

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

MARIA AMÁLIA ROCHA

**A CONTRIBUIÇÃO À EDUCAÇÃO PARA ALÉM
DA PUBLICAÇÃO DE TEXTOS: PERSPECTIVA HISTÓRICA
DO TRABALHO DA EDITORA DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DE UBERLÂNDIA**

UBERLÂNDIA

2014

MARIA AMÁLIA ROCHA

**A CONTRIBUIÇÃO À EDUCAÇÃO PARA ALÉM
DA PUBLICAÇÃO DE TEXTOS: PERSPECTIVA HISTÓRICA
DO TRABALHO DA EDITORA DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DE UBERLÂNDIA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Tecnologias, Educação e Comunicação, da Faculdade de Educação, Universidade Federal de Uberlândia, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Tecnologias, Educação e Comunicação.

Área de concentração: Comunicação e Educação

Orientador: Robson Luiz de França

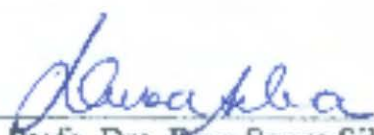
UBERLÂNDIA

2014

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dra. Ana Carolina Rocha Pessoa Temer
Universidade Federal de Goiás - UFG



Prof. Dra. Diva Souza Silva
Universidade Federal de Uberlândia - UFU



Prof. Dr. Robson Luiz de França
Universidade Federal de Uberlândia - UFU

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da UFU, MG, Brasil.

- R672c
2014
- Rocha, Maria Amália, 1964-
A contribuição à educação para além da publicação de textos: perspectiva histórica do trabalho da editora da Universidade Federal de Uberlândia / Maria Amália Rocha. - 2014.
206 f. : il.
- Orientador: Robson Luiz de França.
Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Uberlândia, Programa de Pós-Graduação em Tecnologias, Educação e Comunicação.
Inclui bibliografia.
1. Educação - Teses. 2. Editores e edição - Teses. 3. Livros - Teses. 4. Periódicos - Teses. I. França, Robson Luiz de. II. Universidade Federal de Uberlândia, Programa de Pós-Graduação em Tecnologias, Educação e Comunicação. III. Título.

CDU: 37

AGRADECIMENTOS

Meu agradecimento mais especial é ao meu Senhor e Salvador Jesus, em quem busquei forças para prosseguir nessa jornada. Porque pesquisar e escrever na verdade foi prazeroso e eu queria ter ido bem mais além. Difícil foi superar a cada dia todas as circunstâncias, fatos e pressões externas que me roubavam tempo e condições de desenvolver este trabalho. Mas Ele me tem dado a vitória!

Agradeço ao prof. Robson Luiz de França, que compreendeu o meu desejo – e necessidade – de fazer algo que pudesse contribuir de alguma forma com o futuro do setor onde trabalho. E que me orientou com muita tranquilidade, proporcionando que eu pudesse desenvolver esta dissertação em paz.

Agradeço a todos os amigos, colegas e familiares que, de alguma forma, colaboraram comigo durante o mestrado e a elaboração desta dissertação. Impossível citar todos os nomes, pois cada pequeno gesto foi importante. Destaco, porém:

.minha mãe, Ilma Marques Novaes, que há anos suporta as minhas ausências por trabalho e por estudo;

.os amigos mais chegados que irmãos, Rosilma Amélia da Silva (pela colaboração e paciência), Ivan da Silva Lima, Ana Lúcia Araújo Borges, Valdemar Martins de Oliveira, pelo apoio e orações constantes; bem como aos queridos irmãos da Igreja Cristã Maranata;

.a colega e amiga Maira Nani França, pela preciosa colaboração com a revisão das referências e principalmente pelo apoio e bom conselho durante as turbulências enfrentadas no período do mestrado;

.a revisora Camilla Cássia da Silva por aceitar o desafio da revisão em tão poucos dias;

.os colegas da Edufu (Ivan Lima, Natália Borba e Lúcia Coimbra) que assumiram minhas tarefas durante os dois meses de licença capacitação; a diretora Joana Muylaert, pelo incentivo e concessão da licença, bem como aos colegas Matielo Oliveira, Eduardo Secundino e Paulo Vítor.

A todos que buscaram e aos que venham a
buscar o desenvolvimento da Edufu,
acreditando no seu potencial de comunicar
ciência para multiplicar o saber.

•

Demais, filho meu, atenta: não há limite para fazer livros, e o muito estudar é enfado da carne. (ECLESIASTES 12.12)

O planejamento consequente para a promoção e o sucesso de qualquer atividade fundamenta-se no conhecimento da situação dessa atividade em si e no seu contexto. [...] Para uma elaboração crítica faz-se necessária a consciência do que realmente se é, como produto do processo histórico desenvolvido até o momento. (BUFREM, 2001, p. 23, 24-25)

RESUMO

Este trabalho tem como tema a editoração universitária no âmbito da Universidade Federal de Uberlândia, com o objetivo principal de descrever a história da Edufu, a partir do contexto da sua criação, descrevendo sua trajetória, para depois demonstrar como ela é, em sua estrutura de pessoal, produtos, instalações, regulamentação, entre outras. Os objetivos específicos serão demonstrar como se dá a publicação de livros acadêmicos no contexto da UFU, expor documentos que regulamentam seu funcionamento e mudanças que eles sofreram e ainda descrever quantitativamente a evolução das publicações ao longo dos anos. Para isso, foi realizada pesquisa documental por meio de atas do Conselho Editorial, resoluções dos conselhos superiores, portarias, documentos internos da editora, entre outros. Reconstituiu-se a história de um setor da UFU fundamental para o registro e divulgação do conhecimento produzido principalmente em seus programas de pós-graduação, chegando-se à conclusão de que muitos problemas existentes desde o início dessa atividade ainda se encontram pendentes de solução, como espaço físico, mão de obra adequada, emissão de nota fiscal etc., mas também de que houve evolução e mesmo com dificuldades a editora prossegue produzindo seus livros. Ao final, fica a sugestão para novas pesquisas sobre a Editora da UFU, em diferentes abordagens.

PALAVRAS-CHAVE: Editoras universitárias. Editora da UFU. Conselho Editorial. Livros Acadêmicos. Periódicos.

ABSTRACT

The theme of this undergraduate thesis is the university press at Universidade Federal de Uberlândia (UFU), and this thesis main goal is to portray, from its creation, the history behind Edufu, describing its trajectory to later on demonstrate how the press works when it comes to personnel, products, installations, regulations and others. Among the specific goals are the following: to demonstrate how the publishing of academic books works at UFU; to present documents that regulate its inner operations and the changes that they went through; and also to describe quantitatively the improvement of the published works throughout the years. To achieve that, a documentary research was conducted with records from the Editorial Board, resolutions from the upper boards, ordinances, internal documents from the press, among others. By doing so, the history behind a fundamental sector at UFU for recording and publishing the knowledge produced, mainly in its postgraduate programs, was reconstructed, which led to the conclusion that many of the problems that were existent at first remain unsolved, such as physical space, adequate labor, issuance of invoice etc. However, there was also improvement, and even with difficulties, the press continues to issue books. At the end, there are suggestions for further research on UFU Press, but with different approaches.

KEYWORDS: University press; UFU Press; Editorial board; Academic books; Journal.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

QUADRO 1 – Composição do Conselho Editorial da Edufu	25
QUADRO 2 – Temas das reuniões anuais da Abeu (2007-2014)	32
QUADRO 3 – Definição da natureza e competências da Edufu segundo os últimos três regimentos	53
FIGURA 1 – Organograma sugerido para anexação da Edufu à Proplad	70
FIGURA 2 – Capa do primeiro livro da UFU impresso com ISBN	73
FIGURA 3 – Página do copyright, constando a data do registro	74
FIGURA 4 – Ficha catalográfica do livro, constando o ISBN	74
QUADRO 4 – Reitores da UFU a partir de maio de 1980	76
FIGURA 5 – Evolução do logotipo da Edufu	88
FIGURA 6 – Páginas de jornais com reportagens sobre livros da Edufu	104
FIGURA 7 – Organograma da Edufu em 2008	107
FIGURA 8 – Organograma da Edufu na gestão 2008-2012	117
FIGURA 9 – Posição da Edufu no novo organograma da UFU	121
FIGURA 10 – Capa do livro “Um álbum para o imperador”	128
QUADRO 7 – Presidentes de comissão/conselho editorial e diretores da Edufu, conforme citado nas atas	131
QUADRO 6 - Gerência/subgerência e coordenação da Edufu, conforme citado nas atas	131
TABELA 1 – Quantidade de ISBN emitidos para livros	132
QUADRO 5 – Coleções e séries em vigor na Edufu até setembro de 2014	135
TABELA 2 – Originais recebidos em submissão pela Edufu, por ano, a partir de 2003	136
TABELA 3 – Levantamento da produção editorial da UFU – 1980/2002	137
TABELA 4 – Levantamento da produção editorial da UFU – 2003/2014	137
FIGURA 11 – Capas de catálogos da Edufu	138
QUADRO 8 – Os dez livros mais vendidos da Edufu	140
QUADRO 9 – Ordem de data da criação das revistas UFU e sua respectiva periodicidade (somente as canceladas pela Edufu)	142
QUADRO 10 – Comparativo da classificação Qualis dos periódicos cancelados pela Edufu	146
FIGURA 12 – Segunda capa do relatório de gestão 1988-1992	158
FIGURA 13 – Capa do relatório de gestão 1992-1996	160
FIGURA 14 – Capa da revista da UFU, gestão 1993-1996	160
FIGURA 15 – Capa do relatório de gestão 1996 -2000	161
FIGURA 16 – Capa do relatório de gestão 2000-2008	163
FIGURA 17 – Os quatro anuários da gestão 2008-2012	165

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
1.1 Dos objetivos	17
1.2 Metodologia da pesquisa	17
1.3 Estrutura da dissertação	20
2 IMPORTÂNCIA DAS EDITORAS UNIVERSITÁRIAS	22
2.1 Contextualização do surgimento das editoras universitárias brasileiras e da Edufu	27
2.2 O papel das editoras universitárias	31
2.3 O papel da edu fu definido em seus regimentos	40
2.4 Editoras universitárias como objeto de pesquisa acadêmica	44
2.4.1 Artigo histórico.....	47
2.4.2 Artesania cultural.....	48
2.4.3 Mudança de mentalidade	49
3 SURGIMENTO E EVOLUÇÃO DA EDUFU	52
3.1 A comissão editorial (1981-1985)	54
3.2 O primeiro conselho editorial (1986-1989)	58
4 A SITUAÇÃO DA EDUFU A PARTIR DE 2001	79
4.1 A gestão da professora Maria Clara Tomaz Machado	86
4.2 A gestão do professor Humberto A. de Oliveira Guido	111
4.3 A gestão da professora Joana Luiza Muylaert de Araujo	119
5 OS LIVROS: UM INVENTÁRIO	132
5.1 Produção editorial: números, catálogos e destaques	136
5.2 Os periódicos	141
5.2.1 As reuniões do FEP: um resumo de suas memórias.....	146
5.3 Outro ângulo: a Edufu retratada pelos relatórios de gestão.....	157
5.3.1 Relatório 1988-1992	157
5.3.2 Relatório 1992-1996	158
5.3.3 Relatório 1996-2000	161
5.3.4 Relatório 2000-2008	161
5.3.5 Os anuários do período 2008-2012.....	163
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	166
REFERÊNCIAS	172
APÊNDICE A	
Documentos disponíveis na Edufu sobre a sua trajetória/história.....	190
APÊNDICE B	
ISBNs fornecidos à Edufu até 30 de setembro de 2014.....	194

1 INTRODUÇÃO

[...] é provável que nunca tenha sido escrita a história de qualquer editora universitária brasileira.¹

Na escolha de um tema relacionado às editoras universitárias como objeto de pesquisa foi considerada a sua importância no contexto de produção e, principalmente, de difusão do conhecimento científico gerado no interior das instituições de Ensino Superior (papéis preponderantes para estas), sendo a publicação de livros e periódicos científicos um dos canais mais utilizados para atingir esse objetivo.

No caso da presente pesquisa, a opção por focar tal assunto se deu por esta mestrandia estar inserida nesse contexto, como servidora pública federal lotada na Editora da Universidade Federal de Uberlândia/Edufu. Em 10 anos de trabalho houve oportunidade de conhecer o papel e a importância de uma editora para a difusão do conhecimento acadêmico, bem como de fazer cursos e ler publicações relacionadas, o que proporcionou a condição de vislumbrar tanto o potencial quanto as deficiências dessa unidade. E, ainda, por pertencer à área da Comunicação e ver nas editoras um campo de trabalho diferenciado para jornalistas e outros comunicadores sociais, para o pessoal da área de Educação e das Tecnologias, formando uma associação ideal para os estudos deste mestrado, que visa justamente a interdisciplinaridade possível entre Educação, Comunicação e Tecnologias, como se verá mais adiante.

Essa opção de pesquisa tem a ver também com o desejo de proporcionar, por meio do levantamento e registro da história da Edufu, um instrumento que auxilie em sua valorização no contexto da própria Universidade Federal de Uberlândia/UFU e que ofereça subsídios para o seu desenvolvimento contínuo.

De início, havia certa preocupação, por se tratar de um assunto muito local ou talvez até pessoal, mas a leitura de textos de Boaventura Souza Santos trouxe uma nova visão do fazer ciência, principalmente quando ele afirma que é necessário haver “outra forma de conhecimento, um conhecimento compreensivo e íntimo que não nos separe e antes nos una pessoalmente ao que estudamos”.² Isso impulsionou ainda mais o desejo de aprofundar o conhecimento sobre questões relacionadas à edição universitária, tendo

¹ MARTINS FILHO, Plínio; ROLLEMBERG, Marcello. **Edusp: um projeto editorial**. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2001. 285 p.

² SANTOS, Boaventura de Sousa. **Um discurso sobre as ciências**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2009, p.85.

como base o estudo da história da Edufu. Porém era necessário atender o foco escolhido dentro da linha de pesquisa “Mídias, Educação e Comunicação”, que seria justamente o desenvolvimento de

estudos, propostas, produtos e pesquisas interdisciplinares que problematizem os aspectos que dizem respeito à interface entre mídias, educação e comunicação e suas relações com as tecnologias. As pesquisas, produções e discussões tangenciarão os aspectos formais, não formais e informais da educação, de forma a garantir estudos em diferentes campos de atuação dos profissionais de comunicação e educação, abrangendo aspectos como formação de professores para produção e uso das mídias, relações entre trabalho e educação, caráter educativo e formativo da comunicação, e linguagens e produções midiáticas no contexto da educomunicação.³

Assim, conforme debatido no interior do Programa de Pós-Graduação, foi lançado o desafio de desenvolver uma pesquisa com o tema “A contribuição à educação para além da publicação de textos: perspectiva histórica do trabalho da Editora da Universidade Federal de Uberlândia”.

Por essas razões, pode-se considerar que o estudo do tema escolhido também é importante para os estudantes e profissionais de Comunicação/Jornalismo, ao promover mais visibilidade para um campo de atuação pouco lembrado, porém muito interessante.

Outra importância desse assunto é devido à sua interdisciplinaridade, ou seja, o vínculo estreito entre Educação, Comunicação e Tecnologia, que pode ser verificado na rotina de produção e divulgação das editoras universitárias, o que, embora não sendo o foco principal desta dissertação, acaba por ser evidenciado no histórico, missão e funcionamento das editoras, como divulgação e vendas pela internet, publicações eletrônicas de livros e periódicos, entre outros.

O trabalho editorial nas universidades depende de haver conteúdo gerado pela área educacional, o qual pode ser editado por profissionais da área comunicacional, ambas operando com as tecnologias de informação para a disseminação da produção científico-acadêmica, agora não mais disponível apenas de forma local, mas também global. Nesse sentido, as editoras universitárias se destacam por unir comunicadores, educadores e tecnologia na geração de produtos editoriais destinados a tornar públicos os resultados de pesquisas e reflexões acadêmico-científicas. Com base nesse

³ UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. **Programa de Pós-Graduação em Tecnologias, Comunicação e Educação**. Disponível em: <<http://www.ppgce.faced.ufu.br/node/57>>. Acesso em: 18 fev. 2014.

pensamento, a escolha por esse tema foi grandemente reforçada após o conhecimento do artigo de Santos, Marques e Lucena,⁴ tratando do Projeto Pedagógico do curso de Comunicação Social/Jornalismo implantado junto à Faculdade de Educação da UFU, pois nesse texto a editora é contada entre os veículos de comunicação dessa universidade como parte dos “recursos institucionais [...] potencialmente favoráveis a processos formativos de profissionais da área [de Comunicação]”. Esses recursos (rádio, TV, editora e gráfica universitárias) foram considerados, nesse caso, como “diferentes espaços e/ou canais multidisciplinares e interdisciplinares de comunicação”.⁵

O texto também ressalta a “vinculação incomum” do curso de Comunicação Social com a Faculdade de Educação, resultando em uma “experiência interdisciplinar desde o [seu] princípio” e ainda que

o crescimento da área de comunicação social possui sólidas relações com a área de educação no município de Uberlândia. Desta forma, comunicação social e educação não devem ser concebidas de forma dicotômica, mas como processos conjuntos que permitam a formação de um profissional da área de comunicação com sólida formação e visão ampla da ciência e da complexidade do seu tempo. Essa formação ampliada possibilitará a esse futuro profissional da área de comunicação social desenvolver projetos e trabalhos que explorem a amplitude das possibilidades de intervenção e ação na área.⁶

Isso é interessante porque quando se fala em “campos de atuação dos profissionais de comunicação e educação”, que é uma das temáticas da linha de pesquisa científico-tecnológica “Mídias, Educação e Comunicação”, um dos setores menos citados são as editoras universitárias. Porém, os produtos ali desenvolvidos (livros científico-acadêmicos ou didáticos, periódicos, coleções, séries etc.) podem se beneficiar da interação dos profissionais da Educação e da Comunicação e das parcerias com programas de pós-graduação.

Trata-se de um campo que parece pouco visado tanto pelos cursos quanto pelos profissionais dessas duas áreas. Mas as possibilidades são várias. Basta ver que na carreira pública federal há pelo menos três cargos destinados às editoras que abarcam os graduados em Letras ou Comunicação Social e que são imprescindíveis a elas. Um

⁴ SANTOS, Adriana Cristina Omena dos; MARQUES, Mara Rubia Alves; LUCENA, Carlos Alberto. As fronteiras entre Jornalismo e Educação: o curso de Comunicação Social na Universidade Federal de Uberlândia. **REBEJ: Revista Brasileira de Ensino de Jornalismo**, Brasília, DF, v. 1, n. 8, p. 203-226, jan./jun. 2011. Disponível em: <<http://www.fnnpj.org.br/rebej/ojs/index.php/rebej/issue/view/22>>. Acesso em: 22 ago. 2013.

⁵ SANTOS; MARQUES; LUCENA. 2011, p. 211.

⁶ SANTOS; MARQUES; LUCENA, 2011, p. 205-206.

deles é o de “editor de publicações”, cuja formação superior pode ser em Comunicação Social, Jornalismo ou Letras. Esta última opção de curso (Letras) foi introduzida por meio da Lei nº 11.091, de 12 de janeiro de 2005, que reestruturou o Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação, no âmbito das instituições federais de ensino vinculadas ao Ministério da Educação.

Antes disso, o cargo era de “editor”, o qual se destinava exclusivamente aos graduados em Comunicação Social ou Jornalismo, e sua descrição era voltada exclusivamente para a edição de livros. Com a alteração de 2005, passou a comportar também tarefas jornalísticas, talvez até mesmo em função da necessidade das editoras divulgarem seus catálogos por diversos meios.

Na carreira pública federal há também os cargos de redator (formação em Comunicação Social, Jornalismo ou Letras) e revisor de texto (Comunicação Social ou Letras). Para os comunicadores há mais uma alternativa: programador visual (graduados em Comunicação Social com habilitação em Publicidade, graduação em Desenho Industrial com habilitação em Programação Visual ou graduado em Comunicação Visual).

Na divisão de tarefas de uma editora, os profissionais da Comunicação seriam os responsáveis por criar projetos de edição, criar a programação visual de “miolos” e capas, dar nova forma aos conteúdos (se necessário), trabalhar com a revisão etc., porque, afinal, nenhum escritor escreve livros: ele produz textos para que os editores e impressores os transformem em livros⁷ propriamente ditos. Também são responsáveis por toda a parte de divulgação dos produtos editoriais pelos diversos meios existentes, físicos e eletrônicos, para tornar conhecido o catálogo e, assim, influenciar nas vendas ou até mesmo adoção dos livros por escolas e/ou cursos.

Já a parte que cabe aos profissionais de Educação é a geração de conteúdos de livros (didáticos ou não), de periódicos, de coleções, de séries etc., como produtos de suas pesquisas e projetos; a composição de conselhos (editoriais e consultivos); a atuação como pareceristas das propostas de publicação, de forma a garantir a qualidade

⁷ “Façam o que fizerem, os autores não escrevem livros. Os livros não são de modo nenhum escritos. São manufaturados por escribas e outros artesãos, por mecânicos e outros engenheiros, e por impressoras e outras máquinas” (STODDARD apud CHARTIER, Roger. **A História Cultural. Entre práticas e representações**. Lisboa, Difel. 1988, p. 126). E ainda: “Como escreveu Roger Chartier em *O mundo como representação*: Os autores não escrevem livros, escrevem textos, que são convertidos em livros pelos editores. Nas suas palavras: ‘Editar é converter textos em livros e livros em bens de consumo’.” Citado por MARQUES NETO, José Castilho. **Editoras universitárias brasileiras**: estudo exploratório. São Paulo: Iesalc, Unesco, 2003. 36 p. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001398/139899por.pdf>>. Acesso em: 8 set. 2014.

da produção; a proposição de projetos editoriais e parcerias com outras editoras e/ou universidades etc.

Ainda assim, a formação tanto de comunicadores quanto de educadores raras vezes inclui a questão editorial. Na maioria das vezes ambos precisam “aprender fazendo”, quando se deparam com cargos ou funções na área editorial voltados para livros, seja pesquisando por conta própria, seja fazendo cursos avulsos ou contando com colegas mais experientes.

Verifica-se que a maioria das universidades públicas e boa parte dos grandes centros universitários privados têm sua própria editora, resultando no fato de que elas são, atualmente, responsáveis por cerca de 10% dos livros publicados no Brasil, segundo apontou um estudo de 2010, e somam 554 editoras universitárias na América Latina.⁸ A Associação Brasileira das Editoras Universitárias/Abeu⁹ tinha 111 filiadas no início de 2014, e essa não é a única associação do setor. Praticamente todas as universidades e uma infinidade de programas de pós-graduação têm seus periódicos, grande parte deles disponíveis para consulta on-line em portais de órgãos, como a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior/Capes, do Ministério da Educação/MEC, e o Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas/Seer, vinculado ao Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia /Ibict, ambos do Ministério da Educação.

No entanto, os cursos de Comunicação específicos para a Editoração são poucos no Brasil, bem como a existência de disciplinas sobre esse assunto tanto nas graduações de Comunicação quanto nas de Letras. Não se trata aqui de estudar somente as técnicas, equipamentos e softwares de formatação dos conteúdos, mas de desenvolver a formação de editores capacitados a refletir, criticar e alterar a prática das editoras, visando (no caso das universitárias) a mais estreita conectividade com a área educacional.

Pelos motivos expostos acima e também a seguir, o tema desta pesquisa pode ser considerado relevante, visto a capacidade das editoras universitárias de determinarem os modos de divulgação da produção científica das Instituições de Ensino Superior/IES, bem como serem detentoras dos processos de escolha do que publicar ou não, influenciando

⁸ Citado por BUFREM, Leilah Santiago. Edição universitária no Brasil. In: CANOSSA-MENDES, João Carlos; CÓRDOBA RESTREPO, Juan Felipe (Ed.). **Edición universitaria en América Latina: debates, retos, experiencias**. Bogotá: Editorial Universidad del Rosario, 2011. p. 132-149.

⁹ Optou-se por utilizar neste trabalho o sistema de siglas do Jornalismo, ou seja, tendo apenas a primeira letra maiúscula quando se tratar de sigla com mais de três letras que forme palavras silabadas.

decisivamente na visibilidade dos resultados de programas de pesquisa e cursos acadêmicos.

1.1 DOS OBJETIVOS

Esta dissertação tem como **objetivo central** descrever a história da Edufu, a partir do contexto da sua criação, expondo sua trajetória, para depois demonstrar como ela é atualmente, em sua estrutura de pessoal, produtos, instalações, regulamentação, entre outros.

Em seguida, como **objetivos específicos**, pretende-se, a partir da sua história:

- a) Descrever como se dá a publicação de livros acadêmicos no contexto da UFU
- b) Demonstrar os documentos que regulamentam seu funcionamento e mudanças que sofreram
- c) Descrever quantitativamente a evolução das publicações ao longo dos anos.

1.2 METODOLOGIA DA PESQUISA

Para alcançar o objetivo geral e os objetivos específicos foram utilizadas, inicialmente, pesquisas bibliográfica e documental como ferramentas para obtenção de dados. No intuito de descrever a história da Editora da Universidade Federal de Uberlândia, entende-se que é necessário conhecer um pouco da história das editoras universitárias brasileiras, a fim de compreender o contexto dessa editora em específico, o que foi feito utilizando-se a pesquisa bibliográfica, por meio de publicações, como livros e periódicos. Conhecer esse contexto é importante para melhor entender o objeto deste trabalho porque, conforme Cláudio de Moura Castro, “a ciência tem passado, tem história. Sem uma ideia do que já aconteceu, do que já se sabe, perde-se a perspectiva”.¹⁰

Para o levantamento da história da Edufu foi feita pesquisa documental, baseada em atas, resoluções, regimentos, portarias e ofícios que registram sua formação, regulamentação, estruturação e atividades. Esse tipo de recurso foi escolhido por ser considerado a melhor forma de obter informações que possibilitem construir o registro histórico do surgimento da Editora da UFU, por meio de dados primários (atas,

¹⁰ CASTRO, Cláudio de Moura. **A prática da pesquisa**. 2.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006. p. 101.

resoluções, portarias, ofícios) e secundários (relatórios de gestão e outras publicações), conseguindo, assim, melhor entendimento de como ela se formou no âmbito da UFU.¹¹

A opção por uma pesquisa descritiva, para registrar a história da Edufu, se deu pelo fato de não existir, no âmbito da UFU, qualquer registro sequencial ou organizado de alguma maneira sobre essa editora, que possibilitasse aprofundar o estudo sobre ela. O intuito inicial desta pesquisadora era questionar sua estrutura organizacional e política, tentando provocar reflexão sobre suas práticas e, conseqüentemente, a reformulação destas. Porém, a inexistência de registro histórico da editora e suas atividades veio a tornar prioritária a necessidade de coletar e organizar documentos e relatos sobre sua constituição, ficando para outro momento uma pesquisa dedicada aos questionamentos acerca da editoração científica no âmbito da UFU.

Essa postura está de acordo com o pensamento de José Paulo Netto,¹² segundo o qual é necessário, primeiro, reproduzir o real, apreender sua existência contando sua história, para que depois seja possível analisar, refletir sobre ele. Nesse conhecimento prévio é que se apreende a origem e o desenvolvimento, as categorias e os processos pertinentes ao objeto, criando condições para a sua compreensão e transformação.

A pesquisa descritiva então se constituiu na direção deste trabalho, devido ao seu foco principal ser o “desejo de conhecer a comunidade, seus traços característicos [...]”¹³, resultando na “descrição das características de determinada população ou fenômeno”,¹⁴ o que inclui relatar “os fatos e os fenômenos de determinada realidade”,¹⁵ delineando o que ela é “mediante um estudo realizado em determinado espaço-tempo,” por meio da abordagem do objeto “sob os aspectos da descrição, registro, análise, interpretação de fenômenos atuais, objetivando o seu funcionamento no presente”.¹⁶

Sobre esse tipo de abordagem, Cláudio de Moura Castro afirma que ela “corresponde a uma fase bastante preliminar do processo científico”¹⁷ e que, apesar de cercada de polêmicas no meio acadêmico pelo motivo de não interpretar, questionar ou buscar relações com outros eventos,

¹¹ Conforme MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006. p. 62-63.

¹² NETTO, José Paulo. **Introdução ao estudo do método em Marx**. São Paulo: Expressão Popular, 2011. 64 p.

¹³ TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987. p. 110.

¹⁴ GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. p. 42.

¹⁵ TRIVIÑOS, 1987, p. 110.

¹⁶ MARCONI; LAKATOS, 2006, p. 20.

¹⁷ CASTRO, 2006, p. 72.

toda ciência é antes de tudo descrição de uma realidade; não se pode realmente falar em ciência que não seja uma descrição de algum aspecto do mundo em que vivemos. Apenas, essa descrição pode ser conduzida em diferentes níveis de abstração ou generalização. A teoria da relatividade completa de Einstein não deixa de ser uma descrição do mundo físico. [...] Quando se diz que uma pesquisa é descritiva, se está querendo dizer que se limita a uma descrição pura e simples de cada uma das variáveis, isoladamente, sem que sua associação ou interação com as demais sejam examinadas.¹⁸

Além de ser descritiva, esta pesquisa também pode ser considerada muito “local”. Por conta disso, é preciso ressaltar que a cientificidade de uma investigação, que pretende ter como base algo local, como esta sobre a editora da UFU, identifica-se e encontra respaldo no pensamento de Boaventura Santos,¹⁹ quando, ao tratar das características do que chamou de “paradigma emergente na ciência”, ele afirma que, neste, “o conhecimento é total²⁰”, mas apesar disso

é também local. Constitui-se em redor de temas que em dado momento são adoptados por grupos sociais concretos como projetos de vida locais, sejam eles reconstituir a história de um lugar, manter um espaço verde, construir um computador adequado às necessidades locais [...] etc. [...] Mas sendo local, o conhecimento pós-moderno é também total porque reconstitui os projectos cognitivos locais, salientando-lhes a sua exemplaridade, e por essa via transforma-os em pensamento total ilustrado.²¹

Ou, como discorre ainda:

A ciência do paradigma emergente, sendo [...] assumidamente analógica, é também assumidamente tradutora, ou seja, incentiva os conceitos e as teorias desenvolvidos localmente a emigrarem para outros lugares cognitivos, de modo a poderem ser utilizados fora do seu contexto de origem. [...] O conhecimento pós-moderno, sendo total, não é determinístico; sendo local não é descritivista. É um conhecimento sobre as condições de possibilidade. As condições de possibilidade da acção humana projectada no mundo a partir de um espaço-tempo local. Um conhecimento deste tipo é relativamente imetódico, constitui-se a partir de uma pluralidade metodológica.²²

Assim, é possível, a partir da descrição da história de um objeto local, como a Edufu, iniciar outras pesquisas e discussões sobre uma atividade de destaque no âmbito

¹⁸ CASTRO, 2006, p. 71-72.

¹⁹ SANTOS, Boaventura de Sousa. **Um discurso sobre as ciências**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

²⁰ SANTOS, 2009, p. 76.

²¹ SANTOS, 2009, p. 76

²² SANTOS, 2009, p. 77

das instituições de Ensino Superior, que é a editoração universitária. Quanto ao envolvimento pessoal da autora desta dissertação, devido à Edufu ser, há 10 anos, o seu local de trabalho, mais uma vez encontra-se em Boaventura algo que chama a atenção, por demonstrar que esse fato não invalida nem desmerece a proposta deste trabalho:

no paradigma emergente, o carácter autobiográfico e auto-referenciável da ciência é plenamente assumido. A ciência moderna legou-nos um conhecimento funcional do mundo que alargou extraordinariamente as nossas perspectivas de sobrevivência. Hoje não se trata tanto de sobreviver como de saber viver. Para isso é necessária outra forma de conhecimento, um conhecimento compreensivo e íntimo que não nos separe e antes nos una pessoalmente ao que estudamos²³.

É esta a proposta da presente investigação: relatar a história de uma instituição (a Edufu), com vistas a possibilitar, no futuro, um debate mais amplo que pode envolver não só as suas práticas cotidianas, mas também incrementar os estudos sobre a editoração universitária brasileira. No entanto, o primeiro resultado esperado desta dissertação é conseguir demonstrar a importância da editora para a Universidade Federal de Uberlândia e contribuir para a ampliação do conhecimento sobre as editoras universitárias federais em geral. O resultado poderá ser utilizado como parte de novos estudos para o aperfeiçoamento do setor, tendo em vista que é um meio privilegiado de transmissão do saber cientificamente desenvolvido no âmbito acadêmico.

1.3 DA ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO

A presente dissertação está estruturada em partes, sendo a primeira seção dedicada à introdução sobre o assunto, contendo a justificativa sobre a escolha e a importância do tema, os objetivos que se pretendem alcançar com esta pesquisa e os caminhos utilizados para reunir as informações necessárias para compor o texto final.

Em seguida, foi elaborado um estudo sobre a importância das editoras universitárias brasileiras no contexto da produção e difusão conhecimento, como elas surgiram no Brasil e qual papel devem desempenhar dentro das universidades. Abriu-se ainda um tópico para abordar a questão das editoras universitárias como objeto de pesquisa acadêmica e para demonstrar algumas das principais obras que tratam desse assunto.

²³ SANTOS, 2009, p. 85

Feito isso, passou-se à descrição da história da Editora da Universidade Federal de Uberlândia (Edufu), investigada desde os primeiros passos, em 1981, e percorrida em sua trajetória até meados de 2014, sendo esse o material da segunda parte deste trabalho, que se baseia principalmente nas atas da comissão inicial e dos conselhos editoriais, cujas informações foram sendo confirmadas ou ampliadas por mais documentos, como resoluções, atas dos conselhos superiores, portarias, relatórios, entre outros. Como complemento, abordou-se, em tópicos específicos, detalhes sobre a produção de livros e o trabalho feito com os periódicos. Em seguida, foi traçado um panorama da editora pela ótica dos gestores, segundo registrado nos relatórios de gestão desde 1988 até o final de 2012, quando a gestão atual tomou posse.

Esta dissertação é encerrada com as considerações finais, as referências de obras e documentos utilizados e dois apêndices. O primeiro traz uma listagem dos documentos encontrados no interior da editora, que contam um pouco da sua história. Embora nesta pesquisa tenham sido utilizados outros documentos fora esses, a lista serviu para organizar a documentação que se encontrava esparsa, de forma que outras pessoas que venham a necessitar dela ou se interessar por esse assunto tenham uma fonte de consulta mais objetiva. O segundo apêndice é um registro de todos os ISBNs fornecidos à Edufu, com os respectivos títulos, desde 1984, quando se iniciaram as publicações utilizando-se esse identificador, até o final de setembro deste ano de 2014, também como forma de dar certa organização ao histórico da produção editorial da Edufu.

2 IMPORTÂNCIA DAS EDITORAS UNIVERSITÁRIAS

De acordo com um levantamento de publicações relacionadas às editoras universitárias, como se pode conferir ao longo desta dissertação, a sua importância está vinculada principalmente à necessidade de as instituições de Ensino Superior difundirem os conhecimentos desenvolvidos em seus cursos, em especial os de pós-graduação.

Isso porque nas editoras comuns (chamadas de “editoras comerciais” ou “de mercado”) a publicação de qualquer obra é definida de acordo com o potencial de retorno em forma de vendas com lucro. Em se tratando de textos acadêmicos, quase sempre de baixa vendagem, são poucos os publicados pelas editoras comerciais, geralmente quando o custeio total ou parcial é garantido por verbas de agências de fomento ou provenientes de projetos de pesquisa que, não raro, incluem despesas com publicação de livro.

Segundo alguns autores, a existência das editoras universitárias é importante para contrariar essa lógica de mercado, publicando até mesmo para registrar e/ou perpetuar o conhecimento científico adquirido e aperfeiçoado, mesmo que os mais importantes livros acadêmicos não venham a figurar nas listas dos mais vendidos. Para se ter uma breve ideia disso, basta verificar que na Edufu, por exemplo, o livro de maior vendagem é o *Guia para normalização de trabalhos acadêmicos*,²⁴ um roteiro de normas de ABNT, que não é produto de pesquisa ou projeto científico, mas, como o próprio nome indica, trata-se de um livro que orienta a formatação dos textos acadêmicos e suas referências.

Nota-se também que na Edufu, de acordo com seu regimento atual, não há nenhuma exigência de verba, mas em suas “Normas de publicação”, disponíveis na internet, foi inserido neste ano de 2014, no item “3.1. Orientações gerais” uma recomendação de que “as propostas sejam acompanhadas de verbas de instituições de fomento à pesquisa, como Fapemig, Fapesp, CNPq, entre outros”. Tal fato se deve à necessidade de haver verba em sua conta na Fundação de Apoio Universitário/FAU, para que sejam mantidos alguns serviços e os salários de dois funcionários contratados por meio desta fundação, em cargos não providos pela universidade.

²⁴ FUCHS, Angela Maria Silva; FRANÇA, Maira Nani; PINHEIRO, Maria Salete de Freitas. **Guia para normalização de publicações técnico-científicas**. Uberlândia: Edufu, 2013. 286 p.

Devido ao fato de publicarem independente de lucro, Plínio Martins Filho, diretor presidente da Editora da Universidade de São Paulo/Edusp, afirma que se as editoras universitárias não existissem haveria uma lacuna no conhecimento humano. Para ele, apesar de os livros universitários quase nunca terem potencial para *best seller*, são essenciais na “construção do edifício cultural de um país”,²⁵ sendo, por isso, “de suma importância que as editoras universitárias se esforcem cada vez mais para produzir livros de qualidade para a comunidade acadêmica, em particular, e para o público em geral também”.²⁶

Entretanto, para Paulo Franchetti, que foi diretor executivo da Editora da Unicamp, dizer que a importância das editoras universitárias está em difundir as pesquisas que as universidades realizam é algo “simples e simplista”.²⁷ Esse autor avalia que elas “atuam de forma decisiva na composição de bibliotecas acadêmicas”²⁸ e se distinguem das comerciais principalmente porque a decisão de publicar uma obra está diretamente vinculada ao retorno acadêmico e não ao retorno financeiro. Segundo ele, “o impacto da obra na consolidação, na expansão ou no aprimoramento de um determinado campo do saber”²⁹ é retorno acadêmico. Franchetti afirma ainda que a não obrigatoriedade de obter lucro proporciona, por exemplo, que as editoras universitárias invistam em obras voltadas para campos de saber ainda em formação, cujo número de leitores só se tornará significativo em médio ou longo prazo.

Outros diferenciais citados pelo profissional são o catálogo de traduções e os livros para uso em sala de aula. De acordo com ele, as traduções são caras e demoradas, mas muitas delas são fundamentais para o meio acadêmico e não existiriam se dependessem das editoras comerciais. Estas também não investem em livros para sala de aula que não atendam “indistintamente os demais cursos universitários do país”³⁰, o que demonstra que as editoras universitárias, ao publicá-los, permitem “a inovação e a prática diferenciada que caracterizam uma boa instituição de ensino superior”, algo que vai além de apenas investir “na consolidação da experiência acumulada”³¹.

²⁵ MARTINS FILHO, Plínio. Missão formadora. **Verbo**: Revista da ABEU, São Paulo, n. 4, p. 3, ago. 2008. Editorial.

²⁶ MARTINS FILHO, 2008.

²⁷ FRANCHETTI, Paulo. Razão de ser das editoras universitárias. **Comciência**: Revista Eletrônica de Jornalismo Científico, Campinas, SP, n. 103, 10 nov. 2008. Disponível em: <<http://www.comciencia.br/comciencia/handler.php?section=8&edicao=40&id=486>>. Acesso em: 12 fev. 2014.

²⁸ FRANCHETTI, 2008.

²⁹ FRANCHETTI, 2008.

³⁰ FRANCHETTI, 2008.

³¹ FRANCHETTI, 2008.

Para Franchetti, a maior relevância das editoras universitárias seria, em resumo, proporcionar o avanço do conhecimento, devendo ser exigido delas que sejam, “cada vez mais, um espaço de promoção do conhecimento, de elaboração e implementação de uma política editorial que contribua para o fortalecimento e para a melhoria dos vários campos do saber que compõem a universidade”³², configurando-as como “um órgão universitário de caráter decididamente acadêmico”³³.

Ainda refletindo sobre a importância dessas, verifica-se que a pesquisadora Leilah Bufrem lhes atribui um papel de “geradoras de um tipo de raridade e de valor cultural que lhe são próprios”³⁴. Ela diz basear-se nos estudos de Bourdieu sobre capital cultural para afirmar que essas editoras produzem bens culturais para um público que, além de consumidor, é também o produtor desse mesmo tipo de bens. Ou, ainda, é um público que avalia o que produz e o que consome, sendo essa avaliação, inclusive, uma condição essencial das editoras universitárias, por meio de seus conselhos editoriais e de seus pareceristas, ambos os grupos formados por representantes das diversas áreas do conhecimento.

É de praxe entre as editoras que cada proposta de publicação seja avaliada por dois pareceristas, no mínimo. Na Edufu, por exemplo, o Regimento Interno³⁵ determina que a obra seja avaliada por um parecerista interno (da própria UFU) e um externo, que pode ser de qualquer universidade do país, desde que sejam doutores na área da publicação proposta, podendo se estender a mais avaliações caso o Conselho Editorial julgue necessário. Os textos são enviados aos pareceristas sem identificação, por isso o processo é chamado de “avaliação cega”. Os pareceres são julgados pelo Conselho Editorial, que delibera pela publicação ou não, ou ainda por recomendar que sejam acatadas as sugestões de alteração feitas pelos pareceristas.

Esse Conselho Editorial é formado por doutores que, no caso da Edufu, representam os conselhos superiores da UFU ligados à área acadêmica (Conselho de Graduação/Congrad, Conselho de Pesquisa e Pós-Graduação/Conpep, Conselho de

³² FRANCHETTI, 2008.

³³ FRANCHETTI, 2008.

³⁴ BUFREM, Leilah Santiago. Práticas editoriais e o ensino superior no Brasil: 20 anos da ABEU.

VERBO: Revista da ABEU, São Paulo, n. 4, ago. 2008. Disponível em:

<http://www.abeu.org.br/ABEUMaster/Imagem/RevistaVerbo/Pdf/-revistaverbo2008_8.pdf>. Acesso em: 13 fev. 2014.

³⁵ UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Portaria R nº 1.423, de 16 de novembro de 2011.

Aprova o Regimento Interno da Editora da Universidade Federal de Uberlândia – EDUFU. **Jornal de**

Portarias: Portarias da Reitoria, Uberlândia, ed. 273, p. 12-17, 2 jan. 2012. Disponível em:

<http://www.transparencia.ufu.br/sites/transparencia.ufu.br/files/JP-273-02Janeiro_2012.pdf>. Acesso em: 13 jan. 2014.

Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis/Consex) e o Fórum de Editores de Periódicos (FEP/UFU), ao mesmo tempo em que representam, proporcionalmente, as grandes áreas do conhecimento de acordo com a classificação do CNPq, conforme mostra o Quadro 1.

O sistema de avaliação cega por pares e de julgamento pelo Conselho Editorial é um mecanismo que tem como função dar credibilidade às publicações, visto que pode garantir o interesse científico de cada obra. Esse tipo de análise é um dos argumentos utilizados para confirmar que a importância cultural das publicações acadêmicas sobrepuja o seu significado econômico³⁶.

É necessário ressaltar que as editoras universitárias não são as únicas instituições responsáveis pela perpetuação e circulação do saber adquirido pela humanidade, mas, como lembra Bufrem, elas nasceram antes que existissem as editoras comerciais e justamente a serviço das universidades mais antigas do planeta³⁷. Ou seja, o registro material do conhecimento científico acumulado ao longo dos séculos no meio acadêmico justifica a importância das editoras universitárias, inclusive nos tempos atuais, quando se verifica o surgimento e a expansão do livro digital e/ou virtual.

Quadro 1 – Composição do Conselho Editorial da Edufu

ÁREA	REPRESENTANTES
REITORIA	1 (Diretoria da Editora)
GRUPO 1: Ciências da Saúde – Ciências Agrárias – Ciências Biológicas	2 Congrad 1 Conpep
GRUPO 2: Ciências Humanas – Sociais Aplicadas – Linguística, Letras e Artes	1 Congrad 1 Conpep 1 Consex 1 FEP
GRUPO 3: Ciências Exatas e da Terra – Engenharias – Multidisciplinar	3 Conpep

Fonte: elaboração da autora com base no Regimento Interno da Edufu

Por sua vez, José Castillo, diretor presidente da Fundação Editora da Unesp desde 1996, afirma que “cada vez mais a universidade brasileira se dá conta de que a atividade editorial acadêmica é, antes de mais nada, parte constitutiva da maturidade intelectual da instituição³⁸.” Em geral, as editoras universitárias estão intrinsecamente

³⁶ BUFREM, 2008, p. 20.

³⁷ BUFREM, 2008, p.19.

³⁸ MARQUES NETO, José C. **Estudo exploratório**. Relatório IESA: estudo exploratório. Relatório IESALC/UNESO – IES/2003/PI/14. 2003. Disponível em: <www.iesalc.unesco.org.ve/progra

vinculadas aos programas de pós-graduação e trazem em seu bojo questões ligadas à qualidade do ensino, principalmente naquilo que se relaciona com a avaliação da produção científica das IES, entre outros aspectos, pois as publicações dessas editoras são avaliadas pela Capes, influenciando na avaliação geral das universidades, cujo resultado é uma espécie de *ranking* de credibilidade das IES brasileiras.

Indo mais além da visão brasileira sobre esse assunto, pode-se verificar que outros pesquisadores da América Latina também têm as editoras universitárias como foco de seus estudos. Por exemplo, ao escrever sobre a importância destas, Juan Felipe Córdoba Restrepo³⁹, historiador da Universidade de Antioquia (em Medellín, na Colômbia) e diretor da Editora Universidade do Rosário, além de presidente da Associação das Editoras Universitárias da América Latina e Caribe (Eulac, na sigla em Espanhol), menciona a forte vinculação delas com o fortalecimento da pesquisa nas universidades. Ele acredita que as publicações científicas em revistas e livros favorecem a que os resultados das pesquisas sejam conhecidos internacionalmente, levando, por sua vez, a uma apropriação social do conhecimento cada vez maior. As editoras universitárias seriam então, segundo ele, dinamizadoras da produção científica e garantidoras da qualidade das publicações.

Em seu texto, Restrepo cita Ángel Nogueira Dobarro, editor e pesquisador que durante vários anos atuou na Associação de Editoras Universitárias da Colômbia, o qual diz que a edição universitária

deve ser hoje uma função estratégica da própria instituição, portadora de transformações e construtora da sociedade almejada. Assim, a figura do editor [...] muda de sentido e amplia grandemente os âmbitos da sua responsabilidade e competência para converter-se em pesquisador da atividade acadêmica e de sua diversidade social [...] O editor [...] se converte em comunicador e em mediador dialógico e intelectual entre as diversas comunidades acadêmicas.⁴⁰

Restrepo diz ainda que a editoração universitária deve ser entendida “não como um agente instrumental e passivo, mas sim como um produto da indústria cultural que

mas/editorial/nacionales/informes/brasil>. Acesso em: 8 out. 2011.

³⁹ CORDOBA RESTREPO, Juan Felipe. Ciencia para el continente: producción científica em América Latina: circulación, visibilidad y conocimiento. In: CANOSSA-MENDES, João Carlos; CORDOBA RESTREPO, Juan Felipe (Ed.). **Edición universitaria en América Latina**: debates, retos, experiencias. Bogotá: Editorial Universidad del Rosario, 2011. p. 38-51.

⁴⁰ NOGUEIRA DOBARRO, Ángel. **Universidad y edición**. Conocimiento y sociedad. Bogotá: Aseuc, 2009, p. 51 apud CORDOBA RESTREPO, 2011, p. 40. Tradução nossa.

deve contribuir para criar tendências ideológicas e debates e a formar indivíduos a partir dos saberes propostos em seus textos”⁴¹.

Entre as grandes preocupações desse editor estão a circulação dos livros e o uso social da informação, bem como o uso das novas tecnologias. Ele afirma que os textos acadêmicos publicados pelas editoras universitárias são “patrimônio científico”, as quais são consideradas por ele como intermediárias culturais, com o dever de proporcionar a consulta, leitura, contestação e citação desses conhecimentos, não só pelas comunidades acadêmicas, mas também pelos “diferentes grupos humanos que formam nossas sociedades”.⁴²

Verifica-se, assim, que a importância das editoras universitárias é reconhecida e estudada também em outros países, devido ao seu papel preponderante para o ensino, a pesquisa e a extensão e para o intercâmbio de conhecimentos com acadêmicos de todo o mundo.

2.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO SURGIMENTO DAS EDITORAS UNIVERSITÁRIAS BRASILEIRAS E DA EDUFU

No início da década de 1980, em todo o mundo capitalista, o paradigma tecnoeconômico baseado no fordismo foi surpreendido e começou a ser superado pelas emergentes tecnologias de informação e comunicação⁴³, descortinando novas possibilidades socioculturais.

Também nos anos 1980 o capitalismo foi consagrado mundialmente, e o marxismo “pareceu desfazer-se no ar definitivamente⁴⁴”, juntamente com o fim dos regimes comunistas do Leste Europeu. O poder do capitalismo estava vinculado principalmente ao fortalecimento da cultura de massas (a qual parece ter ascendido, devido à sua forte vinculação com os meios de comunicação) e à consequente afirmação do individualismo consumista, despreocupado das lutas contra as injustiças sociais⁴⁵.

⁴¹ CORDOBA RESTREPO, 2011, p. 40. Tradução nossa.

⁴² CORDOBA RESTREPO, 2011, p. 45.

⁴³ TOREZANI, Tomás Amaral; KRETZER, Jucélio. A dinâmica das inovações tecnológicas e as transformações tecno-econômicas dos novos paradigmas tecnológicos. In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESTUDOS REGIONAIS E URBANOS, 10., [Anais...] [S.l.: s.n.], Recife, 2012.

⁴⁴ SANTOS, Boaventura de Sousa. Tudo o que é sólido se desfaz no ar: o marxismo também?. In: _____. **Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade**. 7. ed. Porto: Edições Afrontamento, 1999. Cap. 2. p. 33

⁴⁵ SANTOS, 1999, p. 30.

No Brasil, o presidente João Batista Figueiredo, eleito em 1979, último governante militar, iniciava a abertura política, que culminou, em 1985, com a eleição de um presidente civil, Tancredo Neves, falecido antes da posse e substituído por seu vice, José Sarney. Era também o tempo da anistia aos políticos cassados. Muitas mudanças políticas e sociais permeavam o país.

Foi nesse contexto de uma nascente liberdade política, social e de expressão que muitas universidades brasileiras começaram a despertar para a necessidade de implantarem suas próprias editoras, a fim de divulgar em livros e periódicos a sua produção científica e intelectual. Antes desse período, as poucas iniciativas nesse sentido tinham surgido a partir da década de 1960, como a editora da Universidade de Brasília (1961) e a da USP (1962), que acabaram sendo posteriormente subordinadas ao poder ditatorial que vigorou no Brasil depois de 1964, tanto que de 1964 a 1970 não foi criada nenhuma editora universitária no país, “acompanhando o retraimento da inteligência brasileira”.⁴⁶ A editora da Universidade Federal de Pernambuco é considerada a mais antiga do Brasil, muito embora o início de suas atividades em 1955 tenha sido como Imprensa Universitária da Universidade Federal do Recife, passando a ser editora em 1968⁴⁷.

O aumento da quantidade dessas instituições se deu na década de 1980, ao fim da qual o Brasil tinha 37 novas editoras universitárias⁴⁸. A principal explicação para esse interesse das universidades na atividade editorial é que houve incentivo financeiro do governo através do então Ministério de Educação e Cultura/MEC, com a criação do Programa de Estímulo à Editoração do Trabalho Intelectual nas Instituições de Ensino Superior/Proed, em 1981⁴⁹. Esse programa, vinculado à Secretaria de Ensino Superior/SeSu/MEC, durou até 1988.

Em um ensaio sobre os 20 anos da Abeu, Leilah Santiago Bufrem conta que o Proed surgiu a partir do debate sobre a falta de divulgação da produção intelectual das IES e pela necessidade de renovar os conteúdos pedagógicos. Ele tinha como meta “encontrar soluções objetivas para a editoração dos textos docentes, *especialmente em instituições que revelavam condições de implementar projetos editoriais próprios*”.⁵⁰

⁴⁶ BUFREM, 2011, p. 132.

⁴⁷ BUFREM, 2011, p. 134.

⁴⁸ BUFREM, 2008, p. 21.

⁴⁹ SILVEIRA, Paulo. A publicação periódica como um problema acadêmico: algumas reminiscências. **Revista Porto Arte**, Porto Alegre, v. 19, n. 33, p. 63-72, nov. 2012. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/PortoArte/article/view/44063>>. Acesso em: 18 fev. 2014.

⁵⁰ BUFREM, 2008, p. 20. Destaque nosso.

Também visava “dar o imprescindível apoio ao avanço do desenvolvimento científico e tecnológico nacional”.⁵¹ Seus princípios básicos incluíam:

a publicação de trabalhos preferencialmente de docentes; a prioridade ao livro-texto para graduação nas áreas em que a bibliografia existente fosse precária; a valorização dos assuntos relacionados com a região; o fortalecimento dos conselhos editoriais para a *seleção rigorosa dos textos*; o sistema de co-edições com editoras privadas e outros órgãos, tendo como objetivo geral apoiar o plano editorial das instituições de ensino superior.⁵²

Os principais requisitos para as universidades participarem do Proed eram a instituição de comissão ou conselho editorial, ter gerência específica para o programa e estabelecer “intercâmbio de recursos gráficos entre as instituições⁵³”. De acordo com Bufrem, foi a implantação dessas comissões e conselhos que levou algumas gráficas universitárias a se tornarem editoras, abrangendo as funções de “seleção e concepção [dos livros] até sua circulação e os modos de divulgá-los”, ressaltando que essa “transformação” foi uma “sugestão expressa, como mecanismo operacional no documento do Proed⁵⁴”.

Até então, as gráficas universitárias, segundo verificou a autora, “imprimiam obras indicadas pelos reitores ou dirigentes, sem uma política editorial como respaldo⁵⁵”. Portanto, os conselhos editoriais deveriam desenvolver e aplicar essa política editorial, e para isso teriam que ser formados por representantes das áreas do conhecimento e com “*experiência anterior* na seleção e editoração de livros⁵⁶”, o que serviria para garantir qualidade aos trabalhos publicados. No entanto, “nem todos os projetos editoriais, ainda incipientes nas instituições de ensino superior do país, enquadravam-se nos critérios definidores de editora universitária”, o que, na análise dessa autora, torna “surpreendente” a grande quantidade de editoras surgidas no país durante o período de vigência do Proed, que foram 37, inclusive a Edufu, objeto deste trabalho.

Aqui é importante “abrir parênteses” para ressaltar que embora a existência do Proed não apareça explicitamente como motivação para início das atividades editoriais

⁵¹ BUFREM, 2008, p. 20

⁵² BUFREM, 2008, p. 20-21. Destaque nosso.

⁵³ BUFREM, 2008, p. 21

⁵⁴ BUFREM, 2008, p. 21

⁵⁵ BUFREM, 2008, p. 21

⁵⁶ BUFREM, 2008, p.21. Destaque nosso.

na UFU, não se pode deixar de notar que as primeiras atas da Comissão Editorial mencionavam fatores que eram exatamente as exigências daquele programa para liberação de verbas às universidades, como a criação de comissão ou conselho editorial, o foco na publicação de obras dos docentes, a elaboração de regimento, a “transformação” das gráficas em editoras, as coedições e a elaboração de “programa editorial”. A vinculação ao Proed só aparece explicitada em atas de 1987, sendo a primeira citação na ata relativa à reunião de 13 de março (agora do conselho que sucedeu a comissão editorial), quando se registra que “não há verba da UFU, mas o Proed já financiou e continuará financiando a produção de publicações⁵⁷”. Nas atas de maio, junho e dezembro daquele ano também há menções ao Proed e à obtenção de verbas desse programa para as publicações da UFU⁵⁸.

Durante a vigência do Proed, no final de 1981, a Universidade Federal de Uberlândia, recentemente federalizada (Lei no. 6.532, de 24 de maio de 1978)⁵⁹ e talvez pretendendo intensificar sua imagem de “referência regional em excelência educacional”⁶⁰, deu os primeiros passos na atividade editorial, com a criação de uma comissão para analisar as propostas de publicação. Essa comissão, integrada por três membros dentre os fundadores da própria universidade, existiu de 7 de outubro de 1981 até 10 de abril de 1985. Em seu lugar surgiu um conselho editorial que vigorou de 15 de dezembro de 1986 a 21 de agosto de 1989. Depois foi constituído um novo conselho editorial, que se reuniu de 30 de junho de 1994 a 12 de novembro de 1996. Essas informações são baseadas nos livros de atas, como será demonstrado ao longo desta dissertação. Após essa última data há uma “lacuna documental”, sendo encontradas atas somente a partir de 2003, porém apenas duas desse ano (referentes à 10ª e 11ª reuniões) e depois todas as de 2004 até os dias de hoje, o que evidencia falha na elaboração e/ou arquivamento dos documentos relativos às atividades editoriais da UFU.

Pode-se inferir que, na época do surgimento da Comissão Editorial, mesmo sendo uma universidade com pouco mais de três anos de federalização, a UFU buscou a sua inserção no contexto da editoração universitária nacional e adotou os requisitos

⁵⁷ UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Conselho Editorial. **Ata da reunião realizada no dia 13 mar. 1987**. Uberlândia, 1987. f. 2. Livro 1986/1989.

⁵⁸ Ver item “O primeiro Conselho Editorial (1986-1989)”

⁵⁹ UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. **Sobre a UFU**. Uberlândia, 2009. Disponível em: <<http://www.ufu.br/pagina/sobre-ufu>>. Acesso em: 11 jan. 2014.

⁶⁰ BRASIL. Ministério da Educação. **Programa de Formação Continuada de Docentes do Ensino Médio da Rede Pública**: construindo a escola pública de qualidade, democrática e inclusiva. Brasília, DF, [2009]. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/formcont_ufuberlandia.pdf>. Acesso em: 11 jan. 2014.

necessários para se enquadrar ao Proed, a fim de iniciar a publicação de livros universitários. Mas a instituição de sua editora propriamente dita deu-se em um processo lento e marcado pela descontinuidade e precariedade, como será descrito neste trabalho.

2.2 O PAPEL DAS EDITORAS UNIVERSITÁRIAS

Desde que foram criadas no Brasil, as editoras universitárias têm discutido qual o seu papel e qual o seu lugar no mercado editorial brasileiro. Inicialmente essa discussão era feita por meio dos Seminários Nacionais de Editoras Universitárias/SNEU, sendo que a partir de 1987 foi centralizada na Abeu (criada naquele ano), como exemplifica o Quadro 2, na próxima página, com os temas das suas sete últimas reuniões anuais.

Chegar a uma unanimidade sobre esse papel não é uma discussão simples; pelo contrário: os diferentes entendimentos, as circunstâncias relacionadas ao seu custeio e até mesmo os desafios da publicação digital podem alterar sua definição. Bufrem registra que uma das primeiras necessidades para isso foi estabelecer as diferenças entre editoras comerciais e universitárias. Nesse aspecto, aparentemente há um consenso:

A diferença entre uma e outra [...] está ‘no tipo de produção da editora universitária’ para um público particular, o que impede que a universidade, como ‘fonte produtora maior da cultura, ciência e tecnologia’ escolha somente os trabalhos vendáveis para editar. [...] cabendo-lhes preservar a memória do que é produzido na universidade e na comunidade em geral, além de projetar novos valores⁶¹.

⁶¹ BUFREM, 2001. p. 37.

Quadro 2 – Temas das reuniões anuais da Abeu (2007-2014)

	ANO	TEMAS E ASSUNTOS
27ª Reunião (Campina Grande)	2014 (maio)	– Livro Universitário e Apropriação Social do Conhecimento ⁶²
26ª Reunião (Curitiba)	2013	– Desafios da disseminação da informação e do conhecimento na era digital e do acesso aberto ⁶³
25ª Reunião (Brasília)	2012	– O significado das editoras universitárias para as instituições de Ensino Superior e para o país – O lugar das editoras universitárias na estrutura organizacional das instituições de Ensino Superior – Missão das editoras universitárias e sua profissionalização – As editoras universitárias e o processo de internacionalização das instituições de Ensino Superior ⁶⁴
24ª Reunião (Maceió)	2011	– Critérios de avaliação adotados pela Capes e de que forma a Abeu se insere e contribui como parceira nesse processo ⁶⁵
23ª Reunião (São Paulo)	2010	– A leitura na universidade e o livro digital – O que está acontecendo com a leitura nas universidades brasileiras? ⁶⁶
22ª Reunião (Niterói)	2009	– O papel das editoras universitárias no cenário brasileiro; Marketing do livro; A nova reforma ortográfica; Direito Autoral/ <i>Creative Commons</i> ; O livro e as novas tecnologias ⁶⁷
21ª (Recife)	2008	– Os problemas de edição de livro universitário, do mercado do livro, do estímulo à produção acadêmica, da relação das editoras com os programas de pós-graduação e também uma abertura maior para a sociedade. ⁶⁸

Fonte: elaboração da autora, com informações dos endereços eletrônicos citados nas notas de rodapé.

Essas diferenças também são motivo de questionamento por estudiosos da editoração universitária fora do Brasil. Segundo Carmona,

⁶² UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA. **Universidade Estadual sedia reunião da Abeu para discussões sobre apropriação social do conhecimento**. Campina Grande, 2014. Disponível em: <<http://www.uepb.edu.br/universidade-estadual-sedia-reuniao-da-abeu-para-discussoes-sobre-apropriacao-social-do-conhecimento/>>. Acesso em: 15 mar. 2014.

⁶³ PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ. **Desafios da disseminação da informação e do conhecimento na era digital e do acesso aberto**. Curitiba, 2013. Disponível em: <<http://www2.pucpr.br/reol/pb/index.php/abeu?dd99=about>>. Acesso em: 15 mar. 2014.

⁶⁴ UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. EDUFBA. **XXV Reunião Anual da Abeu acontece em Brasília entre os dias 11 e 13 de abril**. Salvador, 2012. Disponível em: <<http://www.edufba.ufba.br/2012/04/xxv-reuniao-anual-da-abeu-acontece-em-brasilia-entre-os-dias-11-e-13-de-abril-09042012/>>. Acesso em: 15 mar. 2014.

⁶⁵ UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS. EDUFAL. **XXIV Reunião da ABEU**: 24 a 27 de maio de 2011. Disponível em: <<http://www.edufal.com.br/encontroabeu/>>. Acesso em: 15 mar. 2014.

⁶⁶ UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA. Editora. **Diretor da EDT participa da 23ª Reunião Anual da Abeu**. Viçosa, MG, 2010. Disponível em: <<http://blog.editoraufv.com.br/2010/06/17/diretor-da-edt-participa-da-23a-reuniao-anual-da-abeu/>>. Acesso em: 15 mar. 2014.

⁶⁷ ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDITORAS UNIVERSITÁRIAS. **XXII reunião Anual da ABEU**. São Paulo, 2009. Disponível em: <<http://reuniaoabeu2009.wordpress.com/>>. Acesso em: 15 mar. 2014.

⁶⁸ UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PERNAMBUCO. **Editoras universitárias debatem políticas de publicação**. Recife, 2008. Disponível em: <http://www.ufpe.br/agencia/index.php?option=com_content&view=article&id=10858:&catid=5&Itemid=78>. Acesso em: 15 mar. 2014.

Enquanto o campo dos livros de texto – o verdadeiramente rentável – está dominado pelas editoras comerciais, é o campo da edição acadêmica (ou de monografias⁶⁹) e o [campo] da edição científica (o das revistas especializadas) que dão visibilidade ao trabalho de pesquisa da universidade. Em ambos os campos ocupa lugar central um sistema próprio de competição e recompensas que faz os docentes subirem em suas carreiras e que pode dar-lhes, inclusive, uma reputação de maior valor simbólico. Este sistema, por mais incompreensível que seja para o editor não universitário, é finalmente dentro do qual se decidem as publicações do mundo acadêmico. Isto explica que embora cheguem manuscritos às editoras universitárias que contam com aprovação do campo científico de que procedem, não necessariamente significa que, convertidos em livros, venham satisfazer alguma necessidade de formação, intelectual, instrumental ou de gosto estético de leitores que muitas vezes nem sequer foram imaginados⁷⁰.

Analisando o peso das publicações acadêmicas não comerciais, o professor e editor João Carlos Canossa-Mendes enfatiza que “nada nos distinguiria das demais indústrias do ‘reino’ capitalista se em nossos cotidianos não figurasse a vigilância constante por corporalizar o que permitirá (melhor, provocará) distintos pensares e instrumentalizará arejados agires”.⁷¹

Apesar de não optar pela publicação apenas de livros “vendáveis”, é possível notar, inclusive por seus sítios na internet, que algumas editoras universitárias investem no aspecto comercial, atitude que, segundo Brufrem⁷², deriva da redução de verbas governamentais para o Ensino Superior e o corte de outros recursos. Na Edufu isso não é diferente: a venda de livros em suas duas livrarias, pela internet e por livrarias consignadas é importante fonte de renda, porém muito limitada, principalmente pela impossibilidade de fornecer nota fiscal de venda para consumidores e livrarias comerciais.

Para além dessas questões, percebe-se, então, que o debate sobre o papel das editoras universitárias ainda não chegou a um consenso. O entendimento mais comum é

⁶⁹ Estudo ou obra acerca de um só assunto, cf. MONOGRAFIA. In: DICIONÁRIO Priberam da Língua Portuguesa. Versão 2008-2013. Disponível em: <<http://www.priberam.pt/DLPO/monografia>>. Acesso em: 8 set. 2014.

⁷⁰ CARMONA, Hilda Elena Hernández. La edición universitaria em México. In: CANOSSA-MENDES, João Carlos; CÓRDOBA RESTREPO, Juan Felipe (Ed.). **Edición universitaria en América Latina: debates, retos, experiencias**. Bogotá: Editorial Universidad del Rosario, 2011. p. 170-171. Tradução nossa.

⁷¹ CANOSSA-MENDES, João Carlos; CÓRDOBA RESTREPO, Juan Felipe (Ed.). **Edición universitaria en América Latina: debates, retos, experiencias**. Bogotá: Editorial Universidad del Rosario, 2011. p. 11.

⁷² BUFREM, 2001. p. 22.

que elas devem socializar/democratizar o saber produzido na universidade, contribuindo, dessa maneira, para a melhoria do ensino, da pesquisa e da extensão.

Mas aqui cabe também uma discussão muito interessante citada por Bufrem, que teria sido alvo de debates durante os seminários nacionais das editoras universitárias: a diferenciação entre editoras universitárias e editoras na universidade. Para ela, o consenso dos editores era que

As editoras universitárias corresponderiam ao que delas se espera: apoio aos projetos universitários. Elas devem ser discutidas numa perspectiva que situe a editoração entre os objetivos da universidade. Cabe-lhe servir de ligação entre todos os canais geradores do saber, dentro da instituição ou alhures, incentivando, recolhendo, organizando e dirigindo o produto do intelecto humano a toda a sociedade.

Editoras nas universidades seriam aquelas instaladas e em funcionamento antes de serem estabelecidos os seus propósitos⁷³.

Com base em algumas publicações sobre o papel das editoras acadêmicas, a impressão que se tem é que muitas delas foram criadas sem antes terem sido pensadas, planejadas e bem definidas quanto à sua política editorial; quer dizer: seriam editoras na universidade. Como bem define Hilda Carmona, o melhor seria que a edição universitária fosse

condicionada não apenas pelas lógicas do campo acadêmico, mas também pelas lógicas internas da instituição a que está vinculada. Muitas universidades concebem o trabalho de sua editora como o de uma gráfica cujo único mérito é reproduzir um original industrialmente. Outras veem como uma agência editorial a serviço dos docentes. Na realidade, bem poucas a concebem como uma verdadeira editora, ou seja, com autonomia para definir seu próprio catálogo, para decidir o que publica em função de um projeto editorial claro e criterioso⁷⁴.

Exemplo desse tipo de equívoco na história das editoras universitárias brasileiras é a descrição do momento em que o reitor da USP, em 1988, convida o professor João Alexandre Barbosa para ser diretor da Edusp, a qual funcionava há 26 anos. A resposta ao reitor foi: “A USP não tem uma editora”⁷⁵, pois a Edusp se limitava a financiar coedições impressas em editoras comerciais e sequer tinha um departamento editorial.

⁷³ BUFREM, 2001, p. 93-94.

⁷⁴ CARMONA, 2011, p. 171. Tradução nossa.

⁷⁵ MARTINS FILHO; ROLLEMBERG, 2001. p. 53.

Foi necessário uma “mudança na mentalidade”⁷⁶ dos dirigentes da USP, para que a Edusp fosse reformulada e passasse a atuar como uma editora de fato, tornando-se uma das mais importantes do país.

A ausência de política editorial definida e de autonomia administrativa fez com que o papel de muitas editoras universitárias do país ficasse indistinto do de suas gráficas (ou imprensas universitárias). Em seus estudos, Bufrem observou que nos “anos de formação, equívocos decorrentes de uma conceituação imprecisa do que fosse uma editora na universidade dificultavam não só a sua estruturação, mas também a consolidação de um fazer específico e culturalmente legitimado.”⁷⁷ Apenas a partir da instituição dos conselhos editoriais é que começou a ser desfeita “a imagem da editora universitária como gráfica, reprodutora de obras paroquiais ou de apadrinhados da administração.”⁷⁸ Ela cita ainda como fatores decisivos na definição do papel e missão das editoras universitárias a criação do Proed, do Programa Interuniversitário para Distribuição de Livros/PIDL, da Abeu e da Associação das Editoras Universitárias da América Latina e Caribe (Eulac, na sigla em espanhol).

A seguir, estão listadas as principais definições do papel das editoras universitárias brasileiras, segundo levantamento feito por Bufrem⁷⁹:

- Documentar e transferir os resultados das pesquisas para a geração/renovação de conhecimentos e a produção do saber (principal argumento).
- Priorizar publicações que atendam as funções básicas do ensino, pesquisa e extensão.
- Publicar resultados de pesquisas e experiências em sala de aula, para que cheguem rapidamente aos interessados.
- Publicar trabalhos intelectuais “de modo a extrapolar os limites da universidade”.
- “Favorecer o desenvolvimento da crítica e da avaliação contínua dos resultados das pesquisas, dentro e fora da universidade”.
- Como projeto cultural, voltar-se “para as peculiaridades regionais, de modo a conservar a cultura das minorias ou dos modos de vida intimidados pela industrialização”.
- “Viabilizar o acesso da sociedade ao produto intelectual, originado nela ou não, desde que considerado como contribuição para a melhoria desta mesma sociedade”.

⁷⁶ MARTINS FILHO; ROLLEMBERG, 2001, p. 58-59.

⁷⁷ BUFREM, 2011, p. 133.

⁷⁸ BUFREM, 2011, p. 134.

⁷⁹ Todos os trechos entre aspas desses itens são de BUFREM, 2001, p. 20-22.

Essa pesquisadora afirma que é necessário continuar refletindo sobre as práticas das editoras universitárias brasileiras, pois tem observado que, de maneira geral, falta um “exercício crítico sistemático”⁸⁰ sobre essas instituições. Ela afirma que há poucas pesquisas sobre o assunto e que apenas “algumas reflexões sobre a prática acompanharam a implantação da atividade”⁸¹. Dessa forma, ela entende que “para uma elaboração crítica faz-se necessária a consciência do que realmente se é, como produto do processo histórico desenvolvido até o momento”⁸².

Segundo essa autora, pode-se dizer que as editoras universitárias surgiram porque “cabe à universidade [...] encontrar caminhos para que a sociedade seja capacitada a ler criticamente”⁸³. Apesar disso, é possível perceber que muito da produção delas é apenas reflexo da pressão por quantidade, principalmente relacionada com a avaliação dos programas de pós-graduação, o que, em muitos casos, pode levar a um distanciamento da qualidade no livro acadêmico. O provocativo título de artigo publicado na revista *Verbo*, da Abeu, reflete bem isso: “Produzindo livros para ninguém ler”⁸⁴. Acrescente-se aqui os periódicos, que, pelo menos na experiência da Edufu, em sua grande maioria são doados ou permutados por não serem procurados para compra.

No referido artigo, Carlos Alberto Gianotti, diretor da Editora Unisinos (RS), enfatiza que as editoras de universidades da Europa e dos EUA, inclusive a mais antiga de todas, que é a Cambridge University Press, primam por publicações de excelência e são rentáveis, enquanto no Brasil, a realidade da maioria das editoras está no extremo oposto:

O discurso que vigora sobre a função da editora universitária é que a ela compete publicar as obras acadêmicas pelas quais editoras ditas com “fins lucrativos” não se interessam em editar (porque com sua publicação teriam prejuízo). Esse argumento [...] serve para acobertar necessidades que são mais individuais do que acadêmicas ou sociais e [...] para abarrotar os depósitos dessas editoras, com livros destinados a poucos [pois] a publicação de um livro só terá cabimento se ele mostrar potencial para motivar à leitura um conjunto significativo de leitores num prazo médio.⁸⁵

⁸⁰ BUFREM, 2001, p. 24.

⁸¹ BUFREM, 2001, p. 24

⁸² BUFREM, 2001, p. 24

⁸³ BUFREM, 2001, p. 22

⁸⁴ GIANOTTI, Carlos Alberto. Produzindo livros para ninguém ler. **Verbo**: Revista Brasileira do Livro universitário, São Paulo, p. 8-9, mar. 2006. Disponível em: <http://www.abeu.org.br/ABEUMaster/imagem/RevistaVerbo/Pdf/revistaverbo2006_3.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2013.

⁸⁵ GIANOTTI, 2006, p. 8

Ele lembra, com propriedade, que o catálogo das editoras universitárias do Brasil “é composto, basicamente, por coletâneas de artigos de vários autores, relatórios de pesquisas, dissertações e teses transformadas em livros”, além dos livros originados de eventos acadêmicos e os dossiês, que geralmente carecem da “unidade indispensável a uma publicação”⁸⁶. Há também o problema dos títulos dessas obras, quase sempre longos e sem atrativos para o leitor, os quais prejudicam até mesmo uma melhor elaboração das capas.

Gianotti ainda critica: “Em geral, os participantes da coletânea sequer lêem os textos dos demais co-autores”⁸⁷. Para ele, é preciso ter conhecimento do que realmente é um livro, diferenciando-o das várias modalidades de trabalhos acadêmicos: “uma pesquisa científica qualificada é, normalmente, apenas uma pesquisa científica qualificada e não uma obra editorial”⁸⁸.

Esse artigo destaca outra cena corriqueira nas editoras: as recomendações de publicação feitas por bancas de mestrado e doutorado: “a banca faz a recomendação com [...] o conhecimento editorial de quem não sabe que nem tudo o que tem qualidade acadêmica pode ser publicado como livro”⁸⁹. E ironiza: “é certo que não se visitam os estoques das editoras universitárias brasileiras sem experimentar um calafrio: [...] são *carradas* de livros que não encontram leitores”⁹⁰. Em seguida, ele questiona:

Então, por que editar trabalhos que não têm destinatários em número justificável? Porque são essenciais ao conhecimento? Apenas para “registro” *ad perpetuam rei memoriam*? Ou apenas para fins curriculares dos autores? Será que as editoras universitárias, que se sustentam especialmente com recursos dos estudantes e não com os resultados da comercialização, devem arcar com os custos do *publish or perish* acadêmico? Quem paga por tudo isso?⁹¹

Porém, na outra ponta estão os professores e os programas de pós-graduação, pressionados para publicar, estimulados pela competitividade que se impõe pelos rankings, pelo currículo, pela necessidade de manter ou melhorar a avaliação da Capes etc. Marilena Chauí aborda o “aumento insano de horas/aula, a diminuição do tempo para mestrados e doutorados, a avaliação pela quantidade de publicações, colóquios e

⁸⁶ GIANOTTI, 2006, p. 8

⁸⁷ GIANOTTI, 2006, p. 9

⁸⁸ GIANOTTI, 2006, p. 9

⁸⁹ GIANOTTI, 2006, p. 9

⁹⁰ GIANOTTI, 2006, p. 9. Destaque nosso.

⁹¹ GIANOTTI, 2006, p. 9

congressos, a multiplicação de comissões e relatórios etc.⁹²”, enfatizando que é preciso produzir conhecimento em massa e, talvez, “na marra”. No entanto, qualidade pressupõe tempo para amadurecimento, o que é negado pela pressão de publicar.

Nesse contexto, Chauí afirma que a avaliação da produção acadêmica por meio da quantidade de publicações está diretamente ligada à “conservação do emprego, a ascensão na carreira e a obtenção de financiamento de pesquisas⁹³”, mesmo que ela expresse “pouca qualidade e pouca inovação⁹⁴”. Ou seja: mesmo que signifique dinheiro público investido em encalhes, como enfatizou Gianotti.

Essa pressão por publicar tendo em vista obter pontuação em avaliações institucionais ou em carreiras individuais (o que leva muitas vezes a que se ignore o que é ser de fato uma editora) não é um problema exclusivo das editoras universitárias brasileiras. Pode ser constatado também em outros países da América Latina, onde, como aqui, a editoração universitária, na maioria dos casos, ainda é passível de muitos aperfeiçoamentos. A citação a seguir é uma boa ilustração desse assunto:

Em sua origem, estes conteúdos foram preparados para alcançar outros objetivos: certificar que um acadêmico é digno de ostentar o título de mestre ou doutor, melhorar sua carreira docente, obter pontuação no sistema nacional de pesquisadores. São conteúdos que não foram escritos para satisfazer necessidades de algum leitor hipotético. [...] posso referir um caso em que um professor, ao negar-se a reformular seu texto em função do projeto editorial apresentado, argumentou que *não lhe interessava que o livro* [resultante da publicação de seu material] *fosse lido, mas somente que fosse publicado*.⁹⁵

A diretora da Edufu no período 2003-2008, Maria Clara Tomaz Machado, em artigo publicado no *Jornal da UFU*, também aborda a indefinição quanto ao papel das editoras universitárias e a pressão da Capes pela quantidade de publicações, referindo-se, também, à falta de recursos adequados para o setor:

Tais metas [democratização do saber] muitas vezes esbarram nos entraves burocráticos das instituições de ensino superior, que, não raro, mantêm suas editoras como grifes ou mesmo como resposta às pressões da Capes, cada vez mais ágil e seletiva nas suas avaliações

⁹² CHAUÍ, Marilena. A universidade pública sob nova perspectiva. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 24, p. 7, set. 2003. Quadrimestral. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-24782003000300002&script=sci_arttext>. Acesso em: 3 mar. 2014.

⁹³ CHAUÍ, 2003, p.10.

⁹⁴ CHAUÍ, 2003, p.10.

⁹⁵ CARMONA, 2011, p. 171. Tradução nossa. Destaque nosso.

dos programas de pós-graduação. [...] É claro que os editores acadêmicos não se colocam contra a avaliação de qualidade; contudo, para esse nível de cobrança espera-se a contrapartida do Estado, pois fazer livros demanda equipamentos sofisticados, recursos humanos qualificados, verba para desenvolver projetos gráficos criativos, o que se espera dos centros de excelência. Nesta encruzilhada, as editoras universitárias deslizam no fio da navalha: produzir e multiplicar conhecimento concorrendo com as grandes empresas do ramo, a baixo custo.⁹⁶

Chauí define bem esse último aspecto citado por Maria Clara Machado, ao falar da competitividade típica do sistema capitalista que se instalou na carreira docente e cita como exemplo o ranking dos periódicos acadêmicos. Ou seja, se a exigência de quantidade levou à queda da qualidade e a carreira docente está ficando parecida com uma linha de produção, a revalorização da docência passa obrigatoriamente pela criação de mecanismos de avaliação que priorizem a observação da qualidade e da relevância social e cultural.

É por isso que Chauí alerta para o desuso da avaliação pelos pares e a ascensão dos critérios de competitividade, o que faz com que se perca de vista a qualidade do conteúdo, sendo necessário

criar novos procedimentos de avaliação que não sejam regidos pelas noções de produtividade e de eficácia e sim pelas de qualidade e de relevância social e cultural. [...] Além dessa avaliação de conteúdo, deve haver uma avaliação pública dos objetivos e aplicações das pesquisas e uma avaliação pública, feita pelo Estado, sobre o uso dos fundos públicos⁹⁷.

Bufrem diz que nas editoras universitárias “as questões de ordem política, administrativa e, conseqüentemente, financeira, se avolumam” e “revelam um intrincado tecido de relações e injunções de poder”. Ela também afirma que “o planejamento conseqüente para a promoção e o sucesso de qualquer atividade fundamenta-se no *conhecimento da situação dessa atividade em si e no seu contexto*”⁹⁸.

Esse conhecimento da situação da atividade não pode prescindir de uma definição clara do seu papel e da vinculação ao contexto em que está inserida, tratando-se das editoras e suas respectivas universidades. Tal definição também deve estar inserida na política da universidade como um todo, visto ser a editora um instrumento

⁹⁶ MACHADO, Maria Clara Tomaz. O desafio das editoras universitárias frente ao mercado empresarial e tecnológico. **Jornal da UFU**, Uberlândia, p. 2-2. jun./jul. 2007.

⁹⁷ CHAUI, 2003, p. 14.

⁹⁸ BUFREM, 2001, p. 23. Destaque nosso.

para que a universidade cumpra seus fins quanto ao ensino, à pesquisa e à extensão. Nesse caso, essa instituição deve prover todos os meios necessários para que a sua editora cumpra o papel que lhe foi definido.

2.3 O PAPEL DA EDUFU DEFINIDO EM SEUS REGIMENTOS

O Ofício R/UFU/341/92 é um documento muito detalhado, tanto do ponto de vista de informações sobre a trajetória da Edufu desde seus primórdios quanto do ponto de vista da argumentação sobre sua importância, de modo a justificar o pedido de sua “criação oficial”. A partir dele serão descritas as principais definições do papel e/ou dos objetivos da editora, conforme foram sendo elaboradas e, por fim, registradas em seus mais recentes regimentos.

Em termos de definição do papel da editora que se queria criar, posto que os serviços editoriais, segundo o referido ofício, foram encerrados em 1989, pode-se perceber que naquela época a existência de uma editora era importante “para a difusão da produção intelectual da UFU”⁹⁹. Entre suas competências, o primeiro item era “apoiar o ensino, a pesquisa e a extensão da Universidade, editando, com base em critérios de qualidade, a produção científica, artística e literária da comunidade universitária”¹⁰⁰. A proposta de criação da Edufu, de forma autônoma, desvinculada da Diretoria de Imprensa e da Gráfica Universitária, anexada ao ofício, afirmava que

o trabalho de sala de aula, as conferências proferidas para um número reduzido de pessoas ficam no ar e se perdem se não forem impressos e divulgados. As pesquisas recém-terminadas ficam restritas a meia dúzia de pessoas, quando toda uma população científica poderia aproveitá-las. Os resultados desses trabalhos devem ser difundidos através de publicações – livros e revistas – para que uma comunidade cada vez maior tome conhecimento dessas experiências e usufrua de suas vantagens. *Supera-se, assim, a transitoriedade e a oralidade próprias das aulas e conferências, permitindo aos interessados a recuperação da informação em qualquer época e lugar.*

A divulgação desses trabalhos através de livros e revistas [...] torna conhecida a Instituição nos pontos mais distantes do país e mesmo no exterior. [...] ainda são o livro e seus correlatos, pelas condições de

⁹⁹ UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Reitor Luiz Mário Guimarães Gonçalves. [Ofício R/UFU/341/92]. Uberlândia, 11 ago. 1992. f. 5. Encaminha proposta de criação oficial da Editora (Edufu) dentro da UFU.

¹⁰⁰ UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Reitor Luiz Mário Guimarães Gonçalves. [Ofício R/UFU/341/92]. Uberlândia, 11 ago. 1992. f. 4. Encaminha proposta de criação oficial da Editora (Edufu) dentro da UFU.

durabilidade e custo, os objetos mais comumente usados para este fim [...]

[a uma editora universitária compete] divulgar o saber e a cultura de seu público específico, para impedir que o desinteresse da iniciativa privada [devido à falta de retorno financeiro dessas publicações] comprometa a transferência dos conhecimentos ali gerados.¹⁰¹

Nota-se que havia uma visão “macro” da função da Edufu, ao enfatizar que sua atuação “ultrapassa os resultados mais imediatos e concretos”, sendo capaz de influenciar o “fazer docente e discente, estimulando o aperfeiçoamento das metodologias de ensino, fortalecendo os hábitos de leitura e de pesquisa¹⁰²”. Merece destaque ainda a recomendação de que a editora deveria se constituir “em um criterioso filtro de qualidade do saber divulgado através de suas publicações”¹⁰³. Pode ser que essas definições tenham feito parte do Regimento da Edufu elaborado em 1996, citado na Resolução nº 10/96, do Consun, mas não localizado durante esta pesquisa.

Na década seguinte, em 2001, foi publicado um novo regimento e neste a função da Edufu está definida em poucas palavras: “compete à Editora editar ou co-editar e divulgar trabalhos que interessam ao ensino, à pesquisa e à extensão e incentivar sua produção.¹⁰⁴” O objetivo era disciplinar “a organização e o funcionamento” da Edufu, que aparece configurada como “um órgão de fomento do ensino, da pesquisa e da extensão, subordinado diretamente à Reitoria”.¹⁰⁵

Em 2006 novamente foi elaborado um regimento para a Edufu, agora mais detalhista, o qual estabelece, em seu artigo 1º, que ela tem “a função de incentivar e promover a produção literária acadêmica¹⁰⁶” da UFU. E, no artigo 2º, especifica que

A EDUFU tem um papel sócio-político e cultural no âmbito da universidade, cuja política editorial está em consonância com a

¹⁰¹ UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Reitor Luiz Mário Guimarães Gonçalves. [Ofício R/UFU/341/92]. Uberlândia, 11 ago. 1992. Encaminha proposta de criação oficial da Editora (Edufu) dentro da UFU. Anexo: Proposta de criação oficial da Editora da Universidade Federal de Uberlândia (EDUFU). Destaque nosso.

¹⁰² UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Reitor Luiz Mário Guimarães Gonçalves. [Ofício R/UFU/341/92]. Uberlândia, 11 ago. 1992. f. 2. Encaminha proposta de criação oficial da Editora (Edufu) dentro da UFU.

¹⁰³ UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Reitor Luiz Mário Guimarães Gonçalves. [Ofício R/UFU/341/92]. Uberlândia, 11 ago. 1992. f. 2. Encaminha proposta de criação oficial da Editora (Edufu) dentro da UFU.

¹⁰⁴ UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Portaria R. nº 884, de 13 de agosto de 2001. Uberlândia, 2001.

¹⁰⁵ UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Portaria R. nº 884, de 13 de agosto de 2001. Uberlândia, 2001.

¹⁰⁶ UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Portaria R. nº 1.247, de 20 de setembro de 2006. Uberlândia, 2006. p. 1.

política acadêmica da UFU, efetivada por meio da publicação e divulgação de obras literárias resultantes de atividades de ensino, pesquisa e extensão.¹⁰⁷

Também define que a Edufu tem “competência sobre o mérito dos projetos de publicação e divulgação científica em nível institucional¹⁰⁸”. Outro aspecto relevante é a definição de sua política editorial:

Art. 6º - A EDUFU publica obras de caráter acadêmico, organizadas em forma de obras científicas (livros, coletâneas e periódicos), séries especializadas e temáticas, inventários, catálogos, guias e outras a critério do Conselho Editorial.

§ 1º - A EDUFU não publica poesia, romance, novela, literatura infanto-juvenil, peça teatral, livros de auto-ajuda e textos apostilados.

§ 2º - A EDUFU poderá publicar obras de autores consagrados ou, em caráter de homenagem, que tenham contribuição relevante para a cidade ou região, mediante aprovação prévia de seu Conselho Editorial, sendo indispensável a formalização de contrato entre o autor e a Universidade/EDUFU.

Os objetivos da editora aparecem no artigo 7º, definidos, agora, segundo consta em algumas atas do Conselho Editorial, como fruto da experiência vivida e do estudo de regimentos de outras universidades:

I – incentivar a produção acadêmica voltada para a comunidade interna e externa à UFU e a divulgação de trabalhos científicos, didáticos e técnicos;

II – avaliar, acompanhar e apoiar a publicação, divulgação, distribuição e venda de periódicos da UFU, intermediando sua produção com a gráfica;

III – avaliar, por meio de seu Conselho Editorial, o mérito acadêmico-científico e a viabilidade econômico-financeira das propostas de publicação encaminhadas à EDUFU;

IV – gerir programas e projetos editoriais no âmbito da UFU;

V – manter vínculo com a Associação Brasileira de Editoras Universitárias – ABEU, com a Câmara Brasileira do Livro – CBL, com a Biblioteca Nacional – BN e entidades congêneres de interesse da EDUFU, envidando esforços para o adequado cumprimento dos termos de convênios estabelecidos, bem como sua renovação; e

VI – promover o intercâmbio bibliográfico com outras universidades, editoras universitárias e comerciais, bibliotecas e entidades congêneres com vistas à divulgação e comercialização das obras produzidas pela EDUFU para a comunidade externa, bem como

¹⁰⁷ UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. **Portaria R. nº 1.247, de 20 de setembro de 2006.** Uberlândia, 2006. p. 1.

¹⁰⁸ UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. **Portaria R. nº 1.247, de 20 de setembro de 2006.** Uberlândia, 2006. p. 2.

disponibilizar, por meio de sua livraria, obras relevantes de editoras reconhecidas no cenário nacional e internacional.¹⁰⁹

Em 2011 esse regimento passou por alterações que visavam, prioritariamente, incluir as questões relacionadas com as publicações eletrônicas. Tal alteração serviu de base para que essas modalidades de livros constassem também nos contratos de edição. A editora passou a ser descrita como “Órgão Administrativo subordinado e mantido pela Reitoria”, “responsável pelas publicações nas modalidades impressa, digital e eletrônica, resultantes das atividades acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão no âmbito da UFU, aprovadas por seu Conselho Editorial”¹¹⁰. Esse Regimento agora trata dos objetivos da Edufu, em seu artigo 9º, como sendo

- I – promover a produção acadêmica da UFU com a publicação de obras científicas e artísticas (de cunho acadêmico), inclusive trabalhos de cunho didático e técnico;
- II – avaliar, acompanhar e apoiar a publicação, divulgação, distribuição e venda de periódicos da UFU;
- III – propor e gerir programas e projetos editoriais no âmbito da UFU;
- IV – manter vínculo com a Associação Brasileira das Editoras Universitárias (ABEU), com a Biblioteca Nacional (BN) e entidades congêneres de interesse da EDUFU; e
- V – promover o intercâmbio bibliográfico com outras universidades, editoras universitárias e comerciais, bibliotecas e entidades do segmento editorial com vistas à celebração de convênios de publicação, divulgação e comercialização das obras produzidas pela EDUFU.¹¹¹

Enfim, o texto dos regimentos revela o pensamento dos conselhos editoriais de cada época quanto ao papel e aos objetivos da Edufu, quanto à evolução do pensamento editorial no âmbito da UFU, quanto ao surgimento de novas necessidades da editora e quanto às novas modalidades de publicação, derivadas do desenvolvimento da comunicação digital.

¹⁰⁹ UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. **Portaria R. nº 1.247, de 20 de setembro de 2006**. Uberlândia, 2006. p. 2-3.

¹¹⁰ UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Portaria R nº 1.423, de 16 de novembro de 2011. Aprova o Regimento Interno da Editora da Universidade Federal de Uberlândia – EDUFU. **Jornal de Portarias**: Portarias da Reitoria, Uberlândia, ed. 273, p. 12-17, 2 jan. 2012. Disponível em: <http://www.transparencia.ufu.br/sites/transparencia.ufu.br/files/JP-273-02Janeiro_2012.pdf>. Acesso em: 13 jan. 2014.

¹¹¹ UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Portaria R nº 1.423, de 16 de novembro de 2011. Aprova o Regimento Interno da Editora da Universidade Federal de Uberlândia – EDUFU. **Jornal de Portarias**: Portarias da Reitoria, Uberlândia, ed. 273, p. 12-17, 2 jan. 2012. Disponível em: <http://www.transparencia.ufu.br/sites/transparencia.ufu.br/files/JP-273-02Janeiro_2012.pdf>. Acesso em: 13 jan. 2014.

2.4 EDITORAS UNIVERSITÁRIAS COMO OBJETO DE PESQUISA ACADÊMICA

Não faz muito tempo que as editoras universitárias se tornaram objeto de estudo acadêmico no Brasil, existindo já teses e dissertações a esse respeito, bem como alguns livros e artigos em revistas científicas. Ainda assim, há muito que se explorar sobre esse setor, como ressalta Plínio Martins Filho, professor da Escola de Comunicação e Artes/ECA, da Universidade de São Paulo/USP, e diretor-presidente da Editora da USP/Edusp:

Faltam professores e alunos que pesquisem e estudem a área editorial, procurando entender como ela funciona, como está se transformando, resgatando a memória editorial do país e apontando novos caminhos e políticas públicas. Ainda há muito a estudar, inclusive sobre a formação do editor¹¹².

É interessante ressaltar que a ECA tem um dos mais conhecidos cursos de Editoração do Brasil, criado em 1972, quando crescia no país a procura de profissionais especializados na seleção e edição de livros e periódicos¹¹³. No ano anterior, a Universidade Federal do Rio de Janeiro havia criado o seu. Ambos vieram no rastro do Ano Internacional do Livro, realizado também em 1972, evento que deixou em destaque as carências desse setor no Brasil.

Porém não só no Brasil a falta de pesquisas sobre a editoração universitária é alvo de atenção. Concordando com Martins Filho, os autores Botero e Cerda (respectivamente da Colômbia e Chile), registram que “existem pouquíssimos estudos que busquem entender o setor de publicações acadêmicas na América Latina; são menos em relação ao recente fenômeno da Internet e mais escassos ainda os que tratam do ponto de vista das novas formas de gestão do direito autoral.”¹¹⁴ Segundo eles, faltam documentos, estudos e informações que possam ser usados “para fortalecer a capacidade

¹¹² UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Escola de Comunicação e Artes. **Editoração**: a proposta de um curso. São Paulo, 2002. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/comarte/noticias.asp?show=1>>. Acesso em: 13 dez. 2008.

¹¹³ UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Escola de Comunicação e Artes. Departamento de Jornalismo e Editoração (Ed.). **Projeto político-pedagógico**: bacharelado em comunicação social com habilitação em editoração. São Paulo, 2012. 48 p. Disponível em: <http://www.usp.br/cje/anexos/ppp_editoracao_2012.pdf>. Acesso em: 8 ago. 2014.

¹¹⁴ BOTERO, Carolina; CERDA, Alberto. Creative Commons em América Latina: uma perspectiva comparada. In: CANOSSA-MENDES, João Carlos; CÓRDOBA RESTREPO, Juan Felipe (Ed.). **Edición universitaria en América Latina**: debates, retos, experiencias. Bogotá: Editorial Universidad del Rosario, 2011. p. 58. Tradução nossa.

das universidades, de suas editoras e, em geral, dos responsáveis por publicações acadêmicas”, o que consideram como sendo “uma tarefa pendente que devemos abordar.”¹¹⁵

No Brasil, uma pesquisa que se tornou referência sobre esse assunto é a tese de doutoramento em Ciências da Comunicação, de Leilah Santiago Bufrem, publicada como livro em 2001, com a segunda edição, atualizada, prevista para o final de 2014. O estudo foi inspirado a partir de sua experiência como participante da criação da Editora da Universidade Federal do Paraná, da qual foi a primeira diretora. Seu livro tem como título *Editoras universitárias no Brasil: uma crítica para a reformulação da prática*¹¹⁶ e traz um panorama das editoras universitárias, principalmente quanto à sua estrutura organizacional e política, com o intuito de refletir sobre as práticas vigentes, de forma a proporcionar seu aperfeiçoamento.

Essa pesquisadora destaca a falta de uma memória das editoras universitárias ou uma sistematização suas experiências que possam ser compartilhadas, “pois se, por um lado, fortalecem ou estimulam práticas, por outro afastam desacertos potenciais. Contribuem igualmente para aperfeiçoar a estrutura e o funcionamento dos conselhos ou comissões existentes [...]”¹¹⁷. Ela ressalta ainda que

Os representantes das editoras, empenhados em transmitir com fidelidade sua prática, influenciando-se reciprocamente, impulsionam o aperfeiçoamento do processo. [...]

É de se estranhar que os editores universitários, embora beneficiando-se uns das experiências dos outros, não tenham a mesma obstinação em registrar as suas próprias contribuições como produtos permanentes para uso e proveito muito mais amplo, especialmente se levarmos em conta a escassez de literatura sobre o tema.¹¹⁸

Outro panorama dos estudos e das possibilidades de pesquisa sobre esse setor se encontra em um livro editado em 2011, como parte das comemorações dos 25 anos da Abeu. Trata-se da coletânea *Edición universitaria en América Latina: debates, retos, experiencias*¹¹⁹, que contém capítulos em português, espanhol e inglês, escritos por professores e pesquisadores vinculados a editoras universitárias, muitos com larga experiência em cargos de direção de editoras ou suas associações em âmbito nacional e

¹¹⁵ BOTERO; CERDA, 2011, p. 70. Tradução nossa.

¹¹⁶ BUFREM, 2001.

¹¹⁷ BUFREM, 2001, p. 113.

¹¹⁸ BUFREM, 2001, p. 113.

¹¹⁹ CANOSSA-MENDES, 2011.

latino-americano. Os capítulos debatem os desafios e experiências das editoras, como os dilemas globais na sua formação, o acesso livre aos conteúdos, a adoção do livro digital e a formação de leitores, entre outros temas. Em sua segunda parte a coletânea traz um panorama da edição universitária na Argentina, Brasil, Colômbia e México.

Entre outros estudos publicados e, em especial, no que concerne à vinculação com a área de Comunicação, destaca-se a revista eletrônica de jornalismo científico *ComCiência*¹²⁰, da Unicamp, que publicou, em 2008, um número especial sobre as editoras universitárias contendo artigos escritos por seus principais dirigentes. Entre os assuntos desse “dossiê” encontram-se questões sobre a difusão do conhecimento, o lugar que resta ao livro na universidade, o futuro das editoras universitárias e as mídias eletrônicas, o fortalecimento das editoras latino-americanas e ainda artigos sobre a razão de ser das editoras universitárias, como os livros são financiados, o preço do livro no Brasil e o Programa Nacional do Livro e da Leitura/PNLL, os 20 anos da Abeu, entre outros.

Nessa revista, no artigo *Uma história de resistência*¹²¹, Marta Kanashiro traz uma lista das principais publicações brasileiras sobre as editoras universitárias, sendo que, pelas datas, é possível discernir quão poucas publicações específicas são conhecidas. Além do livro de Bufrem, ela cita as obras: *Sobre livros*, de Vianney Mesquita (anos 1980); *O livro no Brasil: sua história*, de Laurence Hallewell (de 1982, reeditado em 2005 com atualizações, que é um compêndio de 810 páginas em formato grande: 31 x 25 cm); *Livro universitário: luxo ou lixo?*, de Flávia Goulart (1990); *Edusp: um projeto editorial*, de Plínio Martins Filho e Marcello Rollemberg (2001); *O livro e a editora universitária pública* (2008) e *Mil títulos em vinte anos* (2008), ambos de Plínio Martins Filho.

Finalizando a lista de publicações sobre editoras universitárias, há ainda o que Kanashiro chamou “de estudo exploratório” feito por José Castilho Marques Neto, intitulado *As editoras universitárias brasileiras*¹²², de 2003. Ela faz menção também à revista *Verbo*, da Abeu, como fonte de informações históricas sobre a edição universitária no país. Esse periódico começou a circular em 2006, tendo, até 2013, publicado nove edições, em periodicidade irregular.

¹²⁰ COMCIÊNCIA: Revista Eletrônica de Jornalismo Científico. Campinas, SP: Labjor: SBPC, n. 103, 10 nov. 2008. Disponível em: <<http://www.comciencia.br/comciencia/>>. Acesso em: 12 jan. 2014.

¹²¹ KANASHIRO, Marta. Uma história de resistência. **Comciência**: Revista Eletrônica de Jornalismo Científico, Campinas, SP, n. 103, p. 1, 10 nov. 2008. Disponível em: <<http://www.comciencia.br/comciencia/handler.php?section=8&edicao=40&id=487>>. Acesso em: 13 fev. 2014.

¹²² MARQUES NETO, 2003.

A seguir, algumas das obras citadas acima serão abordadas de forma um pouco mais detalhada, naquilo que é importante para a compreensão do objeto de estudo desta dissertação.

2.4.1 ARTIGO HISTÓRICO

Além dos livros, Kanashiro cita ainda um artigo considerado “histórico”, publicado no *Jornal do Brasil* em 1971, intitulado *Edições universitárias*¹²³, de Barbosa Lima Sobrinho. Obtido o acesso a ele¹²⁴, verificou-se que o texto elogia o esforço das universidades brasileiras em editar livros de qualidade (o que ele chamou de “o trabalho editorial das universidades¹²⁵”, ou seja, não se falava em termos de editoras universitárias ainda), levando em conta inclusive o grande valor regional de certas obras, algumas já consideradas raridade, mas que nenhuma outra editora se disporia a publicar.

Já naquela época, segundo o articulista, a distribuição dos livros universitários era um dos maiores problemas, muitas vezes resolvido com parcerias com outras editoras que tinham esse setor estruturado. Ressalta que “as edições custam a aparecer no mercado distribuidor¹²⁶” e que muitas universidades estavam se valendo da distribuição da Fundação Getúlio Vargas, porque “as livrarias, de um modo geral, gostam mais de receber livros do que de prestar contas¹²⁷”.

Barbosa Lima Sobrinho aborda também a “significação cultural desse trabalho¹²⁸” de publicação no âmbito das universidades e incentiva a publicação de um catálogo conjunto das edições universitárias, que provavelmente sairia pelo Instituto Nacional do Livro/INL, sugerindo que além dos títulos das obras seja publicado o sumário, “pois que há títulos enganadores¹²⁹”. Para ele, “só um catálogo com essa orientação poderia dar uma idéia do conjunto desse esforço em prol da cultura

¹²³ LIMA SOBRINHO, Barbosa. *Edições universitárias*. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, 29-30 ago. 1971. 1º caderno, p. 6. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=030015_09&pasta=ano 197&pesq=edições universitárias>. Acesso em: 25 abr. 2014.

¹²⁴ A coleção digitalizada do *Jornal do Brasil* está disponível no portal da Biblioteca Nacional.

¹²⁵ LIMA SOBRINHO, 1971.

¹²⁶ LIMA SOBRINHO, 1971.

¹²⁷ LIMA SOBRINHO, 1971.

¹²⁸ LIMA SOBRINHO, 1971.

¹²⁹ LIMA SOBRINHO, 1971.

brasileira¹³⁰”. Por essa época, de acordo com o artigo, já teriam sido publicados cerca de 2.000 títulos pelas universidades, entre as quais ele cita as de Minas Gerais, de Porto Alegre, de São Paulo, do Pará, de Pernambuco, do Ceará e a Universidade para o Desenvolvimento de Santa Catarina. Haveria, de acordo com o texto, “uma espécie de emulação que se estabelece entre as universidades¹³¹”, porém com resultados muito importantes para a cultura do país.

2.4.2 ARTESANIA CULTURAL

Outro artigo listado por Kanashiro é *Editoras universitárias: uma contribuição à indústria ou à artesanian cultural?*¹³², de Maria do Carmo Guedes e Maria Eliza Mazzilli Pereira, publicado no ano 2000. Na leitura desse texto, verifica-se que uma grande quantidade de dados sobre as editoras universitárias brasileiras foram condensados em poucas páginas, constituindo-se, assim, em um panorama de sua diversidade, tanto de atuação como de interpretação de seu papel. As autoras falam de “parca literatura¹³³” sobre esse assunto e lançam questionamentos importantes sobre o papel e a função das editoras universitárias institucionais, de seus diretores e de seus conselhos editoriais, dizendo que é necessário diferenciar o que seja publicação institucional da/na e para a universidade. Enfatizam também a “*necessidade de haver projetos editoriais não somente das editoras, mas das universidades*”, como “projetos de sua política educacional e cultural¹³⁴”, de forma que as mudanças de gestão não causem descontinuidade nas linhas editoriais, pois entendem que a falta dessa política específica é o maior impedimento para que as editoras cumpram com seu papel no âmbito das instituições de Ensino Superior, principalmente as públicas, onde as editoras teriam, também, a função de contribuir “para a própria afirmação institucional das universidades¹³⁵”.

Não menos importante para essas autoras é o cuidado com as publicações, pois acreditam que a qualidade é que vai concretizar “essa função educacional importante

¹³⁰ LIMA SOBRINHO, 1971.

¹³¹ LIMA SOBRINHO, 1971.

¹³² GUEDES, Maria do Carmo; MAZZILLI, Maria Eliza. *Editoras universitárias: uma contribuição à indústria ou à artesanian cultural? São Paulo em Perspectiva* São Paulo, v. 14, n. 1, p.78-84, 1 mar. 2000. Trimestral. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-88392000000100009&script=sci_arttext>. Acesso em: 3 mar. 2012.

¹³³ GUEDES; MAZZILLI, 2000, p. 78

¹³⁴ GUEDES; MAZZILLI, 2000, p. 83. Destaque nosso.

¹³⁵ GUEDES; MAZZILLI, 2000, p. 82

das Editoras Universitárias¹³⁶”. Para isso, citam que é imprescindível uma “cuidadosa avaliação dos textos submetidos à apreciação para a publicação, aliada à possibilidade que essas editoras têm, pelo seu vínculo institucional, de *fazer da excelência do material a ser publicado o critério primeiro para sua aceitação*¹³⁷”. Esse seria o fator preponderante a permitir “o lançamento de obras de alta qualidade acadêmica, de pesquisas pioneiras, de teorizações inovadoras, de reflexões originais¹³⁸”. Por último, lembram que essas editoras “precisam contribuir para a cultura universitária autêntica e não para aquela voltada à indústria cultural¹³⁹”.

2.4.3 MUDANÇA DE MENTALIDADE

Outra obra que não pode faltar para quem pesquisa sobre (ou trabalha em) editoras universitárias é o livro *Edusp, um projeto editorial*, citado anteriormente. Ele traz o relato da implantação, na Editora da USP, do seu projeto editorial propriamente dito, pois ela existiu durante 26 anos como financiadora de coedições, quase que na totalidade de suas publicações.

Assim como o livro de Bufrem, esse também reflete em detalhes as práticas dos primeiros anos das editoras universitárias do país, além de poder se constituir em um roteiro para editoras que queiram se profissionalizar. Depois de quase três décadas sem identidade e estrutura próprias, a Edusp teve uma significativa mudança e tornou-se modelo para o setor, quando passou a ser uma editora de fato, com autonomia editorial e investimentos adequados em pessoal e estrutura. Isso se refletiu na qualidade de suas publicações e a prova é a grande quantidade de prêmios Jabuti que conquista. Desde então representa, com suas publicações, “a excelência da USP¹⁴⁰” como um todo.

Muitas medidas foram tomadas para chegar a esse ponto, mas, segundo os autores, nenhuma delas “teria sido suficiente sem uma clara política editorial¹⁴¹” para que a Edusp pudesse “ampliar e fortalecer sua presença no panorama cultural brasileiro”¹⁴²

¹³⁶ GUEDES; MAZZILLI, 2000, p. 81

¹³⁷ GUEDES; MAZZILLI, 2000, p. 81. Destaque nosso.

¹³⁸ GUEDES; MAZZILLI, 2000, p. 81

¹³⁹ GUEDES; MAZZILLI, 2000, p. 83

¹⁴⁰ MARTINS FILHO; ROLLEMBERG, 2001, p. 77.

¹⁴¹ MARTINS FILHO; ROLLEMBERG, 2001, p. 236.

¹⁴² MARTINS FILHO; ROLLEMBERG, 2001, p. 236.

De acordo com eles, o que proporcionou a reformulação da Edusp não foi uma mudança de diretoria e sim uma mudança de mentalidade da própria USP com relação ao funcionamento da editora. A adoção de uma “política corajosa” fez dela um “sinônimo de excelência editorial” e marcou a sua passagem de uma “publicadora oficial de livros” para uma das melhores editoras do país.¹⁴³

Com sua política editorial e de produção bem definidas, a Edusp pôde, a partir dessa guinada, conquistar e manter uma relativa estabilidade em diferentes gestões, o que permitiu criar uma tradição que não pudesse ser interrompida de tempos em tempos, quando, porventura, houvesse mudança de sua direção.¹⁴⁴

Uma das ações mais importantes na consolidação da Edusp foi a reelaboração de sua política editorial, de forma que esta fosse “blindada” contra possíveis alterações ao sabor das mudanças de gestão. Sobre isso, as três citações abaixo dispensam outros comentários:

Um projeto editorial não se faz com políticas de curto prazo, nem com constantes alterações de rumo. Ao olhar para trás, em uma rápida retrospectiva, podemos constatar que em todo seu tempo de existência, as principais crises pelas quais a Edusp passou se deram justamente durante as mudanças de direção, a cada troca de reitor, com o risco sempre presente de desfazer os acertos anteriores.¹⁴⁵

Toda editora que merece este nome tem uma rotina própria de trabalho, com base em uma política de publicações, um projeto gráfico-editorial bem definido [...]. Não se pode trocar completamente de política editorial de quatro em quatro anos, sob pena de nunca vir a se consolidar o que já foi conquistado e, ainda mais, de comprometer sua evolução.¹⁴⁶

Mas para ser forte o suficiente uma instituição não pode depender de um ou alguns indivíduos, e sim possuir uma estrutura técnico-profissional adequada e permanente que assegure, ainda que haja troca de direção, as condições necessárias à execução da política determinada pela comissão editorial.¹⁴⁷

¹⁴³ MARTINS FILHO; ROLLEMBERG, 2001, p. 22, 65-66. Trechos entre aspas, respectivamente na página 22.

¹⁴⁴ MARTINS FILHO; ROLLEMBERG, 2001, p. 62.

¹⁴⁵ MARTINS FILHO; ROLLEMBERG, 2001, p. 237.

¹⁴⁶ MARTINS FILHO; ROLLEMBERG, 2001, p. 237.

¹⁴⁷ MARTINS FILHO; ROLLEMBERG, 2001, p. 238

Enfim, basta uma olhada pelo sumário desse livro para verificar a importância dos temas que ele traz e, ainda, a sua atualidade quanto à realidade da editoração universitária no Brasil, na maioria dos locais onde ela existe.

3 SURGIMENTO E EVOLUÇÃO DA EDUFU

Estudiosa das editoras universitárias brasileiras, Leilah Santiago Bufrem verificou que muitas delas evoluíram dos serviços gráficos prestados pelas imprensas universitárias, tanto que até hoje é comum haver confusão entre gráfica e editora no meio acadêmico¹⁴⁸. Um desses serviços era a publicação de periódicos científicos. Na UFU não foi diferente e ainda hoje se nota essa confusão no âmbito da universidade, na rotina de atendimento ao público na Edufu e na Divisão Gráfica.

Foi no final de 1981 que a UFU começou a dar seus primeiros passos para publicação de livros, criando uma *Comissão Editorial* para analisar as propostas de publicação. A documentação desse processo ao longo dos anos não foi alvo de um arquivamento sistemático, tanto que há períodos sem registro, como se poderá perceber ao longo deste trabalho.

Na busca por documentos que pudessem ser reunidos para registrar a história da Edufu não foi encontrado nenhum que oficializasse a sua criação como órgão autônomo na estrutura da universidade, a não ser os regimentos a partir do ano 2001, os quais, ainda assim, não citam datas anteriores. A criação da Comissão Editorial, em 1981, é citada em ata, referindo-se a uma portaria do reitor, como será mostrado mais adiante, o que pode ser contado como sendo o início de uma editoração mais formal, visto que antes disso (1980, por exemplo) já existiam publicações com o selo da UFU.¹⁴⁹ Posteriormente, houve a criação de conselhos editoriais, elaboração de regimento interno e emissão de documentos que tratam a editora como sendo um setor vinculado a algum órgão da UFU, dependendo da época. O Quadro 3 mostra as configurações da editora nos três últimos regimentos.

Outros documentos oficiais, como resoluções, atas dos conselhos superiores e portarias, foram localizados no Portal Transparência UFU¹⁵⁰, por meio de busca eletrônica exaustiva com termos como: Edufu, editora, publicação, livros, revistas, gráfica, edição, editoração, entre outros. Alguns foram encontrados em armários da

¹⁴⁸ BUFREM, 2001, p. 33.

¹⁴⁹ Há pelo menos duas obras literárias publicadas em 1980: “Concurso de contos”, do Departamento de Letras UFU, e “Plástica do espírito”, uma peça teatral cuja ficha catalográfica traz como responsável pela publicação a “Gráfica da UFU”. E, ainda, duas obras de 1983, antes da vinculação com a Biblioteca Nacional: “Usucapião de imóveis” e “A ontologia hermenêutica de H.G. Gadamer”. Existem também outras obras, até mesmo da década de 1990, publicadas em nome da UFU sem o ISBN da Edufu.

¹⁵⁰ UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. **Portal Transparência**. Disponível em: <<http://www.transparencia.ufu.br/>>. Acesso em: 15 mar. 2014.

Diretoria de Comunicação/Dirco, como uma pasta de Resoluções do Condir, elaborada pela Secretaria Geral, que abrange o período de 1980 a 2002, contendo, inclusive, documentos que não estão no Portal Transparência, e o relatório da gestão 1992-1996. O relatório de gestão 1988-1992 e a Revista da UFU, relativa à gestão 1993-1996, foram fornecidos pela historiadora Maria Clara Tomaz Machado.

Quadro 3 – Definição da natureza e competências da Edufu segundo os últimos três regimentos

Regimentos	Natureza	Competências
2001	Art. 2º - A Editora [...] é um órgão de fomento do ensino, da pesquisa e da extensão, subordinado diretamente à Reitoria.	Art. 3º - Compete à Editora editar ou co-editar e divulgar trabalhos que interessam ao ensino, à pesquisa e à extensão e incentivar a sua produção.
2006	Art. 1º - A Editora [...], na forma do art. 45 do Regimento Geral da Universidade, é Órgão Administrativo, classificado como Diretoria, de natureza técnica, consultiva e deliberativa, subordinado diretamente à Reitoria e por ela mantido [...]	Art. 1º - [...] incentivar e promover a produção literária acadêmica da Universidade [...] Art. 2º - [...] por meio da publicação e divulgação de obras literárias resultantes de atividades de ensino, pesquisa e extensão.
2011	Art. 1º - A Editora [...] em conformidade com o Regimento Geral da UFU, é Órgão Administrativo subordinado e mantido pela Reitoria.	Art. 2º - A EDUFU é responsável pelas publicações nas modalidades impressa, digital e eletrônica, resultantes das atividades acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão no âmbito da UFU, aprovadas por seu Conselho Editorial. Art. 3º - A EDUFU tem competência sobre o mérito dos projetos de publicação de natureza científica, artística e cultural, respondendo pela execução e gestão do processo editorial, tendo em vista a edição e coedição de obras provenientes das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Fonte: elaboração da autora, com base nos Regimentos Internos da Edufu dos anos de 2001, 2006 e 2011, publicados, respectivamente, nas Portarias R.884, R.973 e R.1423.

Assim, os fatos descritos a seguir foram retirados das atas de reuniões da Comissão Editorial e dos conselhos que a sucederam, em sua maioria, mas também dessas portarias, resoluções, ofícios e/ou relatórios que possam colaborar na compreensão do contexto e das ações. Quanto às atas, algumas são bastante detalhadas, enquanto outras são muito resumidas. Exemplo disso é o contraste entre as atas da

gestão 2003-2008, que incluem todas as ações relacionadas à publicação, vendas, divulgação, problemas enfrentados etc., enquanto as demais focam prioritariamente as questões editoriais. Por mais que os assuntos daquele período tenham sido resumidos, ainda assim o volume de informações é maior que de todas as outras gestões.

É importante ressaltar que todas as atas registram a entrada de obras para submissão, análise destas por meio de pareceristas, estabelecimento de coedições, chancela de periódicos etc. Essa rotina editorial, no entanto, não é relevante para este trabalho, o qual vai se ater, com prioridade, às questões relacionadas à constituição e consolidação da editora, dificuldades enfrentadas, definição de suas atribuições, entre outros. Apenas será feita menção de certas obras quando houver alguma característica ou fato especial relacionado a ela.

Para melhor entendimento das etapas de constituição e consolidação da Edufu, o texto a seguir acompanha, inicialmente, os livros de atas referentes aos períodos em que vigorou a nomeação da Comissão Editorial e dos conselhos editoriais, independentemente da gestão administrativa à frente da universidade e da existência formal da editora. A partir de 2003, no entanto, os períodos de gestão da Edufu coincidem com a gestão da reitoria, visto que a editora se encontra constituída como um órgão administrativo dentro do organograma da universidade e a cada nova gestão a sua diretoria é substituída. O Conselho Editorial, no entanto, permanece e seus membros são substituídos somente ao vencer dos mandatos ou por pedido de dispensa dos próprios conselheiros.

Uma última informação a ressaltar antes de iniciar-se a descrição da trajetória da Edufu é que a minúcia no relato dos problemas enfrentados (muitos dos quais recorrentes ou nunca resolvidos), registrados em atas, informes e correspondências, foi mantida propositalmente, para que eles se tornem conhecidos e, quem sabe, venham a repercutir de maneira a causar algum despertar no sentido de sanar as necessidades e/ou precariedades desse órgão, que tem muito a contribuir com o desenvolvimento da ciência por meio do registro e divulgação das pesquisas acadêmicas.

3.1 A COMISSÃO EDITORIAL (1981-1985)

O primeiro passo rumo à publicação de livros na UFU foi criação de uma Comissão Editorial, fato registrado em um livro de atas cuja data inicial é de 1981. A ata da reunião de 7 de outubro daquele ano trata justamente a instalação dessa

Comissão, que fora criada pela Portaria n. 66, de 17/08/1981, pelo então reitor Ataulfo Marques Martins da Costa. Era formada por três personagens vinculados à criação da própria UFU: Osvaldo Vieira Gonçalves, Jacy de Assis e Domingos Pimentel de Ulhôa, sendo este último o seu presidente. O grupo deveria se reunir toda quarta-feira, na sede da reitoria, que ficava na Av. João Pinheiro, 565, centro da cidade. A primeira providência foi marcar uma reunião com o reitor para que ele esclarecesse o que queria dizer [provavelmente na Portaria] com “*editar obras didático-científicas de seus [da UFU] professores*”¹⁵¹.

A segunda ata traz um breve relato do encontro com o reitor, em que ele declarou seu propósito de “estender a *outras obras* a possibilidade de editoração”¹⁵². Com vistas à futura ampliação desses trabalhos, o professor Jacy de Assis lançou a ideia de “transformar a Gráfica da Universidade em Editora Universitária”¹⁵³, devendo-se convocar o então diretor da gráfica, Edivaldo Rocha, para se manifestar sobre esse assunto, o que ocorreu no dia 4 de novembro de 1981. Ele afirmou, segundo o documento, que a transformação era “uma necessidade” e estaria amparada por estudos já feitos, mostrando, inclusive, o regimento da editora da Universidade Federal de Goiás e sendo incumbido de apresentar ao reitor o projeto de transformação”¹⁵⁴. Conforme citado nesta dissertação, a nova configuração a ser dada às gráficas das universidades era uma “sugestão expressa como mecanismo operacional”¹⁵⁵ do Proed.

De acordo com as atas, o primeiro manuscrito¹⁵⁶ submetido a essa comissão, em novembro de 1981, foi *Helminologia na prática veterinária*, posteriormente aprovado para publicação e encaminhado ao reitor para o “despacho final”, pois a comissão não tinha poderes para determinar a publicação, apenas para avaliar os originais. Embora os pareceres tenham sido favoráveis, não foi possível confirmar se esse livro foi publicado, pois não consta na lista de livros elaborada em 1992, quando da apresentação de uma proposta de criação oficial da editora, assim como não consta o livro *Poesias de*

¹⁵¹ UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Comissão Editorial. **Ata da reunião realizada no dia 7 out. 1981**. Uberlândia, 1981. f. 1. Livro 1981/1985. Destaque nosso.

¹⁵² UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Comissão Editorial. **Ata da reunião realizada no dia 7 out. 1981**. Uberlândia, 1981. f. 1-verso. Livro 1981/1985. Destaque nosso.

¹⁵³ UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Comissão Editorial. **Ata da reunião realizada no dia 21 out. 1981**. Uberlândia, 1981. f. 1-verso. Livro 1981/1985.

¹⁵⁴ UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Comissão Editorial. **Ata da reunião realizada no dia 4 nov. 1981**. Uberlândia, 1981. f. 2. Livro 1981/1985.

¹⁵⁵ BUFREM, 2001, p. 103.

¹⁵⁶ Em editoração, manuscrito é o original de texto, mesmo que grafado mecanicamente. Cf. MANUSCRITO. In: NOVO dicionário eletrônico Aurélio. Versão 5.0. [S.l.]: Positivo, [200?].

Uberlândia, referido em ata posterior como o primeiro a ser publicado pela Comissão Editorial.

Na quarta reunião foi sugerida a elaboração de uma *norma de funcionamento* da própria comissão, para ser usada até que fosse feito um regimento. No quinto encontro, o professor Jacy anunciou que o *regimento* estava quase pronto e o apresentaria na semana seguinte. Houve uma reunião extraordinária em seguida para apreciação de pareceres sobre duas obras. Na sexta reunião ordinária, apenas dois meses depois da primeira, a Comissão Editorial aprovou seu regimento próprio, elaborado pelo professor e membro Jacy de Assis, cujo texto, porém, não foi localizado. O documento menciona apenas que houve preocupação em estabelecer prazos para a tramitação dos trabalhos e em garantir os direitos autorais.

Nas reuniões seguintes, registra-se a rotina dos trabalhos: o impasse ante a solicitação de publicar uma obra não inédita (o que ficou para o reitor resolver); o surgimento de outras propostas de publicação; a ideia da própria comissão, aprovada pelo reitor, de publicar um livro de poesias com a finalidade de “obsequiar pessoas ilustres que visitem a UFU e a cidade, para que tenham conhecimento dos aspectos culturais da nossa gente¹⁵⁷” (o que não coadunava com o propósito anunciado de editar obras didático-científicas, como citado na primeira ata); todo o processo de captação das poesias para esse livro, feito através de chamada pela imprensa local, bem como a seleção e a análise das obras, feitas pelos três membros da comissão, um de cada vez; a incumbência dada à comissão pelo reitor de elaborar a história da UFU; a possibilidade de publicar uma obra traduzida; a primeira proposta de coedição com a Hucitec, de São Paulo; o pedido de um autor para que seu livro de poemas tivesse edição de luxo (negado, aliás); recusa de obras; o surgimento da necessidade de fornecer cópia do parecer aos autores “para diluir a responsabilidade final¹⁵⁸”, que sempre recaía sobre o reitor. Enfim, as atas espelham a produtividade no período de 17 de agosto de 1981 a 10 de abril de 1985, em 55 reuniões.

Dentro do livro, uma folha solta, datilografada, traz o resumo das atividades da comissão editorial no ano de 1984: 26 reuniões, 17 trabalhos examinados, quatro pareceres exarados e uma reunião especial, onde foi lançado o livro *Poesias de Uberlândia*.

¹⁵⁷ UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Comissão Editorial. **Ata da reunião realizada no dia 5 maio 1982**. Uberlândia, 1982. f.5. Livro 1981/1985.

¹⁵⁸ UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Comissão Editorial. **Ata da reunião realizada no dia 18 abr. 1984**. Uberlândia, 1982. f. 24. Livro 1981/1985.

É interessante notar que o livro didático *Cahier d'exercices* foi impresso em 1985 com o primeiro ISBN¹⁵⁹ feito pela UFU junto à Biblioteca Nacional (registro em 1984, conforme detalhes das Figuras 2, 3 e 4.), contendo o mesmo prefixo editorial utilizado ainda hoje pela Edufu; porém não há menção de análise ou aprovação dessa obra em nenhuma das atas da comissão. No entanto, o livro *Poesias de Uberlândia*, citado em quase todas as atas da Comissão Editorial, a partir da oitava reunião (em 1982) até 1985, não aparece nos registros do ISBN.

Deve-se ressaltar ainda que as 55 atas desse período são bastante sucintas e ocupam somente 27 das 100 folhas numeradas do livro. Parte dos trabalhos submetidos à comissão refere-se a livros de poesias, romance e literatura infantil, quase sempre de autores locais, incluindo alunos da universidade.

Outro aspecto desse livro de atas é que há muitos trechos de difícil leitura, devido ao tipo de letra com que foram manuscritas, pelo presidente Domingos Pimentel de Ulhôa (em sua maioria), aparentemente bastante idoso na época. A última ata (55ª reunião) é encerrada da forma padrão e não traz registrada nenhuma explicação para o fim dos trabalhos, sequer a possibilidade de a comissão ser dissolvida.

Comparando as informações das atas desse período com o resumo da história da Edufu contido em um catálogo da década de 1990, verifica-se que o início das atividades editoriais na UFU parece não ter sido fácil: “Grande tem sido o esforço e várias foram as tentativas de consolidação do processo de editoração no âmbito da Universidade Federal de Uberlândia”.¹⁶⁰ Após o que, segue-se um resumo dessas tentativas, incluindo a “recuperação dos livros editados pela UFU antes de 1982¹⁶¹”, o registro na Biblioteca Nacional, o início do processo de comercialização em nível nacional pelo PIDL, e ainda

a organização técnica do processo editorial da UFU, como a criação do Conselho Editorial em 04/09/86 e com a definição de uma política editorial que nortearia a análise das obras apresentadas ao Conselho; aproximou-se de outras editoras universitárias para viabilizar a publicação de algumas obras em co-edição; juntou-se às demais

¹⁵⁹ *International Standard Book Number/ISBN* é uma identificação internacional dos livros. No Brasil, ela é obtida junto à Agência Brasileira do ISBN, órgão subordinado à Biblioteca Nacional, no Rio de Janeiro.

¹⁶⁰ UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. EDUFU. **Publicações**. Uberlândia, [1993?] Não paginado. 26 p. Catálogo.

¹⁶¹ UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. EDUFU. **Publicações**. Uberlândia, [1993?] Não paginado. 26 p. Catálogo.

editoras universitárias para a criação da Associação Brasileira das Editoras Universitárias (ABEU) em 02/09/1987.¹⁶²

Finalizando o registro das ações dessa época, o texto demonstra que a maior dificuldade era com relação à obtenção de verbas para as publicações:

Nesse período, embora a Edufu estivesse se constituindo e enfrentasse sérios obstáculos, principalmente aqueles referentes a recursos financeiros, sua produção editorial foi bastante expressiva, o que a levou a participar de feiras nacionais e internacionais do livro.¹⁶³

3.2 O PRIMEIRO CONSELHO EDITORIAL (1986-1989)

Um documento sem data, que parece ser cópia de um catálogo, traz um “breve histórico”, relatando que “a produção editorial [na UFU] está em fase de implantação e se desenvolve com reduzidos recursos financeiros e humanos.¹⁶⁴” Citando obras com data de 1988, pode-se presumir que esse seja o ano da divulgação desse material. Na parte mencionada, pode-se ler ainda que o trabalho de editoração

se iniciou em 82, quando a Assessoria de Comunicação (ASCOM) começou a recuperar os livros já editados pela instituição e assegurou os requisitos técnicos para a publicação de novas obras. A etapa seguinte foi inserir a UFU no processo de comercialização ao nível nacional, através de livrarias e do PIDL. Em setembro de 86, após definição da política editorial da UFU, foi criado o Conselho Editorial, que orienta a análise de publicações e permite o planejamento anual do setor. A Editora ampliou seu trabalho através de recursos repassados pelo Programa de Estímulo à Editoração [Proed], e de co-edições com outras editoras universitárias. Depois de participar da criação da Edunicentro, em setembro de 87, se fez presente na criação da Associação Brasileira de Editoras Universitárias (ABEU)¹⁶⁵.

Essas informações contextualizam o que traz o segundo livro de atas, relativo ao período 1986-1989. O documento lista as atribuições do Conselho Editorial e apresenta a área de influência da editora, que apesar dos “reduzidos recursos”, como citado acima,

¹⁶² UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. EDUFU. **Publicações**. Uberlândia, [1993?] Não paginado. 26 p. Catálogo.

¹⁶³ UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. EDUFU. **Publicações**. Uberlândia, [1993?] Não paginado. 26 p. Catálogo.

¹⁶⁴ UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. EDUFU. **Publicações**. Uberlândia, [1988?]. 10 f. Catálogo.

¹⁶⁵ UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. EDUFU. **Publicações**. Uberlândia, [1988?]. 10 f. Catálogo.

abrangeria, além de Uberlândia, as cidades de Ituiutaba, Araguari, Patos de Minas, Patrocínio, Araxá e Uberaba: “A Editora da UFU divulga e comercializa, em todas as instituições de ensino superior da região, suas obras e das editoras universitárias brasileiras ligadas ao [...] PIDL. Esta iniciativa contribui para a integração e o aperfeiçoamento do sistema de ensino na região”.¹⁶⁶

O livro de atas desse período começa com a reunião do dia 15 de dezembro de 1986, não mais de uma comissão, porém de um “Conselho Editorial da UFU¹⁶⁷”. Essa ata não faz referência a nenhum documento instituindo esse conselho nem explica por que foi necessário criá-lo em lugar da Comissão Editorial. Porém, foi possível localizar a Portaria R nº 247/86, de 4 de setembro daquele ano, que institui “o Conselho Editorial da Universidade Federal de Uberlândia¹⁶⁸” e nomeia como seus membros os componentes da extinta Comissão Editorial (os professores Domingos Pimentel de Ulhôa, na presidência, Jacy de Assis e Osvaldo Vieira Gonçalves) mais os professores Bento Itamar Borges, Gilmar da Cunha Trivelato, Renato Enrique Sologuren Achá e os técnicos administrativos Berenice Bellesi de César (representante das bibliotecas), Marcia Manuel Cecílio (representante da Assessoria de Comunicação/Ascom) e Antônio Severino Muniz (representante dos servidores).

Em seu artigo 3º, a portaria determina que a função do conselho será “avaliar e selecionar as obras a serem editadas pela Universidade, reservando-lhe o direito de utilizar pareceres técnicos solicitados a especialistas¹⁶⁹”. Estabelece ainda que a UFU “só editará livros e revistas mediante aprovação do seu Conselho Editorial¹⁷⁰” e, também, revoga a Portaria R nº 66/81, que havia criado a Comissão Editorial.

O local de reuniões do conselho, inserido na primeira ata de 1986, é o mesmo da antiga comissão: a sede da reitoria, no centro de Uberlândia. Nessa primeira reunião o professor Jacy de Assis foi eleito vice-presidente, por unanimidade, pois esse cargo

¹⁶⁶ UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. EDUFU. **Publicações**. Uberlândia, [1988?]. 10 f. Catálogo.

¹⁶⁷ UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Conselho Editorial da UFU. **Ata da reunião realizada no dia 15 dez. 1986**. Uberlândia, 1986. f. 1. Livro 1986/1989.

¹⁶⁸ UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. **Portaria R Nº 247/86, de 4 de setembro de 1986**. Constitui o Conselho, nomeia seus membros e dá outras providências. Pró-reitoria Administrativa/Proad. Uberlândia, 1986.

¹⁶⁹ UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. **Portaria R Nº 247/86, de 4 de setembro de 1986**. Constitui o Conselho, nomeia seus membros e dá outras providências. Pró-reitoria Administrativa/Proad. Uberlândia, 1986.

¹⁷⁰ UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. **Portaria R Nº 247/86, de 4 de setembro de 1986**. Constitui o Conselho, nomeia seus membros e dá outras providências. Pró-reitoria Administrativa/Proad. Uberlândia, 1986.

ainda não existia. Verifica-se que ao longo desse livro de atas são utilizadas as expressões “Conselho Editorial da UFU” e “Editora da Universidade”.

As responsabilidades do conselho (não descritas nessa ata, mas constantes da portaria acima mencionada) são o assunto da primeira reunião, e a edição de obras da própria UFU como prioridade é um item de destaque. A publicação de teses e livros foi discutida, pesando-se suas vantagens e dificuldades, bem como informado aos conselheiros que foi expedido um ofício a cada departamento pedindo que enviassem textos para publicação, a fim de que pudesse ser elaborado “o programa editorial para 1987”¹⁷¹. É necessário ressaltar que, embora não esteja explícito na ata, esse plano de publicações era uma das exigências do Proed para liberação de verbas às editoras universitárias¹⁷².

Estipulou-se que o conselho se reuniria toda segunda-feira durante o mês de março do ano seguinte e que na primeira reunião seriam discutidos “os mecanismos de trabalho do Conselho e das edições”¹⁷³.

Em 13 de março de 1987, realizou-se a segunda reunião do conselho. A servidora Márcia Cecílio parece ser quem estava à frente dos serviços editoriais, pois em várias atas é ela quem toma a frente desses assuntos e responde às perguntas, como exemplo (nessa reunião) sobre a existência de verbas da UFU para edição dos livros. Respondendo, ela informa “que não há verba da UFU mas que o Proed¹⁷⁴ já financiou e continuará financiando a produção de publicações¹⁷⁵”. Sobre o questionamento de a gráfica possuir, naquele momento, espaço e mão de obra para a editora, Márcia diz que “não há, praticamente, espaço, mas que este problema está sendo contornado com co-edições com editoras universitárias, o que vem se mostrando ser a melhor opção¹⁷⁶”. Em muitas atas não há registro de fala do presidente, mesmo quando constava que ele estivesse presente.

Os critérios para avaliação das obras começam a ser discutidos e registra-se a sugestão de levar “em consideração os aspectos de assunto, forma e *retorno*

¹⁷¹ UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Conselho Editorial da UFU. **Ata da reunião realizada no dia 15 dez. 1986.** Uberlândia, 1986. f. 1. Livro 1986/1989.

¹⁷² BUFREM, 2001. p. 92

¹⁷³ UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Conselho Editorial da UFU. **Ata da reunião realizada no dia 15 dez. 1986.** Uberlândia, 1986. f. 1. Livro 1986/1989.

¹⁷⁴ Programa de Estímulo à Editoração do Trabalho Intelectual nas Instituições de Ensino Superior/PROED/MEC. Ver capítulo II desta dissertação.

¹⁷⁵ UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Conselho Editorial da UFU. **Ata da reunião realizada no dia 13 mar. 1987.** Uberlândia, 1987. f. 2. Livro 1986/1989.

¹⁷⁶ UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Conselho Editorial da UFU. **Ata da reunião realizada no dia 13 mar. 1987.** Uberlândia, 1987. f. 2. Livro 1986/1989.

*econômico*¹⁷⁷”, porém ficou para a próxima reunião uma discussão mais aprofundada, tomando como modelo o formulário de avaliação da editora da Universidade Federal de Goiás. Houve menção de organizar as publicações em séries, com participação dos centros da UFU¹⁷⁸. Outras preocupações manifestas foram a preservação dos conselhos editoriais das revistas UFU existentes e a opção por priorizar publicação de livros ao invés de teses, “em virtude das mesmas já terem sido divulgadas entre os especialistas da área e os livros não¹⁷⁹”.

Nesse segundo encontro a servidora Márcia comunicou seu afastamento do trabalho por três meses, durante o qual deveria ser substituída pela servidora Maria Alcinda Dutra Costantin, também da Ascom. O conselheiro Renato Sologuren sugeriu um contato com a administração superior, no sentido de liberar parte das instalações da Gráfica Universitária “para atender as necessidades da Editora¹⁸⁰”.

Na terceira reunião, em 11 de maio de 1987, o presidente do conselho, Domingos Pimentel de Ulhôa, anunciou que iria pedir ao reitor que o dispensasse dessa atividade “por motivo de total insuficiência física¹⁸¹”. Ele foi substituído na função pelo vice, Jacy de Assis, conforme consta ao final da ata. A servidora Maria Alcinda iniciou sua participação no conselho e anunciou que fez uma tentativa de parceria com a editora da UnB para coedições; que estava desenvolvendo um anteprojeto da editora para ser encaminhado ao reitor; que deveria ser solicitado à Proplan verba para a editora; que fez contato com a pessoa responsável pelo Proed, “solicitando que enviasse os resultados do Encontro de Editoras em Salvador e as datas para entrega de obras para editar¹⁸²”.

O modelo de avaliação da editora da UFG foi considerado muito extenso por um conselheiro, entre outras observações, ficando para as próximas reuniões a definição sobre ele. Maria Alcinda informou que seria estipulada uma política editorial para o ano de 1987, a ser reavaliada no final desse período para adequações. Houve duas sugestões

¹⁷⁷ UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Conselho Editorial da UFU. **Ata da reunião realizada no dia 13 mar. 1987.** Uberlândia, 1987. f. 2. Livro 1986/1989. Destaque nosso.

¹⁷⁸ Naquela época a UFU era organizada em três centros: o Centro de Ciências Exatas e Tecnologia (CETEC), o Centro de Ciências Biomédicas (CEBIM) e o Centro de Ciências Humanas e Artes (CEHAR).

¹⁷⁹ UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Conselho Editorial da UFU. **Ata da reunião realizada no dia 13 mar. 1987.** Uberlândia, 1987. f. 2 – verso. Livro 1986/1989.

¹⁸⁰ UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Conselho Editorial da UFU. **Ata da reunião realizada no dia 13 mar. 1987.** Uberlândia, 1987. f. 3. Livro 1986/1989.

¹⁸¹ UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Conselho Editorial da UFU. **Ata da reunião realizada no dia 11 maio 1987.** Uberlândia, 1987. f. 4. Livro 1986/1989.

¹⁸² UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Conselho Editorial da UFU. **Ata da reunião realizada no dia 11 maio 1987.** Uberlândia, livro 1986/1989, f. 3 – verso. Para receber apoio financeiro do Proed era necessário apresentar um plano de publicações aprovado pelo Conselho Editorial, o qual seria ainda analisado por um comitê. Cf. BUFREM, 2008, p. 21

quanto a esse assunto: que fosse dada “prioridade aos professores e alunos da UFU e para os assuntos que sejam de interesse dos campos docente e discente”.¹⁸³ Outras sugestões foram: publicar o “novo” em primeiro lugar e, em seguida, as

obras que estimulem a produção e divulgação do saber; as que enfoquem problemas nacionais em permanente discussão, os resultados de pesquisas e trabalhos inovadores da UFU; obras que retratem a cultura, principalmente regional, obras sobre o papel e o compromisso da universidade e séries.¹⁸⁴

De início, foram recomendadas três séries: Geral, Periódicos e Didática. Também solicitou-se que nas próximas reuniões o conselho definisse não só sobre a política editorial, mas também se a prioridade de publicação na editora deveria recair sobre livros, periódicos, literatura ou tese.

Na quarta reunião do Conselho Editorial os assuntos mais importantes foram a confirmação de que a Proplan dispunha de verba para a editora, porém ainda não havia ocorrido a sua liberação, “apesar deste projeto já estar em andamento há um ano.”¹⁸⁵ Foram lidos pareceres de diversas obras e foi negada a publicação de apostilas pela editora, decidindo-se que “são de competência dos departamentos interessados”¹⁸⁶, aplicando-se aos catálogos a mesma regra. Cópias de material impresso sobre política editorial foram distribuídas aos conselheiros para fomentar as futuras deliberações. Diante da preocupação do presidente Jacy de Assis com a necessidade de correção ortográfica dos textos a serem publicados, foi informado por Maria Alcinda que a editora teria pessoas para fazer essa verificação e encaminhá-la aos autores para que fizessem as devidas correções.

Durante a quinta reunião, o professor Osvaldo Vieira distribuiu outra proposta de avaliação para as obras, a ser discutida posteriormente. A bibliotecária Berenice Bellesi sugeriu que “obras de conteúdo mais elevado ou de ponto de vista contraditório fossem avaliadas por mais de um consultor”¹⁸⁷, o que foi aceito.

¹⁸³ UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Conselho Editorial da UFU. **Ata da reunião realizada no dia 11 maio 1987**. Uberlândia, 1987. f. 5. Livro 1986/1989.

¹⁸⁴ UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Conselho Editorial. **Ata da reunião realizada no dia 11 maio 1987**. Uberlândia, 1987. f. 5. Livro 1986/1989.

¹⁸⁵ UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Conselho Editorial. **Ata da reunião realizada no dia 18 maio 1987**. Uberlândia, 1987. f. 7. Livro 1986/1989.

¹⁸⁶ UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Conselho Editorial. **Ata da reunião realizada no dia 11 maio 1987**. Uberlândia, 1987. f. 7. Livro 1986/1989.

¹⁸⁷ UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Conselho Editorial. **Ata da reunião realizada no dia 1 jun. 1987**. Uberlândia, 1987. f. 8-verso. Livro 1986/1989.

Em 22 de junho de 1987 realizou-se a sexta reunião, na qual Maria Alcinda comunicou que existiam recursos do Proed/MEC para custear despesas com consultores externos de áreas não existentes na UFU. Estes também seriam procurados para obras que, após o parecer da própria UFU, não dessem o necessário respaldo para o conselho na tomada de uma decisão. A obra *Educar pra quê?*, esgotada, necessitaria de segunda edição e foi orçada com a Universidade Católica de Goiás por Cz\$ 70.728,00, enquanto na gráfica da UFU sairia por Cz\$ 26.487,18, sendo aprovado pelo conselho que isso fosse feito pela UFU. Respondendo questionamento sobre como são comercializadas as obras da Editora da UFU, Maria Alcinda disse que 10% dos livros são usados como pagamento por direitos autorais e que o retorno financeiro não estava sendo creditado para a editora, o que seria verificado junto à Proplan. Ela também disse que estava sendo feito um estudo sobre a viabilidade de aplicação da Lei Sarney¹⁸⁸ na Editora da UFU. O presidente Jacy de Assis comunicou seu afastamento nos meses de julho e agosto, devendo ser substituído pelo professor Osvaldo na presidência do conselho.

A sétima reunião, realizada em 29 de junho de 1987, trouxe em sua ata a decisão de que as reuniões seriam realizadas com um mínimo de quatro membros, até serem substituídos os conselheiros que se afastaram. Informou-se que estava sendo estudado junto à Pró-Reitoria de Extensão/Proex a criação de uma fundação na UFU que fosse de utilidade pública e que pudesse se beneficiar da Lei Sarney, a qual já tinha um projeto de regimento em análise pelo professor Juarez Altafin. Sugeriu-se a inclusão da editora nessa fundação, ressaltando-se sua função de publicadora de obras culturais e/ou científicas. Houve nova tentativa de se espelhar em outras editoras acadêmicas naquele momento, distribuindo-se aos conselheiros cópias de “material publicado na imprensa nacional sobre obras didáticas e sobre editoras universitárias¹⁸⁹”, bem como uma cópia do Regimento da Editora UnB, como subsídio para as discussões sobre um regimento próprio. Maria Alcinda expôs que havia interesse da Editora da UFU, após constituir sua equipe, em sugerir aos diferentes segmentos universitários assuntos de interesse regional e mesmo nacional para publicação. Os conselheiros foram instados a verificar,

¹⁸⁸ A Lei Sarney é considerada a primeira lei de incentivo fiscal para atividades culturais. Por ela, os contribuintes do Imposto de renda poderiam deduzir da declaração o valor de doações, patrocínios e investimentos a instituições culturais, desde que estas não tivessem fins lucrativos e fossem cadastradas no Ministério da Cultura. UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Conselho Editorial. **Ata da reunião realizada no dia 20 jun. 1987.** Uberlândia, 1987. f. 10. Livro 1986/1989.

¹⁸⁹ UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Conselho Editorial. **Ata da reunião realizada no dia 29 jun. 1987.** Uberlândia, 1987. f. 11. Livro 1986/1989.

em suas respectivas áreas, quais assuntos poderiam ser sugeridos. Sobre o prazo para dar um parecer, informou-se que seria de 30 dias.

Uma novidade foi anunciada durante a oitava reunião, realizada em 20 de julho de 1987, por Maria Alcinda: a liberação de um funcionário da Proplan para trabalhar na captação de verbas para as obras aprovadas para publicação. Ela também falou da participação de livros publicados “na UFU” na exposição da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência /SBPC. Eles foram comercializados também na terceira exposição das editoras universitárias. Maria Alcinda comunicou que estavam sendo feitas contratações de pessoal para a editora, mas a ata não registra detalhes desse assunto.

A reunião seguinte (nona) foi realizada cinco meses depois, em 21 de dezembro de 1987, dessa vez em um local diferente: a sala de reuniões da Diram/Diretoria de Administração de Materiais, com apenas quatro conselheiros. Nessa ata Maria Alcinda é citada como gerente da editora e apresenta a servidora Maria das Graças Silva, contratada como revisora. A justificativa pelo período sem reuniões foi o fato de “não haver pessoas suficientes para executar o trabalho de editoração das obras que já estavam aprovadas e por só haver três teses para serem analisadas¹⁹⁰”. Maria das Graças relatou sua participação no IV Seminário Nacional das Editoras Universitárias/SNEU, em Goiânia (quando houve a eleição da primeira diretoria da Abeu e a aprovação do seu estatuto), e ainda “liberação de verbas do Proed para publicações¹⁹¹” e Maria Alcinda relatou sua participação no II Encontro da Edunicentro, no Rio, onde foram discutidos “os benefícios da Lei Sarney, o sistema de coedição e a agilização do PIDL¹⁹²”. O professor Osvaldo sugeriu solicitar a “alguns autores [que] dividam os custos da publicação com a Universidade¹⁹³”, enquanto Maria Alcinda manifestou sua preocupação em buscar meios para que a editora não trabalhasse “no vermelho¹⁹⁴”, sendo um deles investir em marketing: “tanto para buscar financiamento para as publicações quanto para sua divulgação; outro é buscar coedições tanto com editoras

¹⁹⁰ UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Conselho Editorial. **Ata da reunião realizada no dia 21 dez. 1987.** Uberlândia, 1987. f. 12 – verso. Livro 1986/1989.

¹⁹¹ UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Conselho Editorial. **Ata da reunião realizada no dia 21 dez. 1987.** Uberlândia, 1987. f. 12 – verso. Livro 1986/1989.

¹⁹² UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Conselho Editorial. **Ata da reunião realizada no dia 21 dez. 1987.** Uberlândia, 1987. f. 12 – verso. Livro 1986/1989.

¹⁹³ UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Conselho Editorial. **Ata da reunião realizada no dia 21 dez. 1987.** Uberlândia, 1987. f. 13. Livro 1986/1989.

¹⁹⁴ UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Conselho Editorial. **Ata da reunião realizada no dia 21 dez. 1987.** Uberlândia, 1987. f. 13. Livro 1986/1989.

universitárias quanto com editoras particulares¹⁹⁵”. O conselheiro Bento Borges questionou se a gráfica da universidade estava em condições de produzir todo o material da editora e foi informado que, de acordo com o seu gerente, Edvaldo Rocha, estava sim, porém seria necessário haver “uma programação dos trabalhos a serem executados e, principalmente, ampliar seu quadro de pessoal¹⁹⁶”.

Uma mudança importante está anotada nessa ata: “a Editora deixou de fazer parte da Assessoria de Comunicação (Ascom) e está ligada agora à Fundação Cultural (FunC)¹⁹⁷”. A notícia foi dada por Maria Alcinda, mas nenhum outro detalhe sobre esse assunto foi informado no documento. Porém, o texto da segunda orelha de um catálogo da Edufu, publicado supostamente em 1993, confirma essa mudança, acrescentando que ao passar para a FunC a editora passou a ser “divisão de editoração” e assim permaneceu “até dezembro de 1989, quando foi transferida para a Imprensa Universitária (Gráfica) como Setor de Editoração”.¹⁹⁸

Durante a 10ª reunião, em 28 de março de 1988, novamente na sala de reuniões da Diram, foi dada a palavra a Edvaldo Rocha, responsável pela gráfica, e ele relatou que o setor vinha “enfrentando um constante acréscimo de trabalho sem aumento da estrutura de pessoal¹⁹⁹” e que a distância física da *Edufu* dificultava a “comunicação e a revisão dos trabalhos²⁰⁰”. Em resposta, o presidente do conselho, professor Osvaldo, disse que “a função do conselho da *Edufu* é definir se as obras são ou não publicáveis e a gráfica é quem decide se é possível²⁰¹”.

Interessante ressaltar que o termo *Edufu* aparece aqui pela primeira vez e passa a ser usado daqui em diante nesse livro de atas. O fato coincide com a adesão à FunC, provavelmente com um pouco mais de autonomia. Não só o responsável pela gráfica usou esse termo como o presidente, ao responder-lhe, disse “conselho da Edufu”, em vez da expressão “conselho editorial da UFU”, usada inclusive como cabeçalho das atas

¹⁹⁵ UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Conselho Editorial. **Ata da reunião realizada no dia 21 dez. 1987**. Uberlândia, 1987. f. 13. Livro 1986/1989.

¹⁹⁶ UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Conselho Editorial. **Ata da reunião realizada no dia 21 dez. 1987**. Uberlândia, 1987. f. 13. Livro 1986/1989.

¹⁹⁷ UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Conselho Editorial. **Ata da reunião realizada no dia 21 dez. 1987**. Uberlândia, 1987. f. 13. Livro 1986/1989.

¹⁹⁸ EDITORA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA/Edufu. **Publicações**. [1993?] Não paginado. 26 p. Catálogo.

¹⁹⁹ UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Conselho Editorial. **Ata da reunião realizada no dia 28 mar. 1988**. Uberlândia, 1988. f. 13 – verso. Livro 1986/1989. Destaque nosso.

²⁰⁰ UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Conselho Editorial. **Ata da reunião realizada no dia 28 mar. 1988**. Uberlândia, 1988. f. 14. Livro 1986/1989. Destaque nosso.

²⁰¹ UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Conselho Editorial. **Ata da reunião realizada no dia 28 mar. 1988**. Uberlândia, 1988. f. 14. Livro 1986/1989. Destaque nosso.

até a reunião do dia 27 de fevereiro de 1989. A partir daí usou-se “Conselho Editorial da Edufu” em uma nota da 19ª reunião; “Conselho Editorial da Editora da Universidade Federal de Uberlândia” nas duas reuniões seguintes e “Conselho Editorial da Universidade Federal de Uberlândia” na 22ª (e última) reunião registrada nesse segundo livro de atas, em 21 de agosto de 1989.

Voltando ao relato da 10ª reunião, o conselheiro Bento Borges quis saber se as impressões de livros poderiam ser feitas em qualquer outra gráfica, caso a da UFU não pudesse assumir o serviço, sendo esclarecido por Maria Alcinda que o recomendável era fazer nesta última, por ser bem mais barato, visto não ser computado no preço final os gastos com material e mão de obra. A opção possível seria fazer coedições. A política editorial permaneceu indefinida, e Maria Alcinda tornou a pedir aos conselheiros que avaliassem os materiais tomados como modelo, para que fosse possível prosseguir com as discussões.

Nesse encontro aprovou-se a criação de um periódico da Geografia e, por conta disso, foi manifestada preocupação com a quantidade desse tipo de produção na UFU “sem a devida estrutura²⁰²”. Dessa forma, o professor Bento argumentou que “com o aumento das publicações a administração da UFU tenderá a dar mais apoio à Gráfica e Editora²⁰³”. Outra decisão foi que as reuniões passariam a ser quinzenais.

A estrutura do Conselho Editorial relatada nessa ata, e de acordo com a Portaria R nº 247/86, é a seguinte: dois representantes de cada centro, um representante da biblioteca, um da Ascom e um servidor técnico-administrativo (ressaltando que este último compareceu somente a uma reunião e deveria ser contactado sobre seu interesse de continuar como membro).

A 11ª reunião, em 11 de abril de 1988, teve apenas trâmite normal de obras em avaliação. Uma nota explica que as reuniões dos dias 25 de abril e 9 de maio não se realizaram por falta de quórum. A do dia 11/4 ocorreu no auditório Homero Santos e como se pode notar em todas as atas, não há um local fixo para as reuniões. Esse problema pareceu incomodar, pois na 12ª reunião, em 23 de maio daquele ano, realizada na sala da Ascom na Av. João Pinheiro, o professor Jacy de Assis ofereceu sua biblioteca particular para sediar os próximos encontros. Vale informar que até hoje, em 2014, apesar de a editora ser vinculada à reitoria, o seu conselho não dispõe de um local

²⁰² UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Conselho Editorial. **Ata da reunião realizada no dia 28 mar. 1988**. Uberlândia, 1988. f. 14 – verso. Livro 1986/1989.

²⁰³ UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Conselho Editorial. **Ata da reunião realizada no dia 28 mar. 1988**. Uberlândia, 1988. f. 14 – verso. Livro 1986/1989.

próprio. Atualmente o local mais utilizado para os encontros mensais é o anfiteatro do Bloco 1S, mas já utilizou-se a sala de reuniões da Biblioteca do Campus Santa Mônica, anfiteatros de diversos blocos, salas de defesa de pós-graduação de vários cursos e, quando há um número menor de presenças confirmadas, a sala de revisão da Edufu, deslocando-se os revisores para outros setores.

Nas reuniões seguintes não houve fatos relevantes a serem destacados. Na 14ª reunião, realizada em 20 de junho de 1988, na sala da Ascom, o único fato considerado importante para esta pesquisa é o afastamento de Maria Alcinda para fazer mestrado, sendo que Márcia Manoel Cecílio responderia pela Edufu “até a posse do próximo reitor”²⁰⁴.

Em 1º de agosto de 1988, agora na reitoria – Av. Engenheiro Diniz, bairro Martins –, durante a 15ª reunião, Márcia Cecílio expôs suas dúvidas quanto a qual deve ser o “procedimento dos conselheiros”, por se tratar de um momento de “transição administrativa” na universidade, *“uma vez que a situação da Edufu não foi ainda redefinida”*²⁰⁵. A decisão de consenso foi que “as atividades e reuniões continuassem a fluir normalmente”²⁰⁶, até que houvesse alguma comunicação oficial sobre a situação da Edufu. Sendo assim, propostas de regimento seriam estudadas e apresentadas na próxima reunião. Além disso, Márcia Cecílio comunicou que a editora participaria do painel “Custos na editora e publicação de livros das editoras universitárias”, durante o 5º Seminário Nacional de Editoras Universitárias e 2ª Feira Nacional de Editoras Universitárias, em Recife, no mês de setembro.

As reuniões prosseguiram na reitoria (bairro Martins) sem fatos relevantes para esta pesquisa. Destaca-se, apenas, que na 16ª reunião, em 22 de agosto, uma proposta de regimento para o Conselho Editorial foi exposta por Márcia Cecílio e feita a comunicação de que os livros da Edufu estariam na 10ª Bienal do Livro em São Paulo. Na 18ª reunião, no dia 12 de dezembro, foi apresentada a secretária da editora, Heloisa de Fátima Nasser, enquanto Márcia Cecílio foi citada como subgerente. Os conselheiros foram informados de que “a Edufu encaminhou pela primeira vez seu P.G.A. tendo, em

²⁰⁴ UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Conselho Editorial. **Ata da reunião realizada no dia 20 jun. 1988.** Uberlândia, 1988. f. 19. Livro 1986/1989.

²⁰⁵ UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Conselho Editorial. **Ata da reunião realizada no dia 1 ago. 1988.** Uberlândia, 1988. f. 19 – verso. Livro 1986/1989. Destaque nosso.

²⁰⁶ UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Conselho Editorial. **Ata da reunião realizada no dia 1 ago. 1988.** Uberlândia, 1988. f. 19 – verso. Livro 1986/1989.

*anexo, o projeto especial para sua oficialização e ampliação*²⁰⁷”, porém não há outras informações sobre esse assunto. Márcia Cecílio falou também sobre a possível abertura de livrarias da Edufu nos campi Santa Mônica e Umuarama, para o que estaria sendo feito um projeto em parceria com a Faesu, e que a editora deveria receber em 1989 a quantia de Cz\$ 1.230.000,00, proveniente da SeSu/Secretaria de Educação Superior, “para intercâmbio de obras através do PNB²⁰⁸”.

A última ata desse livro é da 22ª reunião, realizada em 21 de agosto de 1989, ainda na reitoria, com presença da pró-reitora de Planejamento, professora Linda-Mar Peixoto de Souza, convidada pela Edufu. Ela disse que: “existe uma proposta de reestruturação da Editora da UFU, elaborada por uma comissão designada pela Proplan, atribuindo-lhe, inclusive, novas funções, tais como: execução de P.G.A. específico e distribuição de verba entre as prioridades da editora²⁰⁹”. Falou também da “intenção de se criar a Imprensa Universitária, na qual estariam incluídas a gráfica e a editora²¹⁰”. Tal proposta de reestruturação da editora encontrava-se em discussão pela Administração Superior da UFU e somente após ser concluída é que seria levada ao conhecimento do Conselho Editorial²¹¹. A ata não fornece mais nenhum detalhe sobre esse assunto. Segue-se a ela um período de “silêncio” até 1994, quando foi instituído outro Conselho Editorial “da UFU”.

Algumas informações adicionais sobre esse período puderam ser obtidas no texto de orelha do já citado catálogo de 1993, onde se lê que

No período de 1987/1989, tanto a produção editorial da Edufu quanto o intercâmbio com as demais editoras universitárias e as reuniões do Conselho Editorial foram mantidos. Também neste período a Edufu associou-se à Câmara Brasileira do Livro (CBL) em julho de 1989 e à Associação de Editoras Universitárias da América Latina e Caribe (Eulac).

Com a transformação, em dezembro de 1989, da Edufu em setor de Editoração da Imprensa Universitária (Gráfica), a Editora, até 1992, publicou apenas um livro, as revistas que já existiam e uma nova

²⁰⁷ UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Conselho Editorial. **Ata da reunião realizada no dia 1 ago. 1988**. Uberlândia, 1988. f. 21 – verso. Livro 1986/1989.

²⁰⁸ UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Conselho Editorial. **Ata da reunião realizada no dia 12 dez. 1988**. Uberlândia, 1988. f. 21- verso e 22. Livro 1986/1989. Cf. “Em tempo”: Plano Nacional das Bibliotecas Universitárias (PNBU).

²⁰⁹ UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Conselho Editorial. **Ata da reunião realizada no dia 21 ago. 1989**. Uberlândia, 1989. f. 24. Livro 1986/1989

²¹⁰ UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Conselho Editorial. **Ata da reunião realizada no dia 21 ago. 1989**. Uberlândia, 1989. f. 24- verso. Livro 1986/1989.

²¹¹ UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Conselho Editorial. **Ata da reunião realizada no dia 21 ago. 1989**. Uberlândia, 1989. f. 24- verso. Livro 1986/1989.

revista, criada em 1991 – Ciência e Engenharia – para difusão da produção intelectual dos docentes do Centro de Ciências Exatas e Tecnologia (Cetec).

A criação do segundo Conselho Editorial, o qual será tratado no próximo item, certamente fazia parte das ações institucionais da administração superior para levar a editora “a cumprir permanentemente o seu papel”, conforme citado neste trabalho (ver citação referente à nota de rodapé 234).

3.3 O SEGUNDO CONSELHO (1994-1996)

Um novo Conselho Editorial começou a se reunir em 30 de junho de 1994. Na ata da primeira reunião, realizada na reitoria da Av. Engenheiro Diniz, verifica-se que a presidência estava nas mãos de Maria Alcinda Dutra Costantin, a qual propôs que a primeira tarefa desse conselho fosse elaborar o regimento interno e a política editorial, tomando como base documentos de outras instituições (Edusp, Unicamp, UFSC, EdUFF²¹² e Eletrobrás). Não há referência a documento oficial criando esse conselho e nomeando seus membros, mas pode-se observar que a composição dele é outra. Os componentes eram: Ernesto Sérgio Bertoldo, Renato Souto Severino, Thomaz William Mendoza Harrel, Lutero Carmo de Lima, Milton Itsuo Sameshima, Thelma Silveira M. Lessa e Eduardo Kojoy Takahashi. Até o final desse novo período, em 1996, ocorreriam algumas alterações nesse sentido.

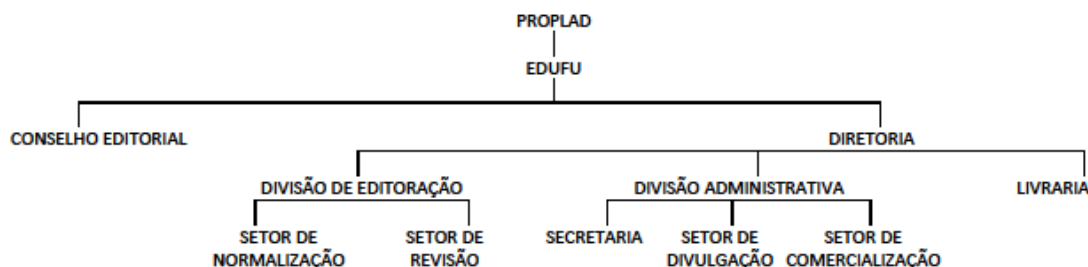
A ata seguinte é de uma reunião realizada três meses depois, em 23 de setembro, na sala de reuniões da Gráfica Universitária. Ali ficou definido que esses encontros passariam a ser realizados quinzenalmente em um novo local, no Bloco X do Campus Santa Mônica, nas sextas-feiras. A participação da Edufu na Bienal do Livro em São Paulo e na Bienal Regional em Uberlândia foram assuntos de destaque, juntamente com o anúncio de que em breve seria inaugurada uma livraria da Editora dentro da Biblioteca do Campus Santa Mônica, que teria, também, obras de outras editoras. Debateu-se a sistemática de trabalho do próprio conselho e definiu-se que na próxima reunião seria discutida uma proposta de Regimento Interno.

No dia 7 de outubro foi realizada reunião no Bloco X, na qual foi apresentado o valor do pró-labore a ser pago aos consultores externos, mas não houve uma decisão

²¹² As editoras citadas são das universidades de São Paulo, Campinas, Santa Catarina e Federal Fluminense.

ainda. Maria Alcinda mostrou um organograma aos conselheiros e, por meio dele, explicou que: “a editora se localiza como um setor dentro da Diretoria de Imprensa”²¹³. Não há nenhuma menção sobre a Fundação Cultural/FunC à qual a editora fora vinculada em 1987. E, justamente por ser naquele momento apenas “um setor”, Maria Alcinda entendeu que a editora não deveria ter sob sua responsabilidade os setores de Composição, Montagem e Arte Final²¹⁴. Ela disse ainda que a proposta era de desvincular a editora dessa diretoria e vinculá-la à Pró-Reitoria de Planejamento e Administração/Proplad, dividindo-a em dois setores: conselho editorial e diretoria, sendo que este último abarcaria as divisões de editoração (com os setores de normalização e de revisão) e de administração (com secretaria, divulgação e comercialização). Houve consenso dos conselheiros quanto a essa proposta e, portanto, na próxima reunião deveria ser debatido apenas o regimento da editora, o que parece não ter acontecido, pois não ficou registrado na ata da quarta reunião, realizada em 21 de outubro, no Bloco X. Nela, relatou-se a participação da editora na Bienal do Livro local, onde foram vendidos livros da “Edufu”. Mostrou-se um modelo do catálogo que foi distribuído durante o evento e apresentou-se uma proposta de organograma com a editora vinculada à Proplad.

Figura 1 – Organograma sugerido para anexação da Edufu à Proplad²¹⁵



Fonte: ilustração da autora baseado em desenho inserido na ata da quinta reunião do Conselho.

Houve uma reunião em 2 de dezembro de 1994, da qual o único assunto de destaque foi a definição do valor do pró-labore a ser pago aos consultores. A ata seguinte é de reunião realizada 14 meses depois, em 5 de fevereiro de 1996, na qual se esclarece que as reuniões relativas a 1995 aconteceram de maneira informal, com

²¹³ UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Conselho Editorial. **Ata da reunião realizada no dia 7 out. 1994.** Uberlândia, 1994. f.3. Livro 1994/1996.

²¹⁴ UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Conselho Editorial da UFU. **Ata da reunião realizada no dia 7 out. 1994.** Uberlândia, 1994. f. 3-verso. Livro 1994/1996. Cf. “Em tempo”.

²¹⁵ UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Conselho Editorial da UFU. **Ata da reunião realizada no dia 21 out. 1994.** Uberlândia, 1994. f. 5-verso. Livro 1994/1996.

poucos conselheiros, devido ao fato de se tratar de um período de reorganização da Diretoria de Imprensa Universitária, mudança de prédio e reforma do parque gráfico. Esse encontro se passou na sala do diretor de Imprensa Universitária, no Bloco S, Campus Santa Mônica. Está relatado ali que com a aposentadoria de Maria Alcinda Dutra Costantin, em dezembro de 1994, assumiu a presidência do conselho o *diretor de Imprensa* Ruben Pirola Filho. Nessa ocasião, a discussão do regimento teve continuidade e também foi feito o encaminhamento das obras acumuladas em 1995.

Antes de prosseguir com as atas é importante “abrir parênteses” para incluir as informações contidas na Portaria R nº 2.640, de 25 de setembro de 1996, e na Resolução nº 10/96, do Consun, de 11 de outubro daquele ano. A primeira constitui outro Conselho Editorial, formado pelos professores: Thomaz William Mendoza e Sandra Diniz Costa (do Centro de Ciências Humanas e Artes/Cehar), Milton Tetsuo Samesima e Eduardo Kojy Takahassi (do Centro Educacional e Tecnológico/Cetec), Gabriel Humberto Muñoz Palafox e Renato Souto Severino (do Centro de Ciências Biomédicas/Cebim), Luiz Carlos Costa e Bento Itamar Borges (da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação/PROPP), João Henrique Assumpção (Procuradoria Geral/Proge) e Elaine Maria Pereira Pringolato (Dirbi).

A Resolução nº 10/96, elaborada devido à “necessidade de normatizar a edição de livros através da Imprensa Universitária”, levando em conta “a complexidade do sistema editorial, envolvendo critérios para publicação, custos, direitos autorais, distribuição e outros fatores²¹⁶”, criou a Coordenadoria Editorial da Editora da UFU, vinculando-a à Diretoria de Imprensa Universitária, integrada à Pró-Reitoria de Planejamento e Administração. Tal resolução também alterou a estrutura administrativa da reitoria e de seus órgãos suplementares, para comportar a nova coordenadoria e sua respectiva remuneração com a Função Gratificada/FG-1. A segunda disposição desse documento foi a aprovação do Regimento Interno da Editora, determinando que fosse parte integrante da resolução. Infelizmente, a resolução foi arquivada sem esse anexo, que não foi encontrado em nenhum dos locais de onde obteve-se documentos para esta dissertação.

Voltando ao relato das atas, destaca-se que o cabeçalho da ata da nona reunião volta a estampar a expressão “*conselho editorial da editora da UFU*”. Realizada em 12

²¹⁶ UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Conselho Universitário. **Resolução nº 10, de 11 de outubro de 1996**. Altera a Resolução nº 01/96 e dá outras disposições. Uberlândia, 1996. Portal Transparência UFU. Disponível em: <http://www.reitoria.ufu.br/Resolucoes/ataCONSUN-1996-10.pdf>. Acesso em: 15 set. 2014.

de novembro de 1996, na sala do diretor, no Bloco S, é a última deste livro. Trata do catálogo para divulgação das obras e da criação de normas para recebimento de originais. Após os trâmites normais do conselho, o *diretor da Edufu*, Ruben Pirola Filho, anunciou que deixaria o Conselho Editorial e também seu cargo de professor da UFU. Ficou anotado um breve balanço do seu trabalho frente à Edufu e agradecimentos aos conselheiros e à administração superior, pelo apoio recebido durante a “estruturação da editora”. Finalizando,

os conselheiros agradeceram ao diretor pelo significativo trabalho junto à Editora, que conquistou qualidade, bem como formalidade, com a aprovação do seu Regimento Interno. Ainda ressaltaram o avanço da Editora no que se refere à aceitação e publicação das produções científicas e acadêmicas (teses) do corpo docente da Instituição, caracterizando assim a valorização dessas produções²¹⁷.

Embora esse último documento informe que houve estruturação e “formalidade”, não traz nenhum dado relativo a quem substituiria Ruben Pirola ou como ficaria a situação dali por diante. Convém ressaltar ainda que ele foi referido como “diretor da Edufu”, tendo sido na ata anterior citado como “diretor de Imprensa”, provavelmente por ter acumulado os dois cargos.

Outro documento existente nos arquivos da Edufu é uma cópia do Ofício R/UFU/341/92, datado de 11 de agosto de 1992, encaminhando proposta de “criação oficial” da editora ao Conselho Diretor da UFU, a fim de fazer com que ela “*recupere seu papel de editora universitária* junto à comunidade acadêmica local, nacional e internacional”.²¹⁸ No item 2.3 desta dissertação foram abordados alguns aspectos desse documento.

Ele traz um resumo da história da editora, registrando suas idas e vindas por diversos setores. Demonstra que de 1982 a dezembro de 1987 a Ascom acolheu a Edufu em sua estrutura interna e refere-se à criação do primeiro conselho, em 1986, cuja principal tarefa era buscar uma política editorial para direcionar a análise das propostas de publicação.

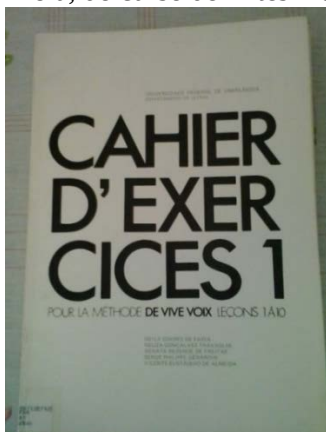
O arquivo mencionado informa que foi feito o cadastramento na Biblioteca Nacional/BN e que a Edufu recebeu o prefixo editorial 7078, para garantir “às novas

²¹⁷ UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Conselho Editorial. **Ata da reunião realizada no dia 12 nov. 1996**. Uberlândia, livro 1994/1996. f. 11. As demais folhas do livro estão em branco.

²¹⁸ UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Reitor Luiz Mário Guimarães Gonçalves. [Ofício R/UFU/341/92]. Uberlândia, de 11 ago. 1992. f. 1. Encaminha proposta de criação oficial da Editora (Edufu) dentro da UFU. Destaque nosso.

publicações os requisitos técnicos exigidos para a publicação de obras (registro, contrato de direitos autorais etc.)²¹⁹”. Em cópia do cadastro da Edufu, obtida junto à BN, a data citada de fundação da editora é 1984²²⁰, data em que também foi feito o primeiro registro de obra publicada em nome da UFU²²¹ (e não da editora), recebendo o ISBN 85-7078-001-X²²² (Figura 4.). Porém, como nessa cópia a data do cadastro é de 2 de dezembro de 1994, pode-se supor que estaria havendo naquele momento a retomada das atividades junto à BN, visto o Ofício R/UFU/341/92 solicitar a criação “oficial” da editora em 1992. Isso porque a data do cadastramento da Edufu na Biblioteca Nacional para obtenção de ISBN para seus livros é confirmada pelo texto de orelha de um catálogo do início da década de 1990: “[...] a Edufu procedeu à legalização de sua existência junto à Biblioteca Nacional. Em 1984 ela foi registrada nesse órgão sob o número 7078”.²²³

Figura 2 – Capa do primeiro livro da UFU impresso com seu ISBN, desenvolvida pelo professor Ruben Pirola, do curso de Artes Plásticas (na época):



Fonte: fotografia da autora, feita a partir de exemplar pertencente à Neila Soares de Faria, uma das autoras.

²¹⁹ UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Reitor Luiz Mário Guimarães Gonçalves. [Ofício R/UFU/341/92]. Uberlândia, de 11 ago. 1992. f. 1. Encaminha proposta de criação oficial da Editora (Edufu) dentro da UFU.

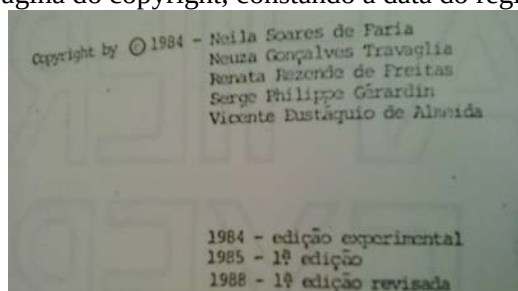
²²⁰ Vale destacar que o credenciamento da Edufu na Biblioteca Nacional (1984) coincide com os preparativos que culminaram no lançamento dos dois primeiros mestrados da UFU, em 1985: os de Engenharia Elétrica e Engenharia Mecânica.

²²¹ Trata-se do livro “Cahier d'exercices 1: la methode de vive voix - leçons 1 a 10”, de autoria de Neila Soares de Faria, Neuza Gonçalves Travaglia, Renata Rezende de Freitas, Serge Philippe Gérardin e Vicente Eustáquio de Almeida, destinado ao curso de Francês do Instituto de Letras da UFU.

²²² O ISBN é composto da seguinte maneira: 85 é o prefixo do país (Brasil), 7078 é o prefixo da Editora (Edufu), 001 é o início da sequência de numeração dos livros da EDUFU e X aparece onde deveria ser o número 1, porque o ISBN 85-7078-001-1 deve ter tido algum erro e, portanto, aparece na BN como “número desativado”. Atualmente essa sequência numérica do ISBN tem 13 dígitos, sendo precedida do tridígito 978, referente ao Código de Barras.

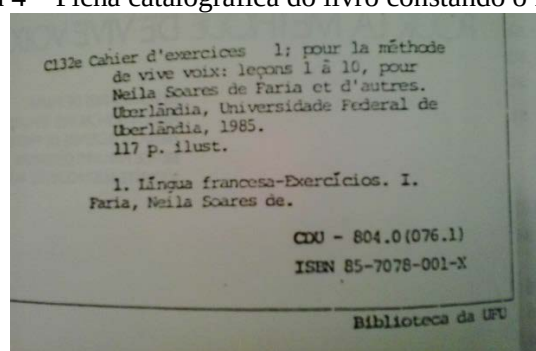
²²³ EDITORA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA/Edufu. **Publicações**. [1993?] Não paginado. 26 p. Catálogo.

Figura 3 – Página do copyright, constando a data do registro (© 1984)



Fonte: foto da autora, feita a partir de exemplar pertencente à Neila Soares de Faria.

Figura 4 – Ficha catalográfica do livro constando o ISBN²²⁴



Fonte: foto da autora, a partir de exemplar pertencente à Neila Soares de Faria.

A obtenção de recursos no orçamento da UFU para publicações e projetos do MEC também está registrada no documento, bem como: a participação da Edufu na criação da Abeu, em 2 de setembro de 1987; sua associação à Edunicentro, que congregava as editoras universitárias de Goiás, Brasília, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, São Paulo e Rio de Janeiro; e a tentativa – frustrada – de implantar pontos de venda de obras acadêmicas nos campi da UFU. O início da comercialização de livros em nível nacional, por meio do PIDL, que nessa época já congregava 50 editoras acadêmicas, não é citado com uma data precisa no Ofício R/UFU/341/92, mas está entre as conquistas listadas no período de 1982 a 1987. Durante a realização do 1º Seminário Nacional das Editoras Universitárias/SNEU, realizado em 1984, a “Universidade de Uberlândia” foi citada como modelo para todas as editoras quanto a enviar “esforços junto aos órgãos superiores no sentido de reconhecimento e promoção do PIDL²²⁵”.

No que o documento indica, a principal dificuldade da Edufu era a obtenção de recursos para seu funcionamento. Talvez tenha sido esse o motivo de sua desvinculação da Ascom em dezembro de 1987, quando deixou de ser *editora* para se tornar Divisão

²²⁴ A data do copyright (1984) refere-se ao ano do registro na Biblioteca Nacional, quando foi obtido o ISBN. A data da ficha catalográfica (1985) refere-se ao ano em que o livro foi impresso.

²²⁵ BUFREM, 2001, p. 86-87.

de Editoração, passando a fazer parte da Fundação Cultural/Func. Apesar disso, o seu status se manteve, pois o ofício informa que em julho de 1989 ela filiou-se à Câmara Brasileira do Livro/CBL e à Associação de Editoras Universitárias da América Latina e Caribe/Eulac. Porém, em dezembro desse ano houve outra mudança: a transferência da Divisão de Editoração para a Imprensa Universitária (Gráfica UFU), onde foi transformada em Setor de Edição e “deixou de cumprir o seu papel de editora universitária”²²⁶, pois o objetivo desse setor era totalmente diferente dos objetivos de uma editora. Consta no ofício que a produção editorial, as reuniões do conselho, o pagamento à Abeu, o PIDL, entre outros, foram encerrados. As revistas passaram a ser publicadas e comercializadas por seus respectivos departamentos, “de forma precária”²²⁷. Esse documento, que deveria ser assinado pelo reitor em exercício, Luiz Mário Guimarães Gonçalves (a cópia pesquisada traz seu nome ao final mas não a assinatura), ressalta a diferença entre a Imprensa Universitária e a editora, para frisar a necessidade de recuperação da Edufu:

a imprensa universitária (gráfica) surge para resolver um problema de ordem industrial – produzir rapidamente formulários, fichas e outros folhetos –, enquanto que às editoras universitárias compete registrar a memória escrita da Instituição, publicando e difundindo sua produção intelectual e cultural, o que exige de seus recursos humanos formação e informação cultural e científica e sentido alerta não somente às tendências culturais e intelectuais, mas ao movimento total dos acontecimentos do mundo externo, para a orientação de todo o trabalho de desenvolvimento editorial.²²⁸

Por conta disso, o ofício solicita a “criação oficial da Editora da Universidade Federal de Uberlândia e sua alocação como órgão suplementar, junto do Gabinete do Reitor”²²⁹. Anexo a esse documento encontram-se a “Proposta de criação oficial da Editora da Universidade Federal de Uberlândia (Edufu)”, “Proposta de Resolução a ser apreciada pelo Conselho Universitário/Consun”, que “fixa normas de constituição e

²²⁶ UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Reitor Luiz Mário Guimarães Gonçalves. [Ofício R/UFU/341/92]. Uberlândia, de 11 ago. 1992. f. 3. Encaminha proposta de criação oficial da Editora (Edufu) dentro da UFU.

²²⁷ UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Reitor Luiz Mário Guimarães Gonçalves. [Ofício R/UFU/341/92]. Uberlândia, de 11 ago. 1992. f. 3. Encaminha proposta de criação oficial da Editora (Edufu) dentro da UFU.

²²⁸ UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Reitor Luiz Mário Guimarães Gonçalves. [Ofício R/UFU/341/92]. Uberlândia, de 11 ago. 1992. f. 3-4. Encaminha proposta de criação oficial da Editora (Edufu) dentro da UFU. Destaque nosso.

²²⁹ UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Reitor Luiz Mário Guimarães Gonçalves. [Ofício R/UFU/341/92]. Uberlândia, de 11 ago. 1992. f. 5. Encaminha proposta de criação oficial da Editora (Edufu) dentro da UFU.

funcionamento da Editora da UFU”, e uma lista dos livros publicados a cada ano, começando em 1982 e terminando em 1989. Todo esse material está datilografado em papel timbrado da Pró-Reitoria de Administração/Proad, e pode ser a confirmação do que disse a pró-reitora de planejamento, professora Linda-Mar Peixoto de Souza, na reunião do conselho em 21 de agosto de 1989, sobre a existência de uma proposta de reestruturação da editora, embora o lapso de tempo seja considerável.

Entre os documentos encontrados na Edufu não há resposta àquele ofício, certamente devido à crise política que se instalou na Universidade Federal de Uberlândia naquela época²³⁰. O reitor Luiz Mário Guimarães Gonçalves, que esteve em exercício durante parte de 1992, foi substituído por dois *pró-tempore*, até que tomasse posse Nestor Barbosa de Andrade, eleito para um mandato de quatro anos, “após longo período de conflito aberto e de manobras externas agressivas à UFU [...] coincidindo com o afastamento, por impedimento, do presidente Fernando Collor de Melo”²³¹. O Quadro 4 revela na parte destacada a dimensão dessa crise, pois quatro professores ocuparam a cadeira de reitor durante o ano de 1992. Estão listados nesse quadro apenas aqueles que atuaram a partir de quando se iniciou o processo de editoração na UFU.

Quadro 4 – Reitores da UFU a partir de maio de 1980

Período	Reitores
09/05/1980 a 09/07/1984	ATAULFO MARQUES MARTINS DA COSTA
09/07/1984 a 13/07/1988	ATAULFO MARQUES MARTINS DA COSTA
13/07/1988 a 13/07/1992	ANTONINO MARTINS DA SILVA JÚNIOR
13/07/1992 a 07/10/1992	LUIZ MÁRIO GUIMARÃES GONÇALVES
07/10/1992 a 14/10/1992	RAIMUNDO HÉLIO LEITE – <i>pro tempore</i>
14/10/1992 a 12/11/1992	JOSÉ CARLOS DE OLIVEIRA – <i>pro tempore</i>
12/11/1992 a 13/11/1996	NESTOR BARBOSA DE ANDRADE
13/11/1996 a 13/11/2000	GLADSTONE RODRIGUES DA CUNHA FILHO
14/11/2000 a 30/11/2000	GILBERTO ARANTES CARRIJO – <i>pro tempore</i>
30/11/2000 a 30/11/2004	ARQUIMEDES DIÓGENES CILONI
1/12/2004 a 1/12/2008	ARQUIMEDES DIÓGENES CILONI
05/12/2008 a 05/12/2012	ALFREDO JULIO FERNANDES NETO
12 de dezembro de 2012	ELMIRO SANTOS RESENDE

Fonte: elaborada pela autora, a partir de dados fornecidos pela Secretaria Geral da UFU.

²³⁰ Essa crise resultou em uma greve, deflagrada em reação ao autoritarismo vigente ainda no MEC, o qual nomeou outra pessoa para reitor em vez da que venceu as eleições como indicativo de consulta pelo Consun. Na mesma época processava-se o *impeachment* do presidente Fernando Collor.

²³¹ UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. **Relatório de gestão da Reitoria 1992-1996**. Uberlândia, 1996. p. 3.

É nesse novo contexto político, citado acima, que a Resolução n. 09/93 do Condir, de 17 de setembro de 1993²³², veio fixar as “normas e procedimentos para edição de livros no âmbito da Universidade e institui o Conselho Editorial”. Em seus “considerandos” aborda a “necessidade de normatizar a edição de livros através da Gráfica Universitária”, e em seu artigo 9º estabelece que “a impressão, veiculação e comercialização dos livros ficarão a cargo da Diretoria de Imprensa Universitária, onde serão alocados os recursos necessários²³³”.

Essa informação pode ser comparada com o texto da orelha do catálogo da década de 1990, que diz:

Em 1993 a administração superior da UFU resolveu implementar ações institucionais que levem a Editora a cumprir *permanentemente* o seu papel. Essa administração sabe que uma Editora ocupa um espaço intelectual privilegiado por estar localizada no próprio centro da atividade intelectual, a UNIVERSIDADE. E que a divulgação dos trabalhos realizados em sala de aula, as conferências proferidas e as pesquisas recém-terminadas, através de livros e revistas, além de beneficiar um grande número de estudiosos, permitirá que a UFU se firme como um efetivo pólo de elaboração e difusão do saber.²³⁴

Ou seja: a Edufu ainda não ganhara status de órgão autônomo, conforme a proposta apresentada, mas a prestação de serviços editoriais estava novamente sendo instituída e normatizada. A possibilidade de sua criação aparece no Relatório de Gestão 1992/1996, entre os “Desafios da Gestão”, no item “Serviços”, com o propósito de ser um “veículo da produção e difusão do conhecimento²³⁵”. O item “Desafios Iniciais” informa a “indefinição de políticas de impressão de documentos e de editoração de livros e revistas²³⁶”.

²³² UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Conselho Diretor. **Resolução nº 9, de 17 de setembro de 1993**. Fixa normas e procedimentos para edição de livros no âmbito da Universidade e institui o Conselho Editorial. Uberlândia, 1993.

²³³ UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Conselho Diretor. **Resolução nº 9, de 17 de setembro de 1993**. Fixa normas e procedimentos para edição de livros no âmbito da Universidade e institui o Conselho Editorial. Uberlândia, 1993.

²³⁴ UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. EDUFU. **Publicações**. Uberlândia, [1993?] Não paginado. Catálogo. Destaque nosso.

²³⁵ UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. **Relatório de gestão da Reitoria 1992-1996**. Uberlândia, 1996. p. 13.

²³⁶ UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. **Relatório de gestão da Reitoria 1992-1996**. Uberlândia, 1996. p. 24. Destaque nosso.

Mais adiante no mesmo relatório, na seção destinada à Proplad está exposto o que foi decidido com relação à publicação de livros e periódicos:

. a *reestruturação da Diretoria de Imprensa* Universitária em 1996, com a criação, pelo Consun, da Coordenação de Editora e seu Regimento Interno, o que representa um passo importante para consolidar a *política de edição de livros e revistas que vem sendo desenvolvida*.²³⁷

O documento aponta, ainda, como parte do item “Imprensa Universitária”, que “houve um expressivo aumento dos serviços prestados pela gráfica no período de 1993 a 1996²³⁸”, sendo dois deles: o aumento de 5 para 19 revistas e a publicação de 6 livros em 1996, “recorde no período, podendo chegar a 9 até dezembro²³⁹”. Informa também a institucionalização e “alocação de salas para a Livraria da Editora no piso superior do bloco 1A do Campus Santa Mônica²⁴⁰”. Ainda no item “Imprensa universitária” aparece o nome Edufu, mencionando o

. estabelecimento de política de co-edição entre a EDUFU e editoras especializadas em publicações científicas;
. regulamentação da contratação de consultores externos à UFU para apoiar a Comissão Editorial²⁴¹
. agilização do Programa Interuniversitário de Distribuição de Livros (PIDL), junto à Associação de Editoras Universitárias (ABEU)²⁴²;

A seguir, o relatório traz quadros informando a produção editorial de 1993 a 1996, de livros e revistas. Nenhum livro foi produzido no período de 1990-1993. Nos anos anteriores e também nos que se seguiram, até 2002, a publicação sempre ficou bem abaixo de 10 livros por ano, sendo que em 1999 também não houve nenhuma, conforme se pode ver em tabela do item 5.1 deste trabalho.

²³⁷ UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. **Relatório de gestão da Reitoria 1992-1996**. Uberlândia, 1996. p. 29. Destaque nosso.

²³⁸ UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. **Relatório de gestão da Reitoria 1992-1996**. Uberlândia, 1996. p. 32.

²³⁹ UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. **Relatório de gestão da Reitoria 1992-1996**. Uberlândia, 1996. p. 32.

²⁴⁰ UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. **Relatório de gestão da Reitoria 1992-1996**. Uberlândia, 1996. p. 32.

²⁴¹ Nessa época já era Conselho e não mais Comissão Editorial.

²⁴² UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. **Relatório de gestão da Reitoria 1992-1996**. Uberlândia, 1996. p. 33.

4 A SITUAÇÃO DA EDUFU A PARTIR DE 2001

Como explicitado, o registro das atividades e, conseqüentemente, da história da Edufu, tem algumas lacunas por ausência de documentos – atas das reuniões do Conselho Editorial, principalmente. Não se pode afirmar que eles não existam, mas somente que não foram localizados. Um desses períodos, cuja documentação não foi encontrada é o de 1997-2000. A partir de 2001 o primeiro documento encontrado data de 13 de agosto desse ano. Trata-se da portaria R nº 884, contendo o “Regimento Interno da Editora da UFU”. Em função dela, em 18 de março de 2002, publicou-se outra portaria (R nº 183), constituindo um Conselho Editorial, sobre o qual não se pode afirmar com certeza que seja o terceiro.

O então coordenador do Conselho Editorial nessa época, professor Osvaldo Freitas de Jesus, distribuiu cópias desse regimento aos membros do Conselho de Pesquisa e Pós-Graduação/Conpep durante a sua reunião em 22 de agosto de 2001, solicitando que todos os colegiados de programas de pós-graduação indicassem representantes para comporem o novo conselho editorial, a ser formado por “onze membros, sendo cinco indicados pelos colegiados [...] e aprovados pelo Conselho de Pesquisa e Pós-Graduação.”²⁴³

As finalidades desse Conselho Editorial, segundo o art. 1º da Portaria nº 183, eram “definir uma política editorial para a Editora da UFU e executar o disposto no art. 7º do Regimento Interno da Editora”.²⁴⁴ Esse artigo trata das suas competências, as quais seriam:

- a) definir a política editorial da UFU e fixar os critérios para sua execução;
- b) aprovar o plano de atividades anual da editora;
- c) definir relatores e apreciar pareceres emitidos sobre trabalhos encaminhados à Editora, decidindo quanto à sua publicação;

Nesse conselho, a representação estava dividida da seguinte forma: representantes do Conselho de Graduação, representantes do Conselho de Pesquisa e Pós-Graduação e representante da reitoria, sendo esse último o professor Antônio de Almeida, então vice-reitor. Os professores nomeados como conselheiros foram: José

²⁴³ UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Conselho de Pesquisa e pós-graduação. **Ata da reunião realizada em 22 ago. 2001.** Uberlândia, 2001. Linhas 46-54. Portal transparência UFU. Disponível em: <<http://www.reitoria.ufu.br/Atas/ataCONPEP-2001-7.pdf>>. Acesso em: 24 ago. 2014.

²⁴⁴ UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. **Portaria R nº 183, 18 de março de 2002.** Uberlândia, 2002. Assinada pelo reitor Arquimedes Diógenes Ciloni.

Carlos Souza Araújo (Faculdade de Educação), Yacy-Ara Fröner Gonçalves (Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais), Alcides Freire Ramos (Instituto de História), José Emílio Teles de Barcelos (Instituto de Ciências Agrárias), Sandra Aparecida de Amo (Faculdade de Ciência da Computação), Carlos Roberto Ribeiro (Faculdade de Engenharia Mecânica), Osvaldo Freitas de Jesus (Instituto de Letras e Linguística), Beatriz Ribeiro Soares (Instituto de Geografia), Paulo Eugênio Alves Macedo de Oliveira (Instituto de Biologia) e Silvana Guilardi Ruggiero (Instituto de Química).

A partir de 2002 começou uma movimentação no sentido de definir se a Edufu continuaria sua existência precária e sem sentido para a comunidade acadêmica ou se acompanharia a tendência das editoras universitárias melhor estruturadas, cuja produção editorial tinha peso na avaliação das “suas” universidades e programas de pós-graduação. Se a UFU entendesse que deveria fazer a segunda opção, teria que prover a editora de estrutura adequada (recursos humanos, espaço físico, equipamentos, normas) para um funcionamento mais efetivo e mais característico de uma editora propriamente dita. No ano de 2002 o primeiro mandato do reitor Arquimedes Diógenes Ciloni estava pelo meio; com sua reeleição, essa gestão estendeu-se até 2008.

O que pode ser considerado um ponto de partida para a compreensão das ações que marcam o início de um novo período na Edufu é um relatório do ano de 2002, emitido pelo coordenador do “Conselho Editorial da UFU” (o professor Osvaldo Freitas de Jesus), dirigido ao “Conselho Editorial da editora”. Esse documento ressalta que “2003 será um ano decisivo para a Edufu. Se ela não sair do papel e das boas intenções, terá dificuldades em se firmar aos olhos da comunidade acadêmica²⁴⁵”. Com vistas a subsidiar uma tomada de decisão quanto ao futuro da editora, esse documento descreve criticamente as tentativas de consolidá-la, com relação ao Conselho Editorial, Regimento etc., e inclui um resumo da sua história, afirmando que a Edufu teria sido criada formalmente em 1994, “identificada com a gráfica da UFU e alocada na Pró-reitoria de Planejamento e Administração²⁴⁶”, tendo como principais “problemas editoriais” questões relacionadas à

impressão, ao estoque de papel, às máquinas de impressão e a textos muitas vezes de pequeno futuro. [...] Não havia calendário regular de reuniões de trabalho. Durante o ano de 2000, o Conselho Editorial

²⁴⁵ UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Conselho Editorial. **Relatório do ano de 2002, do coordenador do Conselho Editorial da UFU ao Conselho Editorial da EDUFU**. Uberlândia, 2002. p. 1.

²⁴⁶ UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Conselho Editorial. **Relatório do ano de 2002, do coordenador do Conselho Editorial da UFU ao Conselho Editorial da EDUFU**. Uberlândia, 2002. p. 1.

iniciou a reforma do Regimento até então vigente. Primeiramente houve uma discussão interna, procurando âncoras que firmassem os pontos fundamentais de uma editoração universitária pública. Em 2001, a discussão foi ampliada para as unidades acadêmicas. Recebidos os subsídios, elaborou-se o texto final [...] ²⁴⁷

Segundo o relatório, o novo conselho (ver nota de rodapé 185) iniciou 2002 “com sérios limites”, referindo-se principalmente ao orçamento. Sobre esse assunto, vale acrescentar as palavras do professor Osvaldo Freitas de Jesus, presidente do conselho naquela época, em e-mail endereçado ao reitor Arquimedes Diógenes Ciloni:

A EDUFU até recentemente era tão somente uma GRÁFICA que não sabia a diferença entre uma editora e uma gráfica; resolveu teimar e obstinar e fez seu REGIMENTO, aprovado pelas instâncias administrativas superiores da UFU; tem tentado criar políticas de publicação, mas esbarra no ORÇAMENTO ZERO destinado à publicação; quer caminhar, mas não tem a equipe de técnicos-administrativos necessária para seu funcionamento; nem de endereço próprio dispõe, pois ainda usa o da LIVRARIA da UFU. Ora, esta editora iniciante e pobre, pelas *circunstâncias dos últimos 8 anos*, não consegue a agilidade necessária. ²⁴⁸

O relatório aborda também os problemas da Livraria, que começou a ser reorganizada em 2001:

Além de um espaço sabidamente inadequado, i.e., sobre o Banco do Brasil, no Bloco A, portanto escondida do público, a Livraria, chamada estranhamente de BOOKSTORE, não dispunha de um controle adequado de contabilidade e nem se preocupava em manter sua porta aberta no horário do expediente. A partir de 2002, seu fluxo de caixa adquiriu controle, tornando-se organizado [e tendo] um movimento razoável, embora de pouca rentabilidade. ²⁴⁹

O coordenador registra que, devido aos limites do orçamento, o Conselho Editorial resolveu propor que os autores pagassem os custos de impressão de seus livros, recebendo, em contrapartida, 20% da tiragem mais 30% do valor dos exemplares vendidos, o que espelha a situação financeira da editora naquela época.

²⁴⁷ O documento descreve que o Conselho anterior era formado por “dois representantes eleitos indiretamente para cada Centro, i.e., Humanas, Exatas e Biomédicas. Além destes, um representante da Biblioteca, um da Gráfica, um da Livraria, um da Procuradoria Geral e um da Reitoria.” O conselho de 2002 foi “composto de cinco representantes da Graduação, cinco da Pós-Graduação, um da Reitoria, um da Livraria e um da Biblioteca”. Quanto aos “Centros” da UFU, ver nota de rodapé 127.

²⁴⁸ Este e-mail, impresso sem cabeçalho e sem data, faz parte da documentação da proposta de publicação “Modelos para pesquisa e modificação de comportamentos de saúde”, de Marília F. Dela Coleta (org.). Os destaques em maiúsculas são do original e os itálicos são nossos.

²⁴⁹ UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Conselho Editorial. **Relatório do ano de 2002, do coordenador do Conselho Editorial da UFU ao Conselho Editorial da EDUFU**. Uberlândia, 2002. p. 1-2.

Outra preocupação era quanto aos 12 periódicos existentes até então, sobre os quais o relatório informa ter sido feito um questionário, a fim de conhecer sua realidade no contexto da UFU quanto a orçamento, tiragem e permutas, ficando detectada a necessidade de “dotá-los de uma política global, inclusive e sobretudo lidando com as questões do orçamento e da parametrização”²⁵⁰, pois alguns deles tinham até mesmo características que seriam “contra as leis de mercado”²⁵¹.

A UFU/EDUFU não tem uma política definida e planejada para a publicação de seus periódicos. [...] Como os recursos ficaram escassos, hoje busca-se o estabelecimento de uma política geral, planejamento e satisfação dos padrões editoriais mínimos. [...] Em resumo, os periódicos necessitam de uma política consistente por parte da UFU, inclusive para dar-lhes segurança financeira, qualidade editorial e realismo comercial.²⁵²

Quanto aos livros, o relatório registra que em 2002 haviam sido publicados quatro e outro estava à espera do segundo parecer, já com os custos de impressão acertados com a autora, fora outros que se encontravam tramitando ou à espera de verbas. O sistema de avaliação consistia em uma primeira análise pelos membros do Conselho Editorial, os quais poderiam apontar necessidade de correções; depois disso, o texto corrigido pelo autor/organizador era enviado a dois pareceristas externos à UFU, só então podendo ser publicados, caso fossem aprovados. “À Edufu ficaria o papel de dar parecer interno sobre os textos,”²⁵³ pois a decisão de publicar dependia, primeiramente, da liberação de verbas por parte da UFU ou dos autores. Em nota de rodapé, o relatório registra que até 30 de dezembro de 2002 ainda não havia recebido resposta da Proplad sobre pedido de publicação feito, por escrito, em abril do mesmo ano, para quatro livros.

A situação quanto ao quadro de pessoal, segundo o relatório, era de que a Edufu dispunha somente de quatro servidores, sendo um gerente administrativo, um relações públicas, uma revisora e um auxiliar geral. Os locais de trabalho deles eram a Livraria e

²⁵⁰ UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Conselho Editorial. **Relatório do ano de 2002, do coordenador do Conselho Editorial da UFU ao Conselho Editorial da EDUFU**. Uberlândia, 2002. p. 2.

²⁵¹ UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Conselho Editorial. **Relatório do ano de 2002, do coordenador do Conselho Editorial da UFU ao Conselho Editorial da EDUFU**. Uberlândia, 2002. p. 3.

²⁵² UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Conselho Editorial. **Relatório do ano de 2002, do coordenador do Conselho Editorial da UFU ao Conselho Editorial da EDUFU**. Uberlândia, 2002. p. 3.

²⁵³ UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Conselho Editorial. **Relatório do ano de 2002, do coordenador do Conselho Editorial da UFU ao Conselho Editorial da EDUFU**. Uberlândia, 2002. p. 2.

o almoxarifado de livros, no bloco A (sala 1A46) do Campus Santa Mônica, os quais funcionavam em duas salas contíguas, de dois e de um módulo, respectivamente.

Outras informações relatadas são de que a Edufu não dispunha de endereço próprio, por isso utilizava o da livraria, mas reunindo seu conselho na Biblioteca do Campus Santa Mônica. Quanto a equipamentos, a livraria tinha dois computadores e um ramal telefônico com fax, considerados como infraestrutura “totalmente insuficiente”²⁵⁴.

Concluindo o relatório de forma enfática, o coordenador afirma que

Caso não seja feito algo para mudar este quadro, 2003 será inútil ou mesmo perdido. Somente o idealismo não garantirá sobrevida editorial prolongada à UFU. 2003 será um ano decisivo para a EDUFU. [...]

A EDUFU necessita de um orçamento definido, ainda que pequeno. Do mesmo modo, precisa de uma vez por todas ter mais autonomia para poder operar no mercado. Por exemplo, até hoje *ela não pode emitir uma nota fiscal*, quando realiza vendas de livros, já que está ligada à UFU. Ora, como permanecer no comércio sem essa capacidade?

A Livraria não pode mais continuar escondida no Bloco A, como se estivesse se esquivando do comércio. Um outro local e de preferência com maior visibilidade faria uma grande diferença comercial.

Enfim, se a UFU acreditar mesmo que a produção científica só tem uma forma de representação duradoura, que é o texto escrito, ela não pode mais conviver com a procrastinação das decisões e afazeres referentes à EDUFU/LIVRARIA. Ainda que tenham sido feitos alguns avanços nos últimos três anos, a situação atual demanda novo nível de decisões administrativas por parte da UFU.²⁵⁵

Com as palavras acima é encerrado o relatório, que traz a referência a quatro anexos, os quais, infelizmente não acompanham o documento principal e não foram localizados. A cópia desse texto, disponível na Edufu, não está assinada. Mas é interessante notar que exatamente 10 anos depois do Ofício R/UFU/341/92 outras pessoas envolvidas com a Edufu fazem o mesmo trabalho de descrever em minúcias a sua situação, tentando mais uma vez sensibilizar a administração da universidade para reconhecer a sua importância e, conseqüentemente, suprir suas deficiências, para que ela cumpra cabalmente o seu papel. Porém, diferente da tentativa de 1992 e também do contexto político daquela época, os documentos demonstram que essa tentativa de 2002 repercutiu junto à administração superior.

²⁵⁴ UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Conselho Editorial. **Relatório do ano de 2002, do coordenador do Conselho Editorial da UFU ao Conselho Editorial da EDUFU.** Uberlândia, 2002. p. 4.

²⁵⁵ UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Conselho Editorial. **Relatório do ano de 2002, do coordenador do Conselho Editorial da UFU ao Conselho Editorial da EDUFU.** Uberlândia, 2002. p. 4. Destaque nosso.

O então vice-reitor, Antônio Almeida, era o representante da reitoria no Conselho Editorial e, segundo consta em ata do Congrad, convidou o coordenador Osvaldo Freitas de Jesus a participar da reunião desse conselho superior em 25 de junho de 2003. Ali ele relatou que havia sido formada uma comissão para definir a nova política editorial, conforme determinava o Regimento Interno. Além disso, lembrou que 15 anos antes editora e gráfica eram um só órgão e

quando se queria publicar um livro, tinha-se um texto, alguém o corrigia, e uma pró-reitoria com pequenos recursos realizava um acordo com a Gráfica e o livro era publicado com o nome da própria UFU. Entretanto, não havia mercado, preparação e sensibilidade para tal. Os livros não vendidos ficavam à disposição da Gráfica e transformavam-se em “papel velho”. Até o ano 2000 mais ou menos, o livro nascia muito mais de um projeto pessoal [...].²⁵⁶

O professor Osvaldo relatou ao Congrad que em 1994 foi criada uma comissão destinada a “organizar a situação da Editora, mas até o ano 2000 a comissão não se reuniu muito.”²⁵⁷ Segundo ele, a partir de 2000 houve algumas mudanças no regimento e o aproveitamento da estrutura existente, em outra tentativa de alavancar a editora, limitada, porém, pela falta de recursos, inclusive para a livraria e a gráfica. O único avanço foi a nomeação de um conselho editorial e a “descoberta” de 12 ou 13 revistas “muito importantes, que têm sofrido interrupção de fluxo”²⁵⁸.

Em sua fala, o coordenador destacou que era necessário rever os critérios para publicação de livros, atentando para “a necessidade e receptividade do mercado”, enfatizando que a UFU precisava ter uma visão “mais realista” sobre isso, devendo apostar em textos didáticos, que pudessem ser adotados em sala de aula, “na tentativa de se libertar das cópias (xerox) e apostilas”. Porém, ele diz ter percebido não haver “textos prontos, produzidos pelas Unidades, com ênfase no mercado”, e nem “pessoas dedicadas a pesquisar e elaborar textos de boa qualidade” para a graduação.

Ao final de sua exposição, Osvaldo Freitas disse que sua presença no Congrad tinha como objetivo “abrir espaço para analisar os problemas pelos quais passa a

²⁵⁶ UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Conselho de Graduação. **Ata da reunião realizada em 25 de junho de 2003**. Uberlândia, 2003. Linhas 130-173. Portal Transparência UFU. Disponível em: <<http://www.reitoria.ufu.br/Atas/ataCONGRAD-2003-5.pdf>>. Acesso em 12 ago. 2014.

²⁵⁷ UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Conselho de Graduação. **Ata da reunião realizada em 25 de junho de 2003**. Uberlândia, 2003. Linhas 130-173. Portal Transparência UFU. Disponível em: <<http://www.reitoria.ufu.br/Atas/ataCONGRAD-2003-5.pdf>>. Acesso em 12 ago. 2014.

²⁵⁸ UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Conselho de Graduação. **Ata da reunião realizada em 25 de junho de 2003**. Uberlândia, 2003. Linhas 130-173. Portal Transparência UFU. Disponível em: <<http://www.reitoria.ufu.br/Atas/ataCONGRAD-2003-5.pdf>>. Acesso em 12 ago. 2014.

Editora, bem como a necessidade de sua organização por meio da criação de uma Política Editorial para a Edufu²⁵⁹”, frisando que “a grande prioridade é que se defina o que seria texto didático, ou seja, textos com potencialidade de serem trabalhados na graduação²⁶⁰”.

As ações desenvolvidas no sentido de estruturar a Edufu, descritas a seguir, foram levantadas por meio das atas do Conselho Editorial e outros documentos citados. Porém, da mesma maneira que não foi possível localizar atas do período 1990-1993, também não foram encontradas as relativas ao período 1997-2002. Somente duas de 2003, respectivamente, da 10ª e da 11ª reunião (novembro e dezembro), estavam guardadas junto com as atas das reuniões de 2004. A partir deste ano as atas não são mais escritas à mão em livro pautado, com as folhas numeradas, e sim digitadas e impressas, acondicionadas em uma pasta em que cada uma é acompanhada da respectiva lista de presenças, da convocação e de outros documentos relativos a cada reunião.

Desse novo conjunto de documentos são destacados a seguir somente os fatos mais importantes, deixando de lado a rotina de avaliação de obras para publicação. Um dos desafios da nova fase, como se poderá notar, além da publicação de livros, era desenvolver um trabalho de acompanhamento dos então 19 periódicos. Tanto eles quanto os livros contam pontos para a carreira docente e, sobretudo, para os programas de pós-graduação da UFU, nas avaliações feitas pela Capes, dentro da qual há um programa específico de avaliação de periódicos, o Qualis.

Os resultados da avaliação [pela Capes] servem de base para a formulação de políticas para a área de pós-graduação, bem como para o dimensionamento das ações de fomento – bolsas de estudo, auxílios, apoios –, estabelecendo, ainda, critérios para o reconhecimento pelo Ministério da Educação dos cursos de mestrado e doutorado novos e em funcionamento no Brasil.²⁶¹

²⁵⁹ UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Conselho de Graduação. **Ata da reunião realizada em 25 de junho de 2003**. Uberlândia, 2003. Linhas 130-173. Portal Transparência UFU. Disponível em: <<http://www.reitoria.ufu.br/Atas/ataCONGRAD-2003-5.pdf>>. Acesso em 12 ago. 2014.

²⁶⁰ UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Conselho de Graduação. **Ata da reunião realizada em 25 de junho de 2003**. Uberlândia, 2003. Linhas 130-173. Portal Transparência UFU. Disponível em: <<http://www.reitoria.ufu.br/Atas/ataCONGRAD-2003-5.pdf>>. Acesso em 12 ago. 2014.

²⁶¹ COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. **Missão**. Brasília, DF. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/sobre-a-capes/historia-e-missao>>. Acesso em: 21 jul. 2013.

Um fato importante nessa fase da Edufu foi a elaboração de um novo regimento interno. O anterior era de 2001 (Portaria R. nº 884, de 13 de agosto de 2001²⁶²). O texto foi debatido durante 18 meses pelo Conselho Editorial, antes de ser encaminhado ao Condir, onde foi aprovado em 10 de agosto de 2006 e publicado através da Portaria R nº 973²⁶³. Esse regimento define a natureza, competências, objetivos, organização e política editorial da Edufu, bem como as normas para comercialização de livros, representatividade das instâncias superiores no Conselho Editorial e seu funcionamento, entre outros itens²⁶⁴.

4.1 A GESTÃO DA PROFESSORA MARIA CLARA TOMAZ MACHADO

A 10ª reunião de 2003, realizada no dia **7 de novembro** na sala de reuniões da Biblioteca Central (Campus Santa Mônica), tinha como presidente o professor e vice-reitor Antônio de Almeida. O conselho em vigor tinha 15 membros (12 professores e 3 técnicos-administrativos), nem todos presentes nessa ocasião. Foi anunciado que a professora Maria Clara Tomaz Machado, do Instituto de História, havia assumido a coordenação da Edufu há uma semana, período em que providenciou conserto de vazamento de água na sala da editora, solicitou computadores e outros equipamentos para a montagem de livros e criação de capas, marcou visita técnica à Editora da Universidade do Sagrado Coração/Edusc, em Bauru/SP, determinou o levantamento do estoque de livros e a venda promocional de alguns títulos e revistas.

Na 11ª reunião, em **12 de dezembro** de 2003, ainda sob a presidência de Antônio de Almeida, registra-se a eleição, por unanimidade, da coordenadora da Edufu como nova presidente do Conselho Editorial. Os demais assuntos de destaque foram o relato da visita técnica à Edusc, que teria sido “muito proveitosa principalmente no sentido de mudar a visão do que é uma editora²⁶⁵”, sendo que ela tinha equipamentos

²⁶² UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. **Portaria R. nº 884, de 13 de agosto de 2001.** Uberlândia, 2001.

²⁶³ UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. **Portaria R. nº 973, 10 de agosto de 2006.** Uberlândia, 2006.

²⁶⁴ O Regimento Interno de 2011 está disponível no site www.edufu.ufu.br ou pelo link <http://www.edufu.ufu.br/sites/edufu.ufu.br/files/Anexos/Bookpage/Regimento%20EDUFU%202011.pdf>.

²⁶⁵ UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Conselho Editorial. **Ata da reunião realizada no dia 12 dez. 2003.** Uberlândia, 2003. Pasta 2003/2005.

“de excelência” e um “setor administrativo muito bem articulado, planejado²⁶⁶”, com agenda de publicações e de eventos sempre para o ano seguinte. Maria Clara declarou ao conselho que “o importante é ter uma definição do que publicar, em termos de áreas e metas, e não ficar à mercê do que aparece²⁶⁷”, sendo esse o argumento para justificar a necessidade urgente de formular uma política editorial. Depois dessa visita, segundo a coordenadora, ficou patente que “a Edufu precisa muito de novos equipamentos, de procurar parcerias e coedições, definir sua política editorial, talvez encomendar determinados livros com apelo regional²⁶⁸”. Ela também informou ter entrado em acordo com a Gráfica da UFU para que nenhum livro fosse feito ali sem antes ter sido aprovado pelo Conselho Editorial.

2004

Em 2004 o conselho passou a se reunir sob a presidência da professora Maria Clara Tomaz Machado, quase sempre na sala de reuniões da Biblioteca do Campus Santa Mônica, sendo o primeiro encontro em **20 de fevereiro**. Neste, comunicou-se a vinda de um servidor UFU para a editora, Silnando Silvério Ferreira, e que estaria sendo providenciada a vinda de outro, além da abertura de uma vaga no concurso desse ano, para o cargo de editor, específico para a Edufu.

As obras da nova livraria estavam em andamento, com previsão de inauguração dali a dois meses. Um novo logotipo para a editora estava sendo criado e os conselheiros deram algumas sugestões de alteração. A Figura 5, na próxima página, mostra os logotipos anteriores da Edufu e o logotipo atual, em vigor desde 2004. O primeiro traz como ilustração uma antiga prensa tipográfica; o segundo simula a visão da parte inferior de um livro; o terceiro ganhou cores e uma figura central que remete à ideia de um livro aberto.

²⁶⁶ UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Conselho Editorial. **Ata da reunião realizada no dia 12 dez. 2003.** Uberlândia, 2003. Pasta 2003/2005.

²⁶⁷ UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Conselho Editorial. **Ata da reunião realizada no dia 12 dez. 2003.** Uberlândia, 2003. Pasta 2003/2005.

²⁶⁸ UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Conselho Editorial. **Ata da reunião realizada no dia 12 dez. 2003.** Uberlândia, 2003. Pasta 2003/2005.

Figura 5 – Evolução do logotipo da Edufu:



Fonte: as duas primeiras imagens foram escaneadas de livros antigos da Edufu. A terceira foi cedida pelo Setor de Editoração.

Ainda na reunião de fevereiro, comunicou-se aos conselheiros a aquisição de um software da empresa Sankhia para gerir as vendas e o estoque de livros e que a livraria colocou livros antigos em promoção como tentativa de abrir espaço no estoque. Foram prestadas informações sobre o saldo em caixa, e por causa disso decidiu-se que naquele ano a editora não tinha verba para filiar-se à Abeu.

Preparou-se um ofício a ser enviado a todas as unidades acadêmicas sobre as normas gerais de funcionamento da editora e anunciou-se a publicação de um catálogo das obras. O conselheiro Osvaldo Freitas de Jesus foi nomeado relator para analisar três versões de política editorial, propostas anteriormente, a fim de dar início às discussões sobre esse assunto, o qual vinha sendo adiado desde 2003.

Na segunda reunião de 2004, em **19 de março**, a presidente apresentou o Ofício 026/2004, cujo teor eram as “novas metas para a Edufu”, a ser encaminhado à administração superior, áreas administrativas, acadêmicas, diretorias e pós-graduações. Ela disse que as normas para os periódicos estavam sendo elaboradas e seriam apresentadas ao Condir em abril, e que seria feita uma reunião com todos os editores dos periódicos para traçar cronograma e metodologia de trabalho. Foi exposta a necessidade de contratação de um funcionário pela FAU para a livraria e mais um estagiário, para que ela pudesse ficar aberta também à noite. A ata registra que houve “intenso debate” sobre a política editorial a partir do texto apresentado pelo conselheiro Osvaldo Freitas de Jesus, e definiu-se pela elaboração de um novo documento que

contivesse objetivos, perfil e filosofia da editora, para depois definirem-se as normas editoriais. De início, ficou aprovado que a Edufu somente “publicará obras de natureza acadêmico/científica voltadas para ensino, pesquisa e extensão²⁶⁹”. Uma comissão foi nomeada para formular nova proposta de política editorial, baseando-se na de outras editoras universitárias, principalmente da UFG.

A inauguração da livraria no Bloco 3Q, no dia 25 de maio de 2004, foi relatada na 4ª reunião, no **dia 28** daquele mês. Apresentou-se ao conselho um balanço dos gastos com a montagem da livraria. Outras mudanças foram anunciadas: a sala 1A3 do bloco seria destinada ao estoque de livros e grife, enquanto a sala 1A, de dois módulos, estava sendo reformada para abrigar o setor administrativo da editora. Anunciou-se a contratação, pela FAU, de uma funcionária para a livraria e a possível vinda do servidor Marco Túlio Rosa, da Fundação de Desenvolvimento Agropecuário/Fundap. Para atendimento noturno na livraria, foi contratado um estagiário. A servidora Thaís Bastos Silva, revisora, foi colocada em disponibilidade por não estar “servindo a contento a editora²⁷⁰”. Consultada a FAU sobre a possibilidade de emissão de nota fiscal das vendas da livraria, houve a informação de que essa fundação só pode emitir nota fiscal de serviços. Os conselheiros receberam cópias da Resolução 008/04/Condir, que regula a publicação dos periódicos da UFU com chancela da Edufu; a diretora deveria se reunir com todos editores, gráfica, biblioteca e Proplad para “colocar essa resolução em prática²⁷¹”. Quanto à política editorial, a ata registra que “após discussões acaloradas entre os conselheiros²⁷²” foram aprovados alguns itens (do I ao IV). Uma cópia da proposta da política editorial e da Resolução 08/2004 do Condir foram arquivadas com a ata.

Uma reunião extraordinária foi realizada no dia **18 de junho**, na qual foi aprovada a política editorial (com as normas para publicação da Edufu). Esse documento foi incorporado à ata e define que a editora tem “um papel sócio-político-cultural no interior da Universidade. Sua política editorial deve estar em consonância com a política acadêmica da UFU e realizar-se por meio da produção e divulgação de

²⁶⁹ UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Conselho Editorial. **Ata da reunião realizada no dia 19 mar. 2004**. Uberlândia, 2004. Pasta 2003/2005.

²⁷⁰ UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Conselho Editorial. **Ata da reunião realizada no dia 19 mar. 2004**. Uberlândia, 2004. Pasta 2003/2005.

²⁷¹ UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Conselho Editorial. **Ata da reunião realizada no dia 28 maio 2004**. Uberlândia, 2004. Pasta 2003/2005.

²⁷² UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Conselho Editorial. **Ata da reunião realizada no dia 28 maio 2004**. Uberlândia, 2004. Pasta 2003/2005.

obras resultantes de atividades de ensino, pesquisa e extensão²⁷³”. Quanto aos objetivos, consta que a Edufu deve

estimular a produção da própria universidade voltada não apenas para a comunidade interna mas também externa; apoiar a publicação, divulgação, distribuição e venda dos periódicos da UFU, intermediando sua produção com a gráfica; publicar obras cujo escopo seja nutrir o ensino/aprendizagem, a pesquisa e o desenvolvimento cultural²⁷⁴.

Devido à aprovação da política editorial e à reestruturação da editora, foi proposto ao conselho o trabalho de adequar o Regimento Interno à nova realidade, com apresentação de uma proposta em agosto.

A 6ª reunião de 2004, realizada em **25 de junho**, demonstra a preocupação com a composição da equipe: a diretora da Edufu informou que não tinha havido classificados no concurso público para o cargo de editor, mas uma candidata recorreu e o resultado foi alterado. Com isso ela seria contratada, mas ainda não havia tomado posse. Houve contratação de mais três estagiários para diagramação dos periódicos, pois a servidora Marina Ferreira, da gráfica, estava sobrecarregada. Foi realizada reunião da direção da Edufu com editores e secretários de todos os periódicos, bem como representantes da gráfica, biblioteca e Proplad, em que apresentou-se a Resolução 08/2004 e discutiu-se a forma de colocar em prática os seus itens.

Em **24 de setembro**, na 7ª reunião, a diretora informou que “a nova contratada por concurso público para técnico administrativo, cargo de editora, Maria Amália Rocha, deverá assumir suas funções até o dia 1º de outubro²⁷⁵”, pois teve sua nomeação publicada no Diário Oficial e havia tomado posse. Informou que o estagiário Eduardo Moraes Warpechowski, diagramador e capista, passou no mesmo concurso para um cargo na gráfica e deixaria a editora em novembro. Relatou participação, com banca de livros, em congresso na cidade de Patos de Minas, constatando não compensar financeiramente, mas ser importante para divulgar a editora. Também em termos de divulgação, foi definido um cronograma de visitas às unidades e conselhos superiores. Oito locais já haviam sido visitados, inclusive dois conselhos (Consex e Conpep). Outra

²⁷³ UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Conselho Editorial. **Ata da reunião realizada no dia 18 jun. 2004**. Uberlândia, 2004. Pasta 2003/2005.

²⁷⁴ UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Conselho Editorial. **Ata da reunião realizada no dia 18 jun. 2004**. Uberlândia, 2004. Pasta 2003/2005.

²⁷⁵ UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Conselho Editorial. **Ata da reunião realizada no dia 24 set. 2004**. Uberlândia, 2004. Pasta 2003/2005.

informação foi a de que a livraria estava vendendo cerca de R\$ 5.000,00 por mês, por conta dos produtos da grife UFU (camisetas, bonés, chaveiros etc.). Os modelos de contratos foram refeitos com base em sugestões do advogado da FAU e submetidos à apreciação do procurador da UFU e tanto este quanto o vice-reitor entenderam que deveria ser passada uma procuração para a própria direção da Edufu assinar os contratos. O servidor Adelmo Gonçalves Dutra é citado como gerente da Edufu. O conselho decidiu que todos os livros que entrassem a partir de agosto, se aprovados, só seriam publicados em 2005, “tendo em vista que o cronograma para 2004, com 25 obras, já [estar] fechado²⁷⁶”. Um esquema geral de Regimento Interno foi apresentado, com vistas a subsidiar a sua reformulação. Essa estrutura preliminar está arquivada junto com a ata, bem como os quatro modelos de contrato aprovados pela FAU.

Durante a 8ª reunião, no dia **29 de outubro**, a presidente apresentou a servidora recém-concursada, que assumiu seu cargo em 1º de outubro, pois ela também seria responsável por secretariar as reuniões do conselho. Registra-se que foi marcada reunião com o reitor e o prefeito universitário, a fim de definir um novo local para o estoque, pois o atual estava insuficiente. Seria solicitado um veículo para possibilitar a venda de livros semanalmente no *hall* da Biblioteca do Campus Umuarama, no Campus Educação Física e na Escola de Educação Básica/Eseba. Houve solicitação para instalar uma livraria no Campus Umuarama. Informou-se ainda que a verba disponibilizada pela Proplad para editora estava sendo usada para compra de papel de melhor qualidade para miolo e capa dos livros e que quase todas as revistas estavam regularizando sua periodicidade. Houve muitos debates quanto à reformulação do regimento e do formulário de parecer, e quanto aos modelos de contratos, com várias sugestões. O conselheiro Osvaldo Freitas de Jesus solicitou sua substituição no conselho, do qual fazia parte desde 1999.

O novo espaço para o estoque de livros e revistas no Bloco 3Q, cedido à Edufu por um ano, foi assunto da 9ª reunião, em **17 de dezembro**. Além disso, a pauta da reunião com o reitor incluía questões relacionadas ao Regimento Interno em elaboração, sobre o qual ele orientou que “a Editora deve ser considerada um órgão administrativo diretamente ligado à Reitoria, não necessitando, desta forma, que tal regimento seja

²⁷⁶ UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Conselho Editorial. **Ata da reunião realizada no dia 18 jun. 2004**. Uberlândia, 2004. Pasta 2003/2005.

aprovado pelos conselhos superiores, apenas submetido à procuradoria da UFU²⁷⁷.” Por se tratar da última reunião de 2004, a presidente fez um “balanço” das atividades, incluindo, entre outras coisas, aquisições de suprimentos e máquinas, 15 visitas de divulgação a unidades acadêmicas e várias reuniões com a gráfica. O conselheiro Décio Gatti apresentou uma proposta de Regimento Interno para ser debatida a partir de março do ano seguinte.

2005

A primeira reunião do Conselho Editorial no ano de 2005 (em **18 de março**) começou com a denúncia de um caso de plágio na revista *ArtCultura* e com o anúncio da refiliação da Edufu à Abeu. A presidente contou que foi convidada a dirigir também a gráfica, mas recusou a função “para que o processo de melhoria da Edufu não seja afetado²⁷⁸”. Uma parceria com Livraria Siciliano do Center Shopping foi firmada; livros da editora foram enviados para o “Ano do Brasil na França”. Os conselheiros decidiram que os números especiais (suplementos) das revistas não poderiam ser impressos na Gráfica UFU para que não faltasse papel para as revistas regulares.

Na segunda reunião, em **8 de abril**, foi aprovado o Programa Biblioteca do Professor/Proibip, com descontos específicos para a categoria. Maria Clara Tomaz Machado mencionou a publicação da Portaria R 1.391/04, com sua nomeação como diretora da Edufu. A conselheira Christina Lopreato compartilhou o conteúdo do curso “Direito autoral: casos práticos e controvérsias”, do qual participou na Unesp, representando a Edufu. Prosseguindo a discussão sobre o Regimento Interno, o conselho definiu que a representatividade será formada por três membros de cada área do conhecimento, segundo o CNPq, sendo dois terços indicados pelo Conpep e um terço pelo Congrad, mais um representante do Fórum de Editores de Periódicos/FEP e o diretor da Edufu. Os representantes técnico-administrativos deveriam ter direito a voz, mas não a voto e deveriam aparecer na ficha técnica dos livros como “corpo técnico-administrativo”, separado do corpo de doutores. Definiu-se também qual seria o perfil dos conselheiros.

²⁷⁷ UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Conselho Editorial. **Ata da reunião realizada no dia 17 dez. 2004.** Uberlândia, 2004. Pasta 2003/2005.

²⁷⁸ UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Conselho Editorial. **Ata da reunião realizada no dia 18 mar. 2005.** Uberlândia, 2005. Pasta 2003/2005.

A representação solicitada pelo Consex no Conselho Editorial foi discutida na terceira reunião, dia **3 de junho**, na qual se deliberou por negar o pedido, pois o Conselho da Edufu exige qualificação técnica e acadêmica, o que é atendido pelos membros do Conpep e do Congrad. Nos informes, houve menção do trabalho feito com as revistas, cobrando delas a elaboração de uma pasta memorial com todo seu histórico e a colocação da periodicidade em dia. Visando dar condições à gráfica de imprimir os seus livros, a editora enviou-lhe um crédito de R\$1.000,00 para conserto de máquinas e aquisições diversas. Além disso, seria realizada licitação para serviços de manutenção nesse setor no valor de R\$ 80 mil, como resultado de entendimentos entre a diretoria da Edufu, a Pró-Reitoria de Planejamento e Administração e a gerência da gráfica. O uso do cartão Visa foi implantado na livraria, e o contrato com empresa Sankhia (software de controle de estoque e de vendas) seria encerrado devido ao seu alto custo. Registrou-se nessa ata o lançamento conjunto de 16 livros no dia 11 de maio, durante a Semana Acadêmica, com ampla cobertura da imprensa local. A Edufu promoveu diversas outras atividades nesse evento. O estoque já havia se mudado para o bloco 3Q, sala 112. Está anotada também a visita do vice-reitor Elmiro Santos Resende à Edufu, “mostrando-se impressionado com os resultados obtidos²⁷⁹” pela nova diretoria.

Da ata do dia **24 de junho** destaca-se o registro de uma reunião na PROPP para tratar da implantação do software destinado à versão eletrônica das revistas da UFU e das ações para trazer uma equipe do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia/Ibict, para dar treinamento a todos os editores. O software, gratuito, é chamado de Seer, ou seja: Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas.

Esse treinamento, segundo consta na ata da quinta reunião, realizada em **2 de setembro**, foi confirmado para esse mesmo mês. A partir dessa reunião adotou-se o fornecimento dos informes por escrito, para que os encontros se tornassem mais objetivos. Destacam-se, entre eles, a participação da Edufu no encontro da Associação Nacional de História /Anpuh de Londrina e outros eventos locais; presença nas IES de Patos de Minas, Patrocínio, Araguari, Catalão, Caldas Novas e nas IES dentro de Uberlândia. Prosseguiu-se com a discussão do regimento, sem que seja finalizado, porém definindo-se que seria avaliado pelo procurador-geral quando estiver pronto.

Na sexta reunião, **30 de setembro**, os conselheiros foram informados de que a Edufu assumiu a diagramação das revistas, antes feita pela gráfica, com o objetivo de

²⁷⁹ UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Conselho Editorial. **Ata da reunião realizada no dia 3 jun. 2005.** Uberlândia, 2005. Pasta 2003/2005.

agilizar o trabalho e colocar a periodicidade em dia. Ainda, nesse sentido, foi feito um estudo dos custos para imprimir as publicações da Edufu em gráficas privadas, porém constatou-se que ficaria muito mais caro, mesmo se a UFU fornecesse o papel. A diretora Maria Clara Tomaz apresentou a proposta de criação do Fórum dos Editores de Periódicos/FEP. A análise da proposta de regimento teve sequência, por itens.

Toda a produção da Edufu na gráfica estava parada desde o final de agosto, devido a uma greve. Esse foi um dos informes da sétima reunião, em **28 de outubro**. A diretora noticiou ainda que participou de reunião no Condir, em que tratou da situação dos periódicos. A ata desse conselho, anexada aos documentos dessa reunião do Conselho Editorial, registra as providências que foram tomadas para que os periódicos se adequassem à Resolução 008/2004 e menciona ainda o Ofício Edufu nº 193/2005, que trata do funcionamento da editora e da livraria. Registrou-se a contratação de dois estagiários do curso de Letras para revisar os periódicos e ainda outra mudança do estoque da Edufu, que iria para duas salas no bloco 3E, após a reforma do local. Os tópicos finais do regimento foram analisados e as sugestões anotadas. Com base nelas, o texto foi refeito e entregue aos conselheiros durante a oitava reunião (**25 de novembro**), tendo sido marcada para dezembro a leitura final e votação.

Essa apreciação da terceira versão do regimento foi feita no último encontro de 2005, em **16 de dezembro**, lendo-se e votando-se artigo por artigo. Ainda houve pequenas sugestões de alteração. Entre os informes, a parceria com a TV/UFU para divulgação semanal dos livros da Edufu, uma proposta de participação da editora na formação de bibliotecas comunitárias entre os sem-terra, penitenciária, Centro de Integração Social do Adolescente de Uberlândia/Cisau e outras instituições e o resultado da consulta feita a um advogado especialista em propriedade intelectual da UFSC, sobre a proposta de publicação de um livro contendo cartas do poeta Carlos Drummond de Andrade à sua sobrinha Flávia (Favita).

2006

Em **10 de fevereiro** de 2006²⁸⁰ o conselho discutiu a necessidade de vinculação dos periódicos *Bioscience Journal* e *Ciência Engenharia* a uma unidade acadêmica. Ambos são interdisciplinares, mas a resolução 008/2004 determina que todos eles

²⁸⁰ UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Conselho Editorial. **Ata da reunião realizada no dia 10 fev. 2006**. Uberlândia, 2006. Pasta 2006/2008.

deveriam ser ligados a uma unidade e não dispõe de alternativa para acomodar revistas que servem a vários cursos. Quanto à publicação on-line, os conselheiros foram informados de que a fase experimental havia acabado e agora todos estavam em versão definitiva. Foi votada a necessidade de atualizar a Resolução 008/2004 para definir os critérios de aceitação dos periódicos no servidor UFU e para criar normas para os periódicos eletrônicos.

Os principais informes desse encontro revelam que após 18 meses de discussão no conselho editorial, o texto do novo regimento interno foi entregue ao reitor, vice e procurador-geral, para ser avaliado. E ainda: o pagamento de gráfica externa para agilizar impressão de livro; a contratação de duas estagiárias para a revisão de periódicos, outro para editoração e um para diagramação; gestões para conseguir mais um funcionário UFU, Marco Túlio Rosa, e a saída do servidor Silnando Silvério, responsável pelas vendas em eventos, para presidir o Sindicato dos Trabalhadores Técnicos-Administrativos/Sintet/UFU. Outros assuntos foram: a realização de um curso sobre o Sistema de Editoração Eletrônica de Revistas/Seer/Ibict para os editores; o lançamento do projeto “Catira de livros”, em parceria com Proex/Dicult, para formar bibliotecas básicas em instituições públicas de cunho social; o envio de 60 exemplares para a Bienal do Livro de São Paulo; a colocação de livros na revistaria do aeroporto de Uberlândia, na livraria Guanabara (Campus Umuarama) e em um espaço reservado no hospital universitário. Há ainda a informação de que as vendas de livros estavam em torno de R\$ 5.700,00 por mês, com lucro R\$ 4.077,00.

Durante a reunião do dia **31 de março** de 2006 os conselheiros tomaram conhecimento da análise feita pelo procurador-geral sobre o texto do novo regimento. Foi necessário justificar por que a Edufu preferiu ser “órgão administrativo” ao invés de “órgão suplementar”. Segundo a diretora Maria Clara Tomaz Machado,

sendo suplementar, a diretoria teria que ser votada em lista tríplice, da qual o reitor escolheria um nome. Neste caso, o conselho deveria fazer a indicação da lista tríplice. Tal fato acarretaria dificuldades para as gestões que se seguirem, pois a direção de uma editora é cargo de confiança, devendo estar afinada com a administração. A presidente do conselho ponderou que, após consulta a diversos regimentos de outras editoras universitárias, este é o padrão mais comum. Além disso, o caráter democrático se estabelece pela indicação dos membros do conselho editorial nos conselhos superiores. [...] por ser órgão

administrativo ligado à reitoria, a Edufu garante a agilidade e apoio direto da administração geral.²⁸¹

O procurador aceitou a justificativa e outras observações dele foram acatadas pelo conselho. Outros assuntos foram a dificuldade de se conseguir um servidor UFU para a livraria Umuarama e a proposta de solicitar espaço de divulgação dos livros da Edufu no jornal *Correio de Uberlândia*.

Nos informes, foi relatado que a Livraria do Campus Umuarama teria que ser também papelaria e copiadora, por exigência da Prefeitura Universitária; que houve participação na Bienal de São Paulo e em evento da Diretoria de Cultura/Dicult/UFU no Museu Universitário de Arte /MUnA; que a Proplad custeou inscrições ao Prêmio Jabuti do livro de Martha Pannunzio (*Você já viu gata parir?*), tanto da autora quanto do ilustrador Hélivio Lima, e ainda pagou anuidade da Abeu; que a PROPP assumiu os custos do curso Seer; que o projeto “Catira de Livros” arrecadou 1.114 livros em troca de 3.000 exemplares de periódicos; que a sala 1A03 (então depósito de livros) passou a abrigar a equipe de editoração, que antes estava junto com o setor administrativo na sala 1A01, sendo os livros transferidos para uma sala de mestrado no bloco 3Q; que foi negociado espaço para divulgação dos livros na Rádio e TV Universitária e no Jornal da UFU.

A criação do Programa Pró-Livro, com descontos de 30% para alunos e funcionários na aquisição de livros da Edufu, visando incrementar as vendas, foi anunciada na reunião do dia **28 de abril**. Já estava em vigor o Programa Biblioteca do Professor/Probip, com descontos de 50%. Por isso foi necessário justificar ao conselho que a UFU tem 10 vezes mais alunos e quase 3 vezes mais servidores que docentes, o que poderia resultar em prejuízo para a editora se todos tivessem 50% de desconto.

A proposta de nova resolução dos periódicos, incluindo normas para criação de revistas eletrônicas, foi apresentada, firmando-se o prazo de um ano para migração de todos periódicos UFU para o formato eletrônico Seer. O herdeiro de Carlos Drummond de Andrade, Pedro Augusto Drummond Graña, autorizou a Edufu publicar livro com cartas do poeta à sua sobrinha Flávia Andrade (Favita).

Entre os informes, o balanço final da Catira de Livros, que arrecadou cerca de 2.300 livros e distribuiu quase 4.000 periódicos; a Livraria do Campus Umuarama estava em fase de acabamento e decoração; houve participação em diversos eventos

²⁸¹ UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Conselho Editorial. **Ata da reunião realizada no dia 31 mar. 2006**. Uberlândia, 2006. Pasta 2006/2008.

acadêmicos. Essa ata tem como adendos a memória da reunião dos editores de periódicos e os relatórios de vendas/ permutas de periódicos.

A publicação de uma resenha do livro *Sobre a Humilhação*, ocupando meia página no jornal *Estado de S. Paulo* (edição de 7 de maio de 2006, p. D20, caderno Cultura) é um dos assuntos de destaque na reunião de **30 de junho**. Outro assunto foi a solicitação de uma área de 140 m² no bloco 3Q para a editora e o estoque de livros.

Nos informes, a edição da Portaria R834 da Reitoria determinando gratuidade na participação da editora em qualquer evento dentro dos campi da UFU. Até então, os organizadores dos eventos cobravam por isso. Um minucioso levantamento da situação das revistas, por meio das pastas memoriais, periodicidade, Qualis etc., estava pronto e seria enviado aos editores para providências. A participação na reunião anual da Abeu em Viçosa foi aprovada pelo reitor. Este recebeu a versão final do novo regimento interno para sanção, juntamente com uma proposta de atualização da Resolução 008/2004 do Condir. Assumiram postos na Edufu os servidores da UFU Marco Túlio Rosa, vindo da Fundap (Livraria Umuarama) e Helton Luiz de Oliveira, redistribuído da UFSCar (vendas e eventos). Foi feita uma reunião com todos os funcionários para discutir o quadro organizacional e as tarefas de cada setor. Os livros arrecadados no projeto “Catira” foram separados em 7 kits de 430 exemplares e entregues ao Cisau, Penitenciária Pimenta da Veiga, Presídio Jacy de Assis, Associação Moradores do Bairro Alvorada e Assentamento Rio das Pedras; em Araguari foram beneficiados os assentamentos Bom Jardim e Ezequias dos Reis. Novas parcerias para venda de livros foram feitas com as seguintes livrarias: Artmed, Cultura, Cedes/Unicamp, Universidade Estadual de Ponta Grossa/PR, Discurso Editorial, Clara Luz, Cinco Continentes, PUC/RS, Parábola, Líber, Xamã e Unimep. Um plano de gestão que incluía expansão física e administrativa da Edufu para os próximos anos foi entregue à Proplad.

Depois de participar da 19ª reunião anual da Abeu, em Viçosa (MG), a diretora da Edufu relatou ao Conselho Editorial, em **15 de setembro** de 2006, que “ficou patente a necessidade de mais funcionários e espaço físico para acompanhar a demanda da Edufu”²⁸², para que não continuasse sendo apenas “uma editora de pequeno porte”²⁸³. Ela informou também que o MEC desejava comprar 10 títulos da Edufu, em tiragens de até 2.000 exemplares, sendo que alguns teriam que ser reimpressos por já estarem

²⁸² UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Conselho Editorial. **Ata da reunião realizada no dia 15 set. 2006**. Uberlândia, 2006. Pasta 2006/2008.

²⁸³ UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Conselho Editorial. **Ata da reunião realizada no dia 15 set. 2006**. Uberlândia, 2006. Pasta 2006/2008.

esgotados. Posteriormente, descobriu-se que essa venda não poderia ser feita pelo fato de a Edufu não fornecer nota fiscal. O regimento foi publicado em portaria da reitoria, mas foram detectados erros e por isso foi solicitada a sua republicação. Com a saída de alguns conselheiros, começou a adequação da representatividade com base no novo regimento.

Nos informes dessa reunião consta o lançamento de 26 títulos e do novo catálogo durante a Semana Acadêmica. Os livros da Edufu passaram a integrar também o catálogo da Abeu. Outro curso do Seer foi agendado para novembro. Após ter conhecimento de que o Programa de Pós-Graduação em Geografia era cadastrado junto à Biblioteca Nacional para emitir ISBN para suas publicações, foi solicitado, com autorização do reitor, o pedido de cancelamento do seu prefixo editorial. Outra situação foi a descoberta de livros publicados com o nome da Edufu sem terem sido aprovados pelo Conselho Editorial. Por conta disso, foi feito um acordo com o setor de Catalogação do SisBi/UFU para que apenas os livros encaminhados pela Edufu tivessem o seu nome nas fichas catalográficas. Quanto à divulgação, informou-se que foi fechada parceria com duas unidades da Livraria Cultura em São Paulo e ainda suas filiais em Brasília e Porto Alegre. Outra ação foi o envio de livros à Rádio Universitária para serem sorteados entre os seus ouvintes.

Na reunião de **15 de dezembro de 2006** o assunto central foi a prestação de serviços à Edufu pela Gráfica UFU, a qual passava por problemas com servidores – licenças de saúde e a Faepu requisitando o retorno de seus funcionários lotados ali para prover o Hospital de Clínicas da UFU. A diretora Maria Clara Machado declarou que as “deficiências [da Digra] podem atrapalhar a alavancagem da Edufu, que assim correria o risco de perder a credibilidade conquistada até agora.”²⁸⁴ Seria solicitado ponto de pauta sobre isso no Condir e no Consun, pois a periodicidade das revistas também estava em risco. Foi apresentada proposta de reformulação da política editorial disponibilizada no site da editora, a fim de disciplinar a liberação de ISBN para anais de eventos.

O Consex voltou a solicitar participação no Conselho Editorial, mas o pedido foi negado com a justificativa de que “o critério não é de representação administrativa, mas da diversidade acadêmica e dos níveis de ensino e envolvimento na produção do saber

²⁸⁴ UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Conselho Editorial. **Ata da reunião realizada no dia 15 dez. 2006.** Uberlândia, 2006. Pasta 2006/2008.

científico²⁸⁵”. Os conselheiros receberam quadro com classificação dos periódicos UFU no Qualis e debateram vários aspectos relacionados às melhorias alcançadas e novas melhorias possíveis. Eles recomendaram que as revistas tivessem pelo menos 40% de artigos de autores vinculados aos PPG e que até 2008 todas as revistas estivessem online pelo Seer. O conselheiro Décio Gatti anunciou o recebimento de patrocínio do Instituto Algar para a publicação de um dos livros de série vinculada à coleção publicada pela Faced através da Edufu.

A abertura de duas vagas para a Edufu no próximo concurso público (diagramador e revisor), prometidas pelo reitor, juntamente com nova solicitação de espaço físico, são assuntos dos informes dessa reunião, nos quais constam ainda que um funcionário da FAU estava construindo um software de controle de estoque para a Edufu, para substituir o da empresa Sankhia (que tinha custo alto) e também para que pudesse ser usado leitor do código de barras dos livros, agilizando o controle de vendas e estoque. Outra informação foi a abertura de uma nova conta da Edufu pela FAU no Banco do Brasil, para depósito direto.

2007

A tentativa de ampliar o espaço físico da Edufu, aproveitando uma pequena área no Bloco A sobre o Banco do Brasil, suficiente para mais uma sala, foi vetada pela Prefeitura Universitária sob a alegação de que “o projeto de expansão física da UFU contempla a solicitação da editora, *ainda nesta gestão*, mas não neste local especificamente²⁸⁶”. De acordo com o Memorando Interno/MI, o prefeito de Campus pedia “um tempo e paciência para a consolidação desta expansão²⁸⁷”. Esse documento, lido para os conselheiros no dia **9 de fevereiro** de 2007, contrasta com um item dos informes dessa mesma reunião, no qual a diretora relatava ter se reunido com o reitor no dia 1º desse mesmo mês, quando ele havia autorizado a Edufu construir essa sala, desde que assumisse os custos da obra.

Quanto à abertura da Livraria do Campus Umuarama, a diretora relatou o atraso das obras e a dificuldade de conseguir servidores para o atendimento. A emissão de

²⁸⁵ UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Conselho Editorial. **Ata da reunião realizada no dia 15 dez. 2006**. Uberlândia, 2006. Pasta 2006/2008.

²⁸⁶ UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Conselho Editorial. **Ata da reunião realizada no dia 9 fev. 2007**. Uberlândia, 2007. Pasta 2006/2008.

²⁸⁷ UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Conselho Editorial. **Ata da reunião realizada no dia 9 fev. 2007**. Uberlândia, 2007. Pasta 2006/2008.

notas fiscais voltou a ser assunto, sendo apontada a necessidade de solicitação de alterações no estatuto da FAU e de verificar a possibilidade de emití-las pela Fundap. O custeio anual das necessidades dos periódicos (material de consumo e equipamentos) através da Edufu dependeria da busca de verbas junto à Proplad. Revisões e traduções foram vetadas. A presidente repassou ao conselho o questionamento dos editores sobre a demora na impressão de revistas pela Gráfica UFU, ocasionando solicitação à Digra de um relatório da movimentação das revistas, que não foi entregue. As justificativas verbais foram de que a demora se devia a férias de servidores e ao acúmulo de trabalho, pois a Digra passou a imprimir também as teses e dissertações para os alunos dos PPG/UFU.

Problemas relativos a funcionários, espaço físico e distribuição/divulgação continuam sendo a maior parte dos assuntos nos informes: foi solicitada transferência da servidora Rosália Pires Gonzaga, do setor de pessoal da UFU, para o estoque da Edufu; fez-se balanço, reorganização e devolução das revistas que sobraram da Catira de Livros devido à falta de espaço no estoque; falhou a tentativa de colocar livros em grandes livrarias, devido à impossibilidade de emitir notas fiscais; foi definido que as revistas passariam a ter código de barras duplo nas capas, referente ao ISSN e ao número de cada edição, para controle de estoque e de vendas; estava sendo experimentado novo software de controle do estoque baixado pela internet, enquanto a FAU desenvolvia um específico para a editora. Informou-se também que o relator encarregado de analisar a nova resolução dos periódicos não aceitou exigência de titulação de doutor para membros dos conselhos editorial e consultivo, nem a criação de vagas de estágio exclusivas para as revistas, nem que a verba da venda das revistas fosse depositada na conta da Edufu.

Na reunião do dia **4 de maio** a presidente do Conselho Editorial e diretora da Edufu pediu a anuência dos conselheiros para solicitar à FAU a redução de 10% para 5% na taxa administrativa cobrada da editora, pois além dela são pagos 24% de impostos e outras taxas, o que, somados, significa uma dedução de 34% na verba Edufu a cada movimentação financeira através da fundação. “O lucro líquido da Edufu é em torno de quatro mil reais/ano²⁸⁸”. Seria requisitado à FAU, também, a contratação de um diagramador, pois esse trabalho estava sendo feito apenas por estagiários, com grande rotatividade de contratos.

Ainda nessa reunião a diretora citou a necessidade de se definir critérios para distribuição de equipamentos às revistas e apresentou a proposta de concurso de

²⁸⁸ UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Conselho Editorial. **Ata da reunião realizada no dia 4 maio 2007**. Uberlândia, 2007. Pasta 2006/2008.

monografias enviada pela Prograd, a qual não foi aceita pelo conselho. Quanto aos informes, estes registram a determinação da Proplad de que os periódicos tivessem versão on-line o mais rapidamente possível pelo Seer e que a tiragem das revisas impressas fosse diminuída. O pró-reitor também afirmou que os serviços gráficos possuíam tendência a ser “totalmente terceirizados” e sugeriu que fosse feita licitação para contratar serviços para a Edufu na área de diagramação e criação de capas, até que seja aberta vaga em concurso.

Foram feitas duas reuniões com o então diretor da gráfica, José Antônio Lemes, sobre a demora de até 3 meses para impressão dos periódicos, e os problemas com a Lop's Gráfica, que prestava serviços por licitação à UFU, porém entregava livros com erros, péssima qualidade e com muito atraso. A transferência da servidora Rosália Pires Gonzaga foi aprovada e ela já se encontrava trabalhando no estoque da Edufu.

A Resolução 003/2007, que regulamenta os periódicos chancelados pela Edufu, foi aprovada e publicada. Foi detectado que o sistema de numeração usado pelos periódicos apresentava erros quanto às normas ABNT, o que dificulta a adoção do código de barras. O mobiliário da Livraria do Campus Santa Mônica estava passando por reforma e uma nova modalidade de venda estava sendo lançada: o “vale-presente”, ou seja, um cartão que seria trocado por livros.

Em **25 de maio** os conselheiros receberam um relatório com a média mensal de despesas fixas e eventuais da editora. Com a chegada dos relatórios anuais dos 19 periódicos, sugeriu-se uma comissão para analisá-los e verificar se seria necessário cancelar alguma chancela. Nos informes, registrou-se que houve uma reunião com o vice-reitor e com o representante da FAU no dia 11 de maio, apresentando o pedido de diminuição da taxa administrativa. A reitoria abriu mão de 2% de suas taxas e pediu um prazo para analisar quanto aos restantes 3%. Foi aprovada a contratação de um diagramador pela FAU, ressaltando-se que seria temporária, devido à possibilidade de um concurso público em breve, com cerca de 3.000 vagas para o setor administrativo das Instituições Federais de Ensino Superior/Ifes, no qual o vice-reitor Elmiro Santos Resende “assegurou” duas vagas para a Edufu, sendo uma para diagramador e outra para secretária.

A ata dessa reunião traz como anexos um “diário” da 20ª reunião anual da Abeu, realizada em Florianópolis/SC; um relatório das obras em edição; um relatório financeiro e o termo de entrega e compromisso para autores, que passaria a fazer parte dos documentos a serem preenchidos no ato da submissão de trabalhos.

A presidente informou ao conselho, em **29 de junho**, que enfrentava dificuldades com o “setor de editoração sobrecarregado e o setor administrativo com problemas na distribuição e execução de tarefas entre funcionários²⁸⁹.” Na tentativa de sanar esses problemas, passaram a ser feitas reuniões mensais com todos os funcionários e estagiários, visando adequações, melhorar o entrosamento e o fluxo de trabalho, planejar atividades e sua execução. Definiu-se que, para diminuir a sobrecarga de trabalho, as obras novas que entrassem só seriam avaliadas em 2008, ressaltando que “a Edufu reserva-se o direito de encaminhar ainda este ano obras que julgar de grande interesse para seu catálogo²⁹⁰”.

A presidente manifestou preocupação com o Qualis-livro da Capes, afirmando que esse sistema “é uma realidade e os programas de pós-graduação já receberam os critérios de avaliação específicos para cada área, para avaliação de sua produção do ano de 2006. Baseado nisto, o conselho [editorial] e os programas de pós precisam repensar as coletâneas, para que o investimento da Edufu na publicação desse tipo de livro possa ser bem avaliado²⁹¹”. Ficou acertado que a definição de normas para coletâneas seria um ponto de pauta da próxima reunião, mas de início já se recomendava que essas publicações evitassem a endogenia, adotando como regra que 60% dos artigos deveriam ser de autores externos à UFU.

Registrou-se que a PROPP abriu licitação para contratar tradutores para os artigos como uma forma de dar apoio à melhoria da qualidade dos periódicos e ainda que as vendas de livros não eram suficientes para suprir necessidades da editora, aventando-se a possibilidade de colocar bancas da Edufu nas faculdades particulares de Uberlândia. Foram adquiridos três suportes para exposição permanente dos livros da Edufu nas bibliotecas UFU e houve a doação de um kit para a biblioteca comunitária do bairro Dom Almir, com 90 exemplares.

O patrocínio da Uniminas à obra *Querida Favita*, no valor de R\$ 5.200,00, seria usado no custeio da impressão na gráfica Composer, segundo constam nos informes. O reitor confirmou a redução de 10 para 5% nas taxas da FAU. O processo seletivo para contratação de um diagramador pela FAU foi iniciado e o ex-estagiário Raphael Alberto Ribeiro foi contratado via Copev, para continuar prestando serviços à Livraria Edufu. Registrou-se ainda que a greve de servidores estava afetando a Edufu, pois a gráfica estava

²⁸⁹ UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Conselho Editorial. **Ata da reunião realizada no dia 29 jun. 2007**. Uberlândia, 2007. Pasta 2006/2008.

²⁹⁰ UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Conselho Editorial. **Ata da reunião realizada no dia 29 jun. 2007**. Uberlândia, 2007. Pasta 2006/2008.

²⁹¹ UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Conselho Editorial. **Ata da reunião realizada no dia 29 jun. 2007**. Uberlândia, 2007. Pasta 2006/2008.

quase parada há cerca de um mês, assim como a Biblioteca Nacional, onde são gerados os ISBNs dos livros. Na Edufu dois servidores estavam em greve e outro em licença médica.

Relato feito aos conselheiros pela presidente do Conselho Editorial em **28 de setembro**, sobre uma reunião com membros da gráfica, Edufu, Copev e Proplad, demonstra a conclusão de que a “gráfica caminha para a extinção, pois há vários funcionários prestes a se aposentar, sem perspectiva de substituição, e também por estar com alguns de seus equipamentos defasados e sem verba para investir em novos²⁹²”. Outros assuntos desse encontro são que os jornais *Correio de Uberlândia*, *Estado de Minas*, *Estado de S. Paulo* e *Gazeta Mercantil* divulgaram o livro *Querida Favita* (Figura 6); que foi sugerido levantamento estatístico para identificar os livros mais vendidos da Edufu e assim subsidiar decisões do conselho, programar reimpressões e/ou reedições; que o formulário de parecer passou por um aperfeiçoamento.

²⁹² UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Conselho Editorial. **Ata da reunião realizada no dia 28 set. 2007**. Uberlândia, 2007. Pasta 2006/2008.

Figura 6 – Páginas de jornais com reportagens sobre livros da Edufu



Chamada de capa do Correio de Uberlândia (Querida Favita).



Reportagem do jornal Estado de Minas (Querida Favita).



Resenha do livro Sobre a humilhação, publicada no jornal O Estado de S. Paulo.



Correio de Uberlândia (on-line), sobre o livro Você já viu gata parir?, de Martha Pannunzio.



Correio de Uberlândia, caderno Revista, sobre lançamento coletivo de livros da Edufu.

Fonte: arquivos da Edufu.

Nos informes consta que o diretor da gráfica queria uma reunião para tratar de assuntos sobre os funcionários, contratação de serviços, maquinário obsoleto, contrato de manutenção etc.; que foi feita outra reunião na Prefeitura Universitária para tratar do espaço físico da Edufu, sendo que ele garantiu, para depois da inauguração da nova reitoria, a cessão de mais um módulo para a editora no Bloco A; que o diagramador Ivan da Silva Lima foi aprovado para contratação pela FAU, entre 11 candidatos à vaga.

Outros dados dos informes foram a criação de uma agenda comemorativa dos 30 anos da UFU e o lançamento do livro *Querida Favita* em Belo Horizonte, Brasília e Itabira – com mais de 300 livros vendidos. Esse lançamento teve reportagens de página inteira nos jornais *Estado de Minas*, *Hoje em Dia*, *Correio de Uberlândia* e motivou a presença de Dona Flávia, sobrinha de Carlos Drummond, no programa Brasil das Gerais, da Rede Minas.

Alguns anexos acompanham a ata dessa reunião: a política editorial e normas para publicação (reformulada com inclusão de normas para ilustrações), um relatório das obras em andamento atualizado em setembro de 2007 e um relatório de vendas de livros e revistas com pagamentos feitos pela GRU.

Na reunião de **26 de outubro** de 2007 houve a participação de representante do setor de permutas do SisBi/UFU, para saber sobre a transposição dos periódicos UFU para os meios on-line, pois isso poderia onerar as bibliotecas com o fim de algumas permutas importantes. Ainda quanto às revistas, o conselho autorizou dilatar até 23 de fevereiro de 2008 o prazo para que se adequassem à Resolução 003/2007. Depois disso, poderia haver suspensão da chancela, pois essas adaptações estavam sendo solicitadas desde 2004 e visavam “melhorar a qualidade dos periódicos [...], pois a UFU não pode continuar investindo em periódicos impressos sem que isso retorne em avaliações cada vez melhores por parte do Qualis/Capes²⁹³”.

O Qualis Livro voltou a ser assunto. Nesse sentido, discutiu-se que as coletâneas dos programas de pós-graduação precisavam tornar-se temáticas e evitar a endogenia, a fim de serem melhor pontuadas. A diretora da Edufu também iria a Ituiutaba apresentar a editora aos professores, alunos e servidores do Campus do Pontal, inclusive com exposição e venda de livros. Além disso, a fim de ampliar o espaço interno da editora, as mesas seriam substituídas por bancadas, com objetivo de melhorar as condições de atendimento ao público (autores, editores etc.).

²⁹³ UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Conselho Editorial. **Ata da reunião realizada no dia 26 out. 2007**. Uberlândia, 2007. Pasta 2006/2008.

Planilhas entregues aos conselheiros mostravam que 7 dos 21 periódicos não estavam ainda utilizando o Seer, além de demonstrar a situação dos periódicos quanto à pasta memorial, Qualis, indexações, assinaturas, permutas e relatório anual.

Na ata de **30 de novembro** de 2007, a diretora da Edufu abordou novamente a questão do espaço físico, dizendo que continuava a buscar uma solução junto à administração superior, pois havia situações constrangedoras, como quando precisava atender alguém em particular e a única forma de fazer isso era esvaziar a sala do setor administrativo, paralisando o trabalho dos servidores e estagiários.

A comissão de conselheiros concluiu a avaliação do relatório de desempenho dos periódicos (incluída integralmente no texto da ata). Na busca de conseguir mão de obra qualificada para a editora tentou-se até mesmo o retorno à ativa de uma revisora aposentada pela UFU.

Querida Favita e Os deuses do povo teriam um lançamento em Uberlândia, com presença dos organizadores do primeiro e do autor do segundo. O livro *A infância na modernidade* teve que ser recolhido e refeito, substituindo-se o primeiro capítulo porque sua autora, que era co-organizadora da coletânea, não aceitou a reformulação feita no texto pelo co-organizador, para atender o parecer externo, e ameaçou processar a editora. Informou-se que a agenda “UFU ano 30” teria sua impressão custeada pelo Banco do Brasil.

A presidente relatou que no dia 12 de novembro a água da chuva inundou a sala do estoque, na parte baixa do bloco 3Q, estragando vários livros. Como havia sido solicitado providências à Prefeitura Universitária há cerca de um ano e estas não foram tomadas, a diretora mandou instalar uma barreira de pedra ardósia de 12cm de altura na porta do estoque, o que evitou a recorrência do problema.

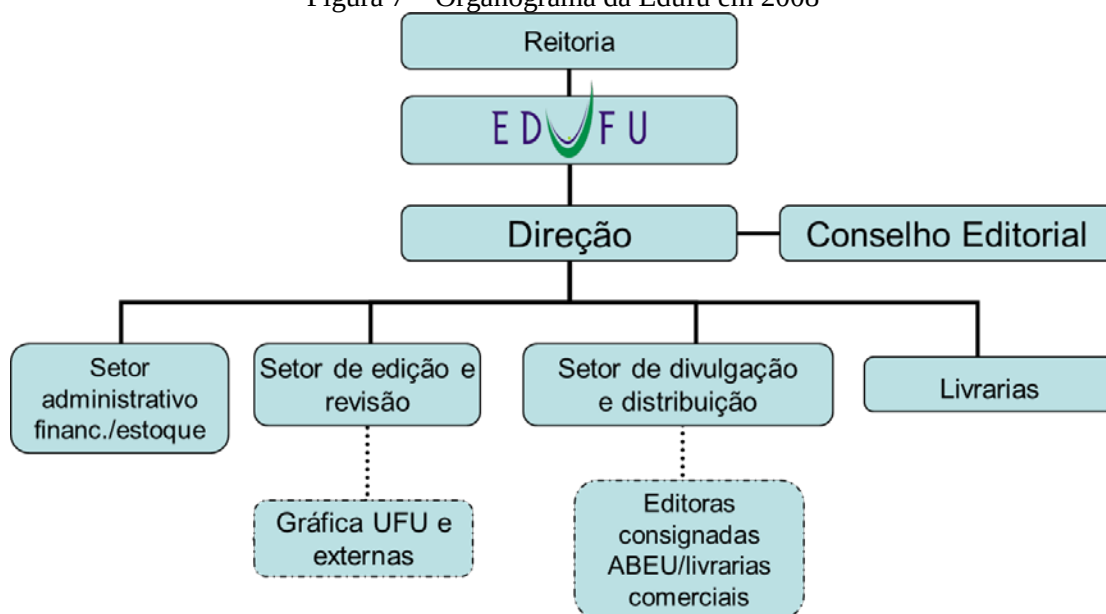
2008

O projeto gráfico da Edufu, desenvolvido pelo funcionário FAU, Ivan da Silva Lima, com base no projeto da Edusc, foi apresentado ao conselho na reunião de **4 de abril** de 2008. O seu objetivo é principalmente padronizar a diagramação e facilitar o aprendizado dos estagiários, além de ser fornecido às gráficas externas quando necessário, para garantir o padrão de qualidade. Esse projeto incluiu a implantação do *InDesign* como software de diagramação, em substituição ao *PageMaker*.

A ata registra ainda a entrega de computadores às revistas, a venda de R\$3.400,00 (em média) de livros da Edufu na livraria da UnB no aeroporto de Brasília e a determinação de encerrar o recebimento de submissões em 30 de maio, devido ao acúmulo de obras além da capacidade da equipe.

A abertura da Livraria Edufu no Campus Umuarama, no dia 10 de março de 2008, foi um dos assuntos citados nos informes, juntamente com o lançamento do novo portal do Ibict, já com 14 periódicos da UFU; a parceria com Imprensa Oficial, livrarias Saraiva, Siciliano, Abrasco, Signer, SBS, Livraria Aeroporto de Uberlândia e livraria Uniminas; a reunião do FEP em 11 de janeiro, quando foi apresentada a avaliação dos relatórios; a saída do diagramador Ivan Lima para trabalhar em outro local e a contratação da segunda colocada no processo seletivo da FAU para atuar como diagramadora; a perda de vários arquivos de livros, devido a um vírus na rede de computadores.

Figura 7 – Organograma da Edufu em 2008



Fonte: relatório de atividades 2008, anexo à ata da reunião de 4 de abril de 2008.

Um fato interessante registrado nos informes dessa reunião é o caso do livro *Manual de Nutrição Hospitalar*. Ele teve sua impressão autorizada, tendo recebido “apenas parecer interno, por se tratar, inicialmente, de obra destinada à circulação interna do Hospital de Clínicas²⁹⁴”. Posteriormente o organizador conseguiu uma verba para custear a impressão de 1.000 exemplares, que seriam vendidos em eventos da área

²⁹⁴ UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Conselho Editorial. **Ata da reunião realizada no dia 4 abr. 2008**. Uberlândia, 2008. Pasta 2006/2008.

de Nutrição Hospitalar. Porém, após o livro estar pronto e serem entregues 700 exemplares aos responsáveis (300 ficaram para venda na Edufu), “os autores detectaram vários erros [...] porque mesmo não tendo conferido corretamente as provas de diagramação autorizaram a impressão²⁹⁵”. Alguns problemas foram notados pelo setor de editoração, e “os autores foram devidamente avisados, tendo, contudo, negligenciado a revisão da prova final²⁹⁶”. O conselho determinou que fosse feita uma nova avaliação por uma doutora em Nutrição Médica, e que o livro fosse impedido de circular enquanto isso. O novo parecer foi lido na reunião de **9 de maio de 2008**, apontando “erros gravíssimos de conteúdo, capazes, inclusive, de colocar a vida dos pacientes em risco²⁹⁷”. Os 700 livros em poder do organizador foram recolhidos e destruídos, juntamente com os exemplares da Edufu. A editora deveria “fazer um documento a ser assinado pelo organizador, cientificando-o de que esta obra teve sua circulação vetada pelo Conselho²⁹⁸”. Por conta disso, a diretora anunciou que iria adotar uma prática “mais lenta” na confecção dos livros, a fim de evitar problemas como esse.

Ainda nessa reunião os conselheiros tomaram conhecimento de um texto a ser enviado a todas as unidades acadêmicas, orientando sobre os procedimentos corretos quando de licitações para impressão de livros com verbas da Proex, do Proap e outras, porque geralmente os serviços de diagramação, revisão e criação de capa costumam ser inclusos no valor licitado, porém acabam sendo feitos pela Edufu, a qual não recebe por isso. Também foi apresentado um quadro demonstrando que apenas 3 (de 22) revistas chanceladas pela Edufu ainda não utilizavam o Seer. Foi exposto um relatório do período 2004-2008, detalhando as atividades da editora, a projeção para o futuro e também as dificuldades encontradas, sendo as principais: a falta de espaço adequado para a editora e o estoque, defasagem na quantidade de funcionários, problemas com manutenção de equipamentos, falta de um veículo para divulgação e vendas nos eventos e a impossibilidade de emitir notas fiscais.

Uma coletânea de textos relativa aos 30 anos da UFU foi proposta na reunião de **9 de maio** de 2008. O estoque de livros mudou-se para o Bloco 3E. O caso do livro

²⁹⁵ UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Conselho Editorial. **Ata da reunião realizada no dia 4 abr. 2008**. Uberlândia, 2008. Pasta 2006/2008.

²⁹⁶ UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Conselho Editorial. **Ata da reunião realizada no dia 4 abr. 2008**. Uberlândia, 2008. Pasta 2006/2008.

²⁹⁷ UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. EDUFU. Conselho Editorial. **Ata da reunião realizada no dia 9 maio 2008**. Uberlândia, 2008. Pasta 2006/2008.

²⁹⁸ UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. EDUFU. Conselho Editorial. **Ata da reunião realizada no dia 9 maio 2008**. Uberlândia, 2008. Pasta 2006/2008.

Manual de nutrição hospitalar voltou a ser lembrado e, por isso, a presidente disse aos conselheiros que precisavam “perder o pudor” de recusar obras.

Entre os principais informes estavam a entrega de quatro impressoras laser para revistas, a definição de critérios para distribuição de equipamentos aos periódicos, a lista daqueles que os receberam e a sugestão de critérios a serem observados a partir do próximo ano. Além disso, relatou-se a inscrição do livro *Querida Favita* no Prêmio Jabuti e a participação da diretora da Edufu em reuniões do Condir e do Conpep, divulgando como as suas normas de publicação.

O anúncio de que a Capes passaria a avaliar livros a partir de 2010 foi assunto da reunião de 6 de junho de 2008. Outro tema dos informes foi a aposentadoria do servidor Valdivino Lopes. Por conta disso, a diretora iniciou negociação com a Pró-Reitoria de Recursos Humanos/Proreh sobre a possibilidade de troca de funcionário com outras IFES, nova contratação ou cessão de funcionário da gráfica para a editora.

Mais seis livrarias fizeram acordo de consignação com a Edufu, e novos modelos de camiseta para grife foram criados. Um anexo traz o resumo da participação na 21ª reunião anual da Abeu, em Recife.

A discussão sobre a coletânea *UFU ano 30* tomou conta das reuniões de **4 de julho** e **5 de setembro**. Em julho, uma das organizadoras, Jacy Seixas, esteve na reunião e explicou que o objetivo da coletânea seria registrar o estado da pesquisa na UFU naquele momento, por meio de 30 artigos, escritos a convite, a partir de uma lista das pesquisas mais importantes em andamento, elaborada pela PROPP. O conselho solicitou avaliação de cada artigo por pareceristas da área ou pelos conselhos de pós-graduação, mas a organizadora disse que isso atrasaria a confecção do material, que precisava ficar pronto dentro das comemorações do “ano 30”. O conselho deliberou por manter a decisão de exigir avaliação de cada artigo. Na reunião seguinte, em 5 de setembro, o assunto voltou a ser discutido, com presença da pró-reitora de graduação, Vera Puga. A presidente do conselho explicou que todos os textos haviam sido avaliados como um projeto institucional por uma parecerista interna e por um parecerista externo da Unimep, da área de Educação. Puga esclareceu que tal proposta de publicação “não é revista, não é livro, não é coletânea, não é temático. [...] é uma vitrine da UFU 2008, globalizada, internacionalizada, que dialoga academicamente com o mundo. É um trabalho comemorativo,²⁹⁹” que seria impresso com verba do Banco do

²⁹⁹ UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Conselho Editorial. **Ata da reunião realizada no dia 5 set. 2008**. Uberlândia, 2008. Pasta 2006/2008.

Brasil. Colocados em votação, o conselho decidiu, por maioria de votos, aceitar os dois pareceres gerais, por se tratarem de obra comemorativa.

Ainda em 5 de setembro, e em face da eleição do novo reitor, a presidente do conselho sugeriu fazer, em dezembro, uma lista de todas as obras aprovadas, acompanhadas de seus contratos, a fim de evitar descontinuidade no trabalho de publicação, o que foi aprovado.

Os informes relatam que mais seis revistas receberam equipamentos; que funcionários e estagiários participaram da Bienal do Livro em São Paulo; que estava sendo negociada a vinda de funcionário UFU para ficar como motorista no lugar do Sr. Valdivino Lopes, o qual se aposentou, pois havia um carro da UFU disponível para a Edufu três dias por semana.

A Edufu atingiu a marca de 76 editoras consignadas e aguardava a conclusão do novo software interligando livrarias, estoque e setor financeiro. Devido à perda de arquivos ocorrida em fevereiro, a Edufu conseguiu um computador emprestado da Proplad para funcionar como servidor e armazenar cópia de todos os arquivos de livros.

Informou-se que a Gráfica Lop's, vencedora de licitação para imprimir o livro *Imagens do Brasil*, vinha apresentando vários problemas e não conseguia entregar o livro nem com a qualidade necessária nem dentro do prazo estipulado. A presidente apresentou o MI Edufu 286/08, endereçado ao Condir, contendo proposta de normas para regulamentação da comercialização de livros e eventos no âmbito da UFU.

Na reunião de **3 de outubro** a diretora da Edufu anunciou aos conselheiros que os trabalhos de revisão de livros, feitos por revisores freelancer, agora teriam um contrato específico, elaborado pela FAU, com intuito de evitar ações trabalhistas. Ela falou ainda da liberação de verbas da Fapemig para a *Revista Educação & Filosofia*, no valor de R\$ 22 mil, e do Projeto Serra do Facão, vinculado ao Instituto de História, do qual cerca de R\$ 80 mil poderiam ser canalizados para a Edufu confeccionar um livro com o resultado das pesquisas. Uma planilha com a situação dos periódicos demonstrava a possibilidade de descredenciamento de alguns.

A Edufu recebeu um novo motorista, o servidor João Batista Ramos. Um veículo de 10 lugares estava sendo licitado para uso exclusivo da editora. A Gráfica UFU iria imprimir o livro que a Gráfica Lop's não entregou, apesar desta ter recebido verba de licitação para fazê-lo.

Na penúltima reunião de 2008, no dia 7 de novembro, os conselheiros receberam uma planilha constando a situação de 66 obras aprovadas para/ou em edição. Eles

aprovaram que o nome da então atual diretora figurasse na ficha técnica de todos esses livros, quando de sua edição, como coordenadora editorial.

Fez parte dessa reunião também a avaliação final dos periódicos, sendo que alguns deles perderam a chancela da Edufu. A íntegra desse texto está incorporada à ata, bem como o quadro com as 66 obras citadas no parágrafo anterior.

A presidente do conselho, Maria Clara Tomaz Machado, despediu-se dos conselheiros e da direção da Edufu, devido ao fim da gestão do reitor Arquimedes Diógenes Ciloni. Como a equipe vencedora da última eleição era de oposição àquela gestão, esperava-se que todos os ocupantes de cargos de confiança fossem substituídos.

4.2 A GESTÃO DO PROFESSOR HUMBERTO A. DE OLIVEIRA GUIDO

De fato, a reunião seguinte, em **5 de dezembro de 2008**, foi presidida pelo novo diretor da Edufu, professor Humberto Aparecido de Oliveira Guido. De início, é importante informar que atas da gestão dele são bastante objetivas e não se fazem acompanhar de tantos documentos quanto as da gestão anterior.

Neste primeiro encontro, ele se apresentou ao conselho e, após a leitura da ata da reunião anterior, questionou os conselheiros sobre a aprovação de que o nome da professora Maria Clara fosse citado como coordenadora editorial em livros que ainda não estavam em edição. O assunto foi discutido, porém ficou inconcluso.

O representante dos editores de periódicos elogiou o trabalho de revisão das revistas, porém pediu providências quanto à demora de até cinco meses na devolução dos artigos revisados. Informou também que três periódicos que haviam perdido a chancela entraram com recurso contra essa decisão, os quais seriam apresentados na próxima reunião. Ao encerrar a sessão, o novo diretor manifestou “seu propósito de trabalhar pelo aprimoramento da qualidade da produção editorial³⁰⁰”.

2009

Assim, a primeira reunião do conselho em **2009** foi a segunda sob sua presidência. Nela, realizada em **13 de março**, ele solicitou que conselheiros definissem, à luz do regimento interno, quais obras de fato deveriam ter o nome da ex-diretora como

³⁰⁰ UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Conselho Editorial. **Ata da reunião realizada no dia 5 dez. 2008**. Uberlândia, 2008. Pasta 2006/2008.

“coordenadora editorial”. O conselho definiu e aprovou que a coordenação dela deveria constar somente nas obras que já estavam em diagramação até o final do seu mandato, “não fazendo jus ao crédito os livros que somente tiveram os pareceres aprovados³⁰¹” e ainda dependiam de reformulação, revisão etc.

O presidente apresentou o plano de gestão 2009-2010, previsto pelo Regimento Interno, e uma proposta de edital para seleção de trabalhos inéditos para publicação pela Edufu, sendo que ambos deveriam ser analisados na próxima reunião. Ele abordou ainda a necessidade de reformular o regimento interno, de modo a esclarecer melhor alguns itens, como os recursos às decisões do conselho, entre outros. A Edufu recebeu mais um recurso de revista descredenciada, somando quatro no total. Foi formada uma comissão com três conselheiros para analisá-los.

Após debaterem sobre a proposta de edital para submissão de originais, durante a reunião de **3 de abril**, os conselheiros optaram por manter o sistema de fluxo contínuo. Na ocasião seguinte (**15 de maio de 2009**), apresentou-se a análise dos quatro recursos de periódicos descredenciados, sendo deliberado conceder novamente a chancela, visto que eles apresentaram muitas melhorias. Dessa forma, seriam notificadas dos problemas que ainda persistiam e teriam um prazo de 18 meses para corrigi-los.

Em **14 de agosto de 2009** o presidente do conselho anunciou a realização de mais um curso sobre o Seer para os editores, no período de 22 a 24 de setembro. Outro um periódico (*Ensino em Re-vista*) entrou com recurso contra a perda da chancela. O presidente expôs aos conselheiros a necessidade de uniformizar o desconto nos programas Prolivro e Probip, passando-os para 35%, sem limite de quantidade de livros, desde que fosse apenas um exemplar de cada título. O primeiro passou a se chamar Proleitura e seria aberto às faculdades privadas, com o objetivo de melhorar as vendas. Uma reunião foi marcada na Proplad, em que o diretor da Edufu conversaria sobre problemas da Gráfica UFU, em especial os contratos de terceirização vencidos e a vencer.

De acordo com a ata da reunião de **2 de outubro de 2009**, foi aprovada a contratação de mais 3 estagiários para revisão de periódicos. O presidente informou que na conta Edufu junto à FAU o saldo era de R\$ 39 mil. Um relatório do treinamento Seer

³⁰¹ UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Conselho Editorial. **Ata da reunião realizada no dia 13 mar. 2009**. Uberlândia, 2009. Pasta 2009/2012.

com as observações da instrutora Sônia Burnier sobre os periódicos UFU está anexado a esta ata.

A reunião de **4 de dezembro de 2009** traz em sua ata um relatório de produção e um relatório de vendas, constatando que em 2009 o volume de vendas foi de R\$69.153,91 (livrarias, eventos, internet) e que foi feita uma campanha de doação de livros usados. O roteiro de classificação da Capes para análise de livros foi analisado pelo conselho.

2010

Durante a primeira reunião do ano de **2010**, ocorrida em **12 de março**, houve a apresentação do relatório geral da Edufu, referente ao ano de 2009, na forma de prestação de contas. O diretor Humberto Guido também informou que estava sendo feita reforma em uma parte da gráfica para abrigar a editora, porém estava havendo atraso na entrega da obra.

No dia **9 de abril** iniciou-se a discussão sobre a necessidade de revisão do Regimento Interno. Entre os aspectos abordados estavam a forma de composição do conselho, a adoção de critérios da Capes para aprovação de publicações, alterações no fluxo interno de avaliação e edição das obras, entre outros. Além disso, para esse ano estavam sendo planejadas várias atividades para o dia mundial do livro, como concurso de crônicas, oficinas e café literário.

A alteração do regimento foi sendo feita em partes, a cada reunião. No dia **7 de maio** foram aprovadas as primeiras mudanças, as quais se encontram descritas na ata. No dia **9 de agosto** os conselheiros debateram se a possibilidade de recurso às decisões do conselho deveria constar ou não no regimento. A reunião terminou sem que houvesse um consenso sobre esse assunto.

Outra polêmica, na reunião de **3 de setembro**, foi a discussão sobre a necessidade de fixar normas para avaliação de obras aprovadas por agências de fomento à pesquisa. Até então isso era aceito pela Edufu como parecer externo, porém os conselheiros afirmaram que essas agências não avaliam o conteúdo das obras, mas apenas os projetos referentes a elas. O conselho não chegou a uma decisão sobre esse assunto. Outras alterações, porém, foram aceitas.

Em **1º de outubro** abordou-se a publicação de livros digitais, na forma de discussão preliminar, sendo apreciado o modelo de publicações da Unesp, desenvolvido

em parceria com os programas de pós-graduação. Os e-books dessa editora são disponibilizados na internet para *download* gratuito. O presidente informou que estava sendo feito um contrato de terceirização de serviços na Digra, no qual consta a contratação de dois diagramadores.

Como resultado das discussões sobre o livro digital, determinou-se o envio de correspondência a todos os PPG da UFU, questionando se a publicação de livros eletrônicos era relevante para eles. Na reunião de **12 de novembro** os conselheiros foram informados de que apenas dois programas responderam que sim (Educação e Engenharia Elétrica) e um respondeu que não (Química), sendo que os demais não responderam.

Com o avanço das discussões sobre o regimento, durante a reunião de **3 de dezembro**,

o conselho determinou que antes de finalizar o texto [...] seja verificada a situação jurídica das livrarias e também os critérios de avaliação da Capes para as propostas de livros. A respeito do funcionamento das livrarias, o presidente do conselho informou que vai verificar a questão das notas fiscais e a possibilidade de arrendá-las³⁰².

2011

O assunto da reunião anterior foi reforçado na primeira reunião do ano de 2011, em **4 de março**, quando o diretor informou que “a administração superior está tentando regularizar e regulamentar o funcionamento das livrarias, e talvez até arrendá-las com contrato de 5 anos, alugando o espaço físico e consignando os livros da Edufu³⁰³”. Outra questão foi a necessidade de reduzir as tiragens dos livros por falta de espaço no estoque, que ocupa uma parte do almoxarifado da gráfica.

Em **6 de maio** o presidente apresentou relatório de toda movimentação editorial e financeira da Edufu relativa ao ano anterior. Em **3 de junho** ele disse ter feito quatro tentativas de se reunir com o diretor da FAU, para definir sobre notas fiscais para a livraria, mas todas as tentativas resultaram infrutíferas. As livrarias se encontravam em processo de arrendamento, segundo a ata.

³⁰² UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Conselho Editorial. **Ata da reunião realizada no dia 3 dez. 2010**. Uberlândia, 2010. Pasta 2009/2012.

³⁰³ UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Conselho Editorial. **Ata da reunião realizada no dia 4 mar. 2011**. Uberlândia, 2011. Pasta 2009/2012.

Os últimos ajustes do regimento foram feitos na reunião de **1º de julho**, prevendo-se a votação final na próxima reunião. Houve a informação de que a Capes não mais teria o Qualis-livro, sendo necessário reavaliar a exigência de proporcionalidade de autores locais e de outras instituições para as coletâneas dos programas de pós-graduação. Quanto ao arrendamento, o professor Humberto Oliveira Guido explicou que a

situação jurídica das livrarias era de informalidade, sem alvará de funcionamento, sem CNPJ e, portanto, sem poder emitir notas fiscais de venda; 2) outras dificuldades eram o cumprimento de horário e as faltas de funcionários; 3) com o arrendamento, a meta é desonerar a editora, diminuindo os gastos com pessoal contratado pela FAU; 4) a Edufu precisa ser desonerada porque as livrarias são deficitárias, não conseguem sequer cobrir a folha de pagamento de seus funcionários; 5) o arrendamento será uma experiência de 12 meses e se o resultado não for satisfatório, a Edufu retomará as livrarias; se for satisfatório, poderá ser prorrogado por 5 anos; 6) quatro empresas participaram da licitação e a vencedora foi a SBS – Special Book Services. Ela irá contratar os funcionários FAU que estão nas livrarias; 7) o arrendamento começa em 1º de agosto, quando as livrarias reabrirão; 8) a Edufu continuará responsável por consignações, vendas pelo site e em eventos; 9) a mobilização do estoque será legalizada com emissão de notas fiscais pela própria SBS; 10) a SBS vai manter a consignação com as demais editoras universitárias pelo PIDL; 11) deverá ser feito um realinhamento dos preços, mas os livros da Edufu continuarão sendo vendidos à comunidade universitária com desconto; 12) o arrendamento será constantemente avaliado pela Edufu e o Conselho será informado mensalmente do andamento.³⁰⁴

Na reunião de **2 de setembro** o presidente informou sobre a conclusão do arrendamento das livrarias à empresa SBS. Devido a isso, o percentual de descontos na venda de livros passou a ser de 20%. O diretor registrou que durante o processo de arrendamento a Edufu fez acerto com todas as editoras consignadas, o qual resultou em um “prejuízo significativo decorrente das diferenças entre os mapas de venda e os títulos em estoque³⁰⁵”. Segundo ele esse prejuízo poderia estar relacionado à falta de um sistema de segurança nas livrarias, o que pode ter proporcionado furtos de livros.

Em **7 de outubro** Humberto Guido anunciou que a Edufu tinha um novo gerente, Valdir Vasconcelos Azevedo, o qual substituiu Adelmo Gonçalves Dutra. Quanto às livrarias, a supervisão constante do arrendamento detectou irregularidades no

³⁰⁴ UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Conselho Editorial. **Ata da reunião realizada no dia 1 jul. 2011.** Uberlândia, 2011. Pasta 2009/2012.

³⁰⁵ UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Conselho Editorial. **Ata da reunião realizada no dia 2 set. 2011.** Uberlândia, 2011. Pasta 2009/2012.

funcionamento noturno, as quais deveriam ser esclarecidas pela arrendatária. No período de 16 de agosto a 30 de setembro foram vendidos 188 livros, 6 periódicos e 22 partituras da Edufu nas livrarias. O livro *Prótese Ortodôntica*, custeado pelo MEC, com selo da Edufu, seria distribuído gratuitamente para 40 universidades e outras instituições públicas que tivessem essa disciplina nas escolas técnicas.

O regimento interno foi aprovado na reunião de **4 de novembro de 2011** e seria enviado à Secretaria Geral da UFU para as providências necessárias à sua homologação e posterior publicação em portaria. Entre outros assuntos, foi reafirmada na reunião de **16 de dezembro** a necessidade de continuar as discussões sobre a publicação de livros digitais e feita a apresentação dos relatórios de saídas de livros (vendas, doações, direitos autorais etc.), de estoque e de livros lançados em 2011.

2012

Um relatório analítico da Edufu foi apresentado na primeira reunião de **2012**, no dia **2 de março**. De acordo com ele, “a movimentação financeira de 2011 foi encerrada com R\$ 36.507,00 em caixa, apesar dos pagamentos das diferenças geradas no acerto com as editoras consignadas e do encerramento dos contratos dos funcionários da FAU, que foram dispensados após o arrendamento das livrarias³⁰⁶”.

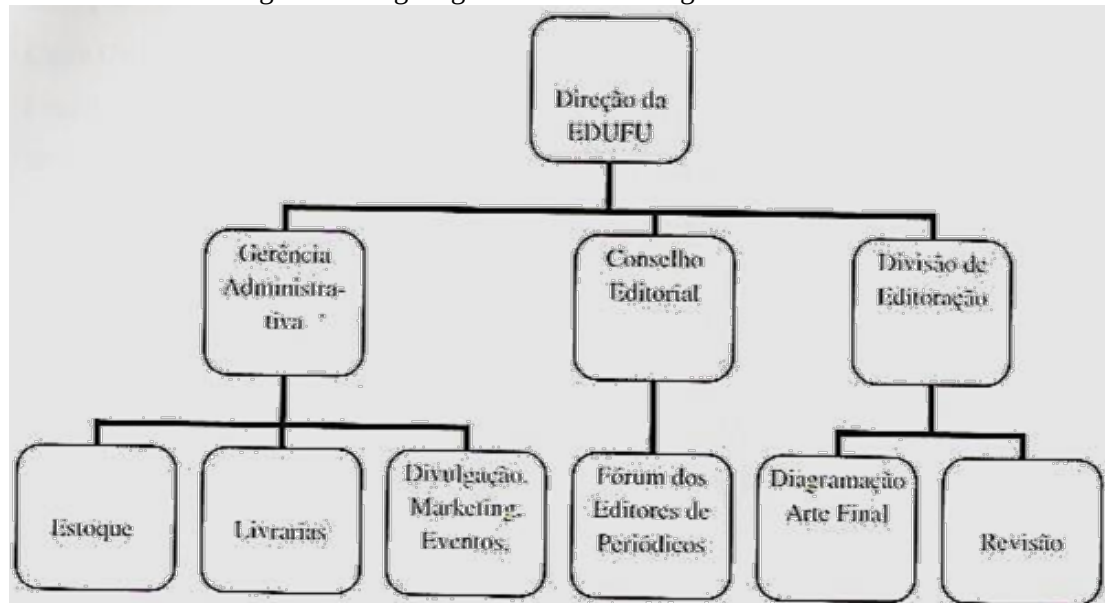
Esse relatório foi aprovado por unanimidade na reunião de **13 de abril**, durante a qual foi apresentado outro balanço referente a 2011, contendo as atividades do setor de editoração e da gerência financeira, a estrutura administrativa e seu respectivo organograma, entre outros. Nessa época a Edufu tinha 5 servidores, 15 estagiários e 2 funcionários FAU. Na página a seguir, o organograma da época.

A participação da editora de publicações da Edufu em um curso sobre e-livro, ministrado durante a reunião anual da Abeu em Brasília, foi relatada para o conselho em **4 de maio**. As informações serviram para o debate sobre como seriam publicados os livros eletrônicos. Os conselheiros entenderam que esse assunto precisava “ser melhor debatido até que se possa delinear o perfil das publicações digitais da Edufu e os recursos necessários³⁰⁷”.

³⁰⁶ UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Conselho Editorial. **Ata da reunião realizada no dia 2 mar. 2012**. Uberlândia, 2012. Pasta 2009/2012.

³⁰⁷ UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Conselho Editorial. **Ata da reunião realizada no dia 4 maio 2012**. Uberlândia, 2012. Pasta 2009/2012.

Figura 8 – Organograma da Edufu na gestão 2008-2012



Fonte: reprodução de imagem integrante do Relatório de Atividades da Edufu, anexo à ata da reunião do Conselho Editorial, realizada em 13 de abril de 2012.

O diretor contou que estava pleiteando a volta do estoque de livros para o bloco 3E, pois ali haveria salas livres após a ocupação do prédio anexo à reitoria. A equipe de divulgação estava percorrendo os campi da UFU fora de Uberlândia (Ituiutaba, Monte Carmelo e Patos de Minas), pois a Edufu contava com dois veículos à sua disposição (uma Kombi e um Gol, pois o Doblô foi cedido à TV Universitária). Além disso, as vendas por internet poderiam ganhar mais impulso com a adoção do Pag-seguro, um sistema mais ágil e protegido, que estava sendo negociado pela editora.

A arrendatária SBS decidiu renovar o contrato de arrendamento das livrarias por mais 12 meses, conforme anunciado na reunião de **6 de julho**. Esse contrato pode ser renovado anualmente ou rompido a qualquer momento. O diretor da Edufu informou estar fazendo um rigoroso acompanhamento das atividades da SBS, principalmente quanto à reposição dos livros e aos esforços para aumentar a sua comercialização. Ele também voltou a ressaltar a necessidade de contratar funcionários terceirizados, visto ser impossível conseguir servidores concursados. Os conselheiros sugeriram o envio de um documento ao reitor sobre esse assunto, com possibilidade de ser entregue pessoalmente por membros do conselho. Acompanha a ata dessa reunião uma tabela com a produção editorial da Edufu no período de outubro de 2003 a 30 de junho de 2012 e uma tabela dos periódicos cancelados (referente à mesma época), mostrando evolução da periodicidade.

Em **14 de setembro** o diretor anunciou ter conseguido uma secretária terceirizada para a editora e que foi feita a recontratação do diagramador e capista Ivan Lima pela FAU, após ele ter passado um ano contratado por uma empresa terceirizada, que prestava serviços à gráfica, a qual teve seu contrato encerrado. Quanto à composição da equipe, ele informou sobre a possibilidade de vinda de uma revisora recém-concursada pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro/UFTM, cujo marido é professor na UFU, o que poderia facilitar a redistribuição. Outros assuntos foram a apresentação do *Catálogo 2012* e a seleção, pela Abeu, de dois títulos da Edufu para serem apresentados na Feira de Frankfurt.

O diretor da Edufu relatou, em **5 de outubro**, que foi procurado por professores da Engenharia Elétrica com um projeto especial de publicar o livro *Transmissão de energia elétrica: linhas aéreas*. Segundo eles, trata-se de um livro-referência, tanto no Brasil quanto no exterior, esgotado desde a década de 1970. Ficou acertado que 25% da tiragem (em livros) seria o pagamento à família do autor já falecido, Rubens Dario Fuchs, sendo o contrato inicial para uma tiragem de 1.000 exemplares.

A Edufu havia recebido uma solicitação de fornecer ISBN para as obras didáticas do Centro de Educação a Distância/CEaD/UFU e, após debaterem o assunto, os conselheiros, reunidos em **9 de novembro**, entenderam que a proposta era incompatível com o Regimento Interno da editora. Também analisaram o pedido de liberação de direitos para publicação do livro *Heiddeger e o pensamento oriental* em formato eletrônico por outra editora. Eles deliberaram que seria necessário um tempo maior de circulação como impresso para que a Edufu não tenha prejuízo na venda de exemplares impressos e que, em casos como este, deveria ser verificada a legalidade da editora solicitante.

O diretor anunciou a preparação de um novo catálogo. Ele seria impresso em cores, contendo todas as obras em circulação e uma lista das obras mais antigas encontradas no acervo da editora, como forma de resgate histórico. Ele anunciou também que uma nova impressora 4 cores, comprada pelo MEC, já se encontrava instalada na Gráfica UFU. Ela é totalmente computadorizada e pode imprimir 10.000 cópias por hora. A gráfica recebeu também uma nova máquina de corte e vinco.

O diretor afirmou estar deixando R\$ 120 mil na conta Edufu da FAU e que isso seria “reflexo do arrendamento das livrarias, pois não houve mais necessidade de pagar

funcionários e outras despesas³⁰⁸”, somado à entrada de verbas de fomento relativas a alguns livros. Fora isso, havia também verbas da Edufu na Fonte 250 (orçamento geral da universidade), que vinham sendo usadas para pagamento de revisores, pareceristas, Abeu etc. Quanto às despesas para 2013, ele estava deixando R\$15 mil empenhados, com base nos gastos de 2012 com revisores e pareceristas, que foram de R\$ 9 mil. Finalizando, ele anunciou que talvez não estivesse mais como presidente do conselho na próxima reunião, devido à mudança de gestão e nomeação de outro diretor para a Edufu.

Porém, a última reunião do ano, em **7 de dezembro** de 2012, ainda foi presidida por ele, já ciente de que a nova diretora seria a professora Joana Luiza MUYLAERT DE ARAÚJO, do Instituto de Letras e Linguística/Ileel, conforme disse aos conselheiros. Ele apresentou um relatório dos livros em estoque, que correspondiam a R\$ 914.694,00 (pelo preço de capa). Também ressaltou que em 2012 entraram 60 propostas de publicação, número bem acima da média anual, que era de 42 títulos. Ele se despediu do Conselho colocando-se à disposição para esclarecer tudo o que fosse necessário à nova diretoria e também para fazer trabalhos voluntários, como dar parecer em propostas de publicação.

4.3 A GESTÃO DA PROFESSORA JOANA LUIZA MUYLAERT DE ARAUJO

Conforme anunciado, em 2013 assumiu a direção da Edufu a professora Joana Araujo. Sua primeira reunião à frente do Conselho Editorial foi realizada em **1º de fevereiro**, na qual relatou que a editora recebeu uma funcionária UFU transferida da biblioteca, Ana Lúcia Araújo Borges, e uma secretária terceirizada pela empresa RCA, que exerceriam parte das funções do setor de editoração. Além disso, estava em negociação junto à UFTM, via Proreh, a redistribuição de uma revisora concursada.

No mês de março (**dia 1º**) houve a segunda reunião do ano, em que os principais assuntos foram a situação financeira e reestruturação organizacional da UFU, que afetou diretamente a editora. Primeiramente a diretora relatou que o então coordenador da Edufu, Valdir Vasconcelos, lhe informou que no dia 11 de dezembro de 2012 houve um saque de R\$90.000,00 na conta da editora junto à FAU, restando em caixa um saldo de R\$37.514,69, o que, segundo ela, impossibilitava a execução de vários projetos. O

³⁰⁸ UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Conselho Editorial. **Ata da reunião realizada no dia 9 nov. 2012.** Uberlândia, 2012. Pasta 2009/2012.

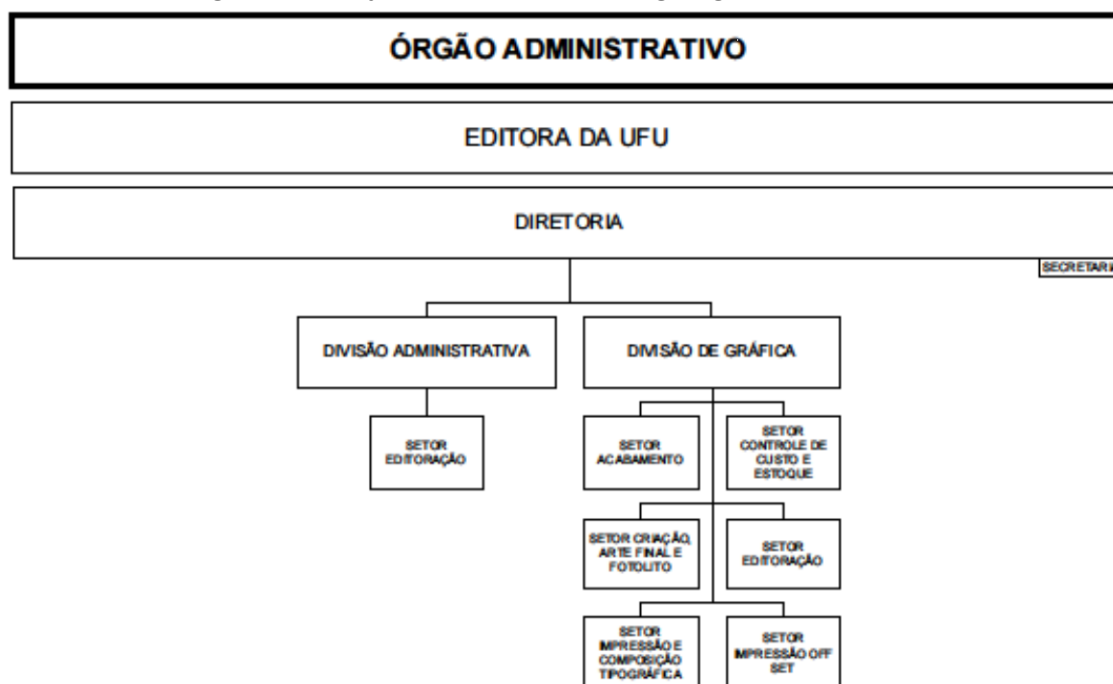
saque foi executado pelo então vice-reitor, Darizon Alves de Andrade, e não pelo ex-diretor Humberto Guido. A destinação dessa verba não teria ficado registrada, embora tenha havido informações de que seria para custear parcelas da construção do novo prédio da FAU. A diretora relatou ter enviado correspondência ao novo reitor, notificando esse fato e solicitando o retorno desse valor à Edufu.

Em seguida, Joana Araujo expôs ao conselho que a Resolução 01/12, da gestão anterior, alterou a estrutura organizacional da UFU, colocando sob a responsabilidade da Edufu a administração da Divisão Gráfica, e dando prazo de 180 dias para elaborar uma proposta de adequação. Essa mudança foi aprovada *ad referendum*, sem que os dois setores fossem ouvidos. Ela afirmou que se tratavam de órgãos de finalidades muito distintas e que a administração da gráfica é algo muito complexo, tanto pelo tipo de atividade quanto pela existência de vários contratos diferentes de terceirização e de prestação de serviços por empresas externas, assim como pela proximidade da aposentadoria de vários de seus servidores. A diretora disse ter estudado essa questão e percebido “que é impossível uma só pessoa administrar [esses] dois setores”, que deveria apresentar ao reitor uma proposta de desmembramento. A Figura 9 mostra o organograma da Edufu, segundo a nova estrutura organizacional da UFU, na qual a Divisão de Gráfica está subordinada à sua diretoria.

As dificuldades com o espaço físico tanto da editora quanto do estoque de livros também foram notadas pela nova diretora, colocando o conselho a par disso e também dos problemas com as instalações da Digra, inclusive goteiras no local onde estava instalada a nova impressora, adquirida através do MEC ao custo de quase R\$ 1,5 milhão.

Na reunião de **5 de abril** a diretora apresentou ao conselho a nova coordenadora da Edufu, Elza Alves Carvalho de Paula, que substituiu Valdir Azevedo. Esta declarou aos conselheiros que a Edufu estava com sérios problemas financeiros e que o contrato de arrendamento das livrarias foi encerrado repentinamente pela SBS, causando o fechamento das livrarias Edufu nos Campi Santa Mônica e Umuarama. Ela esclareceu que a Edufu não possuía pessoal para reabri-las e que a Proplad orientou que não houvesse terceirização, mas que se buscasse conseguir servidores UFU para trabalhar nelas. Se isso não fosse possível, a saída seria tentar outro arrendamento. Ela informou ainda que estava tentando conseguir outro local para a editora, pois esta se encontrava em um espaço de 12x12 metros, abrigando 21 trabalhadores (entre servidores, terceirizados e estagiários).

Figura 9 – Posição da Edufu no novo organograma da UFU



Fonte: extraído da Resolução 01/2012, do Conselho Universitário³⁰⁹, que consolida a estrutura organizacional da Universidade Federal de Uberlândia, p. 36

Dois servidores da Digma, Eduardo Moraes Warpechowski e Marina Ferreira, participaram da reunião do dia **7 de junho**, para falar aos conselheiros sobre a necessidade de uma diretoria exclusiva para a gráfica, desmembrando-a da Edufu, pois o seu tipo de atividade e o grande volume de serviço demandam uma pessoa específica que esteja no local 40 horas por semana. Ele disse ainda que com a expansão da UFU o volume de trabalho aumentou, mas a equipe diminuiu com a saída de servidores por aposentadoria e a respectiva extinção de seus cargos na carreira federal, levando a terceirizações que obrigaram gráficos a se tornarem gestores e fiscais de contratos.

Além disso, “Eduardo afirmou entender que foi um grande equívoco a citada junção de setores, sem consulta ou preparo algum, pela diferença de serviços, exemplificando que a Gráfica é ambiente insalubre pelo uso de produtos químicos, barulho e utilização de máquinas pesadas³¹⁰”. Por sua vez, a servidora Marina Ferreira lembrou que a Digma não tinha um diretor desde 2008: “Na verdade, caminhamos

³⁰⁹ UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Conselho Universitário. **Resolução nº 1, de 19 de janeiro de 2012**. Consolida a estrutura organizacional da Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia, 2012. Portal Transparência UFU. Disponível em:

<<http://www.reitoria.ufu.br/Resolucoes/ataCONSUN-2012-1.pdf>>. Acesso em: 15 set. 2014.

³¹⁰ UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Conselho Editorial. **Ata da reunião realizada no dia 7 jun. 2013**. Uberlândia, 2013. Pasta 2013/2014.

sozinhos há um bom tempo, lidando com muitas dificuldades, inclusive de espaço³¹¹”. A diretora disse ter recebido orientação do reitor, no sentido de levar esse assunto ao Consun, o que deveria ser feito no próximo mês.

Em seguida, a coordenadora da Edufu apresentou um demonstrativo das receitas e despesas, relativo ao período de março a junho de 2013, resultando em R\$ 22.806,45 arrecadados e despesa de R\$ 24.705,97. Ela informou que a Proplad repassou à Edufu um crédito de R\$ 100.000,00 para custeio e aquisição de material permanente e ainda que as livrarias foram reabertas no dia 13 de maio, contratando-se dois funcionários terceirizados, que seriam auxiliados por estagiários. Afirmou também que estavam “tentando levantar a Edufu, porque a Edufu estava parada nos últimos quatro anos e tanto ela quanto as livrarias necessitam ser reerguidas com publicações e outras atividades³¹²”.

A tentativa de obter notas fiscais continuava, tendo sido solicitado à FAU que alterasse seu estatuto para resolver esse problema. Outra questão abordada pela coordenadora foi a necessidade de se adquirir um software de controle de estoque, tendo sido sondadas várias empresas, com preferência por uma de São Paulo, que cobraria R\$3.900,00 pela implantação e treinamento, mais R\$500,00 mensais de manutenção. Segundo ela, o investimento teria que ser feito via FAU, para evitar uma licitação, pois nesse caso não haveria como saber antecipadamente se a empresa vencedora seria a mais adequada às necessidades da Edufu.

Ela informou que houve contratação de uma pessoa para criar a nova grife UFU, a ser estampada em produtos vendidos pela livraria (camisetas, mochilas etc.) e que o horário de funcionamento estava vinculado ao contrato dos terceirizados, não sendo possível abrir à noite nem nos horários de maior movimentação de público. Outro problema detectado foi a falta de controle das consignações, sendo que no primeiro caso analisado descobriu-se que apenas a livraria Academia do Conhecimento tinha pegado 1.019 livros da Edufu (desde 2011) e nunca fez nenhum acerto. Seria necessário ter um funcionário exclusivo para esse controle, devido ao fato de as consignações serem muitas e a quantidade de títulos também. De acordo com Elza de Paula, esse setor “conta apenas com a boa vontade dos estagiários, sendo que o estoque é o coração da

³¹¹ UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Conselho Editorial. **Ata da reunião realizada no dia 7 jun. 2013.** Uberlândia, 2013. Pasta 2013/2014.

³¹² UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Conselho Editorial. **Ata da reunião realizada no dia 7 jun. 2013.** Uberlândia, 2013. Pasta 2013/2014.

Edufu³¹³” e que a Proplad colocou esse controle como uma condição para continuar provendo recursos à editora.

A presidente do conselho relatou sua participação na reunião anual da Abeu, em Curitiba, na qual o servidor Eduardo Moraes (Digra) participou de curso sobre livros digitais. Joana Muylaert foi eleita diretora adjunta da Abeu Sudeste.

Na reunião do dia **5 de julho** foi relatado pela presidente como transcorreu a reunião do FEP, realizada em 21 de junho. Outras informações foram: que a Edufu realizaria um curso sobre revisão de normas da ABNT para seus revisores freelancer de Língua Portuguesa, com o objetivo de aumentar o número de revisores de normas; que livros da Edufu seriam expostos na Feira de Frankfurt, por meio da Abeu, e que a participação no evento sobre História da Educação, em Cuiabá, gerou mais de R\$ 5.000,00 em vendas.

Em **2 de agosto** a diretora anunciou o planejamento da 3ª Feira do Livro, marcada para novembro, com participação da Orquestra do Cerrado, do Grupo Miguilim (contadores de histórias), palestras etc., custeadas pela verba da Proplad, cujo prazo de utilização seria até o dia 20 de agosto. A diretora também participaria da Bienal do Livro no Rio de Janeiro e da reunião da Abeu Sudeste.

Um fato interessante registrado na ata desta reunião foi a apresentação, pela Prefeitura Universitária, de um projeto arquitetônico para instalação de uma nova livraria, no vão livre do piso superior do Bloco 5R:

A presidente contou ter ficado surpresa com isso, pois tem reivindicado espaço para a Editora e não para a Livraria e que ao falar sobre isso com o pró-reitor de Planejamento, prof. José Francisco Ribeiro, ele aventou a possibilidade de colocar a editora nesse prédio também. O espaço para o estoque continua pendente, pois a diretora não considerou razoável a proposta de levá-lo para o Campus do Glória³¹⁴.

Também nessa reunião a diretora aventou a possibilidade de reorganizar o fluxo de publicações, começando pela fixação da quantidade de livros a serem produzidos a cada ano, devido à equipe reduzida de que a Edufu dispõe. Ficou definido que o conselheiro Francisco Aquino deveria participar da Feira de Frankfurt. O conselheiro

³¹³ UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Conselho Editorial. **Ata da reunião realizada no dia 7 jun. 2013.** Uberlândia, 2013. Pasta 2013/2014.

³¹⁴ UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Conselho Editorial. **Ata da reunião realizada no dia 2 ago. 2013.** Uberlândia, 2013. Pasta 2013/2014.

Alessandro Alves Santana se dispôs a apresentar aos diagramadores da Edufu o software livre LaTeX, que pode ser usado na confecção de e-books.

A viagem ao Rio de Janeiro, para participação na Reunião Anual da Abeu e da Regional Sudeste, feita pela diretora da Edufu juntamente com o servidor Eduardo Moraes (Digra) e o funcionário terceirizado Matielo Oliveira, com visitas técnicas à gráfica da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), foi assunto da reunião de 6 de setembro. Nessa ocasião foi relatada também a participação da diretora e da editora de publicações na reunião do Programa de Pós-Graduação da Engenharia Mecânica da UFU, em que a Edufu foi divulgada e três propostas de livros foram apresentadas.

Após dois meses sem atividade, devido à realização da 3ª Feira do Livro, o conselho voltou a se reunir, em **6 de dezembro**, quando o professor Francisco José Torres Aquino relatou sua viagem a Frankfurt, para a Feira Internacional do Livro, como tendo sido muito proveitosa, pois recebeu proposta da editora da Universidad de Lanús, na Argentina, para publicar cinco livros na Edufu. Ele também trouxe a proposta de uma instituição francesa, que atua com divulgação científica por meio de livros e periódicos eletrônicos, e contou ter visitado várias editoras alemãs.

A presidente do conselho disse ter tomando conhecimento, através da Abeu, que as editoras universitárias teriam que disponibilizar todo o seu acervo em formato digital até 2015. Em seguida, ela apresentou um relatório sobre a 3ª Feira Universitária do Livro, da qual participaram 14 editoras de outras regiões e ainda teve apresentações artísticas com o Grupo de Contadores de Estórias Miguilim, de Cordisburgo/MG, e Teatro de Bonecos do Grupo Giramundo, de Belo Horizonte. Houve uma palestra com o professor José Luís Jobim Salles Fonseca, da UERJ, e um lançamento coletivo de livros da Edufu, com presença de seus autores.

Na sequência, foi feito um relato sobre a segunda reunião do FEP; informou-se que a revista *Biosafety and Biosecurity* foi transferida para a Fiocruz, por falta de recursos humanos para continuar sua edição na UFU, em vista da aposentadoria de sua editora; foi dito que a Edufu ficaria fechada por uma semana em dezembro, para reorganização interna. Um relatório das atividades do ano de 2013 foi apresentado pela presidente ao conselho. Segundo ela, a Edufu passou a ser unidade gestora, o que muda os procedimentos para recebimento e aplicação de verbas. O valor pago aos revisores freelancer foi dobrado, de R\$3,00 para R\$6,00 a lauda de texto e de R\$1,00 para R\$2,00 a referência nas revisões de ABNT.

Como não foi possível analisar os pareceres nessa reunião, ficou definida uma extraordinária no dia **13 de dezembro**, para tratar exclusivamente desse assunto e assim dar sequência nos processos de avaliação e edição de obras.

2014

O ano de 2014 começou com muitas alterações na equipe. De acordo com a ata da reunião realizada em **7 de fevereiro**, foi recebida, em caráter de redistribuição, a revisora Lúcia Helena Coimbra Amaral, concursada da UFTM, que iniciou suas atividades na Edufu em 30 de janeiro. Porém, a servidora Ana Lúcia Araújo Borges foi afastada por problemas de saúde, inicialmente por 90 dias (afastamento que posteriormente viria a se estender até 2015), e o servidor Silnando Silvério deixou seu cargo por dois anos para exercer mandato como presidente do Sintet. Para esses casos não existe a possibilidade de substituição pela Proreh. Duas estagiárias do setor de Divulgação e Marketing foram dispensadas, devido à orientação da Proplad de diminuir a quantidade de estagiários e à inexistência de um servidor que coordene essa divisão.

A diretora afirmou que vai lutar pela permanência dos demais estagiários (cinco na revisão e quatro no estoque/livraria), pois não há servidores UFU para estes cargos e a quantidade de funcionários terceirizados é insuficiente para realização desses trabalhos³¹⁵.

Além disso, foi necessário dispensar o funcionário Valtercides Bernardes, que prestava serviços à gráfica desde 2011 (porém como contratado pela Edufu, via FAU), devido à falta de verbas para pagá-lo, apesar de seu trabalho ser considerado essencial à Digra.

Foi apresentado o planejamento financeiro para 2014, referente aos R\$ 100.000 oriundos da Proplad. A conta da Edufu foi desvinculada da vice-reitoria e não seria mais possível pagar revisores e pareceristas pela FAU, devendo a verba depositada na FAU ficar reservada ao pagamento dos funcionários Matielo Oliveira e Ivan da Silva Lima. A falta de recursos financeiros impossibilitou aceitar a proposta da Universidad de Lanús (Argentina), e também uma coedição com a Escuela Nacional de Antropología e Historia/Enah, do México, e uma coedição com a editora da UFMG.

³¹⁵ UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Conselho Editorial. **Ata da reunião realizada no dia 7 fev. 2014.** Uberlândia, 2014. Pasta 2013/2014.

Quanto aos periódicos, informou-se que o *Digital Object Identifier*/DOI, número de registro utilizado para os artigos de periódicos, já se encontrava implantado, podendo ser utilizado pelas revistas canceladas pela Edufu. Um treinamento para os editores poderem utilizá-lo seria programado pelo conselheiro Guilherme Fromm, responsável por essa implantação e representante dos periódicos no Conselho Editorial.

Ele relatou que estava havendo dificuldades com a utilização do Seer pelos editores, devido a problemas com o banco de dados das revistas, ocasionados por ações do Centro de Tecnologia e Informação/CTI/UFU, e citou ainda a falta de atualização do sistema, pois estaria ultrapassado em 16 versões, o que é responsabilidade do CTI. Também ressaltou a falta de padronização das revistas no portal da UFU na internet e a necessidade de um maior controle da periodicidade por parte da Edufu, pois isso influencia na avaliação pelo Qualis/Capes.

Em relação aos livros, a presidente expôs ao conselho a necessidade de definir uma data para encerrar as submissões em 2014, visto haver um acúmulo de cerca de 80 propostas pendentes de solução, referentes a anos anteriores (2011 a 2013 e ainda duas de 2008 em poder dos autores). Ela esperava, assim, dar fôlego à equipe editorial para colocar em dia as avaliações, revisões, diagramação e impressão de tais obras.

Após isso, deveria ser feita uma reorganização do sistema de submissão, passando, inclusive, a haver a recomendação de que os responsáveis por livros e coletâneas apresentassem verbas de agências de fomento e projetos, como forma de aumentar a renda da Edufu na FAU. Os conselheiros aprovaram o encerramento de submissões em 31 de julho, sendo que obras posteriores a essa data só serão avaliadas em 2015.

A nomeação da servidora Ana Elisa de Souza Falleiros para coordenar a gráfica abriu os informes da reunião de **14 de março**. A portaria de nomeação prevê um prazo de seis meses para elaboração de um relatório sobre a situação geral da gráfica, com uma proposta de reorganização. Outros assuntos de destaque foram: o pedido do professor Décio Gatti, de que a Edufu monte uma banca no 10º Congresso Luso-Brasileiro de Educação, em Curitiba, e as sugestões do conselheiro Guilherme Fromm, de fazer uma reunião com pauta específica sobre livros digitais e de doar livros aos alunos da universidade para desocupar um pouco o estoque.

Ao abrir a reunião do dia **9 de maio**, a diretora da Edufu explicou aos conselheiros sobre a nova matriz orçamentária da UFU, que criou dotações para disciplinar os gastos com gráfica, frota de veículos, diárias, passagens, gases,

manutenção etc. Cada unidade acadêmica ou administrativa teria um valor anual para essas despesas e a solicitação de serviços seria feita on-line, pelo software SG/Sistema de Gestão. Todo o material da Edufu a ser impresso na gráfica UFU necessitará ser orçado antes para que o valor conste na ordem de serviço. As revistas deverão ser orçadas e solicitadas por suas respectivas unidades. Um funcionário terceirizado é quem estaria operando o SG, devido ao fato de a servidora Ana Lúcia Araújo ainda se encontrar afastada para tratamento de saúde.

Uma reunião da diretora da Edufu e do representante do FEP com o diretor do CTI/UFU para tratar dos problemas relativos à versão eletrônica dos periódicos foi relatada no encontro de **6 de junho**. Entre os assuntos abordados estavam a necessidade de reorganização do portal dos periódicos UFU, bem como de uma nova programação visual, atualizações constantes do Seer, desenvolvimento de um sistema de submissão on-line de livros, a criação de um novo site para a editora, obedecendo aos padrões do MEC, porém funcional e de aspecto agradável para o usuário.

Uma programação de visitas aos conselhos superiores foi aventada, sendo que Conpep e Condir deveriam ser os primeiros da lista, para, respectivamente, “demonstrar a importância da Edufu” e “solicitar aumento do quadro de funcionários”.

Com relação à viagem para Curitiba optou-se por enviar os livros por transportadora e os funcionários por avião. Desta forma, os custos são bem menores que a disponibilização de veículo e motorista para a viagem. Como apenas servidores UFU podem ter suas viagens custeadas pela universidade, a diretora da Edufu solicitou a colaboração de um funcionário da gráfica e o conselheiro Carlos Eugênio Pereira ofereceu sua participação como voluntário, o que foi aceito.

Pelo fato de haver pressões da gráfica para reaver os espaços ocupados pela Edufu, a diretora fez algumas sugestões, no sentido de transferir a parte administrativa da editora para o espaço no Bloco 5R, anteriormente ocupado pela livraria SBS, transferindo o estoque para o espaço da editora no Bloco 1S, desocupando assim o almoxarifado da gráfica. Ela aguardava providências da Prefeitura Universitária quanto a isso. Outra medida quanto à lotação do estoque, registrada nessa ata, foi a mudança de 200 caixas dos livros menos vendidos para um depósito da UFU no bairro Umuarama. No entanto, os conselheiros foram alertados de que o espaço seria rapidamente ocupado, pois 12 títulos estavam prestes a serem entregues pela gráfica, com tiragem média de 300 exemplares cada um, fora outros que estavam em fase final de editoração para serem enviados à gráfica para impressão.

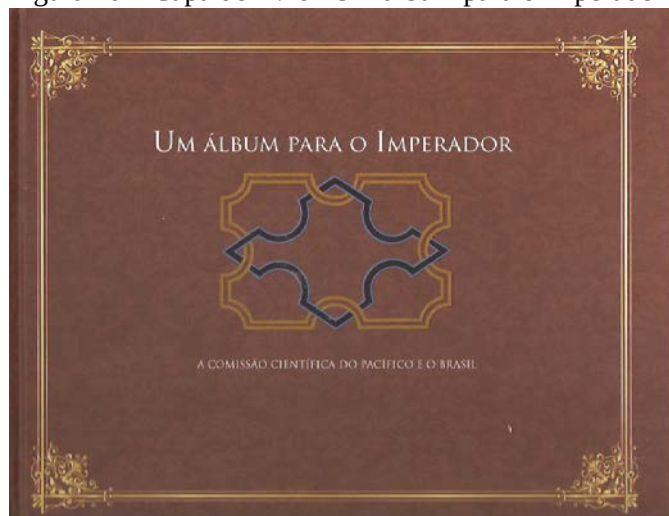
Por conta disso, a secretária do conselho, que tem direito a voz, mas não a voto, expressou que

os critérios de aprovação pelo Conselho deveriam se tornar mais exigentes, para que diminuam as aprovações, pois, como a equipe é muito pequena, a grande quantidade de aprovações gera não só excesso de livros em um espaço inadequado como também excesso de trabalho com os processos de avaliação, revisão e editoração. Enfatizou ainda que a falta de pessoal para trabalhar com uma divulgação efetiva dos livros e com as vendas em eventos também colabora para o estoque estar sempre lotado.³¹⁶

Em resposta, os conselheiros lembraram a urgência de adotar a publicação de livros em formato eletrônico, diminuindo as impressões, conforme várias universidades vêm fazendo. Alguns opinaram que apenas livros considerados de referência deveriam ser impressos, enquanto os demais seriam disponibilizados on-line. Outra sugestão foi de que a submissão por demanda contínua seja substituída por chamadas anuais com limite de publicações.

A presidente esclareceu que o pagamento a pareceristas de instituições federais havia sido temporariamente suspenso pela UFU, o que levou a Edufu a buscá-los nas universidades estaduais. Agora já estava liberado para os federais, porém em uma nova dinâmica, ou seja, pelo contracheque. Houve a sugestão de adotar o pagamento em livros, à escolha dos pareceristas, como fazem algumas editoras universitárias.

Figura 10 – Capa do livro “Um álbum para o imperador”



Fonte: imagem escaneada pela autora.

³¹⁶ UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Conselho Editorial. **Ata da reunião realizada no dia 6 jun. 2014.** Uberlândia, 2014. Pasta 2013/2014.

Encerrando a reunião, a diretora da Edufu referiu-se ao livro *Um álbum para o imperador* (cf. Figura 10, na página anterior), coeditado com o Museu de Astronomia e Ciências Afins/Mast, do Rio de Janeiro, que acabara de ser apresentado em um evento internacional naquela cidade. Trata-se de um projeto especial, com participação também de uma instituição da Espanha, impresso em papel *couché*, miolo em cores, sendo o primeiro livro da Edufu com capa dura. Todo o projeto gráfico foi desenvolvido na editora, pelo diagramador Ivan da Silva Lima. O Mast fez a impressão e acabamento, além de lançá-lo em um evento com cerca de 300 cientistas de vários países.

Para agilizar o processo de avaliação dos originais, encaminhando-os aos pareceristas internos e externos, a revisora Lúcia Helena Coimbra passou a ser responsável por essa função, conforme a presidente do conselho expôs na reunião do dia **4 de julho**. Outro informe foi de que nos meses de agosto e setembro a servidora responsável pelo setor de editoração sairia de licença-capacitação para redigir dissertação de mestrado. Como parte desse período iria coincidir com as férias da revisora, sendo que as duas são as únicas servidoras UFU atuando na Edufu nesse momento, a diretora pediu ao conselho aprovação para a possibilidade de manter a editora funcionando somente com expediente interno na ausência de ambas, visto ser também férias letivas, quando ela própria deveria se ausentar por alguns dias. A equipe sofreu mais alterações, trocando-se a secretária por outro terceirizado, com melhor qualificação para desempenhar as tarefas administrativas que estavam a cargo da servidora Ana Lúcia Araújo.

Joana Araujo declarou que esteve reunida com o vice-reitor no final de junho, quando foram expostos a ele alguns livros da Edufu feitos em parceria com instituições estrangeiras. Ele abordou a questão do e-livro e solicitou um levantamento dos investimentos necessários à implantação dessa modalidade de publicação e aproveitou para solicitar que o livro de sua autoria fosse disponibilizado para *download* gratuito na página da Edufu. Também sugeriu que a diretora da Edufu firme parceria com a Diretoria de Comunicação/Dirco, para desenvolver projetos de divulgação dos livros e eventos por meio da imprensa, bem como de uma divulgação direta para professores, alunos e servidores por meio de listagens de e-mail. Na oportunidade, ela solicitou inserção da Edufu nas pautas do Conpep, Condir e Congrad, recebendo o apoio e orientações do vice-reitor.

A Edufu conseguiu vender R\$ 2.595,00 durante evento nas Faculdades Integradas do Pontal/Facip (unidade da UFU em Ituiutaba), segundo relatou o funcionário Matielo Oliveira, gerente das livrarias, presente no Conselho Editorial. Ele disse que a “situação insustentável” do estoque se deve ao fato de que “há vários títulos sem saída, alguns com cerca de 400 exemplares estocados, o que mostra a necessidade de reavaliar os critérios de publicação, pois a Edufu necessita vender livros para manter-se³¹⁷”. Segundo ele, somente dois livros da Edufu são adotados por professores para uso em sala de aula. Na tentativa de diminuir a quantidade de livros estocados, alguns conselheiros sugeriram a doação em massa para países africanos de Língua Portuguesa, para Macau, na China, e até para Goa, na Índia. Após a reunião, os conselheiros foram conhecer pessoalmente o estoque de livros.

O resumo dessa parte relativa às atas é que os problemas recorrentes desde o início da editoração de livros no âmbito da UFU até agora, ou seja, em 33 anos, são questões relacionadas principalmente à falta de verbas, à falta de mão de obra específica e à falta de espaço físico adequado. Quanto a isso, vale citar que, conforme registrou Bufrem, apesar de as editoras universitárias terem atingido “um estágio organizacional aceitável³¹⁸”, é notória a forma como “o constante problema da falta de verbas pode refletir negativamente³¹⁹” na sua prática. E, ainda, que essas editoras “existem à míngua de fundamentação e comprometimento, estando sujeitas a altos e baixos e às mudanças de planos e metas nas administrações que se seguem, e assim são altamente prejudicadas³²⁰.”

Nos dois quadros a seguir, um panorama dos dirigentes da Edufu, conforme foram citados nas atas analisadas.

³¹⁷ UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Conselho Editorial. **Ata da reunião realizada no dia 4 jul. 2014.** Uberlândia, 2014. Pasta 2013/2014.

³¹⁸ BUFREM, 2001, p. 93.

³¹⁹ BUFREM, 2001, p. 93.

³²⁰ BUFREM, 2001, p. 93.

Quadro 5 – Presidentes de comissão/conselho editorial e diretores da Edufu, conforme citado nas atas:

Datas citadas nas atas	Cargo / Órgão	Nome
7 de outubro de 1981 a 10 de abril de 1985	Presidência da Comissão Editorial	Domingos Pimentel de Ulhôa
15 de dezembro de 1986 a 11 de maio de 1987	Presidência do Conselho Editorial	Domingos Pimentel de Ulhôa (nomeado em portaria) Jacy de Assis (eleito vice-presidente na primeira reunião)
11 de maio de 1987 a 21 de agosto de 1989	Presidência do Conselho Editorial	Jacy de Assis assume em substituição a Domingos Pimentel de Ulhoa, que pediu afastamento por falta de condições físicas
Julho e agosto de 1987	Presidência do Conselho Editorial	Osvaldo Vieira Gonçalves (interino)
30 de junho de 1994	Presidência do Conselho Editorial	Maria Alcinda Dutra Costantin (aposenta-se em dezembro 1994)
Dezembro de 1994	Presidência do Conselho Editorial (também citado como diretor da Imprensa Universitária e diretor da Edufu)	Ruben Pirola Filho
2001 [?]	Coordenação do Conselho Editorial	Osvaldo Freitas de Jesus
2003 [?]	Presidência do Conselho Editorial	Antônio de Almeida
1º de novembro de 2003	Coordenação da Edufu (posteriormente Direção da Edufu)	Maria Clara Tomaz Machado
20 de fevereiro de 2004	Presidência do Conselho Editorial (presidiu primeira reunião)	Maria Clara Tomaz Machado
Dezembro de 2008	Direção da Edufu e Presidência do Conselho Editorial (presidiu primeira reunião em 5 de dezembro de 2008)	Humberto Aparecido de Oliveira Guido

Fonte: informações contidas nas atas utilizadas neste trabalho

Quadro 6 - Gerência/subgerência e coordenação da Edufu, conforme citado nas atas:

Datas das atas	Gerente
21 de dezembro de 1987	Maria Alcinda Dutra Costantin - gerente
12 dezembro 1989	Márcia Manoel Cecílio - subgerente
24 de setembro de 2004	Adelmo Gonçalves Dutra - gerente
7 de outubro de 2011	Valdir Vasconcelos Azevedo - gerente
5 de abril de 2013	Elza Alves Carvalho de Paula - coordenadora

Fonte: informações contidas nas atas utilizadas neste trabalho

5 OS LIVROS: UM INVENTÁRIO

A produção editorial da Edufu somou 386 emissões do *International Standard Book Number/ISBN* até 30 de setembro de 2014³²¹ (conforme se pode conferir na tabela com todos os títulos que constitui o Apêndice B), sendo que alguns livros cuja numeração foi emitida ainda estão sendo editados. Outro detalhe é que nem todos os números se referem a esse tipo de produção. Para se conhecer o número exato de ISBN para livros até essa data (que é de 332) foram deduzidos alguns itens específicos, como se pode ver na Tabela 1. No acervo da editora foram encontrados ainda sete publicações' que levam o seu selo, porém receberam apenas o ISBN da editora externa em que foram coeditados.

Tabela 1 – Quantidade de ISBNs emitidos para livros

Total de ISBNs emitidos para a Edufu, de 1984 até 30/09/2014	386
Deduções	
ISBN para eventos (até 2009)	40
ISBN cancelados (001, 012, 019, 027, 028, 134)	6
ISBN repetidos (079, 191, 224,331)	4
ISBN para CD ROM (100,102,103,119, 151,165, 341)	7
ISBN para e-book (186, 262, 305,306)	4
Total de ISBN para livros impressos, emitidos até 30/09/2014	332

Fonte: elaboração da autora com base na produção editorial disponível na Agência Brasileira do ISBN e no acervo Edufu.

A Edufu foi cadastrada na Biblioteca Nacional/BN para receber ISBN no ano de 1984, com o prefixo 7078. De acordo com alguns documentos citados, após ficar inativa durante alguns anos (provavelmente de 1990 a 1993, quando não se publicou nenhum livro com o seu selo), reativou o seu vínculo com a BN em 1994, voltando a utilizar o mesmo prefixo.

O ISBN é um sistema de identificação numérica individual de livros, que utiliza dados, como título, autor, país, editora e número da edição. Ele existe desde 1967, tendo sido oficializado como norma internacional em 1972. No Brasil, a sua concessão é feita pela Fundação Biblioteca Nacional desde 1978, por meio da Agência Brasileira do ISBN. Até o final de 2006 era formado por 9 dígitos, passando para 13 dígitos em 2007,

³²¹ BRASIL. Ministério da Cultura. Fundação Biblioteca Nacional. Agência Brasileira do ISBN. **Produção editorial**. Disponível em: <<http://www.isbn.bn.br/website/levantamento-producao-editorial>>. Acesso em: 28 set. 2014.

com adoção do prefixo geral 978, a fim de “aumentar a capacidade do sistema, devido ao crescente número de publicações, com suas edições e formatos.”³²²

A identificação internacional de publicações abrange ainda o *International Standard Serial Number/ISSN*³²³, para publicações periódicas e, mais recentemente, o *Digital Object Identifier/DOI*³²⁴, para os artigos científicos. Todos esses sistemas são utilizados pela Edufu, sendo o DOI o último a ser implantado, iniciando sua utilização neste ano de 2014. Até 2009 os anais de eventos recebiam ISBN, passando depois a serem identificados somente por ISSN, por se tratar de produções periódicas.

As publicações feitas pela Edufu atendem a um foco específico, definido em sua política editorial inserida no Regimento Interno: livros de caráter científico, artístico e cultural, cujos conteúdos são “resultantes das atividades acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão no âmbito da UFU,”³²⁵ ou provenientes de outras universidades, desde que tenham aprovação do Conselho Editorial. Além dos livros, são previstas no regimento as modalidades de “inventários, catálogos, partituras e guias de normatização”³²⁶.

Esse documento especifica também o que a Edufu não publica “livros de poesia, romance, novela, literatura infanto-juvenil, livro de autoajuda e textos apostilados”³²⁷, incluindo-se nesse rol, por decisão do Conselho Editorial em 2013, os dicionários, obras de referência e livros em língua estrangeira. Essas novas determinações fazem parte da

³²² BRASIL. Ministério da Cultura. Fundação Biblioteca Nacional. Agência Brasileira do ISBN. **O que é ISBN?** Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: <<http://www.isbn.bn.br>>. Acesso em: 28 set. 2014.

³²³ “O ISSN (International Standard Serial Number), sigla em inglês para Número Internacional Normalizado para Publicações Seriadas, é o código aceito internacionalmente para individualizar o título de uma publicação seriada”. Cf. BRASIL. Ministério da Ciência e Tecnologia. Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia – IBICT. Centro Brasileiro do ISSN. **Sobre o ISSN**. Brasília, 2014. Disponível em: <http://www.ibict.br/informacao-para-ciencia-tecnologia-e-inovacao%20centro-brasileiro-do-issn/apresentacao>. Acesso em 07 dez. 2014.

³²⁴ DOI é a sigla de *Digital Object Identifier*, “ou seja, Identificador de Objeto Digital. É um padrão para identificação de documentos em redes de computadores, como a Internet. Este identificador, composto de números e letras, é atribuído ao objeto digital para que este seja unicamente identificado na Internet. O sistema oferece identificação unívoca da propriedade intelectual de livros, artigos, periódicos e até imagens encontrados na Internet, associando a cada objeto seus dados básicos e sua origem”.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS. **O que é DOI?** Disponível em: <<http://www.seabd.bco.ufscar.br>>. Acesso em: 26 out. 2014.

³²⁵ UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. **Portaria R nº 1.423, 16 de novembro de 2011**. Aprova o Regimento Interno da Editora da Universidade Federal de Uberlândia – Edufu. **Jornal de Portarias**, Uberlândia, n. 273, 2011. Art. 2º.

³²⁶ UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. **Portaria R nº 1.423, 16 de novembro de 2011**. Aprova o Regimento Interno da Editora da Universidade Federal de Uberlândia – Edufu. **Jornal de Portarias**, Uberlândia, n. 273, 2011. Art. 4º.

³²⁷ UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. **Portaria R nº 1.423, 16 de novembro de 2011**. Aprova o Regimento Interno da Editora da Universidade Federal de Uberlândia – Edufu. **Jornal de Portarias**, Uberlândia, n. 273, 2011. Art. 5º § 3º.

política editorial disponível no sítio eletrônico da editora.³²⁸ Outra forma de publicação de textos acadêmico-científicos com aval da Edufu são os periódicos cancelados, conforme se poderá ver na próxima seção.

A única exceção quanto a publicar literatura com o selo Edufu está no artigo 5º, o qual, em seu parágrafo 2º, estabelece que

Em caráter excepcional, a EDUFU poderá publicar anualmente uma obra de autor consagrado ou, em caráter de homenagem, de autor da região de abrangência da UFU, cuja contribuição sociocultural seja de reconhecimento público. Tal iniciativa dependerá da aprovação do Conselho Editorial, observadas as demais disposições deste Regimento.

O Regimento da Edufu estabelece que a aprovação de uma obra pelo Conselho Editorial está condicionada à avaliação sigilosa por pareceristas internos e externos à UFU, que sejam doutores no assunto ou área da obra em análise. Os conselheiros analisam e julgam os relatos dos avaliadores, para definir quanto ao mérito dos conteúdos, mas deveriam deliberar também sobre a viabilidade financeira das propostas de publicação³²⁹. O artigo 5º faz uma ressalva de que “o Conselho Editorial poderá se manifestar favoravelmente a outras iniciativas que não descaracterizem a sua política editorial”³³⁰. É o caso, por exemplo, da publicação de clássicos de domínio público, como alguns livros da área de Filosofia; ou da publicação de autores consagrados, como se fez com as cartas de Carlos Drummond de Andrade;³³¹ ou, ainda, de reedições de livros esgotados em outras editoras, situações em que se dispensa a análise de pareceristas, pela notoriedade das obras.

Somente com essa aprovação, e após feitos os ajustes necessários pelos autores ou organizadores, é que as obras seguem para o processo de edição (revisão de Língua Portuguesa e de normas de ABNT, diagramação, criação da capa, impressão e acabamento). O tempo mínimo para esse percurso pode ser de 12 a 18 meses, segundo

³²⁸ UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. EDUFU. **Como publicar?** Disponível em: <www.edufu.ufu.br>. Acessado em: 13 out. 2014.

³²⁹ UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. **Portaria R nº 1.423, 16 de novembro de 2011.** Aprova o Regimento Interno da Editora da Universidade Federal de Uberlândia – Edufu. **Jornal de Portarias**, Uberlândia, n. 273, 2011. Art. 19.

³³⁰ UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. **Portaria R nº 1.423, 16 de novembro de 2011.** Aprova o Regimento Interno da Editora da Universidade Federal de Uberlândia – Edufu. **Jornal de Portarias**, Uberlândia, n. 273, 2011. Art. 5º.

³³¹ ANDRADE, Carlos Drummond de. **Querida Favita:** cartas inéditas. Organizado por Flavio A. de Andrade Goulart e Myriam Goulart de Oliveira. Uberlândia: Edufu, 2007

informado no sítio da editora na internet.³³² Ali está expresso também que as coletâneas vinculadas a programas de pós-graduação podem se valer da análise de seus conteúdos feita por comissão dos colegiados como parecer interno, sendo que essa exceção tem respaldo no Regimento Interno.

As modalidades de livro e coletânea são publicadas pela Edufu também como parte de coleções ou séries. As primeiras, segundo define a Agência Brasileira do ISBN, se constituem de uma “obra completa com determinado número de volumes”, enquanto as segundas são “um título coletivo que se aplica ao grupo como um todo e volumes infinitos”³³³. A maioria das coleções da Edufu abrange várias séries. O quadro a seguir mostra as coleções e séries em vigor, sendo que há algumas coleções aprovadas pelo Conselho Editorial que ainda não iniciaram suas publicações.

Quadro 7 – Coleções e séries em vigor na Edufu até setembro de 2014:

COLEÇÕES	
<i>História, Pensamento e Educação</i>	Série 1: Novas Investigações
	Série 2: Clássicos
	Série 3: Monografias
	Série 4: Didática
	Série 5: Textos fundamentais
<i>Educação Especial e Inclusão Escolar: Políticas, Saberes e Práticas (Cepae)</i>	Série 1: Novas pesquisas e relatos de experiências
	Série 2: Materiais didáticos
	Série 3: Teses e Dissertações
<i>Biblioteca Psicopedagógica e Didática</i>	Série 1: Ensino desenvolvimental
	Série 2: Profissionalização docente e didática
<i>Coleção de Estudo Acadêmico (Filosofia)</i>	Quatro volumes publicados, em edições bilíngues (Latim/Português)
SÉRIES	
<i>Tocata</i>	Três volumes publicados
<i>Linguística In Focus</i>	Dez volumes publicados
<i>A escrita literária: teorias, histórias e poéticas</i>	Quatro volumes publicados

Fonte: elaboração da autora com base no *Catálogo Edufu* 2014.

Na maior parte de sua existência, a Edufu recebeu propostas de publicação em fluxo contínuo. Apenas nos anos de 2007, 2008 e 2014 houve encerramento de submissões, respectivamente nos meses de junho, maio e julho, para tentar diminuir o

³³² UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. EDUFU. **Como publicar?** Disponível em: <www.edufu.ufu.br>. Acessado em: 16 out. 2014.

³³³ BRASIL. Ministério da Cultura. Fundação Biblioteca Nacional. Agência Brasileira do ISBN. **Dúvidas frequentes**. Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: <<http://www.isbn.bn.br>>. Acesso em: 28 set. 2014.

acúmulo de trabalho e resolver as pendências dos anos anteriores. Não foi encontrado nenhum registro das entradas anteriores a 2003, mas a partir desta data a média era de 40 livros/ano, como mostra a tabela a seguir:

Tabela 2 – Originais recebidos em submissão pela Edufu, por ano, a partir de 2003

Ano	Quantidade
2003	36
2004	29
2005	47
2006	42
2007	46
2008	42
2009	29
2010	42
2011	42
2012	60
2013	44
2014	39

Fonte: elaboração própria com base nos registros de entradas de propostas de publicação.

5.1 PRODUÇÃO EDITORIAL: NÚMEROS, CATÁLOGOS E DESTAQUES

O levantamento da produção de livros da Edufu ao longo de sua existência, demonstrado nos quadros a seguir, revela não apenas o desenvolvimento do setor de edição, mas também os períodos de inatividade. De menos de 10 livros por ano, na década de 1990, a produção foi subindo ano a ano a partir de 2003 e chegou a ser de 40 títulos em 2013.

Essa produção – alta para o tamanho da equipe – não é sinal de que a editora esteja estruturada. Ela poderia ser alvo de vários questionamentos, os quais, porém, não cabem no foco deste trabalho. Por outro lado, as pressões para iniciar a publicação de livros em formato eletrônico existem, a começar da Capes, sendo que algumas editoras universitárias, como a Unesp, já avançaram nesse quesito, com políticas editoriais específicas e vários títulos disponibilizados on-line, quase sempre de forma gratuita.

Na próxima página será demonstrada a produção editorial ano a ano, em duas tabelas, por quantidade de livros publicados. É necessário esclarecer que a soma dessa produção não coincide com a quantidade de ISBN, por estarem inseridos aqui reedições e reimpressões de livros. E, também, que nem sempre o ano de emissão do ISBN e o ano de publicação de um mesmo livro coincidem.

Tabela 3 – Levantamento da produção editorial da UFU – 1980/2002

ANO	LIVROS PRODUZIDOS
1980	2
1981	0
1982	2
1983	1
1984	3
1985	2
1986	1
1987	2
1988	1
1989	1
1990	0
1991	0
1992	0
1993	0
1994	6
1995	2
1996	7
1997	7
1998	1
1999	0
2000	1
2001	2
2002	7

Fontes: elaboração da autora, com base no Anexo I do Ofício R/UFU/341/92, no Relatório de Gestão 1992-1996 e nos catálogos da época.

Tabela 4 – Levantamento da produção editorial da UFU – 2003/2014

ANO	LIVROS PRODUZIDOS
2003	20
2004	18
2005	27
2006	29
2007	34
2008	25
2009	25
2010	32
2011	31
2012	38
2013	30
2014	19*

*Até 15/10/2014

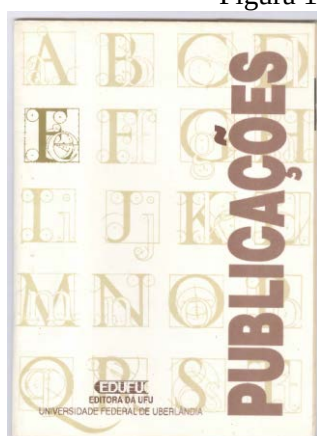
Fontes: elaboração da autora, com base em relatórios internos e em catálogos da Edufu.

Os poucos exemplares de catálogos antigos encontrados durante a pesquisa referem-se ao início da década de 1990. Estes tinham uma capa padrão, alterando-se apenas as informações internas. Chama a atenção o fato de que em um deles, da década

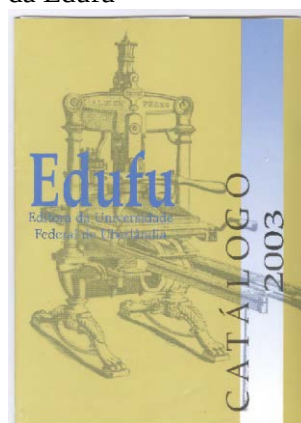
citada, a capa tem orelhas que trazem um resumo da história da Edufu. Essa capa, inclusive, foi feita de maneira a comportar um grampo de metal para papel perfurado, que permitia o reaproveitamento quando o conteúdo fosse atualizado.

O catálogo de 2003 resgata em sua capa a imagem da prensa antiga, que fazia parte do primeiro logotipo, tendo as páginas internas em preto e branco. A partir de 2006 os catálogos começaram a ser impressos totalmente em cores, em formato 14,5 x 29,5cm. O de 2012 traz uma seção de “Publicações Especiais” dedicada às obras de literatura editadas esporadicamente, e uma parte destinada a recordar as “Primeiras Publicações”, já esgotadas. Esse formato mudou em 2014, para 12,5 x 21,5cm, mas foi mantido o padrão da capa e a divisão interna por áreas do conhecimento. Ao seu final foi acrescentada uma seção de “Livros sobre Uberlândia” e outra de “Livros sobre a UFU”. A Figura 11 reproduz as capas de alguns desses catálogos.

Figura 11 – Capas de catálogos da Edufu



Padrão dos catálogos da década de 1990.



Catálogo de 2003.



Catálogo de 2006.



Padrão de 2012 a 2014

Fonte: imagens escaneadas de exemplares disponíveis na Edufu.

O livro mais vendido é o *Guia para normalização de publicações técnico-científicas*, de autoria de bibliotecárias da UFU. Ele é publicado desde o ano 2000, sendo atualizado a cada alteração das normas da ABNT. Em 2013, passou a ser impresso em cores. A obra *Introdução ao sensoriamento remoto* é publicada desde 1990 e está em sua sétima edição. Outro bem vendido é o *Atlas escolar de Uberlândia*, lançado em 2007, adotado por várias escolas de Ensino Fundamental da cidade.

Os livros *A reestruturação do mundo do trabalho*, *Avaliação das Neoformações Psicológicas da Idade Pré-escolar*, *A universidade cubana* e *Cenários Liminares* são traduções de autores estrangeiros (os dois primeiros do México, depois Cuba e Argentina, respectivamente), enquanto *Ciência, educação e livros didáticos do século XIX: os compêndios das Ciências Naturais do Colégio de Pedro II* é de autor americano, porém escrito originalmente em português.

Há também uma coletânea de textos (traduzidos) de um linguista francês muito conceituado (*Enunciação e atividade da linguagem*) e um livro de autores canadenses (*Pesquisa Narrativa*), traduzido pelo Núcleo de Estudos Canadenses, do Ileel/UFU. Há três edições bilíngues (latim/português) na área de Filosofia e um livro totalmente em inglês sobre a ferrugem asiática da soja. O livro *Progresso e religião: a república no Brasil e em Portugal* foi feito em parceria com a Universidade de Coimbra. Este ano, como mencionado anteriormente, houve o lançamento do livro *Um álbum para o imperador: a comissão científica do Pacífico e o Brasil*, em parceria com uma instituição espanhola e com o Museu de Astronomia e Ciências Afins/Mast, do Rio de Janeiro. É o primeiro livro de capa dura com o selo Edufu.

De autores brasileiros de maior projeção, a editora da UFU publicou um livro com cartas de Carlos Drummond de Andrade (obra póstuma), intitulado *Querida Favita*, e da uberlandense Martha Pannunzio (*Você já viu gata parir?*), autora de livros infantis que foi ganhadora do prêmio Jabuti na década de 1970.

O professor Carlos Rodrigues Brandão, sociólogo e antropólogo com mais de 40 livros publicados, tem três títulos individuais pela Edufu (*Os deuses do povo*, *A clara cor da noite escura* e *No rancho fundo*) e outros dois em parceria com pesquisadores que desenvolvem projetos com as populações ribeirinhas do Rio São Francisco. No Quadro 8, a lista dos livros mais vendidos:

Quadro 8 – Os dez livros mais vendidos da Edufu

1	Guia para normalização de publicações técnico-científicas
2	Ensino desenvolvimental: vida, pensamento e obra dos principais pensadores russos (Volume 1)
3	Introdução do sensoriamento remoto
4	Para entender as teorias da Comunicação
5	Paisagismo no planejamento arquitetônico
6	Atlas escolar de Uberlândia
7	A vida não é filme? Reflexões sobre psicologia e cinema
8	Aprendendo a decidir com a pesquisa operacional
9	Uberlândia revisitada: memória, cultura e sociedade
10	Pesquisa narrativa: experiência e história em pesquisa qualitativa

Fonte: elaboração da autora com base em informações do setor de Divulgação e Vendas

5.2 OS PERIÓDICOS

O mais antigo documento relacionado aos periódicos, localizado durante esta pesquisa, é a Resolução 03 de 1993, do Conselho Diretor. Ela normatiza “a edição de revistas pela Universidade, fixando critérios e procedimentos para custeio das revistas, bem como para arrecadação de receitas oriundas da comercialização das mesmas.”³³⁴ Poderiam ser impressas na Gráfica UFU as revistas que tivessem “periodicidade definida, edições regulares e autorizadas”. A comercialização dos exemplares seria feita pela Diretoria de Imprensa Universitária, que deveria manter um cadastro dos assinantes, depositar as receitas nas contas bancárias de cada revista e ainda emitir “relatório físico e financeiro, com detalhamento dos respectivos custos de edição”³³⁵. A política de divulgação deveria ser feita pela Diretoria de Comunicação.

O artigo 6º determinava que cada revista deveria ter seu próprio conselho editorial, com autonomia para elaborar suas respectivas políticas editoriais. E o artigo 7º instituía um “Conselho de Acompanhamento das Revistas, composto por representantes dos três centros acadêmicos e da Proplad, encarregado de analisar e propor, para exame do Conselho Diretor, políticas de vendas, inclusive quanto a processos de permuta e doação”³³⁶. A criação de novos periódicos dependeria de aprovação do Conselho Diretor, por meio da apresentação de projeto editorial, levantamento orçamentário/financeiro e, ainda, “parecer favorável do Colegiado do curso, do Conselho de Departamento e do Conselho de Centro”³³⁷.

Nessa época, conforme consta na resolução, a UFU tinha nove periódicos em circulação: *Revista do Centro de Ciências Biomédicas*, *Revista do Curso de Direito e Ensino em Re-Vista* (anuais), *Ciência & Engenharia*, *Educação & Filosofia*, *História & Perspectivas*, *Letras & Letras*, *Economia Ensaios e Sociedade & Natureza* (semestrais).

Não foi encontrado nenhum documento após esse tratando de assuntos relacionados aos periódicos, a não ser 11 anos depois, quando foi editada outra

³³⁴ UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Conselho Diretor. **Resolução 03/93**. Fixa normas e procedimentos para edição de revistas na Gráfica Universitária. 23 abr. 1993. Portal Transparência UFU. Disponível em: <<http://www.reitoria.ufu.br/Resolucoes/ataCONDIR-1993-3.pdf>>. Acesso em: 28 set. 2014.

³³⁵ UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Conselho Diretor. **Resolução 03/93**. Fixa normas e procedimentos para edição de revistas na Gráfica Universitária. 23 abr. 1993. Portal Transparência UFU. Disponível em: <<http://www.reitoria.ufu.br/Resolucoes/ataCONDIR-1993-3.pdf>>. Acesso em: 28 set. 2014.

³³⁶ UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Conselho Diretor. **Resolução 03/93**. Fixa normas e procedimentos para edição de revistas na Gráfica Universitária. 23 abr. 1993. Portal Transparência UFU. Disponível em: <<http://www.reitoria.ufu.br/Resolucoes/ataCONDIR-1993-3.pdf>>. Acesso em: 28 set. 2014.

³³⁷ UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Conselho Diretor. **Resolução 03/93**. Fixa normas e procedimentos para edição de revistas na Gráfica Universitária. 23 abr. 1993. Portal Transparência UFU. Disponível em: <<http://www.reitoria.ufu.br/Resolucoes/ataCONDIR-1993-3.pdf>>. Acesso em: 28 set. 2014.

Resolução do Condir, a 008/2004, que será abordada mais adiante. Ela surgiu em função de ter sido proposto à Edufu, como um desafio da gestão 2003-2008, o acompanhamento da publicação dos periódicos (então em número de 19), subsidiando-os de forma a melhorar a sua avaliação pelo Qualis da Capes. Conforme mostra o Quadro 9, alguns deles já estavam em circulação há vários anos, sendo o mais antigo o da Faculdade de Direito. Seis circulavam desde a década de 1980 e oito são da década de 1990. De 2000 em diante, até este ano de 2014, dez outros periódicos obtiveram a chancela da Edufu.

Quadro 9 – Ordem de data da criação das revistas UFU e sua respectiva periodicidade (somente as chanceladas pela Edufu)

1978	Revista da Faculdade de Direito (anual até 2009; semestral a partir de 2010) – (continuação da Revista do Curso de Direito, que circulou de 1972 a 1977)
1984	Economia Ensaio (semestral) – (interrompida de dez.88 a dez.1990)
1984	Letras & Letras (semestral)
1985	Bioscience Journal (semestral até 2002, quadrimestral em 2003, trimestral em 2007 e bimestral desde 2009)
1986	Educação e Filosofia (semestral)
1989	Cadernos de Pesquisa CDHIS (semestral)
1989	Sociedade e Natureza (semestral até 2009; quadrimestral a partir de 2010)
1991	Ciência & Engenharia (semestral)
1992	Ensino em Re-Vista (semestral)
1995	Caderno Espaço Feminino (semestral)
1995	Veterinária Notícias (semestral)
1998	Em Extensão (semestral)
1998	História e Perspectivas (semestral)
1998	Perspectivas em Psicologia (semestral) – (chancela Edufu: 2012)
1999	Artcultura (semestral)
2001	Olhares & Trilhas (anual)
2002	Cadernos de História da Educação (semestral)
2004	Ouvir ou Ver (anual até 2009 – semestral de 2010 em diante)
2006	Educação Popular (anual até 2012 – semestral de 2013 em diante)
2007	Domínios de Linguagem (chancela Edufu, 2010) – (semestral)
2009	Brazilian Geographical Journal (semestral)
2009	International Journal of Biosafety and Biosecurity (semestral)
2011	Crítica e sociedade (semestral)
2011	Educação e políticas em debate (semestral)
2014	Rascunhos: Caminhos da Pesquisa em Artes Cênicas (semestral)

Fonte: pastas memoriais dos periódicos arquivadas na Edufu. Observações: 1) a revista *Perspectivas em Psicologia*, apesar de ter obtido a chancela, ainda não retomou sua circulação. 2) a revista *Rascunhos* está em fase de lançamento. 3) a revista *International Journal of Biosafety and Biosecurity* solicitou transferência para a Fiocruz em 2014.

Para que a Edufu tivesse meios de fazer o acompanhamento da qualidade dos periódicos, elaborou-se a citada Resolução 008/2004, que especificava os critérios de funcionamento e de concessão da chancela da editora, bem como de sua manutenção. Esse documento foi fruto dos trabalhos de uma comissão interdisciplinar presidida pelo professor Ernesto Bertoldo. Todos os editores das revistas foram convidados para participar de sua elaboração, definindo seus parâmetros.

Estes foram divulgados junto aos editores dos periódicos, e seu cumprimento foi insistentemente cobrado pela direção da Edufu, por meio de reuniões, correspondências e acompanhamento dos resultados do Qualis, conforme relatado em várias atas e memórias de reuniões. Para dinamizar esse acompanhamento, que vinha sendo feito por meio de encontros não sistematizados, criou-se em 25 de agosto de 2005 o Fórum de Editores de Periódicos/FEP. Sua normatização tornou-se um dos anexos do Regimento Interno de 2006, prevendo a realização de duas reuniões ordinárias por ano e a sua representatividade junto ao Conselho Editorial, com direito a uma vaga de conselheiro. De acordo com uma avaliação dos periódicos feita em 2008, que integra a ata da sétima reunião do Conselho Editorial,

- O objetivo dessas normas foi elevar o nível das publicações às exigências do QUALIS da CAPES, pois não se concebia que com 24 programas de pós-graduação a UFU dispensasse recursos com periódicos sem o mínimo de reconhecimento por parte da comunidade científica nacional.
- Toda a padronização técnica exigida (ISSN, indexação, conselho editorial e científico, ficha catalográfica, apresentação, abstract, resumo, normas, no mínimo um artigo internacional e 30% de artigos externos à UFU, padronização de referências bibliográficas, entre outros) obedecia a requisitos mínimos da CAPES.³³⁸

Durante o período de adequação, sucessivas vezes avaliou-se que as revistas não estavam cumprindo as normas, mas o seu descredenciamento foi prorrogado, na tentativa de que se adequassem. Tais avaliações eram constantemente levadas e discutidas no FEP, na tentativa de sanar problemas e dirimir dúvidas. Três anos depois, em 2007, verificou-se que era necessário alterar essas normas, o que foi feito por meio da Resolução Condir 03/2007, “para adequar a produção de periódicos da UFU às novas exigências da Capes

³³⁸ UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. EDUFU. Conselho Editorial. **Ata da sétima reunião do ano de 2009.** Uberlândia, 2009. Pasta de atas 2009-2012.

(e demais órgãos de fomento à pesquisa) e à nova estrutura da Edufu.”³³⁹ A principal mudança foi normatizar a publicação de periódicos eletrônicos, versão dos impressos, visto a Capes ter anunciado que passaria a avaliar somente a versão on-line.

A Edufu providenciou um servidor de internet para hospedar os periódicos eletrônicos e realizou três cursos presenciais sobre o Seer (agosto de 2005, novembro de 2006 e setembro de 2009), ministrados pelo pessoal do Ibict, órgão do Ministério da Ciência e Tecnologia. A editora também se responsabilizou pelo pagamento do ISSN específico para as versões eletrônicas e repassou às revistas 12 computadores e impressoras, atendendo ao artigo 9º da citada resolução, “com o objetivo de propiciar melhores condições de trabalho aos periódicos”.

Neste sentido, também foram abertas vagas para estagiários do curso de Letras revisarem as revistas: de início foram dois e atualmente são cinco. O resultado foi que muitos periódicos melhoraram sua avaliação no Qualis. Nos primeiros três anos de adoção dessas ações, 11 revistas subiram na classificação, cinco mantiveram a nota e apenas 3 perderam sua posição. O Quadro 8 traz uma comparação das classificações em 2003, quando passaram a ter sua qualidade acompanhada e subsidiada pela Edufu, e a situação atual (2014).

Existem periódicos não vinculados à Edufu em circulação na UFU. Porém, para aqueles que têm sua chancela, a editora proporciona um acompanhamento da sua qualidade, por meio de reuniões com os editores e emissão de um relatório anual, e pode trazer ainda outros benefícios, como o serviço de revisão de Língua Portuguesa, cursos, hospedagem da versão eletrônica em um servidor apropriado, suporte à utilização do Seer e, mais recentemente, a obtenção do DOI. Há alguns anos a Edufu intermediou o fornecimento de computadores e impressoras para as revistas, as quais se encontravam em situação precária nesse aspecto. Todas essas informações estão descritas nas memórias do FEP, resumidas mais adiante.

Para que um periódico obtenha a chancela da Edufu é necessário atender os 11 parâmetros descritos no artigo 8º da Resolução 003/2007, pois é neles que se baseia a avaliação pelo Conselho Editorial:

³³⁹ UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Conselho Diretor. **Resolução 003/2007, de 23 fev. 2007.** Dispõe sobre critérios para criação, editoração, publicação e manutenção de periódicos [...]. Uberlândia, 2007. p. 1.

- I – apresentar conselho editorial e conselho consultivo ou similar, devidamente constituídos. O conselho consultivo deverá ter abrangência nacional e internacional, na forma de colaboradores de alto nível;
- II – ter periodicidade regular, com cumprimento do cronograma de publicação estabelecido entre a EDUFU e os editores;
- III – apresentar qualidade de editoração conforme parâmetros definidos pela EDUFU;
- IV – estar listado no QUALIS, exceto no caso dos periódicos ainda não avaliados;
- V – estar indexado em, pelo menos, uma base ou repertório da área;
- VI – apresentar editor com qualificação e experiência comprovada e Currículo Lattes atualizado;
- VII – ter, no mínimo, cinquenta por cento de artigos científicos e/ou técnico-científicos publicados e gerados a partir de pesquisas originais, não divulgadas em outras revistas e, quando possível, um artigo de pesquisador de procedência estrangeira;
- VIII – conter, no mínimo, cinco artigos por fascículo;
- IX – evitar a endogenia, de forma a valorizar a participação de autores de outras instituições de cunho acadêmico/científico;
- X – atender aos padrões de normalização da ABNT ou de outro sistema aceito pela comunidade acadêmica e expresso nas normas gerais para publicação/submissão de artigos, observando seu cumprimento a cada edição; e
- XI – ter regimento próprio e normas de publicação aprovadas pelo(s) Conselho(s) da(s) Unidade(s) Acadêmica(s) ou Conselho(s) Administrativo(s) aos quais os periódicos se vinculam³⁴⁰.

O resultado desse esforço coletivo da Edufu e dos editores de periódicos, com apoio de órgãos, como a Proplad, Condir e programas de pós-graduação, foi uma melhora substancial da classificação das revistas da UFU no Qualis da Capes, como demonstrado no Quadro 10 e como se poderá perceber também por meio dos resumos de memórias do FEP, na página a seguir.

³⁴⁰ UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Conselho Diretor. **Resolução 003/2007, de 23 fev. 2007.** Dispõe sobre critérios para criação, editoração, publicação e manutenção de periódicos [...]. Uberlândia, 2007. p. 1.

Quadro 10 – Comparativo da classificação Qualis dos periódicos cancelados pela Edufu

Revista	2003	2014
1. Artcultura	B nacional	A2
2. Bioscience Journal	B nacional	A2
3. Brazilian Geographical Journal/FACIP	–	B2
4. Caderno Espaço Feminino	B local	B1
5. Cadernos de História	A local	cancelada
6. Cadernos de História da Educação	–	A2
7. Cadernos de Pesquisa do CDHIS	–	B3
8. Ciência & Engenharia	B nacional	B3
9. Crítica e Sociedade	–	B2
10. Domínios da Linguagem	–	B2
11. Economia Ensaios	–	B4
12. Educação e Filosofia	A nacional	A2
13. Educação e Políticas em Debate	–	B4
14. Educação Popular	–	B4
15. Em Extensão	C local	B5
16. Ensino em Re-Vista	A local	B2
17. História & Perspectivas	B local	A2
18. International Journal Biosafety and Biosecurity	–	B4
19. Letras & Letras	B nacional	B1
20. Olhares & Trilhas	–	B5
21. Ouvirouver	–	B2
22. Revista da Faculdade de Direito	A local	B5
23. Sociedade & Natureza	A local	A2
24. Veterinária notícias	B nacional	B4

Fonte: elaboração da autora com base na pasta “Memórias do FEP” e pesquisa por ISSN no WebQualis, acessado em 13/10/2014.

<http://qualis.capes.gov.br/webqualis/publico/pesquisaPublicaClassificacao.seam?conversationPropagation=begin>.

5.2.1 AS REUNIÕES DO FEP: UM RESUMO DE SUAS MEMÓRIAS

As reuniões com os editores de revistas científicas da UFU começaram a ser registradas a partir de 2005. Não foram encontrados documentos que comprovassem a existência desses encontros em períodos anteriores, a não ser a menção, em ata do Conselho Editorial³⁴¹, de uma reunião realizada em **25 de maio de 2004**, da diretora da Edufu com os editores e secretários dos periódicos, mais os representantes da Proplad, da Gráfica e do SisBi/UFU, para apresentar-lhes a Resolução 008/2004 e orientá-los sobre as providências necessárias para adequação às suas normas.

A partir da reunião de **7 de abril de 2005** passaram a ser redigidas “memórias” dos encontros, arquivadas sistematicamente em pastas, como as atas do Conselho Editorial. Nessa

³⁴¹ UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Conselho Editorial. **Ata da reunião realizada no dia 25 jun. 2004**. Uberlândia, 2004. Pasta 2004-2005.

ocasião, além dos editores, participaram novamente os representantes da Proplad, do SisBi e da Digra. Os primeiros receberam orientações gerais sobre a chancela Edufu, por meio de um documento impresso, e sobre normas de editoração.

Os servidores da Proplad abordaram a arrecadação de verbas por meio da venda de assinaturas e de exemplares avulsos, sendo que fora criado um novo sistema de contas bancárias para os periódicos, com depósito identificado e utilização da Guia de Recolhimento da União/GRU.

Foi apresentado um demonstrativo das vendas das revistas referente ao ano de 2004 e aos dois primeiros meses de 2005, e esclarecido que a verba arrecadada poderia ser usada para compra de equipamentos e contratação de serviços de terceiros, como revisão e tradução, por exemplo. As representantes da SisBi falaram aos editores sobre o funcionamento do sistema de permutas e doações, esclarecendo, entre outras coisas, que as permutas via biblioteca não se dão exatamente entre periódicos da mesma área.

Foi elaborado um cronograma de entradas dos periódicos para impressão na gráfica, tanto para organizar o fluxo quanto para que a Edufu tivesse parâmetros para acompanhar a periodicidade. A então diretora da Edufu, Maria Clara Tomaz Machado, determinou que 40% da tiragem das revistas deveria ser entregue à livraria para venda, sendo que a partir de dezembro 2005 seria cobrado 30% do valor de capa como consignação.

O gerente da gráfica, Mário Batista Soares, solicitou aos editores que a vista das provas de revistas diagramadas fosse acompanhada através da Edufu, sem interferências diretas no setor. Foi anunciado que, a fim de melhorar e agilizar as condições de impressão, a Proplad estava assumindo o custeio de R\$80 mil em um contrato de manutenção dos equipamentos.

A diretora incentivou os editores a buscarem indexações para os periódicos, a criarem a versão eletrônica, a investirem na revisão dos textos em língua estrangeira, como meios para melhorar classificação no Qualis, o que seria importante para receber e/ou manter a chancela da Edufu. Ela lembrou que o prazo para adequação dos periódicos à Resolução 008/2004 terminaria em dezembro.

Nessa ocasião foram entregues a eles vários documentos relativos às revistas (últimas entradas, situação das pastas memoriais, lista das contas bancárias, e-mails e telefones de cada periódico, modelo de pasta memorial e de ficha técnica, critérios para permutas e doações, cópia da resolução 008/2004, entre outros).

Quatro meses depois, em **25 de agosto de 2005**, houve outra reunião, da qual pode-se considerar como sendo assuntos de maior destaque a oficialização do FEP e o ponto de partida para o processo de editoração eletrônica das revistas. A proposta de criação do FEP foi apresentada pela diretora da Edufu, esclarecendo que ele seria permanente, com duas reuniões ordinárias por ano, “destinadas a aproximar os editores e a democratizar as informações³⁴²”, e que, desta maneira, os editores passariam a ter um representante no Conselho Editorial.

Já os representantes da PROPP apresentaram aos editores o Seer, elaborado pelo Ibict, para que iniciassem o processo de publicação on-line. Segundo eles, o custo de publicação por esse sistema era bem menor que o de impressão. O software do Seer oferecia suporte em todas as etapas da publicação, desde a submissão e avaliação por pareceristas até a publicação on-line e sua indexação. Cada editor deveria levar essas informações aos seus programas de pós-graduação, pois a publicação eletrônica se tornaria uma exigência da Capes a partir de 2007. A fim de proporcionar capacitação para uso do sistema seria dado um curso aos editores e secretários, por uma equipe do Ibict, agendado para setembro e custeado pela PROPP.

A diretora informou que as publicações impressas, depois de implantadas as versões eletrônicas, se destinariam a manter permutas via biblioteca, pois as vendas eram muito baixas e não cobriam os custos de impressão. Ela alertou os editores para o fato de que as revistas da UFU não estavam bem classificadas no Qualis, mas que todas tiveram sua periodicidade recuperada (referente aos anos 2002, 2003, 2004), sendo que a gráfica já cumpria o calendário de 2005. Novamente ela alertou sobre pendências das pastas memoriais, sobre a necessidade de obter indexações, de abrir as contas bancárias via Proplad, de elaborar ou atualizar seus regimentos, de corrigir os problemas relativos ao uso das normas de ABNT e de entregar os relatórios anuais.

Os editores receberam vários documentos (os quais se encontram arquivados junto à memória dessa reunião), destacando-se um memorando que proibia a prática de solicitar à gráfica o desmanche de revistas prontas a fim de corrigir erros de miolo ou de capa, por falta de uma revisão cuidadosa das provas antes de autorizar a impressão.

Novamente, em **23 de março de 2006**, os editores receberam planilhas detalhando a situação das revistas quanto à pasta memorial, ao andamento da diagramação e impressão na gráfica, às vendas e às permutas. O anexo do novo regimento da Edufu, que detalha as normas

³⁴² UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Fórum de Editores de Periódicos. **Memória da reunião realizada no dia 25 ago. 2005**. Uberlândia, 2005.

de funcionamento do FEP e um resumo de normas ABNT para periódicos também foram entregues nessa ocasião.

Os editores foram avisados de que a Resolução 008/2004 estava sendo alterada para regulamentar a criação e funcionamento de revistas eletrônicas chanceladas pela Edufu, e de que estava sendo finalizada a reforma do regimento interno da editora. Ainda houve a informação de que um representante do FEP para atuar no Conselho Editorial seria definido na próxima reunião dos editores. Foram apresentadas as duas estagiárias que fariam a revisão dos periódicos.

O primeiro assunto da reunião em **22 de setembro de 2006** foi a necessidade de eleger o representante do FEP para ocupar a vaga no Conselho Editorial. Ao final do encontro, foi eleito o professor Adalberto Paranhos, editor da revista *ArtCultura*. Essa reunião foi um pouco atípica, pois houve um intenso debate entre as representantes da Proex e a diretora da Edufu, acerca de uma vaga no Conselho Editorial para um representante do Consex, o que não estava na pauta. Ela explicou que a definição das vagas de conselheiro editorial foi fruto de várias reuniões, até que se chegasse ao perfil de representatividade por áreas de conhecimento distribuídas entre o Congrad e o Conpep. Uma representante da Proex disse não concordar porque essa representatividade não contempla peculiaridades e que a Proex faz várias publicações, constantemente, tendo alcançado um crescimento de 30% nos últimos dois anos, com projetos que se identificam com a comunidade. Ela solicitou uma manifestação formal da diretora da Edufu, por meio de memorando, sobre essa questão, o que foi feito posteriormente.

Outro assunto desse encontro foi um “balanço” do curso Seer, sendo que, após as considerações da diretora da Edufu, os editores e secretários fizeram sua avaliação do programa. Vários deles afirmaram que a sua implantação agilizou os processos de submissão de artigos e publicação das revistas.

Por sua vez, o representante da revista *Ciência & Engenharia* relatou a dificuldade de elaborar um regimento que fosse aceito pelas sete unidades a que a revista estava ligada, conforme exigia a resolução 008/2004. O mesmo acontecia com a *Bioscience Journal*. A diretora da Edufu garantiu que essas particularidades estavam sendo estudadas junto ao Conselho Editorial, pois nasceram como periódicos relacionados aos antigos centros da UFU.

Ela ainda informou que se reuniu com o pró-reitor de Administração, Antônio Gallo, e ele disse que seria ilegal a Edufu gerenciar as verbas obtidas com vendas de revistas, como foi aventado, sendo necessário fazer o depósito dos valores nas contas das revistas utilizando-se a

GRU. A verba arrecadada poderia ser utilizada na aquisição de equipamentos, os quais deveriam ser solicitados uma vez por ano, por meio da Edufu. Segundo ela, o pró-reitor também disse não ser possível pagar serviços, como revisão e tradução, com essa verba.

Alguns editores questionaram se a impressão de revistas seria extinta, ao que foram esclarecidos pela diretora que isso não aconteceria, mas que algumas delas optaram por manter somente o formato eletrônico. A diretora enfatizou que não havia mais lugar para revistas no estoque e lembrou que algumas delas chegaram a imprimir 2.500 exemplares, sendo que agora faziam somente 300 e ainda sobravam. Com isso, determinou-se que a tiragem máxima seria de 500 exemplares de cada número, para aquelas que vendiam mais, podendo ser ainda diminuída essa quantidade. A revista *Educação e Filosofia* era um caso especial, pois tinha cerca de 400 importantes permutas realizadas por meio do SisBi/UFU e, por isso, não poderia ter sua tiragem reduzida. Esse assunto foi levado ao Condir.

Maria Clara Machado solicitou aos editores que regulamentassem e atualizassem as pastas memoriais dos periódicos e disse, ainda, que a troca de editores era uma preocupação porque algumas revistas caíam na qualidade devido ao fato de os novos editores levarem certo tempo para se adaptar. Por isso, se fosse possível, aqueles com mandato vencido deveriam participar do conselho da revista por pelo menos seis meses, até que seus sucessores estivessem inteirados de todos os processos de publicação.

Alguns deles abordaram a utilização do DOI e questionaram se a utilização do Seer garantiria a geração automática dessa identificação de artigos, recebendo a explicação de que ainda não era possível essa atribuição pelo sistema.

Maria Clara Machado encerrou a reunião lembrando das limitações da Edufu e comparando que nas editoras universitárias que visitou o número de funcionários era bem maior: na UFRGS, eram 35; na UFMG eram 60 e na UFV eram 40.

Na reunião de **23 de fevereiro de 2007** os editores foram informados de que a criação do FEP fora oficializada com a publicação do novo regimento da Edufu e que foi aprovada a Resolução 003/2007, a qual estabelece novas normas para publicação de revistas impressas e eletrônicas. Foi novamente exposta em planilhas a situação dos periódicos quanto à classificação no Qualis, indexação, assinaturas, permutas, pastas memoriais, etc. Ressaltou-se que as revistas eletrônicas estavam tendo prioridade na avaliação pela Capes e que as impressas precisavam melhorar sua qualidade e solucionar problemas de periodicidade.

Entre os demais avisos estão: a utilização do código de barras na contracapa das revistas; o alerta sobre a importância de manter a periodicidade delas; a informação de que

não poderiam ser criadas novas revistas impressas, devido à falta de espaço, de servidores e das limitações da gráfica, assim como de espaço físico para acomodar mais estagiários de revisão que pudessem servi-las; e a adoção de um novo modelo de relatório anual.

Quanto à reunião de **11 de janeiro de 2008**, apenas consta na pasta a lista de presenças assinada, ou seja, a memória não foi localizada. Porém, pelos informes da reunião do Conselho Editorial, realizada em 4 de abril daquele ano, foi possível verificar que os assuntos tratados foram: a apresentação dos relatórios anuais referentes a 2006, verificados e aprovados pelo Conselho Editorial; os novos prazos para atualização das pastas memoriais e para entrega dos relatórios 2007. Foi definido o cronograma de entradas para impressão em 2008. Consta ainda que a avaliação dos periódicos foi enviada a todos os diretores de unidades acadêmicas e administrativas que tenham vínculo com esse tipo de publicação.

Em **novembro**, no encontro do **dia 21**, a diretora da Edufu informou ser sua última participação à frente do FEP, devido ao fim da gestão do reitor Arquimedes Ciloni. A memória da reunião registra ainda que houve a contratação do terceiro curso do Seer, para 2009, e que as revistas fora da periodicidade não seriam revisadas pela Edufu, para que não houvesse atraso das que estavam em dia.

Nessa ocasião foi exposta a avaliação geral dos periódicos, feita após findar os prazos de adequação à Resolução 003/2007. A diretora iniciou esse momento fazendo um balanço das realizações referentes a essas publicações, verificando que em cinco anos a classificação pelo Qualis melhorou significativamente; que muitas revistas colocaram sua periodicidade em dia; algumas obtiveram indexações de qualidade; outras melhoraram a sua proposta visual; e que uma, a *Bioscience Journal*, optou por publicar apenas na versão on-line.

Entre os problemas enfrentados pelos periódicos, o relatório destacava as perdas constantes de periodicidade; as incessantes trocas de editores, capazes de gerar retrocesso nos padrões alcançados; a falta de indexações e periódicos não avaliados pelo Qualis; conselhos editoriais e/ou consultivos “domésticos”; a ausência de um editorial ou apresentação em cada novo número; a contínua endogenia dos artigos; a inexistência de artigos internacionais; a falta de dossiês temáticos; o número elevado de doações e a falta de adequação à Resolução 003/2007.

O parecer final foi pelo fim da chancela de seis revistas, devido à falta de vínculo com programas de pós-graduação da UFU ou devido ao caráter interinstitucional; de outras três por não conseguirem atingir a qualificação mínima no prazo estipulado; e o corte da chancela para a versão impressa da revista *Ciência & Engenharia*, mantendo-se a versão eletrônica. As

demais tiveram a chancela renovada, estipulando-se novo prazo de 12 meses para se adaptarem às exigências da Capes e da Resolução 003/2007.

Os editores foram alertados de que a Capes estava exigindo periodicidade mínima semestral e não avaliaria mais as revistas anuais. Ainda na reunião de **21 de novembro de 2008**, elegeram o novo representante do FEP no Conselho Editorial, o professor Décio Gatti Júnior. Alguns que perderam a chancela manifestaram que entrariam com recurso junto ao Conselho Editorial.

Em sua primeira reunião à frente do FEP, em **3 de julho de 2009**, o novo diretor da Edufu, professor Humberto Oliveira Guido, apresentou a análise feita por uma comissão de três conselheiros, quanto aos recursos impetrados por quatro revistas que perderam a chancela. O relatório mostrou quais itens da Resolução 003/2007 foram atendidos e quais não foram, mas não foi conclusivo, deixando a decisão final para o Conselho Editorial.

O diretor disse que o terceiro treinamento Seer estava agendado para o período de 22 a 24 de setembro, quando seria utilizada a nova versão do programa. Ele citou ainda a necessidade de um funcionário de carreira para o setor de revisão, pois apenas dois estagiários não eram suficientes para o volume de trabalho, incluindo a demanda por revisão de *abstracts*, pois as traduções automáticas estavam desqualificando os artigos e as revistas. Segundo disse o diretor, a “qualidade das revistas é uma questão estratégica para a avaliação dos programas de pós-graduação da UFU, havendo necessidade, portanto, de garantir uma estrutura que propicie a elas melhorar suas classificações³⁴³”.

Um relatório completo sobre o curso Seer foi entregue aos editores na reunião de **9 de dezembro de 2009**, pois a instrutora do Ibict trouxe muitas informações úteis não só quanto ao uso do sistema, mas também sobre como melhorar a avaliação pelo Qualis.

Novas alterações nas permutas via biblioteca, devido às publicações on-line, foram abordadas pelas representantes do SisBi, enquanto os editores questionaram a demora nas revisões feitas na Edufu, que estavam causando atrasos na periodicidade. Quanto a isso, o diretor informou que seriam contratados mais três estagiários para essa função, totalizando cinco, para mais agilidade no trabalho. Ele disse ainda que mais dois periódicos, *Ensino em Re-Vista* e *Olhares e Trilhas*, tiveram seus recursos analisados, verificando-se as melhorias e reforçando as recomendações não atendidas. O Conselho Editorial deliberou por voltar a lhes conceder a chancela. Alguns editores apontaram dificuldades operacionais do Seer, ficando acertado que elas seriam resolvidas junto ao Nupro.

³⁴³ UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Fórum de Editores de Periódicos. **Memória da reunião realizada no dia 3 jul. 2009**. Uberlândia, 2009.

A memória da reunião de **18 de junho de 2010** registra a entrega de um quadro da periodicidade, mostrando quais revistas estavam em dia ou atrasadas (tanto as impressas quanto as eletrônicas), outro quadro a respeito da “fila” de impressão na Digra e ainda mais dois, sendo um com a classificação no Qualis, comparando os resultados do ano base 2008 com a classificação de 2007, e o outro com a relação de entrega dos relatórios anuais.

Os editores foram orientados a solicitar verbas nas agências de fomento à pesquisa, a exemplo de alguns periódicos que já as recebiam e, por isso, realizavam impressão em gráficas externas. Foi feito também um relato dos sucessos e dificuldades enfrentados pelos periódicos e divulgado um modelo de numeração das revistas segundo a ABNT, pois alguns periódicos ainda eram publicados com numeração equivocada.

O representante do FEP no Conselho Editorial, professor Décio Gatti Júnior, falou aos editores sobre indexações, explicou algumas formas de fazê-las, elucidando dúvidas dos editores. Por fim, foi divulgada a estes a nova localização da Edufu, no térreo do Bloco 1S, ao lado da gráfica, desde maio.

O acompanhamento da periodicidade das revistas (impressas e eletrônicas) revelou que, em 2010, apenas cinco delas estavam em dia, enquanto três estavam adiantadas e todas as demais em atraso. Essas informações foram compartilhadas na reunião do dia **10 de dezembro**. O diretor da Edufu explicou que foi feita uma reavaliação dos cinco periódicos que recorreram contra a perda da chancela e que o resultado seria encaminhado ao Conselho Editorial para deliberação. Além da rotina do FEP, como cronograma de entradas, entrega de relatórios etc., foi divulgado que a Edufu iniciava a busca de verbas para implantação do DOI³⁴⁴ e que a gráfica estava contando com mão de obra terceirizada para agilizar as impressões.

O presidente do Conselho Editorial e diretor da Edufu, professor Humberto Guido, iniciou a reunião de **10 de junho de 2011** informando que das seis revistas que perderam a chancela em 2008, cinco apresentaram recursos, os quais estavam sendo analisados por uma comissão de conselheiros. Ele explicou que essa avaliação anual dos periódicos deve ser para promover e não para punir, e que tem como base a Resolução 003/2007. Essa memória é acompanhada de um resumo dos relatórios anuais.

A editora da *Ensino em Re-Vista*, Adriana Pastorello, afirmou que esse tipo de análise é saudável, e que devido a isso a revista se reorganizou para reconquistar a chancela e lutava para alcançar o que estava faltando. Por sua vez, o editor da *Ciência & Engenharia*, professor

³⁴⁴ Ver nota de rodapé 323.

Luiz Cláudio Lopes, disse que estava há um ano como editor, fazendo grande esforço para reerguer essa publicação da UFU, que existia há 20 anos e no passado foi muito bem conceituada. Porém naquele momento lutava com dificuldade para conseguir bons artigos, pois a avaliação do periódico pelo Qualis havia caído de A para B4 e a periodicidade estava muito prejudicada, não tendo sido possível publicar a edição de 2010. O editor da *Economia Ensaios* declarou estar vivendo problema idêntico, pois esta revista foi avaliada como B5, o que impossibilitava a captação de artigos para atualizar a periodicidade.

O diretor da Edufu abordou a solicitação de que o formulário do relatório anual fosse unificado, a fim de que os dados das publicações impressas e eletrônicas fossem colocados em um só documento. Segundo ele, isso não era possível pelo fato de alguns periódicos circularem com uma das versões em dia (geralmente a on-line) e outra atrasada.

Mais uma vez representantes do SisBi/UFU estiveram presentes ao FEP, apontando a necessidade de rever a questão das permutas, visto que algumas, muito valiosas, estavam sendo encerradas uma vez que certos periódicos da UFU estavam optando por manter somente a versão eletrônica.

O editor da revista *Domínios da Linguagem*, professor Guilherme Fromm, falou da necessidade de acionar o Nupro para garantir a atualização constante da plataforma Seer no servidor UFU, pois ela se encontrava atrasada em 11 versões. O diretor da Edufu disse que isso seria verificado e novamente informou que estava tentando obter o custeio da implantação do DOI através da PROPP.

O representante da revista *História & Perspectivas*, professor Antônio Almeida, disse que a Edufu precisava dialogar em favor das revistas que não possuíam secretários, ao que o professor Humberto Guido disse que teria uma reunião em breve com o reitor e levaria também esse assunto, pois considerava que elas necessitavam de suporte para funcionar bem, pois participavam dos indicadores de avaliação da UFU, o que envolve os programas de pós-graduação.

Em **18 de novembro de 2011** o FEP teve a participação dos servidores da Digma, Mário Batista Soares e Marina Ferreira, falando sobre os prazos de entrega de material para diagramação e que seria priorizada a impressão das revistas que estivessem com periodicidade em dia. Novamente eles frisaram que o material a ser diagramado devia ser sempre entregue com a revisão de Português pronta e que não se pode fazer revisão de Português nas provas de diagramação, pois ainda havia ocorrências desse problema.

A análise dos relatórios anuais referentes a 2010 ressaltou os principais problemas enfrentados pelos periódicos e as sugestões feitas à Edufu: os editores mais uma vez se queixaram da falta de suporte do Nupro à plataforma Seer, chegando a estar 14 versões atrasadas, o que pode ter sido a causa do desaparecimento de arquivos e dificuldades de acesso para submissão/avaliação de textos. Eles solicitaram que ela fosse atualizada pelo menos uma vez por ano.

O diretor informou que as duas livrarias foram arrendadas e que, por isso, os programas de desconto foram unificados. E ainda que as limitações da equipe impedissem que fosse feita a divulgação de livros e revistas, conforme necessário. Disse, por fim, que agendaria uma reunião com o vice-reitor para tratar da aquisição do DOI, pois este traria grandes benefícios para os periódicos UFU.

Na ata da reunião de **17 de outubro de 2012** um dos documentos anexados era um quadro comparativo da classificação no Qualis nos anos de 2007, 2008, 2010 e no triênio 2010-2012, mostrando que 6 revistas subiram suas notas, enquanto 11 se mantiveram estáveis e 6 novas revistas foram avaliadas. Foi apresentada uma análise dos relatórios anuais referentes a 2011 e discutida, ainda, a implantação do uso do DOI. Quanto a esse assunto, já estava sendo feito, pela Proplad, um estudo do impacto financeiro, formalizando a filiação à Crossref, empresa que detém as concessões desse identificador. O diretor disse que havia a possibilidade de aplicá-lo também aos artigos antigos. Segundo ele, a sua utilização fortaleceria os periódicos e seria um item a mais para melhorar as avaliações pelo Qualis.

Humberto Guido informou também que a melhoria do suporte do CTI e a atualização das versões da plataforma Seer fez com que as reclamações diminuíssem bastante. Ele aproveitou para lembrar aos editores que agora os treinamentos do Seer pelo Ibict seriam feitos somente on-line.

Nessa reunião o professor Décio Gatti Júnior falou novamente sobre indexações, esclarecendo várias dúvidas. Ele também encerrou seu mandato como representante do FEP, após quatro anos de atuação. A decisão sobre seu substituto, porém, foi adiada por algumas semanas, pois a professora Marta Emísia, que se prontificou a substituí-lo, dependia de definição quanto a ser renovado o seu mandato à frente da revista *História & Perspectivas*. Ficou definido que caso ela não pudesse assumir, a professora Adriana Pastorello Buim Arena seria a representante do FEP no Conselho Editorial.

O professor Humberto Guido despediu-se do FEP, devido ao fim de seu mandato frente à Edufu, agradecendo aos editores e recebendo agradecimentos também. O professor

Adalberto Paranhos afirmou que as boas avaliações pelo Qualis, obtidas recentemente, atestavam que o trabalho realizado pelo diretor da Edufu estava em sintonia com o bom desenvolvimento dos periódicos, e ressaltou que nenhum deles caiu na avaliação naqueles últimos quatro anos.

Na primeira reunião do FEP em **2013, no dia 21 de junho**, agora dirigido pela professora Joana Muylaert de Araujo, nova diretora da Edufu, foi apresentado aos editores um minucioso resumo dos relatórios referentes a 2012. Outro assunto tratado foi que não haveria mais cursos Seer na UFU e que os editores, para isso, poderiam se inscrever diretamente no portal desse sistema. Eles solicitaram que os periódicos passassem a ser vinculados ao SisBi, como nas demais universidades, por estas serem consideradas bases de dados; que a Edufu tivesse um bibliotecário para dar suporte aos editores quanto a indexações e normatização; que a Gráfica UFU tivesse um diagramador exclusivo para os periódicos; que as livrarias da Edufu voltassem a vender as revistas; que a Edufu assumisse o pagamento de cursos da Abec e de indexações; que a editora promovesse a capacitação dos editores quanto ao fator de impacto e outros assuntos que influenciam na avaliação dos periódicos.

Mais dois periódicos optaram por manter somente a circulação eletrônica: *Ensino em Re-Vista* e *Veterinária Notícias*. Também foi definido o substituto da representante no FEP, Adriana Pastorello, que se ausentaria para pós-doutorado: o professor Guilherme Fromm. A diretora da Edufu informou sobre o processo para obtenção do DOI, contando com o auxílio desse colaborador, pois as negociações junto à Crossref são em inglês.

O segundo FEP de 2013, em **29 de novembro**, foi uma reunião sobre assuntos rotineiros, em que se ressaltou a necessidade de um encontro com o diretor do CTI/UFU, para sanar os problemas relativos ao Seer e à página de periódicos no portal da UFU. Entre outros assuntos, foram dadas, pela diretora da Edufu, respostas às reivindicações feitas na reunião anterior, além de apresentado um quadro demonstrando quais periódicos entregaram o relatório anual referente a 2012, sendo que dos 24 faltavam 8.

A reunião de **27 de junho de 2014** teve, de início, a distribuição de um quadro mostrando quais revistas entregaram os relatórios anuais e outro apresentando como estava a periodicidade das revistas on-line: apenas seis estavam em dia, treze publicaram pela última vez no ano anterior, uma em 2012 e três cuja última publicação foi em 2011. Por último, apresentou-se um resumo dos relatórios referentes a 2013.

5.3 OUTRO ÂNGULO: A EDUFU RETRATADA PELOS RELATÓRIOS DE GESTÃO

Na busca de documentos que contivessem registros da trajetória da Edufu, foram localizados alguns relatórios de gestão. A sequência temporal encontrada abrange as gestões 1988-1992 (reitor Antonino Martins da Silva Júnior); 1993-1996 (reitor Nestor Barbosa de Andrade); 1996-2000 (reitor Gladstone Rodrigues da Cunha Filho) e 2000-2008 (reitor Arquimedes Diógenes Ciloni). Na gestão 2008-2012 (reitor Alfredo Júlio Fernandes Neto) não foi feito um relatório e sim quatro anuários, como será demonstrado mais adiante. A seguir, um resumo dos principais fatos referidos nestas publicações. Percebe-se, inclusive, por meio do espaço ocupado pela Edufu nesses documentos, a sua evolução a partir do final da década de 1980, podendo-se, ainda, presumir a maior ou menor importância e/ou atenção dada ao setor pelos gestores.

5.3.1 RELATÓRIO 1988-1992

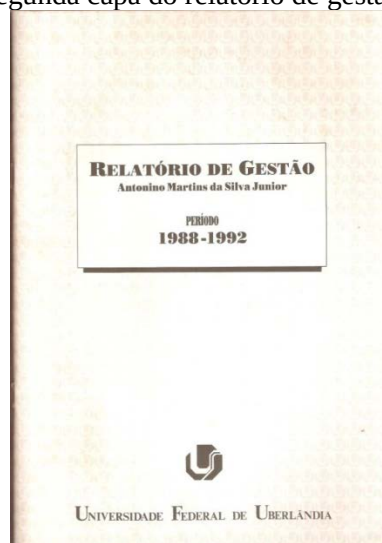
É interessante notar que no primeiro relatório, o da gestão 1988-1992, não se fala em “editora”, e sim em publicação de livros e revistas feita pela Gráfica UFU. A única referência aos trabalhos editoriais aparece no item “Publicação e Divulgação”, o qual diz:

“Enfatizou-se o estímulo ao trabalho científico, criando-se condições para sua divulgação. Desta forma, apoiaram-se as publicações já existentes e criaram-se quatro novas revistas. A gráfica da UFU foi reestruturada, recebendo novas verbas e ampliando-se a capacidade de editoração e de co-edição. Além disso, foi a gráfica dotada de moderno sistema de composição através de computador.”³⁴⁵

Em seguida, há um quadro mostrando que em 1988 havia 4 revistas na UFU e foram editados dois livros, enquanto em 1991 foram publicados: um livro pela universidade, 17 livros por outras editoras, 8 revistas da UFU, 142 artigos em revistas nacionais e 65 em revistas estrangeiras.

³⁴⁵ UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. **Relatório de gestão Antonino Martins da Silva Júnior, período 1988-1992**. Uberlândia, 1992. p. 31.

Figura 12 – Segunda capa do relatório de gestão 1988-1992³⁴⁶



Fonte: scanner da autora.

5.3.2 RELATÓRIO 1992-1996

Na gestão seguinte (1992-1996), já aparece o termo “editora universitária”, fortemente vinculado à gráfica. Sob o título “Atualização tecnológica” registra-se que

As editoras e gráficas universitárias passaram, nos últimos anos, por um processo de reformulação que pode dar maior visibilidade às publicações acadêmicas. Para que a UFU não ficasse fora dessa revitalização das gráficas e editoras universitárias, a atual administração atuou [...] na recuperação e atualização tecnológica do parque gráfico e construção de local adequado para gráfica e na implementação de uma política de publicação³⁴⁷.

O “local adequado” é o Bloco 1S, onde a gráfica está até hoje. Segue-se a descrição da reforma e retífica de todos os equipamentos (o que paralisou o setor por dois meses) e da aquisição de computadores e outras máquinas específicas. Nesse relatório, Ruben Pirola Filho, então diretor da Imprensa Universitária, disse que o novo sistema podia fazer impressão por demanda (pequenas tiragens), algo que hoje é comum em muitas editoras, mas na época significava um grande avanço, por possibilitar a impressão por exemplares, invés de página por página. Interligada aos computadores, inclusive com acesso remoto via modem, a gráfica poderia receber material para publicação até do exterior. “Além dessa preocupação com

³⁴⁶ Este relatório tem uma primeira capa na qual aparece somente uma epígrafe sem autoria: “...o trabalho transforma o ambiente, consolida o respeito que as pessoas têm por si mesmas e gera sentido para a vida.”

³⁴⁷ UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. **Revista da UFU**: gestão 1993-1996. Uberlândia, 1996. p. 17.

infraestrutura e equipamentos, a Universidade também se moveu no sentido de capacitar a sua Editora para uma política de publicação, um processo que ainda está em curso³⁴⁸”.

Dentre os “Serviços” citados no relatório da gestão 1992-1996³⁴⁹, encontra-se a “criação de editora como veículo da produção e difusão do conhecimento³⁵⁰”. Essa criação está melhor detalhada na página 32, em que se lê: “reestruturação da Diretoria de Imprensa Universitária, aprovada pelo Consun, criando-se a coordenação de Editora e institucionalização da Livraria da EDUFU³⁵¹”, termo que, até então, não aparecia nos relatos.

Mais adiante, no item “Imprensa Universitária”, destaca-se o salto “de 05 revistas para 19” e que “publicaram-se em 1996 seis livros, recorde no período, podendo chegar a 09 até dezembro³⁵²”. Outros feitos relacionados ali são: “alocação de salas para a Livraria da Editora no piso superior do bloco 1A do campus S. Mônica, após ampliação em curso”; “aquisição de máquina própria para colagem de capas”; “estabelecimento de política de co-edição entre a EDUFU e editoras especializadas em publicações científicas”; “regulamentação da contratação de consultores externos à UFU para apoiar a Comissão³⁵³ Editorial”; “agilização do Programa Interuniversitário de Distribuição de Livros/PIDL junto à Associação Brasileira de Editoras Universitárias/ABEU”; “interação com o Departamento de Artes Plásticas da UFU, com os alunos das disciplinas de Projeto em Desenho e Computação Gráfica trabalhando nas produções da Diretoria³⁵⁴”.

Nas páginas 34 e 35 a “produção da editora” em livros e revistas é detalhada em tabelas, citando-se, inclusive, a tiragem. Nessa gestão, a Edufu ganhou um local próprio no Bloco 1S, construído de forma a oferecer um “espaço adequado para abrigar o complexo que compõe o Centro de Comunicação da UFU: televisão e rádio universitárias, Diretoria de Comunicação e Diretoria de Imprensa Universitária, esta última com a Editora e a Gráfica da UFU³⁵⁵”. Destacam-se ainda que nessa gestão

³⁴⁸ UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. **Revista da UFU: gestão 1993-1996**. Uberlândia, 1996. p. 17.

³⁴⁹ A citação de 1992-1996 e 1993-1996 vem de dois documentos distintos: o relatório de gestão propriamente dito e uma revista também dedicada aos feitos dessa gestão, data dessa forma.

³⁵⁰ UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. **Relatório de gestão da Reitoria 1992-1996**. Uberlândia, 1996. p. 13.

³⁵¹ UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. **Relatório de gestão da Reitoria 1992-1996**. Uberlândia, 1996. p. 32. Destaque nosso.

³⁵² UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. **Relatório de gestão da Reitoria 1992-1996**. Uberlândia, 1996. p. 32.

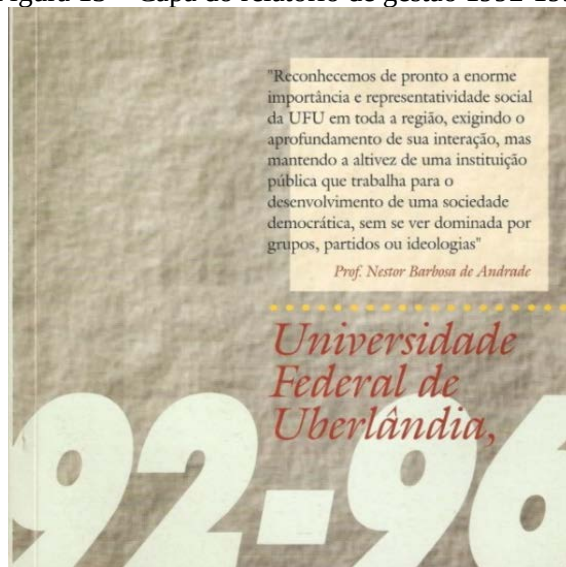
³⁵³ Aqui pode ter havido um equívoco de redação, visto que a “Comissão Editorial” existiu somente até 1985 e, depois disso, somente conselhos editoriais.

³⁵⁴ UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. **Relatório de gestão da Reitoria 1992-1996**. Uberlândia, 1996. p. 32.

³⁵⁵ UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. **Relatório de gestão da Reitoria 1992-1996**. Uberlândia, 1996. p. 168.

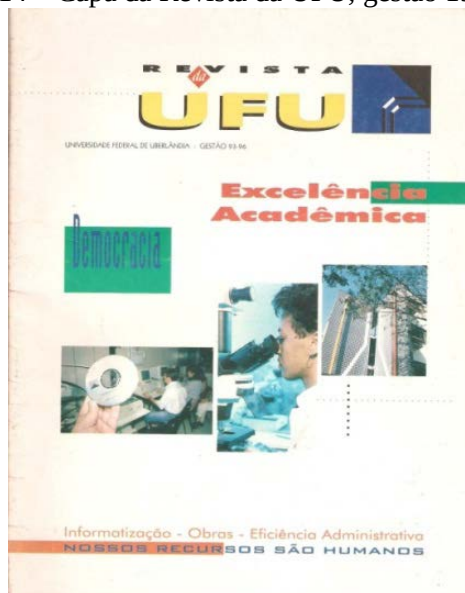
alguns periódicos surgiram e foram apoiados [...] e outros foram estimulados a prosseguir. Também livros encaminhados à Editora da UFU foram editados pela instituição ou em parceria. Tal estímulo merece ter prosseguimento. Sobretudo se levarmos em conta que as publicações, os periódicos e seu intercâmbio, em muito favorecerão a sustentação dos cursos de pós-graduação³⁵⁶.

Figura 13 – Capa do relatório de gestão 1992-1996



Fonte: scanner da autora.

Figura 14 – Capa da Revista da UFU, gestão 1993-1996



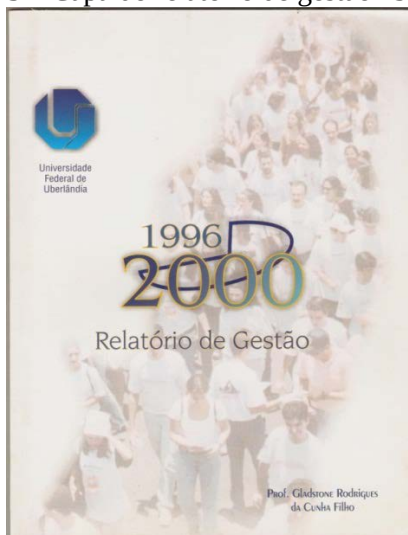
Fonte: scanner da autora.

³⁵⁶ UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. **Relatório de gestão da Reitoria 1992-1996**. Uberlândia, 1996. p. 263.

5.3.3 RELATÓRIO 1996-2000

No relatório do mandato 1996-2000, as palavras sobre a Edufu são bem poucas (cerca de quatro linhas) e não revelam nada além do trabalho rotineiro: “Editoração: a Editora da UFU – Edufu, no contínuo trabalho de apoio à comunidade universitária, publicou vários títulos entre livros e revistas, durante os anos de 1997 a 2000³⁵⁷”. Segue-se a essa breve abertura uma tabela em que estão misturados 18 títulos de revistas e 19 livros, somando 37 publicações no período de três anos.

Figura 15 – Capa do relatório de gestão 1996 -2000



Fonte: scanner da autora.

5.3.4 RELATÓRIO 2000-2008

Contrastando com a gestão anterior, o relatório 2000-2008 é o que traz mais detalhes sobre a editora, pois abrange um período de reestruturação, a partir de 2003. Logo no texto de abertura uma pequena frase chama a atenção: “no mesmo sentido [de expansão da UFU] a Editora da UFU – EDUFU – *consolidou-se*³⁵⁸”. Em quatro páginas segue-se um relatório detalhado dessa reestruturação. Inicialmente, registra-se que

a EDUFU (editora e duas livrarias) é um setor ligado à reitoria, com a função de publicar e divulgar a produção acadêmico-científica da instituição,

³⁵⁷ UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. **Relatório da gestão 1996-2000**: prof. Gladstone Rodrigues da Cunha Filho. Uberlândia, 2000. p. 64.

³⁵⁸ UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. **[Relatório da gestão] 2000-2008**. Uberlândia, 2008. p. 11. Destaque nosso.

prioritariamente. Suas principais decisões são tomadas por um conselho editorial, formado por representantes das três grandes áreas do conhecimento, indicados pelo Conpep e Congrad, e ainda um representante do Fórum de Editores de Periódicos (FEP/UFU). Estruturada em quatro setores: editoração, administrativo/financeiro, livrarias e estoque, tem regimento interno e resolução do Condir para nortear a publicação de livros e periódicos e definir atividades dos setores internos. O endereço eletrônico www.edufu.ufu.br é um importante meio de divulgação e comercialização de suas publicações. A EDUFU acredita que os resultados alcançados nesse período devem ser atribuídos, também, ao investimento na profissionalização de seus servidores. Por isso mantém um programa permanente de qualificação e atualização para todos os seus profissionais, já que frequentaram cursos de capacitação na Universidade do Livro, ligada à Fundação Editora da Unesp, e na Câmara Brasileira do Livro-CBL.³⁵⁹

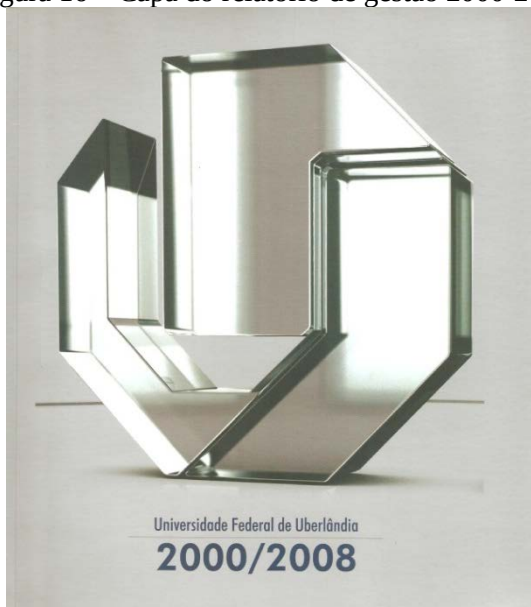
Em seguida, no item “Principais ações”, começando pelo setor Administrativo/Financeiro, aborda-se o “redimensionamento do espaço físico e o investimento em equipamentos de informática”; desenvolvimento de software para vendas e controle de estoque; intercâmbio com cerca de 80 livrarias universitárias e comerciais no Brasil; abertura da livraria no Campus Santa Mônica (em 2004) e no Umuarama (em 2008); divulgação dos livros na mídia local e nacional, incluindo jornais *Folha de S. Paulo* e *O Estado de S. Paulo*. Quanto ao Setor de Editoração, estão listadas as seguintes ações: manutenção do corpo de pareceristas de renome nacional e internacional; filiação à Abeu; parcerias com órgãos públicos e privados para edição e coedição de livros; investimentos na qualidade dos periódicos, com adoção da plataforma Seer/Ibict, resultando em melhor avaliação pelo Qualis; criação de programas de descontos para alunos e professores; doação de acervo para oito bibliotecas comunitárias; abertura de vagas para estagiários de diversos cursos; criação de projeto gráfico próprio; publicação de livros em cores.

No “Setor de Divulgação/Distribuição” foram citados: criação e venda da “grife UFU”, com verba reinvestida na produção de livros; participação em feiras e eventos nacionais e internacionais; exposição e lançamento de livros em eventos acadêmicos e culturais, nacionais e locais; lançamento do primeiro catálogo em cores; divulgações diversas por fôlderes.

O detalhamento se encerra com um quadro de todos os periódicos, incluindo o endereço da versão eletrônica e a classificação no Qualis da Capes, e um gráfico que mostra a produção da Edufu a partir de 2001, comparando que no período 2001-2002 foram publicados 9 livros, enquanto no período 2003-2008 foram 129.

³⁵⁹ UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. [Relatório da gestão] 2000-2008. Uberlândia, 2008. p. 84.

Figura 16 – Capa do relatório de gestão 2000-2008



Fonte: scanner da autora.

5.3.5 OS ANUÁRIOS DO PERÍODO 2008-2012

Quanto ao período de dezembro de 2008 a dezembro de 2012, mandato do reitor Alfredo Júlio Fernandes Neto, foram obtidas informações junto a alguns ex-assessores e, em especial, junto ao ex-diretor de planejamento, professor João Jorge Ribeiro Damasceno, que não foi feito um relatório da gestão, e sim anuários. Nestes, as informações sobre a Edufu estão focadas somente em dados quantitativos da produção editorial de cada ano e nos programas de desconto no preço dos livros.

No anuário relativo ao ano de 2009, a editora figura no item “Interações Institucionais”. Um breve texto explica que “o propósito da Editora é a circulação de ideias para a democratização do acesso à ciência e à cultura em nosso país”³⁶⁰ e que ela

responde pela editoração das revistas científicas das unidades acadêmicas da UFU, pelo acervo bibliográfico que é divulgado e distribuído pelas editoras universitárias conveniadas à Associação Brasileira de Editoras Universitárias – ABEU, além de disponibilizar o seu catálogo em diversas livrarias comerciais espalhadas pelo Brasil.³⁶¹

Esse texto antecede a apresentação de uma tabela com a quantidade de títulos publicados no ano (25), total de exemplares impressos (13.300), reedições (2), coedições (1),

³⁶⁰ UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. **Anuário 2009**. Uberlândia, 2009. p. 211.

³⁶¹ UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. **Anuário 2009**. Uberlândia, 2009. p. 211.

periódicos impressos (24 edições, com 5.207 exemplares) e, ainda, o total arrecadado com vendas (R\$ 69.153,91), as doações feitas (3.808 exemplares) e os programas de desconto (Probip e Prolivro)³⁶².

No anuário de 2011, ano base 2010, o mesmo texto é usado para apresentar a tabela com os dados atualizados e comparados ao ano anterior, demonstrando uma produção de 32 novos títulos de livros, 26 números de periódicos e R\$ 96.503,43 em vendas, entre outras informações.³⁶³

Segue-se a esse o anuário 2012, ano base 2011, no mesmo padrão, com os seguintes números: 31 títulos publicados, 34 números de periódicos e R\$ 60.168,17 em vendas. Os dados desse ano são ampliados com informações sobre alterações nos descontos para livros, a realização da 2ª Feira Universitária do Livro, a Semana do Dia Mundial do Livro, a Semana do Livro e da Biblioteca e a participação da Edufu em eventos nos diversos campi da UFU, com vendas promocionais³⁶⁴.

O anuário 2013, ano base 2012, atualiza o texto de abertura, incluindo menção às duas livrarias e o endereço eletrônico para “informações sobre a editora, compra de livros ou submissão de obras”³⁶⁵. A produção editorial traz um quadro com números dos quatro anos da gestão, apontando que em 2012 foram publicados 38 livros, 41 edições dos periódicos e atingido o valor de R\$ 46.069,80 em vendas. Quanto aos eventos, são citados a 3ª edição da Feira do Livro Universitário, o Dia Mundial do Livro, a participação em 19 eventos na UFU, 10 fora desta e 3 pela Abeu.³⁶⁶

Estes anuários, focados em dados quantitativos, contrastam com os relatórios de gestão por estes trazem informações que vão além da produção, vendas e divulgação, ao registrarem investimentos importantes, mudanças e até planos para o futuro da editora, colaborando no mosaico de informações destinadas a compor a história (ou a trajetória) da editoração universitária no âmbito da Universidade Federal de Uberlândia.

³⁶² UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. **Anuário 2009**. Uberlândia, 2009. p. 212.

³⁶³ UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. **Anuário 2011, ano base 2010**. Uberlândia, 2011. p. 107.

³⁶⁴ UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. **Anuário 2012, ano base 2011**. Uberlândia, 2012. p. 133.

³⁶⁵ UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. **Anuário 2013, ano base 2012**. Uberlândia, 2013. p. 168.

³⁶⁶ UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. **Anuário 2013, ano base 2012**. Uberlândia, 2013. p. 168.

Figura 17 – Os quatro anuários da gestão 2008-2012



Fonte: imagens escaneadas pela autora.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O propósito inicial para esta pesquisa era fazer um estudo crítico que levasse à reformulação das práticas de editoração universitária na UFU, inspirado no trabalho da pesquisadora Leilah Santiago Bufrem. Porém, não havia nada compilado sobre a trajetória da Edufu, o que apontou a necessidade de organizar toda a documentação disponível e outras que fosse possível encontrar, de forma a reconstituir sua história. Isso direcionou o trabalho para uma pesquisa documental e descritiva, a qual poderia, na verdade, constituir a primeira parte de uma pesquisa maior, que chegasse ao questionamento crítico desejado. Mas o tempo disponível para esse mestrado profissional não seria suficiente. Assim, os objetivos foram redirecionados para o levantamento e descrição da história da Edufu, até chegar ao que ela é hoje, cobrindo um período de 33 anos, demonstrando os documentos que regulamentam seu funcionamento e a evolução das suas publicações, por meio da produção de livros e publicação de periódicos, na tentativa de demonstrar sua importância no contexto da UFU.

Pode-se considerar que esses objetivos foram cumpridos em parte. Muito pode ser feito para completar essa história, por outros mestrados e doutorandos, como obter mais documentos (por exemplo, os regimentos de 1981 e 1996); entrevistar antigos diretores e funcionários em busca de dados sobre períodos não documentados, averiguando questões políticas relacionadas a decisões quanto à editora etc. E, a partir daí, seguir para pesquisas mais críticas, que analisem as práticas dessa editora e da universidade a que está vinculada, com vistas à sua reformulação naquilo que sirva para o melhor cumprimento de seu papel científico e cultural no âmbito das instituições de Ensino Superior. Outra sugestão seria analisar os processos internos de trabalho e de seleção de obras para propor melhorias.

Em vista da dificuldade de conseguir certos documentos para relatar essa história, chegou-se à conclusão que seria interessante não só para a Edufu mas para diversos setores (ou ainda a UFU como um todo) constituir um banco ou centro de dados e documentos, que pudesse ser consultado on line, a exemplo daqueles disponíveis no “Transparência UFU”. Onde encontrar por exemplo as portarias e regimentos revogados, tão importantes ao entendimento da situação atual? Lembrando que os fatos de hoje também necessitam ser armazenados sistematicamente, de forma a ser possível consultá-los no futuro.

Também quanto a demonstrar a importância da editora da (e para a) UFU há muito a fazer, pois o setor de editoração universitária tem várias opções a oferecer em temas de pesquisas nas diversas áreas do conhecimento. No presente trabalho é possível inferir essa

importância de forma preliminar, pelo que foi exposto sobre a melhoria da classificação dos periódicos no Qualis e pela projeção que alguns livros deram à universidade, em especial por meio das parcerias nacionais e internacionais. Mas fica em aberto a possibilidade de novas investigações que aprofundem questionamentos nesse aspecto e em outras vertentes, como medir o impacto de seus livros e periódicos nas avaliações feitas pela Capes e na carreira de seus docentes; ou medir o quanto a universidade tem investido nas publicações por meio da Edufu e o retorno acadêmico e/ou financeiro desses investimentos, entre outras.

De tudo o que foi descrito aqui, fica evidente uma trajetória de muitos recomeços, na luta da editora para não se afogar nas diversas ondas que enfrentou e enfrenta a fim de manter-se em funcionamento e cumprir sua missão, flutuando ao sabor das discontinuidades, da indefinição de uma política institucional capaz de estabelecê-la com condições permanentes de atuação, seja com relação a recursos humanos, a espaço físico, a verbas orçamentárias, à capacitação editorial crescente; seja em outros aspectos pontuados ao longo deste trabalho.

Pelas informações obtidas nesta pesquisa, pode-se entender que, desde o seu surgimento até agora, a UFU não conseguiu dar à sua editora uma “existência consistente”, segundo definiu recentemente uma professora. A começar pela ausência de um espaço físico próprio, com condições de abrigar de forma adequada aos seus diversos setores (administrativo, de editoração, revisão, divulgação, expedição, estoque) e com uma sala de reuniões que possa ser usada pela equipe e também pelo Conselho Editorial, que nunca teve um lugar fixo para seus encontros mensais. Aliás, esta falta de um local físico adequado, na opinião desta pesquisadora, parece refletir a falta de um lugar adequado e fixo para a Edufu na política institucional da UFU, que esteja acima e além das políticas de gestão.

Há poucas semanas foi solicitado pela chefia de gabinete, segundo informou a sua diretora atual, que a Edufu e seu estoque de livros desocupem os espaços que utilizam no Bloco 1S, cedidos há 5 anos pela gráfica, porém sem oferecer um outro local apropriado. A série de mudanças ocorre desde 1987. É bom lembrar que esse prédio, em seu projeto original, segundo documentos da década de 1990, foi desenvolvido para a abrigar o centro de comunicações da UFU, incluindo Diretoria de Comunicação, Rádio, TV, Gráfica e Editora.

Monteiro Lobato dizia, no início do século XX, que um país se faz com homens e livros. As editoras também. Assim, essa “existência inconsistente” manifesta-se também pela não existência uma equipe específica, pois o que foi possível levantar nesta pesquisa sobre a

situação da Edufu, no que tange aos recursos humanos, é um quadro de constante dificuldade na formação e manutenção de um time de servidores com as qualificações necessárias.

Por causa disso é que as livrarias já funcionaram até sob arrendamento e agora estão sob risco de serem fechadas. Pelo mesmo motivo a participação da Edufu em eventos fora da UFU, com banca de livros, foi suspensa no final de outubro deste ano, com o respectivo comunicado no portal da UFU.

Um pouco antes de 2003, ela tinha 5 funcionários. Naquele ano um deles havia falecido e outro se aposentado. Em janeiro de 2008, a editora contava com uma equipe de 17 pessoas, de diferentes situações trabalhistas: 7 servidores da UFU (incluindo a diretora), 7 estagiários e 3 funcionários em regime de CLT contratados pela FAU.

Hoje a Edufu tem somente 4 servidores UFU, dos quais só duas estão na ativa, sendo que uma encontra-se afastada para tratamento de saúde há quase um ano, sem data para retorno e sem substituição por parte da UFU, e outro está em exercício de mandato sindical, devendo aposentar-se logo em seguida. Os demais componentes da equipe são 2 funcionários FAU (um diagramador/capista e o gerente de vendas/estoque), 3 terceirizados (dois para o setor de vendas/estoque e uma diagramadora, ‘emprestada’ da Gráfica até o dia 10 de dezembro deste ano) e 7 estagiários (2 para manter a livraria aberta e 5 para revisão). Estes últimos são em quantidade sempre superior ao permitido pela Lei de Estágios, pois onde há até 5 servidores pode-se contratar um estagiário apenas.

A queda na quantidade de servidores tem explicação: a maioria deles estava em disfunção e já no final da carreira, não podendo ser substituídos após se aposentarem porque ou o cargo foi extinto da carreira federal ou pertencia a outro setor. A universidade nunca providenciou um quadro de servidores específicos para a Edufu, a não ser o cargo de editora de publicações, provido em concurso no ano de 2004 e a vinda (10 anos depois) de uma revisora, concursada pela UFTM e redistribuída para a UFU. Apesar de algumas promessas, conforme atas do conselho, depois de 2004 nenhuma vaga dos vários concursos realizados foi destinada para a editora; e todas as solicitações recentes de mais servidores, feitas à Proreh, foram negadas. No período de 2009 a 2014 foram realizados 19 concursos, todos disponíveis para consulta no portal da UFU na internet, no item “Ingresso”.

A produção de livros precisa ser escoada, não só porque o estoque chegou ao seu limite, mas para cumprir o propósito de fazer circular o conhecimento científico. Para tanto, é necessário haver divulgação, vendas, participação em eventos, parcerias etc. E para isso precisa-se de pessoas. Alguns anos atrás havia uma produção pequena e um bom escoamento

por meio de vendas nas livrarias e em eventos. Hoje é o contrário: as vendas perderam o ritmo por falta de pessoal e a produção se avoluma.

A grande quantidade de obras “invendáveis” leva à suposição de que a aprovação de obras para publicar carece de melhores investigações prévias quanto à existência de um público, mínimo que seja, para consumi-las, de forma que se recupere (ao menos em parte) o seu custo, pois algumas não chegam a vender nem 20 exemplares. Seria talvez o caso de um estudo acerca desses conteúdos não consumidos para orientar o Conselho Editorial quanto a futuras aprovações ou recusas de propostas de publicação. Também não é verificado o interesse dos cursos de graduação e pós-graduação em adotar obras da Edufu em suas bibliografias, direcionando pelo menos parte das edições a esse público.

Uma seleção mais rigorosa dos textos a serem publicados, observando-se as tendências do mercado editorial universitário, e uma estrutura que fosse capaz de divulgar cada título junto às áreas de interesse, além de condições de explorar melhor o PIDL, certamente poderiam melhorar a arrecadação de verbas para a conta Edufu na FAU, por meio da qual são cobertas despesas que a UFU não cobre, além de manter alguns funcionários celetistas fundamentais ao seu quadro.

Se o objetivo dos livros da Edufu não é produzir lucro financeiro, tampouco pode ser a estagnação em um estoque lotado ou o armazenamento no depósito geral da UFU, para onde mais de 16 mil livros (dos menos vendidos) foram enviados em novembro deste ano. Faz parte do Regimento da Edufu a promoção do intercâmbio bibliográfico com outras universidades, editoras e livrarias, públicas e privadas. No entanto, a editora chegou aos seus 33 anos de existência sem ter algo sólido a esse respeito, capaz de atravessar gestões de diferentes matizes políticos sem solução de continuidade.

Foi citado nesta dissertação que a publicação/divulgação dos trabalhos acadêmicos por meio da Edufu teria o poder de fazer com que “a UFU se firme como efetivo pólo de elaboração e difusão do saber” (ver item 2.4). No entanto, as condições para isso parecem perpetuar-se numa situação de precariedade, em que os principais problemas enfrentados há muitos anos, relacionados acima, não encontram solução. Inclui-se entre eles a necessidade premente de emissão de nota fiscal, assunto discutido há mais de uma década, pois muitas vendas de maior porte para instituições como o MEC, por exemplo, são inviabilizadas pela inexistência desse documento.

Pelo relatado, fica evidente que a fase mais expressiva foi de 2003 a 2008, quando houve um esforço institucional para que a Edufu ganhasse feições de editora no verdadeiro

sentido da palavra. E um dos feitos dessa época, que demonstra claramente a sua importância, foi o acompanhamento dos periódicos, levando-os a melhorar de forma crescente e expressiva a sua avaliação pelo Qualis, o que se reflete positivamente para a universidade de várias formas. Quanto aos livros, de menos de 10 títulos por ano, na década de 1990, a produção foi subindo a partir de 2003 e chegou a ser de 40 em 2013. Ocorre que, como dito anteriormente, essa produção, alta para o tamanho da equipe, não é sinal de que a editora esteja estruturada.

Enfim, este resumo do que seriam os 33 anos da Edufu, descritos parcialmente nesta dissertação, tem como intenção despertar a comunidade acadêmica UFU para valorizar e dar suporte à editora, considerando seu significado e seu potencial no contexto de produção e, seu papel na difusão do conhecimento científico, porque há indícios de que esse valor somente é reconhecido pela universidade no que tange a pontuar os PPGs e/ou os docentes. Se assim não fosse, a medida de sua importância já teria sido manifestada com a sua consolidação, por meio da dotação de servidores, espaço físico, melhores condições de venda, apoio à Gráfica UFU (responsável pela impressão de livros e periódicos) etc. Ressalte-se que o apoio à Digra é imprescindível para o bom andamento da Edufu.

No entender da autora desta pesquisa, as deficiências não são notadas e/ou supridas porque a produção de livros não para; ao contrário, passou por crescimento significativo nos últimos anos. Só que sem ter como fazer essa produção circular mais efetivamente, a editora pode parecer uma linha de produção quase sem propósito. Está certo que o objetivo primordial das editoras universitárias não deve ser o lucro e sim o retorno acadêmico e intelectual do conhecimento compartilhado e incentivado por meio de suas obras. Mas o resgate do investimento, ainda que parcial, é também necessário e está vinculado à obtenção de verbas próprias, que possam suprir pelo menos em parte as lacunas deixadas pela universidade.

Pelo exposto das condições da Edufu nesta pesquisa, a visão editorial da Universidade Federal de Uberlândia parece estar limitada à necessidade de publicar para as já referidas pontuações, porque uma editora com Conselho Editorial formado por acadêmicos pontua melhor. Seria então o caso de promover estudos para que o dinheiro público não seja investido em “encalhes”, como expressou um dos autores citados nesta dissertação, verificando a possibilidade de impressão por demanda e a publicação de e-livros, que teriam custo menor do que a impressão em papel (vale lembrar que há cerca de 10 anos o assunto “e-livros” é citado no conselho editorial).

Como explicitado acima, a maneira de abrir espaço no estoque este ano foi enviar milhares de livros para o almoxarifado. Em outros tempos, a solução foi fazer doações, tanto destinadas a formar bibliotecas comunitárias locais quanto destinadas a países pobres de fala portuguesa. Milhares de livros e revistas UFU foram enviados ao Timor Leste no passado. Neste ano de 2014 foi sugerido pelo conselho fazer doações dos livros não vendidos para países da África e outras regiões, sendo lembrado até a antiga Goa, na Índia, e Macau, na China, o que se pode ver na ata de julho deste ano. Quantos questionamentos cabem sobre isto!

Ao encerrar estas considerações, resta destacar que se espera que as informações e questionamentos aqui contidos surtam efeitos positivos de reconhecimento do trabalho editorial desenvolvido até aqui, mas principalmente o reconhecimento das necessidades da Edufu e o seu respectivo suprimento, com vistas a garantir à Universidade Federal de Uberlândia, em um futuro tão breve quanto possível, uma editora consolidada, capaz de atender ao mercado editorial universitário, em consonância com as demandas da universidade como um todo, no que se refere ao registro e circulação do conhecimento desenvolvido em seus diversos cursos e no âmbito das IES brasileiras em geral. Porque, da forma limitada como existe atualmente, a Edufu se assemelha mais a um departamento/setor editorial, como foi no passado, do que a uma editora propriamente dita.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Carlos Drummond de. **Querida Favita**: cartas inéditas. Organizado por Flavio A. de Andrade Goulart e Myriam Goulart de Oliveira. Uberlândia: Edufu, 2007.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDITORAS UNIVERSITÁRIAS. **XXII reunião Anual da ABEU**. São Paulo, 2009. Disponível em: <<http://reuniaoabeu2009.wordpress.com/>>. Acesso em: 15 mar. 2014.

BOTERO, Carolina; CERDA, Alberto. Creative Commons em América Latina: uma perspectiva comparada. In: CANOSSA-MENDES, João Carlos; CÓRDOBA RESTREPO, Juan Felipe (Ed.). **Edición universitaria en América Latina**: debates, retos, experiencias. Bogotá: Editorial Universidad del Rosario, 2011. p. 58.

BRASIL. Ministério da Cultura. Fundação Biblioteca Nacional. Agência Brasileira do ISBN. **Dúvidas frequentes**. Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: <<http://www.isbn.bn.br>>. Acesso em: 28 set. 2014.

BRASIL. Ministério da Cultura. Fundação Biblioteca Nacional. Agência Brasileira do ISBN. **Produção editorial**. Disponível em: <<http://www.isbn.bn.br/website/levantamento-producao-editorial>>. Acesso em: 28 set. 2014.

BRASIL. Ministério da Cultura. Fundação Biblioteca Nacional. Agência Brasileira do ISBN. **O que é ISBN?** Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: <<http://www.isbn.bn.br>>. Acesso em: 28 set. 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa de Formação Continuada de Docentes do Ensino Médio da Rede Pública**: construindo a escola pública de qualidade, democrática e inclusiva. Brasília, DF, [2009]. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/formcont_ufuberlandia.pdf>. Acesso em: 11 jan. 2014.

BUFREM, Leilah Santiago. Edição universitária no Brasil. In: CANOSSA-MENDES, João Carlos; CÓRDOBA RESTREPO, Juan Felipe (Ed.). **Edición universitaria en América Latina**: debates, retos, experiencias. Bogotá: Editorial Universidad del Rosario, 2011. p. 132-149.

BUFREM, Leilah Santiago. **Editoras universitárias no Brasil**: uma crítica para a reformulação da prática. São Paulo: Edusp: Com-Arte; Curitiba-PR: Ed. UFPR, 2001.

BUFREM, Leilah Santiago. Práticas editoriais e o ensino superior no Brasil: 20 anos da ABEU. **VERBO**: Revista da ABEU, São Paulo, n. 4, ago. 2008. Disponível em: <http://www.abeu.org.br/ABEUMaster/imagem/RevistaVerbo/Pdf/-revistaverbo2008_8.pdf>. Acesso em: 13 fev. 2014.

CANOSSA-MENDES, João Carlos; CÓRDOBA RESTREPO, Juan Felipe (Ed.). **Edición universitaria en América Latina**: debates, retos, experiencias. Bogotá: Editorial Universidad del Rosario, 2011.

CARMONA, Hilda Elena Hernández. La edición universitária em México. In: CANOSSA-MENDES, João Carlos; CÓRDOBA RESTREPO, Juan Felipe (Ed.). **Edición universitaria en América Latina**: debates, retos, experiencias. Bogotá: Editorial Universidad del Rosario, 2011. p. 158-174.

CASTRO, Cláudio de Moura. **A prática da pesquisa**. 2.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

CHARTIER, Roger. **A História Cultural. Entre práticas e representações**. Lisboa, Difel. 1988, p. 126

CHAUÍ, Marilena. A universidade pública sob nova perspectiva. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 24, p. 5-15, set. 2003. Quadrimestral. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-24782003000300002&script=sci_arttext>. Acesso em: 3 mar. 2014.

COMCIÊNCIA: Revista Eletrônica de Jornalismo Científico. Campinas, SP: Labjor: SBPC, n. 103, 10 nov. 2008. Disponível em: <<http://www.comciencia.br/comciencia/>>. Acesso em: 12 jan. 2014.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. **Missão**. Brasília, DF. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/sobre-a-capes/historia-e-missao>>. Acesso em: 21 jul. 2013.

CÓRDOBA RESTREPO, Juan Felipe. Ciencia para el continente: producción científica em América Latina: circulación, visibilidad y conocimiento. In: CANOSSA-MENDES, João Carlos; CÓRDOBA RESTREPO, Juan Felipe (Ed.). **Edición universitaria en América Latina**: debates, retos, experiencias. Bogotá: Editorial Universidad del Rosario, 2011. p. 38-51.

FRANCHETTI, Paulo. Razão de ser das editoras universitárias. **Comciência**: Revista Eletrônica de Jornalismo Científico, Campinas, SP, n. 103, 10 nov. 2008. Disponível em: <<http://www.comciencia.br/comciencia/handler.php?section=8&edicao=40&id=486>>. Acesso em: 12 fev. 2014.

FUCHS, Angela Maria Silva; FRANÇA, Maira Nani; PINHEIRO, Maria Salete de Freitas. **Guia para normalização de publicações técnico-científicas**. Uberlândia: Edufu, 2013.

GIANOTTI, Carlos Alberto. Produzindo livros para ninguém ler. **Verbo**: Revista Brasileira do Livro universitário, São Paulo, p. 8-9, mar. 2006. Disponível em: <http://www.abeu.org.br/ABEUMaster/imagem/RevistaVerbo/Pdf/revistaverbo2006_3.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2013.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GUEDES, Maria do Carmo; MAZZILLI, Maria Eliza. Editoras universitárias: uma contribuição à indústria ou à artesanato cultural? **São Paulo em Perspectiva** São Paulo, v. 14, n. 1, p.78-84, 1 mar. 2000. Trimestral. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-88392000000100009&script=sci_arttext>. Acesso em: 3 mar. 2012.

KANASHIRO, Marta. Uma história de resistência. **Comciência**: Revista Eletrônica de Jornalismo Científico, Campinas, SP, n. 103, p. 1, 10 nov. 2008. Disponível em: <<http://www.comciencia.br/comciencia/handler.php?section=8&edicao=40&id=487>>. Acesso em: 13 fev. 2014.

LIMA SOBRINHO, Barbosa. Edições universitárias. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, 29-30 ago. 1971. 1º caderno, p. 6. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=030015_09&pasta=ano 197&pesq=edições universitárias>. Acesso em: 25 abr. 2014.

MACHADO, Maria Clara Tomaz. O desafio das editoras universitárias frente ao mercado empresarial e tecnológico. **Jornal da UFU**, Uberlândia, p. 2-2. jun./jul. 2007.

MANUSCRITO. In: NOVO dicionário eletrônico Aurélio. Versão 5.0. [S.l.]: Positivo, [200?].

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MARQUES NETO, José Castilho. **Editoras universitárias brasileiras**: estudo exploratório. São Paulo: Iesalc, Unesco, 2003. 36 p. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001398/139899por.pdf>>. Acesso em: 8 set. 2014.

MARQUES NETO, José C. **Estudo exploratório**. Relatório IESA: estudo exploratório. Relatório IESALC/UNESO – IES/2003/PI/14. 2003. Disponível em: <www.iesalc.unesco.org/ve/programas/editorial/nacionales/informes/brasil>. Acesso em: 8 out. 2011.

MARTINS FILHO, Plínio. Missão formadora. **Verbo**: Revista da ABEU, São Paulo, n. 4, p. 3, ago. 2008. Editorial.

MARTINS FILHO, Plínio; ROLLEMBERG, Marcello. **Edusp**: um projeto editorial. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2001.

MONOGRAFIA. In: DICIONÁRIO Priberam da Língua Portuguesa. Versão 2008-2013. Disponível em: <<http://www.priberam.pt/DLPO/monografia>>. Acesso em: 8 set. 2014.

NETTO, José Paulo. **Introdução ao estudo do método em Marx**. São Paulo: Expressão Popular, 2011.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ. **Desafios da disseminação da informação e do conhecimento na era digital e do acesso aberto**. Curitiba, 2013. Disponível em: <<http://www2.pucpr.br/reol/pb/index.php/abeu?dd99=about>>. Acesso em: 15 mar. 2014.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Pela mão de Alice**: o social e o político na pós-modernidade. 7. ed. Porto: Edições Afrontamento, 1999.

SANTOS, Adriana Cristina Omena dos; MARQUES, Mara Rubia Alves; LUCENA, Carlos Alberto. As fronteiras entre Jornalismo e Educação: o curso de Comunicação Social na Universidade Federal de Uberlândia. **REBEJ**: Revista Brasileira de Ensino de Jornalismo, Brasília, DF, v. 1, n. 8, p. 203-226, jan./jun. 2011. Disponível em: <<http://www.fnpj.org.br/rebej/ojs/index.php/rebej/issue/view/22>>. Acesso em: 22 ago. 2013.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Um discurso sobre as ciências**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

SILVEIRA, Paulo. A publicação periódica como um problema acadêmico: algumas reminiscências. **Revista Porto Arte**, Porto Alegre, v. 19, n. 33, p. 63-72, nov. 2012. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/PortoArte/article/view/44063>>. Acesso em: 18 fev. 2014.

TOREZANI, Tomás Amaral; KRETZER, Jucélio. A dinâmica das inovações tecnológicas e as transformações tecno-econômicas dos novos paradigmas tecnológicos. In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESTUDOS REGIONAIS E URBANOS, 10., [Anais...] [S.l.: s.n.], Recife, 2012.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Escola de Comunicação e Artes. **Editoração**: a proposta de um curso. São Paulo, 2002. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/comarte/noticias.asp?show=1>>. Acesso em: 13 dez. 2008.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Escola de Comunicação e Artes. Departamento de Jornalismo e Editoração (Ed.). **Projeto político-pedagógico**: bacharelado em comunicação social com habilitação em editoração. São Paulo, 2012. 48 p. Disponível em: <http://www.usp.br/cje/anexos/ppp_editoracao_2012.pdf>. Acesso em: 8 ago. 2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. EDUFBA. **XXV Reunião Anual da Abeu acontece em Brasília entre os dias 11 e 13 de abril**. Salvador, 2012. Disponível em: <<http://www.edufba.ufba.br/2012/04/xxv-reuniao-anual-da-abeu-acontece-em-brasilia-entre-os-dias-11-e-13-de-abril-09042012/>>. Acesso em: 15 mar. 2014.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA. **Universidade Estadual sedia reunião da Abeu para discussões sobre apropriação social do conhecimento**. Campina Grande, 2014. Disponível em: <<http://www.uepb.edu.br/universidade-estadual-sedia-reuniao-da-abeu-para-discussoes-sobre-apropriacao-social-do-conhecimento/>>. Acesso em: 15 mar. 2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS. EDUFAL. **XXIV Reunião da ABEU: 24 a 27 de maio de 2011**. Disponível em: <<http://www.edufal.com.br/encontroabeu/>>. Acesso em: 15 mar. 2014.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PERNAMBUCO. **Editoras universitárias debatem políticas de publicação**. Recife, 2008. Disponível em: <http://www.ufpe.br/agencia/index.php?option=com_content&view=article&id=10858:&catid=5&Itemid=78>. Acesso em: 15 mar. 2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS. **O que é DOI?** Disponível em: <<http://www.seabd.bco.ufscar.br>>. Acesso em: 26 out. 2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. **Anuário 2009**. Uberlândia, 2009.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. **Anuário 2011, ano base 2010**. Uberlândia, 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. **Anuário 2012, ano base 2011**. Uberlândia, 2012.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. **Anuário 2013, ano base 2012**. Uberlândia, 2013.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. **Portal Transparência**. Disponível em: <<http://www.transparencia.ufu.br/>>. Acesso em: 15 mar. 2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. **Portaria R nº 1.423, 16 de novembro de 2011**. Aprova o Regimento Interno da Editora da Universidade Federal de Uberlândia – Edufu. **Jornal de Portarias**, Uberlândia, n. 273, 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. **Sobre a UFU**. Uberlândia, 2009. Disponível em: <<http://www.ufu.br/pagina/sobre-ufu>>. Acesso em: 11 jan. 2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Comissão Editorial. **Ata da reunião realizada no dia 7 out. 1981**. Uberlândia, 1981. Livro 1981/1985.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Comissão Editorial. **Ata da reunião realizada no dia 21 out. 1981**. Uberlândia, 1981. Livro 1981/1985.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Comissão Editorial. **Ata da reunião realizada no dia 4 nov. 1981**. Uberlândia, 1981. Livro 1981/1985.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Comissão Editorial. **Ata da reunião realizada no dia 5 maio 1982**. Uberlândia, 1982. Livro 1981/1985.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Comissão Editorial. **Ata da reunião realizada no dia 18 abr. 1984**. Uberlândia, 1982. Livro 1981/1985.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Conselho de Graduação. **Ata da reunião realizada em 25 de junho de 2003.** Uberlândia, 2003. Linhas 130-173. Portal Transparência UFU. Disponível em: <<http://www.reitoria.ufu.br/Atas/ataCONGRAD-2003-5.pdf>>. Acesso em 12 ago. 2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Conselho de Pesquisa e pós-graduação. **Ata da reunião realizada em 22 ago. 2001.** Uberlândia, 2001. Linhas 46-54. Portal transparência UFU. Disponível em: <<http://www.reitoria.ufu.br/Atas/ataCONPEP-2001-7.pdf>>. Acesso em: 24 ago. 2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Conselho Diretor. **Resolução 03/93.** Fixa normas e procedimentos para edição de revistas na Gráfica Universitária. 23 abr. 1993. Portal Transparência UFU. Disponível em: <http://www.reitoria.ufu.br/Resolucoes/ataCONDIR-1993-3.pdf>. Acesso em 28 set. 2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Conselho Diretor. **Resolução 003/2007, de 23 fev. 2007.** Dispõe sobre critérios para criação, editoração, publicação e manutenção de periódicos [...]. Uberlândia, 2007.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Conselho Diretor. **Resolução nº 9, de 17 de setembro de 1993.** Fixa normas e procedimentos para edição de livros no âmbito da Universidade e institui o Conselho Editorial. Uberlândia, 1993.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Conselho Editorial. **Ata da reunião realizada no dia 15 dez. 1986.** Uberlândia, 1986. Livro 1986/1989.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Conselho Editorial. **Ata da reunião realizada no dia 21 out. 1994.** Uberlândia, 1994. Livro 1994/1996.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Conselho Editorial. **Ata da reunião realizada no dia 12 nov. 1996.** Uberlândia, livro 1994/1996.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Conselho Editorial. **Ata da reunião realizada no dia 13 mar. 1987.** Uberlândia, 1987. Livro 1986/1989.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Conselho Editorial. **Ata da reunião realizada no dia 11 maio 1987.** Uberlândia, 1987. Livro 1986/1989.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Conselho Editorial. **Ata da reunião realizada no dia 18 maio 1987.** Uberlândia, 1987. Livro 1986/1989.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Conselho Editorial. **Ata da reunião realizada no dia 1 jun. 1987.** Uberlândia, 1987. Livro 1986/1989.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Conselho Editorial. **Ata da reunião realizada no dia 20 jun. 1987.** Uberlândia, 1987. Livro 1986/1989.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Conselho Editorial. **Ata da reunião realizada no dia 29 jun. 1987.** Uberlândia, 1987. Livro 1986/1989.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Conselho Editorial. **Ata da reunião realizada no dia 21 dez. 1987.** Uberlândia, 1987. Livro 1986/1989.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Conselho Editorial. **Ata da reunião realizada no dia 28 mar. 1988.** Uberlândia, 1988. Livro 1986/1989.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Conselho Editorial. **Ata da reunião realizada no dia 20 jun. 1988.** Uberlândia, 1988. Livro 1986/1989.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Conselho Editorial. **Ata da reunião realizada no dia 1 ago. 1988.** Uberlândia, 1988. Livro 1986/1989.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Conselho Editorial. **Ata da reunião realizada no dia 12 dez. 1988.** Uberlândia, 1988. Livro 1986/1989.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Conselho Editorial. **Ata da reunião realizada no dia 21 ago. 1989.** Uberlândia, 1989. Livro 1986/1989

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Conselho Editorial. **Ata da reunião realizada no dia 7 out. 1994.** Uberlândia, 1994. Livro 1994/1996.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Conselho Editorial. **Ata da reunião realizada no dia 12 dez. 2003.** Uberlândia, 2003. Pasta 2003/2005.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Conselho Editorial. **Ata da reunião realizada no dia 19 mar. 2004.** Uberlândia, 2004. Pasta 2003/2005.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Conselho Editorial. **Ata da reunião realizada no dia 28 maio 2004.** Uberlândia, 2004. Pasta 2003/2005.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Conselho Editorial. **Ata da reunião realizada no dia 18 jun. 2004.** Uberlândia, 2004. Pasta 2003/2005.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Conselho Editorial. **Ata da reunião realizada no dia 24 set. 2004.** Uberlândia, 2004. Pasta 2003/2005.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Conselho Editorial. **Ata da reunião realizada no dia 17 dez. 2004.** Uberlândia, 2004. Pasta 2003/2005.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Conselho Editorial. **Ata da reunião realizada no dia 18 mar. 2005.** Uberlândia, 2005. Pasta 2003/2005.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Conselho Editorial. **Ata da reunião realizada no dia 3 jun. 2005.** Uberlândia, 2005. Pasta 2003/2005.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Conselho Editorial. **Ata da reunião realizada no dia 10 fev. 2006.** Uberlândia, 2006. Pasta 2006/2008.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Conselho Editorial. **Ata da reunião realizada no dia 31 mar. 2006.** Uberlândia, 2006. Pasta 2006/2008.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Conselho Editorial. **Ata da reunião realizada no dia 15 set. 2006.** Uberlândia, 2006. Pasta 2006/2008.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Conselho Editorial. **Ata da reunião realizada no dia 15 dez. 2006.** Uberlândia, 2006. Pasta 2006/2008.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Conselho Editorial. **Ata da reunião realizada no dia 9 fev. 2007.** Uberlândia, 2007. Pasta 2006/2008.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Conselho Editorial. **Ata da reunião realizada no dia 4 maio 2007.** Uberlândia, 2007. Pasta 2006/2008.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Conselho Editorial. **Ata da reunião realizada no dia 29 jun. 2007.** Uberlândia, 2007. Pasta 2006/2008.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Conselho Editorial. **Ata da reunião realizada no dia 28 set. 2007.** Uberlândia, 2007. Pasta 2006/2008.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Conselho Editorial. **Ata da reunião realizada no dia 26 out. 2007.** Uberlândia, 2007. Pasta 2006/2008.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Conselho Editorial. **Ata da reunião realizada no dia 4 abr. 2008.** Uberlândia, 2008. Pasta 2006/2008.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Conselho Editorial. **Ata da reunião realizada no dia 5 set. 2008.** Uberlândia, 2008. Pasta 2006/2008.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Conselho Editorial. **Ata da reunião realizada no dia 5 dez. 2008.** Uberlândia, 2008. Pasta 2006/2008.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Conselho Editorial. **Ata da reunião realizada no dia 13 mar. 2009.** Uberlândia, 2009. Pasta 2009/2012.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Conselho Editorial. **Ata da reunião realizada no dia 3 dez. 2010.** Uberlândia, 2010. Pasta 2009/2012.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Conselho Editorial. **Ata da reunião realizada no dia 4 mar. 2011.** Uberlândia, 2011. Pasta 2009/2012.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Conselho Editorial. **Ata da reunião realizada no dia 1 jul. 2011.** Uberlândia, 2011. Pasta 2009/2012.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Conselho Editorial. **Ata da reunião realizada no dia 2 set. 2011.** Uberlândia, 2011. Pasta 2009/2012.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Conselho Editorial. **Ata da reunião realizada no dia 2 mar. 2012.** Uberlândia, 2012. Pasta 2009/2012.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Conselho Editorial. **Ata da reunião realizada no dia 4 maio 2012.** Uberlândia, 2012. Pasta 2009/2012.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Conselho Editorial. **Ata da reunião realizada no dia 9 nov. 2012.** Uberlândia, 2012. Pasta 2009/2012.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Conselho Editorial. **Ata da reunião realizada no dia 7 jun. 2013.** Uberlândia, 2013. Pasta 2013/2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Conselho Editorial. **Ata da reunião realizada no dia 2 ago. 2013.** Uberlândia, 2013. Pasta 2013/2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Conselho Editorial. **Ata da reunião realizada no dia 7 fev. 2014.** Uberlândia, 2014. Pasta 2013/2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Conselho Editorial. **Ata da reunião realizada no dia 6 jun. 2014.** Uberlândia, 2014. Pasta 2013/2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Conselho Editorial. **Ata da reunião realizada no dia 4 jul. 2014.** Uberlândia, 2014. Pasta 2013/2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Conselho Editorial. **Ata da reunião realizada no dia 25 jun. 2004.** Uberlândia, 2004. Pasta 2004-2005.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Conselho Editorial. **Relatório do ano de 2002, do coordenador do Conselho Editorial da UFU ao Conselho Editorial da EDUFU.** Uberlândia, 2002.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Conselho Universitário. **Resolução nº 10, de 11 de outubro de 1996.** Altera a Resolução nº 01/96 e dá outras disposições. Uberlândia, 1996. Portal Transparência UFU. Disponível em: <<http://www.reitoria.ufu.br/Resolucoes/ataCONSUN-1996-10.pdf>>. Acesso em: 15 set. 2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Conselho Universitário. **Resolução nº 1, de 19 de janeiro de 2012.** Consolida a estrutura organizacional da Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia, 2012. Portal Transparência UFU. Disponível em: <<http://www.reitoria.ufu.br/Resolucoes/ataCONSUN-2012-1.pdf>>. Acesso em: 15 set. 2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. EDUFU. **Como publicar?** Disponível em: <www.edufu.ufu.br>. Acessado em: 13 out. 2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. EDUFU. **Publicações.** Uberlândia, [1988?]. Catálogo.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. EDUFU. **Publicações.** Uberlândia, [1993?]. Catálogo.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. EDUFU. Conselho Editorial. **Ata da reunião realizada no dia 9 maio 2008.** Uberlândia, 2008. Pasta 2006/2008.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. EDUFU. Conselho Editorial. **Ata da sétima reunião do ano de 2009.** Uberlândia, 2009. Pasta de atas 2009-2012.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Fórum de Editores de Periódicos. **Memória da reunião realizada no dia 25 ago. 2005.** Uberlândia, 2005.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Fórum de Editores de Periódicos. **Memória da reunião realizada no dia 3 jul. 2009.** Uberlândia, 2009.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. **Portaria R nº 183, 18 de março de 2002.** Uberlândia, 2002. Assinada pelo reitor Arquimedes Diógenes Ciloni.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. **Portaria R Nº 247/86, de 4 de setembro de 1986.** Constitui o Conselho, nomeia seus membros e dá outras providências. Pró-reitoria Administrativa/Proad. Uberlândia, 1986.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. **Portaria R. nº 1.247, de 20 de setembro de 2006.** Uberlândia, 2006.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. **Portaria R. nº 884, de 13 de agosto de 2001.** Uberlândia, 2001.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. **Portaria R. nº 973, 10 de agosto de 2006.** Uberlândia, 2006.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. **Programa de Pós-Graduação em Tecnologias, Comunicação e Educação.** Disponível em: <<http://www.ppgce.faced.ufu.br/node/57>>. Acesso em: 18 fev. 2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Reitor Luiz Mário Guimarães Gonçalves. [**Ofício R/UFU/341/92**]. Uberlândia, 11 ago. 1992. Encaminha proposta de criação oficial da Editora (Edufu) dentro da UFU.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. **Relatório da gestão 1996-2000:** prof. Gladstone Rodrigues da Cunha Filho. Uberlândia, 2000.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. [**Relatório da gestão**] **2000-2008.** Uberlândia, 2008.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. **Relatório de gestão Antonino Martins da Silva Junior, período 1988-1992.** Uberlândia, 1992.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. **Relatório de gestão da Reitoria 1992-1996.** Uberlândia, 1996.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. **Revista da UFU:** gestão 1993-1996. Uberlândia, 1996.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA. Editora. **Diretor da EDT participa da 23ª Reunião Anual da Abeu.** Viçosa, MG, 2010. Disponível em: <<http://blog.editoraufv.com.br/2010/06/17/diretor-da-edt-participa-da-23a-reuniao-anual-da-abeu/>>. Acesso em: 15 mar. 2014.

APÊNDICE A
DOCUMENTOS DISPONÍVEIS NA EDUFU, SOBRE A SUA HISTÓRIA/TRAJETÓRIA

DÉCADA DE 1980		
1981	Livro de atas da Comissão Editorial	Atas de 1981 a 1985
1986	Livro de atas do Conselho Editorial	Atas de 1986 a 1989
30/06/1987	Ofício indicando parecerista para a obra Astronomia geral	Para Maria Alcinda
11/12/1986	Propostas para ampliação da editora da UFU. Assinado por Márcia Manoel Cecílio	Justificativa, objetivos, organização, atribuições, estrutura mínima para implementação
Março 1988	Projeto 88-89: a editora da Universidade Federal de Uberlândia vai até a região. Origem: Maria Alcinda Dutra Costantin (gerente da Edufu)	Contém histórico da Edufu e do Conselho Editorial e ainda a política editorial, obras publicadas e o projeto de divulgação regional
1988 (data suposta)	Publicações	Cópia de catálogo que contém resumos das obras editadas pela UFU, além de “títulos a serem lançados brevemente” (obras até 1988: livros e revistas, com sinopses), antecidos por “breve histórico”, “política editorial”, “conselho editorial - criado em 1986”, “área de influência regional da editora” (com mapa).
18/10/89	Avaliação de obra apresentada	Relatório de Berenice Bellesi de Cesaro sobre avaliação de “Introdução ao sensoriamento remoto”.
DÉCADA DE 1990		
11 ago. 1992	OFÍCIO R/UFU/341/92 (cópia não assinada) Origem: Prof. Luiz Mário Guimarães Gonçalves (reitor)	Encaminha proposta de criação oficial da Editora (Edufu) dentro da Universidade Federal de Uberlândia, como órgão suplementar, vinculada diretamente ao gabinete do reitor. (contém fatos relativos à história da Edufu).
1992	Proposta de criação oficial da editora da Universidade Federal de Uberlândia (Edufu). Origem: Pró-reitoria Administrativa/Proad	1- Proposta de criação oficial da editora 2- Proposta de resolução que fixa normas de constituição e funcionamento da Editora da UFU- Edufu (para o Consun) 3- Anexo I: publicações editadas pela Edufu de 1982 a 1987 (livros/revistas/partituras) 4- Anexo II: publicações editadas pela Edufu de 1988 a 1989 (livros/revistas/partituras)
17 set. 1993	Resolução 09/93 (2 Cópias) Origem: CONDIR	Fixa normas e procedimentos para edição de livros no âmbito da UFU e institui Conselho Editorial

1993 (data suposta)	PUBLICAÇÕES	Catálogo de obras publicadas com informações sobre a história da Edufu nas orelhas. O título mais recente é de 1993.
1994	Livro de atas do Conselho Editorial	Atas de 1994 a 1996
17 nov 1994	Dois pareceres	Dois pareceres sobre a obra “Estado e agricultura no Brasil: política agrícola e modernização econômica brasileira (1960-1980)”. Acompanha cópia de ata do Departamento de História UFU contendo um dos pareceres.
1995	Resolução nº 02/1995 do CONDIR	Fixa valor do pro-labore a ser percebido por professores e/ou técnicos administrativos que prestam serviços à Universidade (item “VIII – para analisar e dar parecer em originais de livros, a serem publicados pela Editora da UFU, até o valor de R\$330,00 por original”).
DÉCADA DE 2000		
12 dez. 2000	Cópia de e-mail Origem: editora da UFU (edufu@ufu.br) Destinatários: conselheiros do Conselho Editorial.	Relata “questões que impedem a aprovação (a curto prazo) do Regimento Interno da Edufu”.
23 maio 2001	EDUFU - Regimento Interno (cópia)	Versão modificada pela PROGER
13 ago. 2001	Portaria R nº 884	Aprova o Regimento Interno da Editora da Universidade Federal de Uberlândia – Edufu
18 mar. 2002	Portaria R nº 183	Compõe o conselho editorial da UFU com a finalidade de definir uma política editorial para a Edufu
2002	Relatório do ano de 2002, do coordenador do Conselho Editorial da UFU ao Conselho Editorial da Edufu	Cita que a Edufu foi criada formalmente em 1994, “identificada com a Gráfica da UFU e alocada na Pró-reitoria de Planejamento e Administração”. Descreve problemas enfrentados pela Edufu e conclui que ela precisa de autonomia para poder operar no mercado. Ressalta a impossibilidade de emitir nota fiscal e que “a situação atual demanda novo nível de decisões administrativas por parte da UFU”.
16 mar. 2004	Cópia de convênio com a Fundação Biblioteca Nacional	Regulamenta o Depósito Legal dos livros publicados pela UFU na Biblioteca Nacional
7 maio 2004	Resolução nº 08/2004	Dispõe sobre critérios para criação, editoração e manutenção de periódicos [...] sobre seu financiamento e sua relação com a Editora da Universidade Federal de Uberlândia
2004	Pasta de atas	Atas relativas ao período 2003-2005
2005	Pasta de Memórias do FEP	Memórias a partir de 2005

2006	Pasta de atas	Atas relativas ao período 2006-2008
10 ago. 2006	Portaria R. nº 973	Regimento Interno
2009	Pasta de atas	Atas relativas ao período 2009-2012
16 nov.2011	Portaria R. nº 1423	Regimento Interno
2013	Pasta de atas	Atas relativas ao período 2013-2014
SEM DATA		
Sem data	Instrumento de avaliação do livro didático e técnico-científico da UFG	Provavelmente usado como modelo
Sem data	Fluxo de editoração da UFG	Provavelmente usado como modelo
Sem data	Plano de obra	Provavelmente usado como modelo
Sem data	Projeto de otimização das atividades da comissão editorial e do conselho comunitário da EDUFF	Provavelmente usado como modelo
Sem data	Logomarca EDUFF	Provavelmente usado como modelo
Sem data	3º encontro Edunicentro – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul	Evento realizado em 26 e 27 de maio de 1988. Relatório da editora UFMG, com conselho editorial, política editorial, PIDL
Sem data	A Edufu, em 1º de agosto de 1988, encontra-se com as seguintes obras em execução...	Lista das obras
Sem data	Relação de obras com seus respectivos autores e departamentos...	Lista das obras
Sem data	Publicações (encontram-se na editora para parecer do conselho editorial)	Lista de obras aguardando parecer: de 1978 em diante.
Sem data	Composição do conselho editorial com os respectivos departamentos e seus telefones comercial e residencial	Listagem
Sem data (provavelmente 1987 ou 1988)	Cópia de texto com o título “Editora da Universidade Federal de Uberlândia (Edufu)”	Sem especificar com qual propósito (parecer ser da criação da Editora) inicia com uma justificativa onde é traçado um panorama da universidade brasileira e a necessidade de publicar sua produção em livros e revistas, pois as editoras comerciais não o fazem por falta de retorno financeiro. Traz um “breve histórico da Editora da UFU”, onde consta sobre o PROED, filiação à ABEU e à Edunicentro e o que a editora pretende fazer assim que tiver uma equipe. Registra que ela funciona “informal e precariamente”. Traça um quadro com a necessidade de recursos humanos, 2 organogramas, lista os profissionais já lotados na editora e outros que seriam necessários, recursos financeiros, recursos materiais (inclusive com valores em Cruzeiros), espaço físico, setores e suas ações, viagens previstas para 1988. O Anexo I traz a política editorial definida pelo Conselho em 11/5/1987.

Sem data	Proposta para implantação da editora da UFU	Começa relacionando as funções da editora, depois a gestão dos recursos financeiros item II (“sobrevivência” II.2) administração e funcionamento (conselho editorial, gerente da editora, secretaria, editoração de livros e textos, despesas com pessoal, despesas com infraestrutura e equipamentos), tudo especificado “para editora” e “para gráfica”.
Sem data	Proposta para implantação da editora da UFU	(idem) (rascunho com anotações a mão)
Sem data	“dados necessários para fundamentar os seguintes itens”	Itens específicos sobre a gráfica, sendo que o 2.4.3 “apoio editorial” fala de apoio do MEC para aquisição de matéria-prima e o item 3.2 “acréscimo da Editora Universitária” está em branco
Sem data	Rascunho de regimento interno	Disciplina a organização e o funcionamento da Editora da UFU (Edufu)
Sem data	Recortes de notícias	Sobre editoras universitárias (vários)

Fonte: elaboração da autora com base nos documentos disponíveis no interior da Edufu

APÊNDICE B

ISBN FORNECIDOS À EDUFU ATÉ 30 DE SETEMBRO DE 2014³⁶⁷

	ISBN	TÍTULO
1	85-7078-000-1	DESATIVADO
2	85-7078-001-X	CAHIER D'EXERCICES 1: LA METHODE DE VIVE VOIX - LEÇONS 1 A 10
3	85-7078-002-8	OS OLHOS DE LUNA E OUTROS CONTOS
4	85-7078-003-6	CROCKIARTE: DESENHO NA EDUCAÇÃO FÍSICA
5	85-7078-004-4	REDAÇÃO TÉCNICA E OFICIAL
6	85-7078-005-2	A BRUXINHA GERTRUDES
7	85-7078-006-0	O ASPECTO VERBAL NO PORTUGUÊS: A CATEGORIA E SUA EXPRESSÃO
8	85-7078-007-9	HISTÓRIAS QUE OUVI CONTAR
9	85-7078-008-7	TEATRO INFANTIL DE ZECA LIGIÉRO
10	85-7078-009-5	AFORISMOS JURÍDICOS
11	85-7078-010-9	PROTOZOOLOGIA VETERINÁRIA E MÉDICA
12	85-7078-011-7	EDUCAÇÃO FÍSICA: COMPETÊNCIA TÉCNICA E CONSCIÊNCIA POLÍTICA
13	85-7078-012-5	NÃO INFORMADO
14	85-7078-013-3	O CLUBE DA ARCA
15	85-7078-014-1	EDUCAR PRA QUÊ? CONTRA O AUTORITARISMO DA RELAÇÃO PEDAGÓGICA NA ESCOLA
16	85-7078-015-X	EDUCAR PARA QUÊ? - CONTRA O AUTORITARISMO DA RELAÇÃO PEDAGÓGICA NA ESCOLA
17	85-7078-016-8	NA CIRANDA DO TRÂNSITO
18	85-7078-017-6	INTRODUÇÃO À REGÊNCIA
19	85-7078-018-4	REDAÇÃO TÉCNICA E OFICIAL
20	85-7078-019-2	NÃO INFORMADO
21	85-7078-020-6	TEORIA DA IMPREVISIBILIDADE
22	85-7078-021-4	ASTRONOMIA ELEMENTAR
23	85-7078-022-2	INTRODUÇÃO AO SENSORIAMENTO REMOTO
24	85-7078-023-0	A MONOGRAFIA NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO
25	85-7078-024-9	AFORISMOS JURÍDICOS
26	85-7078-025-7	AIDS E VIDA: UM ESTUDO CLÍNICO-PSICANALÍTICO COM PACIENTES HIV
27	85-7078-026-5	POR QUE SE ESCONDE A VIOLETA?
28	85-7078-027-5	NÃO INFORMADO
29	85-7078-028-5	NÃO INFORMADO
30	85-7078-029-X	INTRODUÇÃO AO GEOPROCESSAMENTO - SISTEMA DE INFORMAÇÃO GEOGRÁFICA
31	85-7078-030-3	PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTES
32	85-7078-031-1	BACULOVIRUS: ESTUDOS BÁSICOS E APLICADOS
33	85-7078-032-X	A ÉTICA DE PEDRO ABELARDO: UM MODELO MEDIEVAL DE APLICAÇÃO DE LÓGICA E MORAL
34	85-7078-033-8	DICIONÁRIO DE BOVINOCULTURA
35	85-7078-034-6	O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA O 2º GRAU
36	85-7078-035-4	TEMAS DE DIREITO DO TRABALHO RURAL
37	85-7078-036-2	RECEITA DE MINEIRIDADE: A COZINHA E A CONSTRUÇÃO DA IMAGEM DO MINEIRO
38	85-7078-037-0	UM CALDEIRÃO CHAMADO CSN: RESISTÊNCIA OPERÁRIA E VIOLÊNCIA MILITAR NA GREVE EM 1988

³⁶⁷ As partes destacadas referem-se: 1) ISBN cancelados e 2) ISBN relativos a eventos, anteriores a 2009.

39	85-7078-038-9	AGRICULTURA, MEIO AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE DO CERRADO BRASILEIRO
40	85-7078-039-7	O DESAFIO DE UM ANJO
41	85-7078-040-0	EQUIPE DE SAÚDE: O DESAFIO DA INTEGRAÇÃO
42	85-7078-041-9	MANUAL DOS CURSOS DE LÓGICA GERAL
43	85-7078-042-7	PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTES
44	85-7078-043-5	PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTES
45	85-7078-044-3	PRODUÇÃO CIENTÍFICA RELACIONADA A PESSOA PORTADORA DE DEFICIÊNCIA
46	85-7078-045-1	MORINGA : UMA NOVA HORTALIÇA PARA O BRASIL
47	85-7078-046-X	MANDIOLA E DOURADINHO
48	85-7078-047-8	GUIA PARA A NORMALIZAÇÃO DE TRABALHOS TÉCNICO-CIENTÍFICOS: PROJETOS DE PESQUISA, TRABALHOS ACADÊMICOS, DISSERTAÇÕES E TESES
49	85-7078-048-6	GEOLOGIA HISTÓRICA
50	85-7078-049-4	POLÍTICA, CULTURA E MOVIMENTOS SOCIAIS: CONTEMPORANEIDADES HISTORIOGRÁFICAS
51	85-7078-050-8	SUSTENTABILIDADE DO SISTEMA AGROALIMENTAR NOS CERRADOS
52	85-7078-051-6	EDUCAÇÃO ESCOLAR: POLÍTICAS, SABERES E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
53	85-7078-052-4	TRADUÇÃO RETEXTUALIZAÇÃO: A TRADUÇÃO NUMA PERSPECTIVA TEXTUAL
54	85-7078-053-2	FRAGMENTOS, IMAGENS, MEMÓRIAS
55	85-7078-054-0	MANEJO INTEGRADO DE DOENÇAS NA COTONICULTURA BRASILEIRA
56	85-7078-055-9	ANÁLISE LITERÁRIA: TENDÊNCIAS CONTEMPORÂNEAS
57	85-7078-056-7	TEORIAS LINGÜÍSTICAS: PROBLEMÁTICAS CONTEMPORÂNEAS
58	85-7078-057-5	O AGRONEGÓCIO NAS TERRAS DE GOIÁS
59	85-7078-058-3	LÍNGUA(GEM): REFLEXÕES
60	85-7078-059-1	CIDADE DOS SONHOS MEUS: MEMÓRIA HISTÓRICA DE UBERLÂNDIA
61	85-7078-060-5	HISTÓRIA E HISTORIOGRAFIAS : PERSPECTIVAS CONTEMPORÂNEAS DE INVESTIGAÇÃO
62	85-7078-061-3	REPÚBLICA E IMPRENSA: AS INFLUÊNCIAS DO POSITIVISMO NA CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO DO PROFESSOR HONÓRIO GUIMARÃES
63	85-7078-062-1	ANAIS DO II CONGRESSO DE PESQUISA E ENSINO EM HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO EM MINAS GERAIS
64	85-7078-063-X	TODOS NA CIDADE: O DIREITO À ACESSIBILIDADE DAS PESSOAS
65	85-7078-064-8	CIDADE E CAMPO NO TRIÂNGULO MINEIRO
66	85-7078-065-6	RESGATANDO ESPAÇOS E CONSTRUINDO IDEIAS: FORGRAD 1997 A 2004
67	85-7078-066-4	TEMPO E TUMULTO
68	85-7078-067-2	DONA BEJA: DESVENDANDO O MITO
69	85-7078-068-0	SUMA TEOLÓGICA- PRIMEIRA PARTE- QUESTÕES 84-89
70	85-7078-069-9	DESENVOLVIMENTO DESIGUAL
71	85-7078-070-2	JOÃO RELOJOEIRO: UM SANTO NO IMAGINÁRIO POPULAR
72	85-7078-071-0	TRABALHANDO COM O DINHEIRO EM MATEMÁTICA FINANCEIRA
73	85-7078-072-9	SUJEITO, IDENTIDADE E MEMÓRIA
74	85-7078-073-7	POLÍTICAS E PRÁTICAS DOCENTES EM CONSTRUÇÃO
75	85-7078-074-5	TEATRO: ENSINO, TEORIA E PRÁTICA - V. 1
76	85-7078-075-3	VOCÊ JÁ VIU GATA PARIR ?
77	85-7078-076-1	I WORKSHOP BRASILEIRO SOBRE FERRUGEM ASIÁTICA
78	85-7078-077-X	AGRONEGÓCIOS E REPRESENTAÇÃO DE INTERESSES NO BRASIL

79	85-7078-078-8	LEGUMINOSAS NA PRODUÇÃO DE RUMINANTES NOS TRÓPICOS
80	85-7078-079-6	LEGUMINOSAS NA PRODUÇÃO DE RUMINANTES NOS TRÓPICOS (REPETIDO)
81	85-7078-080-X	A OESTE DAS MINAS ESCRAVOS, ÍNDIOS E HOMENS LIVRES NUMA FRONTEIRA OITOCENTISTA
82	85-7078-081-8	PAISAGISMO NO PLANEJAMENTO ARQUITETÔNICO
83	85-7078-082-6	APRENDENDO A DECIDIR COM A PESQUISA OPERACIONAL
84	85-7078-083-4	AQUELE POVO FELIZ QUE AINDA NÃO SONHAVA COM A INVENÇÃO DO RÁDIO
85	85-7078-084-2	PERSPECTIVAS TEATRAIS: O TEXTO, A CENA, A PESQUISA E O ENSINO
86	85-7078-085-0	PESQUISA NA ÁREA BIOMÉDICA: DO PLANEJAMENTO À PUBLICAÇÃO
87	85-7078-086-9	NAS MALHAS DA DIFERENÇA: NUANÇAS DE GÊNERO NA EDUCAÇÃO DE CRIANÇAS
88	85-7078-087-7	TEORIA GERAL DO DIREITO PROCESSUAL CIVIL: A LIDE E SUA RESOLUÇÃO
89	85-7078-088-5	ANAIS DO 4º CONGRESSO DE ALFABETIZAÇÃO E 2º DE ED. INFANTIL - PRÁTICAS DOCENTES: DESAFIOS E COMPROMISSOS
90	85-7078-089-3	SOBRE A HUMILHAÇÃO: SENTIMENTOS, GESTOS E PALAVRAS
91	85-7078-090-7	HISTÓRIA: NARRATIVAS PLURAIS, MÚLTIPLAS LINGUAGENS
92	85-7078-091-5	ORIXÁS E ESPÍRITOS: O DEBATE INTERDISCIPLINAR NA PESQUISA CONTEMPORÂNEA
93	85-7078-092-3	A BATATA E SEUS BENEFÍCIOS NUTRICIONAIS
94	85-7078-093-1	O UNO E O UNIVERSO NA EDUCAÇÃO ESCOLAR
95	85-7078-094-X	ALCA: ESTUDOS SOBRE SETORES INTENSIVOS EM RECURSOS NATURAIS
96	85-7078-095-8	ANAIS DA XII SEMANA DE GEOGRAFIA: "A FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL GEÓGRAFO"
97	85-7078-096-6	ESCOLA NÃO SERIADA E INCLUSÃO ESCOLAR: A PEDAGOGIA DA UNIDADE NA DIVERSIDADE
98	85-7078-097-4	CONTEXTUALIZAÇÃO DOS TUMORES DO PESCOÇO
99	85-7078-098-2	HISTÓRIA E LITERATURA: IDENTIDADES E FRONTEIRAS
100	85-7078-099-0	LINGÜÍSTICA APLICADA: ASPECTOS DA LEITURA E DO ENSINO DE LÍNGUAS
101	85-7078-100-8	HISTÓRIA, MEMÓRIA E IDENTIDADES
102	85-7078-101-6	ESCOLA NÃO SERIADA E INCLUSÃO ESCOLAR: A PEDAGOGIA DA UNIDADE NA DIVERSIDADE
103	85-7078-102-4	LINGÜÍSTICA: CAMINHOS E DESCAMINHOS EM PERSPECTIVA
104	85-7078-103-2	LITERATURA: CAMINHOS E DESCAMINHOS EM PERSPECTIVA
105	85-7078-104-0	ENCONTRO NA LINGUAGEM: ESTUDOS LINGÜÍSTICOS, LITERÁRIOS E CLÁSSICOS
106	85-7078-105-9	PRÉ-CONGRESSO INTERNACIONAL DE ACOMPANHAMENTO TERAPÊUTICO E II ENCONTRO SOBRE ACOMPANHAMENTO TERAPÊUTICO DE UBERLÂNDIA E REGIÃO
107	85-7078-106-7	SOB O JUGO/JOGO DA LEI: CONFRONTO HISTÓRICO ENTRE DIREITO E JUSTIÇA
108	85-7078-107-5	O ASPECTO VERBAL NO PORTUGUÊS: A CATEGORIA E SUA EXPRESSÃO
109	85-7078-108-3	OS DEUSES DO POVO: UM ESTUDO SOBRE A RELIGIÃO POPULAR
110	85-7078-109-1	NUTRIÇÃO E ADUBAÇÃO DO MARACUJAZEIRO NO BRASIL
111	85-7078-110-5	O MITO MODERNISTA

112	85-7078-111-3	I ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM FILOSOFIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
113	85-7078-112-1	SOYBEAN ASIAN RUST: ETHIOLOGY, EPIDEMIOLOGY AND MANAGEMENT
114	85-7078-113-X	GEOGRAFIA ALÉM DOS MUROS: DESAFIOS E PERSPECTIVAS DO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA (ENCONTRO NACIONAL DOS GRUPOS PET GEOGRAFIA)
115	85-7078-114-8	ANAIS DO 16º SIMPÓSIO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA MECÂNICA
116	85-7078-115-6	ANAIS DO 42º ENCONTRO DO GRUPO BRASILEIRO DE MATERIAIS DENTÁRIOS
117	85-7078-116-4	ASSÉDIO MORAL: DESAFIOS POLÍTICOS, CONSIDERAÇÕES SOCIAIS, INCERTEZAS JURÍDICAS
118	85-7078-117-2	ANAIS DO VI CONGRESSO LUSO-BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO
119	85-7078-118-0	ANAIS DO VI ENCONTRO INTERNO E X SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
120	85-7078-119-9	NUPEA ARTE ENSINO
121	85-7078-120-2	ANAIS DO VII SEMINÁRIO NACIONAL "O UNO E O DIVERSO NA EDUCAÇÃO ESCOLAR"
122	85-7078-121-0	CARNE HUMANA: CANIBALISMO E RETÓRICA JESUÍTICA NA AMÉRICA PORTUGUESA (1549 - 1587)
123	85-7078-122-9	FORMAÇÃO DOCENTE : SABERES E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
124	85-7078-123-7	QUESTÕES DE ÉTICA E DE DIREITO NA UNIVERSIDADE
125	978-85-7078-124-6	INTRODUÇÃO AO SENSORIAMENTO REMOTO
126	978-85-7078-125-3	PRÁTICAS ALTERNATIVAS DE ENSINO: RELATO DE EXPERIÊNCIAS DO PET /BIOLOGIA – UFU
127	85-7078-126-1	ANAIS DO VII SEMINÁRIO DE ECONOMIA: O DESENVOLVIMENTO INSUSTENTÁVEL NO BRASIL: A CONTINUIDADE DAS DÉCADAS PERDIDAS
128	85-7078-127-X	ANAIS DO II SIMPÓSIO INTERNACIONAL SOBRE CIDADES MÉDIAS
129	85-7078-128-8	IV SEMINÁRIO DE PESQUISA GIBEST: GRUPO INTERINSTITUCIONAL DE PESQUISA, BEM-ESTAR, SUPORTE SOCIAL E TRABALHO
130	978-85-7078-129-1	PERCURSOS E DESAFIOS DA PESQUISA E DO ENSINO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO
131	978-85-7078-130-7	MANUAL DE PADRONIZAÇÃO DE MEDICAMENTOS
132	978-85-7078-131-4	RECEITA DE MINEIRIDADE: A COZINHA E A CONSTRUÇÃO DA IMAGEM DO MINEIRO
133	978-85-7078-132-1	SAÚDE DA FAMÍLIA: BOAS PRÁTICAS E CÍRCULOS VIRTUOSOS
134	978-85-7078-133-8	LÉXICO E MORFOFONOLOGIA: PERSPECTIVAS E ANÁLISES
135	978-85-7078-134-5	MANUAL DE NUTRIÇÃO HOSPITALAR (LIVRO INTERDITADO)
136	978-85-7078-135-2	O PROFESSOR NAS PESQUISAS EDUCACIONAIS E OS DESAFIOS DO TRABALHO DOCENTE NO BRASIL - VIII SEMINÁRIO “A PRODUÇÃO ACADÊMICA SOBRE PROFESSORES: UM ESTUDO INTERINSTITUCIONAL DA REGIÃO CENTRO-OESTE”
	978-85-7078-136-9	O BAÍA: UBERLÂNDIA EM CRÔNICAS
137	978-85-7078-137-6	PLANEJAMENTO GOVERNAMENTAL E DEMOCRACIA NO BRASIL
138	978-85-7078-138-3	VI ENCONTRO REGIONAL DA ANPAE SUDESTE E REUNIÃO DA ANPAE-MG: PESQUISAS E PRÁTICAS EM POLÍTICA E GESTÃO EM EDUCAÇÃO
139	978-85-7078-139-0	QUERIDA FAVITA: CARTAS INÉDITAS
140	978-85-7078-140-6	REPÚBLICA E IMPRENSA: AS INFLUÊNCIAS DO POSITIVISMO NA CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO DO PROFESSOR HONÓRIO GUIMARÃES: UBERABINHA - MG (1905-1922)

141	978-85-7078-141-3	INFÂNCIA NA MODERNIDADE: ENTRE A EDUCAÇÃO E O TRABALHO
142	978-85-7078-142-0	TRABALHADORES POBRES E CIDADANIA: A EXPERIÊNCIA DA EXCLUSÃO E DA REBELDIA NA CONSTRUÇÃO CIVIL
143	978-85-7078-143-7	II SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL E I ENCONTRO DE PESQUISADORES EM EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSÃO ESCOLAR
144	978-85-7078-144-4	SUBTERRÂNEOS DO AUTORITARISMO EM "MEMÓRIAS DO CÁRCERE: DE GRACILIANO RAMOS E DE NELSON PEREIRA DOS SANTOS
145	978-85-7078-145-1	(RE)TRATOS DISCURSIVOS DO SEM-TERRA
146	978-85-7078-146-8	ESCRITAS DA HISTÓRIA: NARRATIVA, ARTE E NAÇÃO
147	978-85-7078-147-5	II ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO DE BIOLOGIA E I ENCONTRO REGIONAL DE ENSINO DE BIOLOGIA DA REGIONAL 04: MT/TO/GO/DF
148	978-85-7078-148-2	ANAIS DO V CONGRESSO DE ALFABETIZAÇÃO E DO III CONGRESSO DE EDUCAÇÃO INFANTIL
149	978-85-7078-149-9	PROGRESSO E RELIGIÃO: A REPÚBLICA NO BRASIL E EM PORTUGAL: UM EXERCÍCIO HISTORIOGRÁFICO LUSO-BRASILEIRO (UNIVERSIDADE COIMBRA)
150	978-85-7078-150-5	LINA BO BARDI: BAHIA, 1958-1964
151	978-85-7078-151-2	ANÁLISE DO DISCURSO: PERSPECTIVAS (CD)
152	978-85-7078-152-9	PLATÃO E A IMORTALIDADE: MITO E ARGUMENTAÇÃO NO FÉDON
153	978-85-7078-153-6	METODOLOGIA E PRÁTICA DE ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA
154	978-85-7078-154-3	POLÍTICA, HISTÓRIA E MÉTODO EM JOAQUIM NABUCO: TESSITURAS DA REVOLUÇÃO E DA ESCRAVIDÃO
155	978-85-7078-155-0	JOAQUINA DO POMPÉU: TRAMAS DE MEMÓRIAS E HISTÓRIAS NOS SERTÕES DO SÃO FRANCISCO
156	978-85-7078-156-7	ATLAS ESCOLAR DE UBERLÂNDIA
157	978-85-7078-157-4	ANAIS DO II SIMPÓSIO INTERNACIONAL: O ESTADO E AS POLÍTICAS EDUCACIONAIS NO TEMPO PRESENTE
158	978-85-7078-158-1	EDUCAÇÃO E HISTÓRIA CULTURAL EM COMUNIDADES RURAIS: TRAJETÓRIAS PERCORRIDAS, IDENTIDADES EM CONSTRUÇÃO
159	978-85-7078-159-8	CAMINHO DAS PEDRAS: ROTEIRO DAS FONTES DOCUMENTAIS DE UBERLÂNDIA: DISCURSOS POLÍTICOS E DE RESISTÊNCIA (1900 - 1980)
160	978-85-7078-160-4	IMAGENS DO BRASIL DISSEMINADAS EM PROSA E VERSO: HISTÓRIAS SEM DATA, LUGARES À MARGEM
161	978-85-7078-161-1	INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO: ELABORAÇÃO DE OBJETOS DE APRENDIZAGEM
162	978-85-7078-162-8	MINHAS PRIMEIRAS CORDAS
163	978-85-7078-163-5	ANAIS DO VIII SEMINÁRIO NACIONAL O UNO E O DIVERSO NA EDUCAÇÃO ESCOLAR (UBERLÂNDIA)
164	978-85-7078-164-2	SEMANA DE HISTÓRIA 2006: HISTÓRIA: ENSINO E PESQUISA
165	978-85-7078-165-9	POÉTICAS VISUAIS NO TRIÂNGULO MINEIRO: ENSAIOS E PERCEPÇÕES
166	978-85-7078-166-6	ORGANIZAÇÃO POLÍTICA E SEGURANÇA ALIMENTAR NA SOCIEDADE KRAHÕ
167	978-85-7078-167-3	CALEIDOSCÓPIO DE SABERES E PRÁTICAS POPULARES
168	978-85-7078-168-0	ANAIS DO 6º SIMPÓSIO BRASILEIRO DE CARTOGRAFIA GEOTÉCNICA E GEOAMBIENTAL: TENDÊNCIAS E PERSPECTIVAS
169	978-85-7078-169-7	"NO RANCHO FUNDO": ESPAÇOS E TEMPOS NO MUNDO RURAL
170	978-85-7078-170-3	GÊNEROS DE TEXTO: CARACTERIZAÇÃO E ENSINO
171	978-85-7078-171-0	BASES PRÁTICAS DE PRODUÇÃO DE LEITE A PASTO
172	978-85-7078-172-7	UBERLÂNDIA REVISITADA: MEMÓRIA E POLÍTICA, CULTURA E SOCIEDADE

173	978-85-7078-173-4	ANAIS DO III SEMINÁRIO RACISMO E EDUCAÇÃO: DESAFIOS PARA A FORMAÇÃO DOCENTE (UBERLÂNDIA, MG)
174	978-85-7078-174-1	APRENDENDO A DECIDIR COM A PESQUISA OPERACIONAL
175	978-85-7078-175-8	UM CALDEIRÃO CHAMADO CSN: RESISTÊNCIA OPERÁRIA E VIOLÊNCIA MILITAR NA GREVE DE 1988 – 2ª EDIÇÃO
176	978-85-7078-176-5	INCLUSÃO ESCOLAR E EDUCAÇÃO ESPECIAL: TEORIA E PRÁTICA NA DIVERSIDADE
177	978-85-7078-177-2	GAÚCHOS E MINEIROS DO CERRADO: METAMORFOSES DAS DIFERENTES TEMPORALIDADES E LÓGICAS SOCIAIS
178	978-85-7078-178-9	ANAIS DO I COLÓQUIO NACIONAL MICHEL FOUCAULT: EDUCAÇÃO, FILOSOFIA, HISTÓRIA: TRANSVERSAIS
179	978-85-7078-179-6	ANAIS DO IV SIMPÓSIO INTERNACIONAL: O ESTADO E AS POLÍTICAS EDUCACIONAIS NO TEMPO PRESENTE
180	978-85-7078-180-2	ANAIS DO I COLÓQUIO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DO PENSAMENTO GEOGRÁFICO
181	978-85-7078-181-9	ANAIS DO II SIMPÓSIO DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS
182	978-85-7078-182-6	JOÃO DO RIO: IDÉIAS SEM LUGAR
183	978-85-7078-183-3	TERRITÓRIOS DEPRIMIDOS: DESAFIOS PARA AS POLÍTICAS DE DESENVOLVIMENTO RURAL
184	978-85-7078-184-0	BIOTERRORISMO
185	978-85-7078-185-7	A SUBVERSÃO PELO RISO: ESTUDOS SOBRE O CARNAVAL CARIOCA DA "BELLE ÉPOQUE" AOS TEMPOS DE VARGAS
186	978-85-7078-186-4	ANÁLISE DO DISCURSO: SUJEITO E SUBJETIVIDADE
187	978-85-7078-187-1	ANAIS DO 8º SIMPÓSIO BRASILEIRO DE CLIMATOLOGIA GEOGRÁFICA: TEMA: EVOLUÇÃO TECNOLÓGICA E CLIMATOLOGIA
188	978-85-7078-188-8	ANAIS DO I SIMPÓSIO INTERNACIONAL POLÍTICA, GESTÃO E EDUCAÇÃO: IV SIMPÓSIO DE EDUCAÇÃO DO TRIÂNGULO MINEIRO: TEMA: MULTICULTURALISMO
189	978-85-7078-189-5	TEMPO E MEMÓRIA NO TEXTO E NA CENA DE JORGE ANDRADE
190	978-85-7078-190-1	CARTOGRAFIAS DO ENSINO DO TEATRO
191	978-85-7078-191-8	OS CORDELISTAS DO DISTRITO FEDERAL: DEDILHANDO A VIOLA, CONTANDO A HISTÓRIA (NÃO UTILIZADO)
192	978-85-7078-192-5	O VIOLÃO, DA MARGINALIDADE À ACADEMIA: TRAJETÓRIA DE JODACIL DAMACENO
193	978-85-7078-193-2	A HISTÓRIA DE PIERINA: SUBJETIVIDADE, CRIME E LOUCURA
194	978-85-7078-194-9	A ARTE NA BELLE ÉPOQUE: O SIMBOLISMO DE ELISEU VISCONTI E SUAS MUSAS
195	978-85-7078-195-6	EDUCAÇÃO E POLÍTICA EM JEAN-JACQUES ROUSSEAU
196	978-85-7078-196-3	PARA ENTENDER AS TEORIAS DA COMUNICAÇÃO
197	978-85-7078-197-0	FIGURAÇÕES DO OUTRO NA HISTÓRIA
198	978-85-7078-198-7	EXPERIMENTANDO A VIDA: COTIDIANO, ESPERANÇAS E SENSIBILIDADES
199	978-85-7078-199-4	LITERATURA E INTERSECÇÕES CULTURAIS: XI SIMPÓSIO NACIONAL DE LETRAS E LINGUÍSTICA: I SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE LETRAS E LINGUÍSTICAS
200	978-85-7078-200-7	MÚLTIPLAS PERSPECTIVAS EM LINGUÍSTICA: XI SIMPÓSIO NACIONAL DE LETRAS E LINGUÍSTICA: I SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE LETRAS E LINGUÍSTICAS
201	978-85-7078-201-4	UFU, ANO 30: TROPEÇANDO UNIVERSOS - ARTES, HUMANIDADES, CIÊNCIAS
202	978-85-7078-202-1	ANAIS DO IV SEMINÁRIO RACISMO E EDUCAÇÃO: DESAFIOS PARA A FORMAÇÃO DOCENTE E III SEMINÁRIO DE GÊNERO, RAÇA E ETNIA

203	978-85-7078-203-8	ANAIS DO IX SEMINÁRIO NACIONAL O UNO E O DIVERSO NA EDUCAÇÃO ESCOLAR E XIV SEMINÁRIO REGIONAL SOBRE FORMAÇÃO DO EDUCADOR
204	978-85-7078-204-5	V SEMANA ACADÊMICA UFU: UNIVERSIDADE NECESSÁRIA: UTOPIAS E DISTOPIAS
205	978-85-7078-205-2	DANÇA DE RUA: CORPOS PARA ALÉM DO MOVIMENTO:
206	978-85-7078-206-9	EXPERIÊNCIAS POLÍTICAS NO ABC PAULISTA: LUTAS E PRÁTICAS CULTURAIS DE TRABALHADORES
207	978-85-7078-207-6	III SEMINÁRIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO ESPECIAL E II ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISADORES EM EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSÃO ESCOLAR
208	978-85-7078-208-3	HISTÓRIAS NO PLURAL, FAMÍLIA NO SINGULAR: A VIOLÊNCIA DE PAIS E MÃES CONTRA FILHOS
209	978-85-7078-209-0	MUNA: UM ACERVO EM EXPOSIÇÃO
210	978-85-7078-210-6	RETRATOS DO TRABALHO DO BRASIL
211	978-85-7078-211-3	A CLARA COR DA NOITE ESCURA: ESCRITOS E IMAGENS DE MULHERES E HOMENS NEGROS EM GOIÁS E EM MINAS GERAIS
212	978-85-7078-212-0	OS CORDELISTAS DO DF: DEDILHANDO A VIOLA, CONTANDO A HISTÓRIA
213	978-85-7078-213-7	VOZES DA TERRA: LUTAS E ESPERANÇA DOS SEM-TERRA
214	978-85-7078-214-4	SUJEITO E SUBJETIVIDADE
215	978-85-7078-215-1	X SEMINÁRIO NACIONAL O UNO E O DIVERSO NA EDUCAÇÃO ESCOLAR E I SEMINÁRIO DE DIDÁTICA: DOCÊNCIA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES
216	978-85-7078-216-8	I CONGRESSO DE PSICOPEDAGOGIA ESCOLAR: CONTRIBUIÇÕES DA PSICOPEDAGOGIA PARA EDUCAÇÃO ESCOLAR
217	978-85-7078-217-5	V SIMPÓSIO INTERNACIONAL: O ESTADO E AS POLÍTICAS EDUCACIONAIS NO TEMPO PRESENTE
218	978-85-7078-218-2	VII ENCONTRO NACIONAL PERSPECTIVAS DO ENSINO DE HISTÓRIA: ENSINO DE HISTÓRIA, CIDADANIA E CONSCIÊNCIA HISTÓRICA
219	978-85-7078-219-9	INTRODUÇÃO AO SENSORIAMENTO REMOTO
220	978-85-7078-220-5	A TECELAGEM MANUAL NO TRIÂNGULO MINEIRO: HISTÓRIA E CULTURA MATERIAL
221	978-85-7078-221-2	ROTEIRO POÉTICO DE HILDA HILST
222	978-85-7078-222-9	A NOVA POLÍTICA DE SAÚDE MENTAL: ENTRE O PRECIPÍCIO E AS PAREDES SEM MUROS: UBERLÂNDIA/MG 1984-2006
223	978-85-7078-223-6	UMA ESTRATÉGIA PARA O OCIDENTE: O CONCEITO DE DEMOCRACIA EM GRAMSCI E O PCB
224	978-85-7078-224-3	FAMÍLIA NO SINGULAR, HISTÓRIAS NO PLURAL: A VIOLÊNCIA FÍSICA DE PAIS E MÃES CONTRA FILHOS (REPETIDO)
225	978-85-7078-225-0	ENSINO DE BIOLOGIA: HISTÓRIAS, SABERES E PRÁTICAS FORMATIVAS
226	978-85-7078-226-7	A REESTRUTURAÇÃO DO MUNDO DO TRABALHO: SUPEREXPLORAÇÃO E NOVOS PARADIGMAS DA ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO
227	978-85-7078-227-4	IMAGINAÇÃO LITERÁRIA E POLÍTICA: OS ALEMÃES E O IMPERIALISMO 1880-1945
228	978-85-7078-228-1	SONHO DE UM REPENTISTA: VERSOS DO POETA LOGOGRÁFICO CANELINHA
229	978-85-7078-229-8	HISTÓRIAS DA ROÇA
230	978-85-7078-230-4	TRANSFORMAÇÃO DA TEORIA CRÍTICA: A CONVERSÃO DE HABERMAS AO PARADIGMA DISCURSIVO
231	978-85-7078-231-1	CIRANDA DE LIA: HISTÓRIA CONTADA, MEMÓRIA PRESERVADA, ALMA LAVADA

232	978-85-7078-232-8	ELEMENTOS BÁSICOS PARA TÉCNICA VIOLINÍSTICA
233	978-85-7078-233-5	HISTÓRIA E CULTURA POPULAR: SABERES E LINGUAGENS
234	978-85-7078-234-2	O ENSINO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO EM PERSPECTIVA INTERNACIONAL
235	978-85-7078-235-9	HISTÓRIA E LOUCURA: SABERES, PRÁTICAS E NARRATIVAS
236	978-85-7078-236-6	HISTORAR: INTERPRETAR OBJETOS DA CULTURA
237	978-85-7078-237-3	DO PÚBLICO AO PRIVADO, DO CONFSSIONAL AO LAICO: A HISTÓRIA DAS INSTITUIÇÕES ESCOLARES NA ITUIUTABA DO SÉCULO XX
238	978-85-7078-238-0	PROFESSOR E SURDEZ: CRUZANDO CAMINHOS PRODUZINDO NOVOS OLHARES
239	978-85-7078-239-7	CATÁLOGO POLÍNICO: PALINOLOGIA APLICADA EM ESTUDOS DE CONSERVAÇÃO DE ABELHAS DO GÊNERO XYLOCOPA NO TRIÂNGULO MINEIRO
240	978-85-7078-240-3	UBERLÂNDIA: HISTÓRIAS POR ENTRE TRILHAS, TRILHOS E OUTROS CAMINHOS: MEMÓRIAS, CONSTRUÇÃO E APROPRIAÇÃO DOS ESPAÇOS
241	978-85-7078-241-0	HISTÓRIA CONTADA: PORTA ABERTA, SEMENTE PLANTADA
242	978-85-7078-242-7	SÃO MARCO DO SERTÃO GOIANO: CIDADES, MEMÓRIAS E CULTURA
243	978-85-7078-243-4	NUTRIÇÃO E ADUBAÇÃO DO MAMOEIRO NO BRASIL
244	978-85-7078-244-1	POLÍTICAS E PRÁTICAS DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES PARA EDUCAÇÃO ESPECIAL: ALGUNS OLHARES SOBRE O CURSO DE EXTENSÃO "PROFESSOR E SURDEZ: CRUZANDO CAMINHOS, PRODUZINDO NOVOS OLHARES"
245	978-85-7078-245-8	OBJETOS DE APRENDIZAGEM: ASPECTOS CONCEITUAIS, EMPÍRICOS E METODOLÓGICOS
246	978-85-7078-246-5	PERSPECTIVA, ARQUITETÔNICA: GUIA PRÁTICO E METODOLOGIA PARA ARQUITETOS, DESIGNERS E ARTISTAS GRÁFICOS
247	978-85-7078-247-2	O TRIÂNGULO MINEIRO DO IMPÉRIO À REPÚBLICA: O EXTREMO OESTE DE MINAS GERAIS NA TRANSIÇÃO PARA A ORDEM CAPITALISTA NA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XIX
248	978-85-7078-248-9	O CAFÉ, DE PORTINARI, NA EXPOSIÇÃO DO MUNDO PORTUGUÊS: MODERNIDADE E TRADIÇÃO NA IMAGEM DO ESTADO NOVO BRASILEIRO
249	978-85-7078-249-6	FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO TRIÂNGULO MINEIRO: INTEGRAÇÃO NACIONAL E CONSOLIDAÇÃO REGIONAL
250	978-85-7078-250-2	DA ANÁLISE DO DISCURSO NO BRASIL À ANÁLISE DO DISCURSO DO BRASIL
251	978-85-7078-251-9	NARRATIVAS ÍTALO-BRASILEIRAS: DOVE È LA CUCCAGNA?
252	978-85-7078-252-6	COLEÇÃO JODACIL DAMACENO
253	978-85-7078-253-3	CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E LIVROS DIDÁTICOS DO SÉCULO XIX
254	978-85-7078-254-0	ATIVIDADE FÍSICA, ENVELHECIMENTO E A MANUTENÇÃO DA SAÚDE
255	978-85-7078-255-7	NARRATIVAS DA MODERNIDADE: HISTÓRIA, MEMÓRIA E LITERATURA
256	978-85-7078-256-4	MAX HORKHEIMER: TEORIA CRÍTICA E BARBÁRIE
257	978-85-7078-257-1	RACISMO E EDUCAÇÃO
258	978-85-7078-258-8	NEGOCIAÇÕES DE UM SEDUTOR: TRAJETÓRIA E OBRA DO COMPOSITOR GOIÁ NO MEIO ARTÍSTICO SERTANEJO
259	978-85-7078-259-5	LINGUAGEM E EXCLUSÃO
260	978-85-7078-260-1	RELENDENDO A TEORIA
261	978-85-7078-261-8	TEATRO: ENSINO, TEORIA E PRÁTICA – V. 2
262	978-85-7078-262-5	O ENSINO DA HISTÓRIA NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DAS IES MINEIRAS (1993 - 2008) (E-BOOK)

263	978-85-7078-263-2	PAISAGISMO NO PLANEJAMENTO ARQUITETÔNICO
264	978-85-7078-264-9	PERSPECTIVAS DO ENSINO DE HISTÓRIA: ENSINO, CIDADANIA E CONSCIÊNCIA HISTÓRICA
265	978-85-7078-265-6	PRÓTESE ORTODÔNTICA: TEORIA E PRÁTICA
266	978-85-7078-266-3	CENÁRIOS LIMINARES: TEATRALIDADES, PERFORMANCE E POLÍTICA
267	978-85-7078-267-0	PAISAGENS DO PANTANAL E DO CERRADO: FRAGILIDADE E POTENCIALIDADES
268	978-85-7078-268-7	EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSÃO EDUCACIONAL : FORMAÇÃO PROFISSIONAL E EXPERIÊNCIAS EM DIFERENTES CONTEXTO
269	978-85-7078-269-4	PENSAMENTO SOCIAL BRASILEIRO: DE RAUL POMPÉIA A CAIO PRADO JÚNIOR
270	978-85-7078-270-0	PRODUÇÃO E INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL DE RAINHAS DE ABELHAS APIS MELLIFERA
271	978-85-7078-271-7	BUSCABA EL AMANECER... ESTUDOS SOBRE DRAMATURGIA E POESIA EM FEDERICO GARCÍA LORCA
272	978-85-7078-272-4	FICHAS DE LEITURA: A PRÁTICA DO FICHAMENTO
273	978-85-7078-273-1	POLÊMICAS EM DEFESA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO DE UBERLÂNDIA
274	978-85-7078-274-8	COTAS NA UNIVERSIDADE
275	978-85-7078-275-5	O PROBLEMA DA TOTALIDADE NA ONTOLOGIA DE JEAN - PAUL SARTRE
276	978-85-7078-276-2	TEMPO DE CIDADE, LUGAR DE ESCOLA: HISTÓRIA, ENSINO E CULTURA ESCOLAR
277	978-85-7078-277-9	ADMINISTRAÇÃO: TEORIA, PRÁTICA E PESQUISA □ VOLUME 1
278	978-85-7078-278-6	ESTADO E O CONTROLE SOCIAL NO BRASIL
279	978-85-7078-279-3	PESQUISA NARRATIVA: EXPERIÊNCIA E HISTÓRIA EM PESQUISA QUALITATIVA
280	978-85-7078-280-9	101 TRILHAS DE "A MÚSICA NO CINEMA"
281	978-85-7078-281-6	O COMPANHEIRO INDISPENSÁVEL: I CONCURSO DE CRÔNICAS UFU
282	978-85-7078-282-3	EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO BRASIL: A PEDAGOGIA EM FOCO
283	978-85-7078-283-0	O JOGO DE PETECA: DA INICIAÇÃO AO ALTO RENDIMENTO
284	978-85-7078-284-7	AS BORDAS DA LINGUAGEM
285	978-85-7078-285-4	O CLOWN VISITADOR: ARTE E LAZER PARA CRIANÇAS HOSPITALIZADAS
286	978-85-7078-286-1	RECORTES: LITERATURA, CRÍTICA, LEITURA
287	978-85-7078-287-8	O UNO E O DIVERSO NA EDUCAÇÃO
288	978-85-7078-288-5	DESAFIOS DA PRODUÇÃO E DIVULGAÇÃO DO CONHECIMENTO □ VOL.1
289	978-85-7078-289-2	DESAFIOS DA PRODUÇÃO E DIVULGAÇÃO DO CONHECIMENTO □ VOL. 2
290	978-85-7078-290-8	A DOCUMENTAÇÃO DA ARQUITETURA MODERNA NO TRIÂNGULO MINEIRO E ALTO PARANAÍBA: HISTÓRIA E PRESERVAÇÃO □ (E-BOOK)
291	978-85-7078-291-5	A EJA NA DIVERSIDADE
292	978-85-7078-292-2	LITERATURA E HISTÓRIA: DA INSTITUIÇÃO DAS DISCIPLINAS ÀS RELEITURAS DO CÂNONE
293	978-85-7078-293-9	ONTEM AO LUAR: O COTIDIANO BOÊMIO DA CIDADE DE UBERLÂNDIA (MG) NAS DÉCADAS DE 1940,1950 E 1960
294	978-85-7078-294-6	SOBRE A MENTE: QUESTÕES DISCUTIDAS SOBRE A VERDADE, X
295	978-85-7078-295-3	LINGUAGEM E ENUNCIAÇÃO: SUBJETIVIDADE-SINGULARIDADE EM PERSPECTIVAS
296	978-85-7078-296-0	PESQUISA-AÇÃO: UMA ALTERNATIVA À PRÁXIS EDUCACIONAL

297	978-85-7078-297-7	ENSINO MÉDIO: ESTADO ATUAL, POLÍTICAS E FORMAÇÃO DE PROFESSORES
298	978-85-7078-298-4	ENSINO MÉDIO: PROCESSOS, SUJEITOS E DOCÊNCIA
299	978-85-7078-299-1	EDUCAÇÃO POPULAR EM TEMPO DE INCLUSÃO: PESQUISA E INTERVENÇÃO
300	978-85-7078-300-4	DIDÁTICA E DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA
301	978-85-7078-301-1	DEMOCRACIA E JUSTIÇA DE TRANSIÇÃO: MEMÓRIA E RESISTÊNCIA POLÍTICA NO BRASIL
302	978-85-7078-302-8	O VIOLÃO DE FANUEL MACIEL DE LIMA
303	978-85-7078-303-5	ENCONTROS DE BANDEIRAS: AS FOLIAS DE REIS EM FESTA NO TRIÂNGULO MINEIRO
304	978-85-7078-304-2	HEIDEGGER E O PENSAMENTO ORIENTAL
305	978-85-7078-305-9	COMUNICAÇÃO, CULTURA E POLÍTICA
306	978-85-7078-306-6	JORNALISMO, EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS
307	978-85-7078-307-3	EMBATES DA RAZÃO: MITO E FILOSOFIA NA OBRA DE GIAMBATTISTA VICO
308	978-85-7078-308-0	DISCUSSÕES TUSCULANAS
309	978-85-7078-309-7	INVESTIGAÇÕES E SABERES: PSICOLOGIA EM MOVIMENTO
310	978-85-7078-310-3	TRAMAS DO POLÍTICO: LINGUAGENS, FORMAS, JOGOS
311	978-85-7078-311-0	POLÍTICAS SOCIAIS E EDUCACIONAIS
312	978-85-7078-312-7	METODOLOGIA DO ENSINO DE JORNALISMO
313	978-85-7078-313-4	CÂNONE E ANTICÂNONE: A HEGEMONIA DA DIFERENÇA
314	978-85-7078-314-1	CLARICE: OLHARES OBLÍQUOS, RETRATOS PLURAIS
315	978-85-7078-315-8	VOZES DA CIDADE: RÁDIO E CULTURA POPULAR EM UBERLÂNDIA: MG: 1939/1970
316	978-85-7078-316-5	TRADUÇÃO RETEXTUALIZAÇÃO: A TRADUÇÃO NUMA PERSPECTIVA TEXTUAL (2ª EDIÇÃO)
317	978-85-7078-317-2	CURSO BÁSICO: EDUCAÇÃO ESPECIAL E ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO
318	978-85-7078-318-9	ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO PARA ALUNOS SURDOS
319	978-85-7078-319-6	RACIONALIDADE, JUSTIÇA E DIREITO: ENSAIOS EM FILOSOFIA DO DIREITO
320	978-85-7078-320-2	HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA: FORMAÇÃO DO CAMPO
321	978-85-7078-321-9	O CINEMA BRASILEIRO E A FILOSOFIA
322	978-85-7078-322-6	CINEMA, EDUCAÇÃO E AMBIENTE
323	978-85-7078-323-3	ENSINO DESENVOLVIMENTAL: VIDA, PENSAMENTO E OBRA DOS PRINCIPAIS REPRESENTANTES RUSSOS
324	978-85-7078-324-0	LEGUMINOSAS E SISTEMA SILVIPASTORIL
325	978-85-7078-325-7	GUERRAS DO ALECRIM E DA MANJERONA: ENTRE O JOGO DO ENTRUDO E AS ARTIMANHAS DO CORAÇÃO
326	978-85-7078-326-4	ÁGUA NA ALIMENTAÇÃO DE BOVINOS
327	978-85-7078-327-1	INCLUSÃO EDUCACIONAL, DO DISCURSO À REALIDADE: CONSTRUÇÕES E POTENCIALIDADES NOS DIFERENTES CONTEXTOS EDUCACIONAIS
328	978-85-7078-328-8	O MUNDO INTERIOR: ENSAIOS SOBRE OS DADOS GERAIS DA FILOSOFIA DO ESPÍRITO
329	978-85-7078-329-5	A UNANIMIDADE FAZ MAL A SAÚDE
330	978-85-7078-330-1	ETNOCARTOGRAFIAS DO SÃO FRANCISCO: MODOS DE VIDA, PATRIMÔNIOS E CULTURAS LOCAIS NAS COMUNIDADES TRADICIONAIS DO NORTE DE MINAS
331	978-85-7078-331-8	O MUNDO INTERIOR: ENSAIO SOBRE OS DADOS GERAIS DA FILOSOFIA DO ESPÍRITO (REPETIDO)

332	978-85-7078-332-5	NAS VEREDAS DA HISTÓRIA: ITINERÁRIOS E TRANSVERSALIDADES DA CULTURA
333	978-85-7078-333-2	FRAGMENTOS DO COTIDIANO
334	978-85-7078-334-9	VIVER EM ILHAS
335	978-85-7078-335-6	A ESCOLA E A VIDA NA CIDADE: O GYMNASIO MINEIRO DE UBERLÂNDIA
336	978-85-7078-336-3	ADMINISTRAÇÃO, TEORIA, PRÁTICA E PESQUISA: VOLUME 2
337	978-85-7078-337-0	ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO PARA ALUNOS SURDOS: 2ª EDIÇÃO
338	978-85-7078-338-7	TERCEIRO SETOR E ECONOMIA SOLIDÁRIA: ESTUDOS, PESQUISAS E REFLEXÕES
339	978-85-7078-339-4	SUJEITO, IDENTIDADE E MEMÓRIA – 2ª EDIÇÃO
340	978-85-7078-340-0	CASOS PARA ENSINO: ARTICULANDO TEORIA E PRÁTICA EM ADMINISTRAÇÃO
341	978-85-7078-341-7	MIGRAÇÕES E ALTERIDADES NA ARTE (FEITO SEM AVAL DO CONSELHO EDITORIAL) CD
342	978-85-7078-342-4	GUIA DE NORMALIZAÇÃO DE PUBLICAÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS
343	978-85-7078-343-1	MICHEL FOUCAULT E O DISCURSO: APORTES TEÓRICOS E METODOLÓGICOS
344	978-85-7078-344-8	DEMOCRACIA E JUSTIÇA DE TRANSIÇÃO
345	978-85-7078-345-5	PERIFERARTE NA TERRA PROMETIDA: LAZER, ARTE E CONTROLE SOCIAL EM UBERLÂNDIA
346	978-85-7078-346-2	ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO PARA ALUNOS SURDOS
347	978-85-7078-347-9	UM ÁLBUM PARA O IMPERADOR: A COMISSÃO CIENTÍFICA DO PACÍFICO E O BRASIL
348	978-85-7078-348-6	PROFISSÃO DOCENTE: QUAIS IDENTIDADES?
349	978-85-7078-349-3	EDUCAÇÃO RURAL E DO CAMPO
350	978-85-7078-350-9	A ARTE DE CONVERGÊNCIA DE OCTAVIO PAZ: DA APRENDIZAGEM À CONSOLIDAÇÃO
351	978-85-7078-351-6	MI CORAZÓN ES UNA MARIPOSA...ESTUDOS SOBRE DRAMATURGIA E POESIA EM FEDERICO GARCÍA LORCA
352	978-85-7078-352-3	A VIDA NÃO É FILME? REFLEXÕES SOBRE PSICOLOGIA E CINEMA
353	978-85-7078-353-0	ENUNCIACÃO E ATIVIDADE DE LINGUAGEM
354	978-85-7078-354-7	MODERNIDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL REPUBLICANO: GRUPO ESCOLAR HONORATO BORGES (PATROCÍNIO, MINAS GERAIS, 1912-1930).
355	978-85-7078-355-4	ATENDIMENTO EDUCACIONAL PARA SURDOS: TONS E CORES DA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES AO EXERCÍCIO PROFISSIONAL
356	978-85-7078-356-1	INCLUSÃO EDUCACIONAL E EDUCAÇÃO ESPECIAL: MÚLTIPLOS OLHARES E DIVERSAS CONTRIBUIÇÕES
357	978-85-7078-357-8	ATENDIMENTO EDUCACIONAL PARA SURDOS: DISCURSOS E TENSÕES DA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES AO EXERCÍCIO PROFISSIONAL
358	978-85-7078-358-5	SOLOS NOS BIOMAS BRASILEIROS: SUSTENTABILIDADE E MUDANÇAS CLIMÁTICAS
359	978-85-7078-359-2	PENSAR A SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA: A ATUALIDADE DO PENSAMENTO DE MARX E GRAMSCI
360	978-85-7078-360-8	PRÁTICAS E POÉTICAS VOCAIS
361	978-85-7078-361-5	AVALIAÇÃO DAS NEOFORMAÇÕES PSICOLÓGICAS DA IDADE PRÉ-ESCOLAR
362	978-85-7078-362-2	A UNIVERSIDADE CUBANA
363	978-85-7078-363-9	FONOLOGIA

364	978-85-7078-364-6	CAMUS UM PENSADOR EM 'TEMPOS SOMBRIOS'
365	978-85-7078-365-3	EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO BRASIL: A PEDAGOGIA EM FOCO: VOLUME 2
366	978-85-7078-366-0	RELEITURAS DO TEXTO LITERÁRIO
367	978-85-7078-367-7	ENTRE O GINÁSIO DE ELITE E O COLÉGIO POPULAR: O ENSINO SECUNDÁRIO NO BRASIL
368	978-85-7078-368-4	ATIVIDADE, CONSCIÊNCIA E PERSONALIDADE
369	978-85-7078-369-1	O ABRAÇO DO AFOGADO: COOPERAÇÃO TÉCNICA E DISPUTA NOS CONSÓRCIOS INTERMUNICIPAIS DE SAÚDE EM MINAS GERAIS (1995-2006)
370	978-85-7078-370-7	O PARAÍSO PRECISA SER MODERNIZADO: OS VIAJANTES DO SÉCULO XIX E A IDENTIDADE NACIONAL
371	978-85-7078-371-4	IMPLICAÇÕES ÉTICAS DA "VIRADA INFORMACIONAL NA FILOSOFIA"
372	978-85-7078-372-1	A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: OLHARES E PERSPECTIVAS NACIONAIS E INTERNACIONAIS
373	978-85-7078-373-8	A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES PARA EDUCAÇÃO BÁSICA: DISCUSSÕES TEÓRICAS E RELATOS DE EXPERIÊNCIAS
374	978-85-7078-374-5	POLÍTICAS E CONTRIBUIÇÕES DAS PRÁTICAS DO PIBID PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES
375	978-85-7078-375-2	ENSINO DESENVOLVIMENTO: VIDA, PENSAMENTO E OBRA DOS PRINCIPAIS REPRESENTANTES RUSSOS
376	978-85-7078-376-9	DOS PARDIEIROS AOS PALÁCIOS: FORMA E CULTURA ESCOLARES EM BELO HORIZONTE (1906/1918)
377	978-85-7078-377-6	SER E FAZER-SE PROFESSORA NO PIAUÍ NO SÉCULO XX: A HISTÓRIA DE NEVINHA SANTOS
378	978-85-7078-378-3	O TRANSVERSAL E O CONCEITUAL NO ENSINO DA FILOSOFIA
379	978-85-7078-379-0	TRABALHO DOCENTE E POLÍTICAS EDUCACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL: DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS
380	978-85-7078-380-6	MEMÓRIA E(M) PERFORMANCE: MATERIAL AUTOBIOGRÁFICO NA COMPOSIÇÃO DA CENA
381	978-85-7078-381-3	LAERTE RAMOS DE CARVALHO E A CONSTITUIÇÃO DA HISTÓRIA E FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO COMO DISCIPLINA ACADÊMICA
382	978-85-7078-382-0	ÍNDIOS DO TRIÂNGULO MINEIRO: HISTÓRIA, ARQUEOLOGIA, FONTES E PATRIMÔNIO: PESQUISAS E PERSPECTIVAS
383	978-85-7078-383-7	NOS LABIRINTOS DA LEI: A RETÓRICA AGRÁRIA NO ESTADO DEMOCRÁTICO DE DIREITO BRASILEIRO (1995-2006)
384	978-85-7078-384-4	EDUCAÇÃO E CULTURAS POPULARES EM DIFERENTES CONTEXTOS EDUCATIVOS: PESQUISAS E INTERVENÇÕES
385	978-85-7078-385-1	TRANSMISSÃO DE ENERGIA ELÉTRICA
386	978-85-7078-386-8	O DIAMANTE LÍQUIDO HISTÓRIA, MEMÓRIA E TURISMO NA ESTAÇÃO BALNEÁRIA DE ARAXÁ

COEDIÇÕES COM ISBN DE OUTRAS EDITORAS		
	ISBN	TÍTULO
387	85-7516-129-6	PSICOLOGIA ESCOLAR E ARTE (ALÍNEA E ÁTOMO)
388	85-7460-268-X	A ESCRITA ESCOLAR DA HISTÓRIA: LIVRO DIDÁTICO E ENSINO NO BRASIL (1970-1990)(EDUSC)
389	85-7460-288-4	SOCIEDADE INFORMACIONAL E AN/ALFABETISMO DIGITAL: RELAÇÕES ENTRE COMUNICAÇÃO, COMPUTAÇÃO E INTERNET. (EDUSC)
390	85-7496-124-8	HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO EM PERSPECTIVA: ENSINO, PESQUISA, PRODUÇÃO E NOVAS INVESTIGAÇÕES (AUTORES ASSOCIADOS)
391	85-7496-101-9	TEMPOS DE DESTRUIÇÃO: EDUCAÇÃO, TRABALHO E INDÚSTRIA DO PETRÓLEO NO BRASIL(AUTORES ASSOCIADOS)
392	85-7496-052-7	NOVOS TEMAS EM HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA: INSTITUIÇÕES ESCOLARES E EDUCAÇÃO NA IMPRENSA (AUTORES ASSOCIADOS)
393	978-85-7496-264-1	REFORMAS EDUCACIONAIS: AS MANIFESTAÇÕES DA ESCOLA NOVA NO BRASIL 1920-1946 (AUTORES ASSOCIADOS)

PUBLICAÇÕES COM O SELO EDUFU SEM ISBN		
394	SEM ISBN	MANUAL DO CONSELHEIRO MUNICIPAL DE SAÚDE
395	SEM ISBN	RELATÓRIO DE GESTÃO 200-2008
396	SEM ISBN	MANUAL DOS EDITORES DE PERIÓDICOS
397	SEM ISBN	AGENDAS (DIVERSOS ANOS)